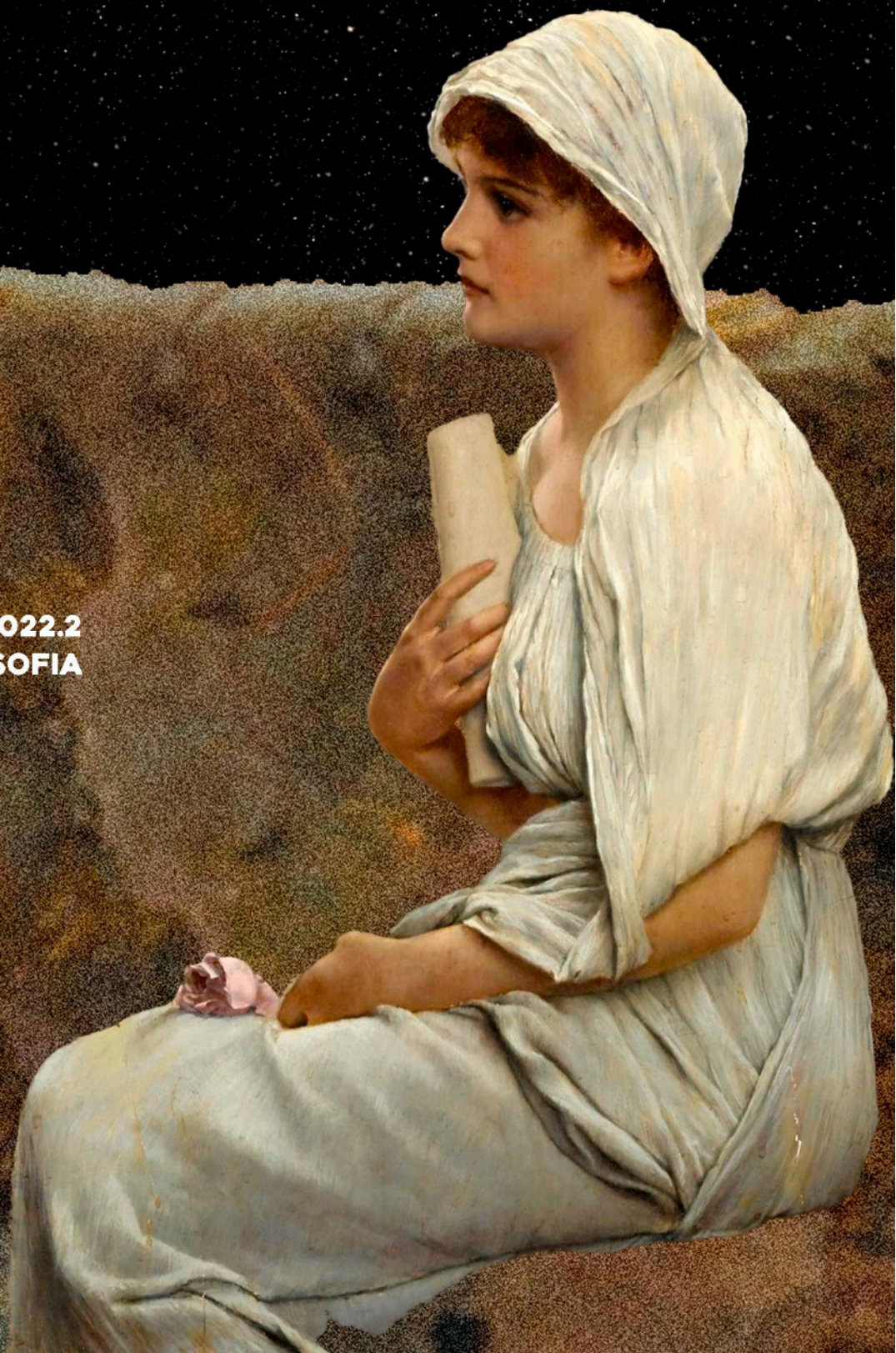




IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

VOL. 2, Nº 2, AGO/DEZ - 2022.2
DOSSIÊ: RELIGIÃO E FILOSOFIA

ISSN 2833-227X



ISSN 2833-227X

<https://doi.org/10.57108/js6432f>



IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

BRASIL – ESTADOS UNIDOS

<https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about>

Orlando, FL

2022

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

EQUIPE EDITORIAL

Editora Gerente

Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Co-Editor

Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)

Editora de Sistema

Angelli Costa (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Editora de Design

Camila Félix Silva (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Equipe Editorial Executiva

Alcimar Monteiro (Ivy Enber Christian University – EUA/BR)

Danielle Ventura (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Jean Alencar (Ivy Enber Christian University – Brasil)

José Nikácio Júnior Lopes Vieira (Ivy Enber Christian University – Brasil)

José Félix dos Santos Neto (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Maraiane Pinto de Sousa (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Maria Gorete Jales (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Marcilane da Silva Santos (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Sawana Araújo Lopes de Souza (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Suellen Cristina Rodrigues Ferreira (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Conselho Editorial Interno

Adriano Pascoal Ferreira (Ivy Enber Christian University – Angola)

Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)

Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Conselho Editorial Externo

Alvaro Pestana (PPGCR/UNICAP)

Fabricao Possebon (PPGCR/UFPB)

Fernanda Albuquerque (PPGCR/UFPB)

Fernanda Lemos (PPGCR/UFPB)

Lays Regina Batista de Macena dos Santos (PPGE/UERN)

Luiz Eduardo (PPGCS/UFPB)

Michelle Bianca (PPGCR/UFPB)

Miriam Espindula dos Santos Freire (PEE/PB)

Virginia Oliveira (UFC/EUA)

Tatiana Bandeira (UFC/EUA)

Tatiana Ramalho (IEP/EUA)

ORGANIZAÇÃO 2022.2

Direção editorial

Kelly Thaysy Lopes Nascimento

Diagramação

Camila Félix Silva

Revisão

Maria Gorete Santos Jales de Melo

Tradução

Marlon Machado Oliveira Rio

Edson Viana de Melo

Atualização do Sistema

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

Capa

Franklin Lira da Silva

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 2, N. 2, 2022.2

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

297p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo

Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

<https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about>



IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

EDITORIAL

A Ivy Enber Scientific Journal apresenta o seu mais novo número correspondente ao Dossiê 2022.2 intitulado: “Religião e Filosofia”. Na edição completa é possível acessar o expediente, apresentação do dossiê e artigos sequenciados à temática e com definição livre em versão bilíngue. Todos os artigos estão disponíveis na língua portuguesa e inglesa.

A equipe editorial cumprimenta os leitores e destaca o convite para a submissão dos seus trabalhos no próximo Dossiê 2023.1 **“O Bicentenário da Independência e da Educação no Brasil: influências nas políticas educacionais, impasses, retrocessos e avanços.”**, que receberá os manuscritos ao longo deste novo semestre. A periodicidade de publicação é semestral, contribuindo, pois, com a veiculação dos trabalhos em dois momentos: no primeiro, com a verificação de um tema na perspectiva da “Educação”, e no segundo, com uma temática relacionada à “Religião”.

Destacamos, também, que os convites para possíveis coordenadores dos Dossiês considerarão o perfil pesquisador em conformidade com o campo temático definido, podendo haver por parte das coordenações releituras e novas proposições.

Ressalta-se que a Ivy Enber Scientific Journal zela pelo objetivo de decoro acadêmico, promovendo em suas publicações o acesso da sociedade e comunidade acadêmica a trabalhos com rigor de pesquisa, convencionando-os à abrangência internacional, tendo em vista a transnacionalização da Ivy Enber Christian University, Universidade que promove a Ivy Enber Scientific Journal bem como outros projetos de pesquisas internacionais.

A equipe editorial ressalta o convite à leitura deste número e a participação na Ivy Enber Scientific Journal.

Desejamos uma ótima leitura!

Editora Gerente,

Dra. Kelly Thaysy Lopes Nascimento.

MASTHEAD

The Ivy Enber Scientific Journal presents its newest issue corresponding to Dossier 2022.2 entitled: “Religion and Philosophy”. In the complete edition, it is possible to access the expedient, presentation of the dossier and articles sequenced to the theme and with free definition in a bilingual version. All articles are available in Portuguese and English languages.

The editorial team greets the readers and invites them to submit their works in the next Dossier 2023.1 **“The Bicentennial of Independence and Education in Brazil: influences on educational policies, impasses, setbacks and advances.”**, who will receive the manuscripts along this new semester. The periodicity of publication is every six months, contributing, therefore, with the publication of the works in two moments: in the first, with the verification of a theme from the perspective of “Education”, and in the second, with a theme related to “Religion”.

We also emphasize that the invitations for possible coordinators of the Dossiers will consider the researcher profile in accordance with the defined thematic field, and there may be re-readings and new propositions by the coordinators.

We highlight that The Ivy Enber Scientific Journal appreciates for the objective of academic decorum, promoting in its publications the access of society and the academic community to works with research rigor, convincing them to reach an international scope, in view of the trans nationalization of Ivy Enber Christian University, the University that promotes the Ivy Enber Scientific Journal as well as other international research projects.

The editorial team highlights the invitation to read this issue and participation in the Ivy Enber Scientific Journal.

We wish you all a great read!

Managing Editor,

Dr. Kelly Thaysy Lopes Nascimento.



SUMÁRIO

EDITORIAL.....	5
MASTHEAD	6
APRESENTAÇÃO	9
PRESENTATION	12
A LEI 10.639/03 E AS DIFICULDADES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA	15
THE 10.639/03 LAW AND THE DIFFICULTIES OF ITS EFFECTIVE IMPLEMENTATION	23
A LITERATURA INFANTIL: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR.....	31
CHILDREN'S LITERATURE: DECONSTRUCTING RACIAL PREJUDICE IN THE SCHOOL SPACE.....	48
HISTÓRIA DA IGREJA: INTERESSE RELIGIOSO X INTERESSE POLÍTICO. 65	
HISTORY OF THE CHURCH: RELIGIOUS INTEREST X POLITICAL INTEREST	81
RELIGIÃO E MIGRAÇÃO NO CONTEXTO DO JOGO <i>FAR CRY V</i> E NA REALIDADE APRESENTADA EM <i>WILD WILD COUNTRY</i>	96
RELIGION AND MIGRATION IN THE CONTEXT OF THE <i>FAR CRY V</i> GAME AND IN THE REALITY PRESENTED IN <i>WILD WILD COUNTRY</i>	106
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR: UMA BREVE REFLEXÃO	116
INCLUSION OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME IN REGULAR EDUCATION: A BRIEF REFLECTION	127
POLÍTICA PÚBLICA: ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL	137
PUBLIC POLICY: SCHOOL FULL-TIME IN PUBLIC SCHOOLS	144



CONVOQUE O SEU BUDA, O CLIMA TÁ TENSO - UMA ANÁLISE CONTEMPLATIVA DA IMAGEM DO BUDA EM OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEAS OCIDENTAIS	151
SUMMON YOUR BUDDHA, THE CLIMATE IS TENSE A CONTEMPLATIVE ANALYSIS OF THE BUDDHA IMAGE IN WESTERN CONTEMPORARY ARTWORKS	164
RELIGIÃO, POLÍTICA E MIGRAÇÃO: IMPACTOS SOBRE AS ESTRUTURAS DOS ESTADOS CONTEMPORÂNEOS.....	177
RELIGION, POLITICS AND MIGRATION: IMPACTS ON THE STRUCTURES OF CONTEMPORARY STATES.....	185
A ABBA PAI CHURCH E A PANDEMIA COVID-19: NOVOS ENTRELAÇAMENTOS DA IGREJA PRESENTE NO CIBERESPAÇO	193
ABBA PAI CHURCH AND THE COVID-19 PANDEMIC: NEW LINKS OF THE CHURCH PRESENT IN CYBERSPACE	211
IMPLICAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA TEOLÓGICA.....	228
IMPLICATIONS OF THE SOCIAL ISSUE IN THE THEOLOGICAL PERSPECTIVE	247
CAPITALISMO E SUAS MAZELAS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO ENSINO RELIGIOSO	265
CAPITALISM AND ITS PROBLEMS: AN APPROACH TO RELIGIOUS EDUCATION.....	281



DOSSIÊ TEMÁTICO: RELIGIÃO E FILOSOFIA

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, temos a oportunidade de apresentar o dossiê com onze originais em perspectivas temáticas transversais. Além das pesquisas com especificidades sobre “Religião e Filosofia”, destacamos as contribuições adjacentes das pesquisas em contextos conceituais da Educação.

Destarte, o autor Alberto Luís Santos de Souza Junior discute em “A lei 10.639/03 e as dificuldades de sua implementação efetiva” a importância do ensino da história da África no contexto escolar, bem como a promulgação da lei 10.639/2003 e sua aplicação no cenário escolar e social atual.

Nesta perspectiva, “A literatura infantil: desconstruindo o preconceito racial no espaço escolar”, dos autores Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo, Keity Bordignon Rocha Dutra e Sawana Araujo Lopes avaliam as orientações da Lei nº 10.639/2003 no campo educacional e demonstram como a literatura infantil pode ser uma importante ferramenta pedagógica para ajudar a desconstruir o preconceito racial.

Considerando uma visão panorâmica a respeito do diálogo político entre a Igreja e o Estado, o autor Edmon Martins Pereira realiza uma apresentação do processo de historização da igreja, demonstrando no contraponto medievo a sua importância na formação sociorreligiosa da humanidade, a saber, o artigo intitulado “História da Igreja: interesse religioso x interesse político”.

No original “Religião e Migração no contexto do jogo *Far Cry V* e na realidade apresentada em *Wil Wild Country*”, o autor Edson Viana Melo apresenta os elementos da religião e migração tanto no contexto do jogo como no contexto do acontecimento em Oregon, EUA, nos anos 80, a partir de pesquisa pontual que transita entre a “realidade e a ficção”.

Para contribuir com a temática sobre inclusão, contamos com o referencial dos autores: Keity Bordignon Rocha Dutra, Ana Paula de Carvalho



Fernandes Colombo, Sawana Araújo Lopes de Souza e José Felix dos Santos Neto em “Inclusão da criança com síndrome de Down no ensino regular: uma breve reflexão”, que reflete sobre as práticas pedagógicas que as escolas regulares devem implementar para as crianças com Síndrome de Down no espaço escolar.

Tendo em vista as políticas públicas brasileiras, apresentamos a contribuição da autora Francinéria Bezerra de Queiroz Henrique em “Política pública: escola em tempo integral na rede municipal”, a qual realiza um resgate histórico sobre os debates a respeito das políticas para expansão da escola ao turno integral, demonstrando a sua consolidação no Brasil.

Em “Convoque o seu buda, o clima tá tenso - uma análise contemplativa da imagem do buda em obras de arte contemporâneas ocidentais”, a autora Gabriela Pimenta Martins analisa as obras de arte ocidentais contemporâneas que retratam ou tenham como tema a figura do Buda numa perspectiva comparativa da leitura iconográfica ocidental e a oriental.

Para o autor Maktor Queiroz do Rêgo, em “Religião, política e migração: impactos sobre as estruturas dos estados contemporâneos”, observam-se relações dialéticas que se estabelecem entre as esferas da política e da religião com consequentes impactos nos processos migratórios da contemporaneidade, motivo pelo qual afirmou a hipótese da existência de um projeto de dissolução das instituições democráticas e republicanas com o intuito de reestabelecer no Ocidente uma ordem Teocrática.

A destacar os avanços tecnológicos sob o contexto da pandemia nos espaços religiosos, o autor Marlon Machado Oliveira Rio em “A *Abba Pai Church* e a pandemia covid-19: novos entrelaçamentos da igreja presente no ciberespaço” busca contextualizar a partir da igreja evangélica *Abba Pai Church* o posicionamento e a ação teológica e filosófica da igreja no ciberespaço.



Em “Implicações da questão social na perspectiva teológica”, o autor Osvaldo de Paula Mendonça observa expressões estruturais da questão social brasileira na atualidade, começando pelo entendimento do que é “questão social” e quais são as suas implicações atuais. O mesmo autor contribui com o original “Capitalismo e suas mazelas: uma abordagem através do ensino religioso”, no qual discorre sobre as consequências do capitalismo na sociedade moderna e como o tema pode ser abordado no Ensino Religioso como componente curricular.

Deste modo, sugerimos a leitura de cada original apresentado. Convém acessá-los por meio da edição completa ou mesmo nos arquivos disponíveis na configuração individual. Desejamos uma boa leitura e que ela resulte em novas abordagens teóricas.

Com **paz e bem**,

Kelly Thaysy Lopes Nascimento.



PRESENTATION

In this edition we have the opportunity to present the dossier with eleven originals in transversal thematic perspectives. In addition to research with specificities on “Religion and Philosophy”, we highlight the adjacent contributions of research in conceptual contexts of education.

Thus, the author Alberto Luís Santos de Souza Junior discusses in “Law 10.639/03 and the difficulties of its effective implementation” the importance of teaching the history of Africa in the school context, as well as the promulgation of law 10.639/2003 and its application in the current school and social scenario.

In this perspective "Children's literature: deconstructing racial prejudice in the school space" by the authors Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo, Keity Bordignon Rocha Dutra and Sawana Araujo Lopes evaluate the guidelines of Law 10.639/2003 in the educational field, as well as demonstrate how children's literature can be an important pedagogical tool to help in deconstruction of racial prejudice.

Considering a panoramic vision about the political dialogue between the Church and the State, the author, Edmon Martins Pereira presents the process of historicizing the church, demonstrating its importance in the socio-religious formation of humanity in the medieval counterpoint, with the article entitled “History of the Church: religious interest x political interest”.

In the original “Religion and Migration in the context of the game Far Cry V and in the reality presented in Wild Wild Country”, the author Edson Viana de Melo presents the elements of religion and migration both in the context of the game and in the context of the event in Oregon, USA, in the 80s, based on specific research that transits between “reality and fiction”.

To contribute to the theme of inclusion, we have the references of the authors: Keity Bordignon Rocha Dutra, Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo, Sawana Araújo Lopes de Souza and José Felix dos Santos Neto in



in “Children's inclusion with Down syndrome in regular education: a short reflection” that reflects on the pedagogical practices that regular schools should implement for children with Down Syndrome in the school environment.

Regarding Brazilian public policies, we present the author's contribution, Francinéria Bezerra de Queiroz Henrique in “Public policy: the full-time school in the municipal education network” which accomplishes a historical review of debates regarding policies for the expansion of full-time schooling, demonstrating its consolidation in Brazil.

In “Summon your buddha, the mood is tense - a contemplative analysis of the image of the buddha in contemporary western artworks” the author Gabriela Pimenta Martins analyzes contemporary Western works of art that depict or have the figure of the Buddha as their theme in a comparative perspective of western and eastern iconographic reading.

For the author Maktor Queiroz do Rêgo in “Religion, politics and migration: impacts on the structures of contemporary states” dialectical relationships are established between the spheres of politics and religion with consequent impacts on contemporary migratory processes, reason why he affirmed the hypothesis of the existence of a project of dissolution of democratic and republican institutions with the intention of reestablishing a theocratic order in the west.

Highlighting technological advances in the context of the pandemic in religious spaces, the author Marlon Machado Oliveira Rio in “The Abba Pai Church and the covid-19 pandemic: new interweaving of the church present in cyberspace”, seeks to contextualize, from the evangelical church Abba Pai Church, the position and theological and philosophical action of the church in cyberspace.

In “Implications of the social question in the theological perspective”, the author Osvaldo de Paula Mendonça observes structural expressions of the



Brazilian social question today, starting with the understanding of what is a “social question” and what are its current implications. The same author contributes with the original “Capitalism and its miseries: an approach through religious teaching” in which he discusses the consequences of capitalism in modern society and how the theme can be addressed in Religious Education as a curricular component.

Therefore, we suggest reading each original submitted. It is convenient to access them through the complete edition or even in the files available in the individual configuration. We wish you a good reading and that it results in new theoretical approaches.

With **peace and well,**

Kelly Thaisy Lopes Nascimento.



A LEI 10.639/03 E AS DIFICULDADES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA

Alberto Luís Santos de Souza Júnior¹

RESUMO

A proposta deste artigo visa discutir a importância do ensino da História da África no contexto escolar, bem como a promulgação da lei 10.639/03 e sua aplicação no cenário atual. Para tanto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, as quais se basearam em publicações científicas da área de História e Educação. Os principais resultados da pesquisa foram para além de ações pontuais realizadas por professores, numa ação consciente das suas responsabilidades sociais necessárias para a existência do engajamento de todos os envolvidos nos processos formativos da educação básica no país para a efetivação da praticabilidade da lei apresentada nessa pesquisa.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Dificuldades. Plena implementação. Educação básica.

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/03 é uma ferramenta estratégica voltada para o resgate da contribuição da História e Cultura-Afro para a formação do Brasil no contexto da educação básica. De forma geral, a Lei busca atrelar a inserção da História da África e a luta contra o racismo nos currículos escolares. O devido conhecimento dessa História quebra estereótipos e torna-se um aliado no combate à discriminação racial dentro e fora da sala de aula. Essa lei traz um resgate a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, proporcionando debates em classe que propiciam mudanças de concepção acerca do que é proveniente da África. Nesse sentido recorro a contribuição de Santos (2000) quando este afirma: “Desejamos integrar a sociedade brasileira de modo que, num futuro próximo, ser negro no Brasil seja, também, ser plenamente brasileiro no Brasil”.

Com a implementação da lei, recai sobre a educação a responsabilidade de promover a reparação da memória africana que foi negada às gerações passadas. Vê-se nesse ponto, que o ensino da História africana contribui para

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



erradicar a discriminação, promovendo equidade dos conteúdos no tocante aos grupos étnicos fundantes da nação. Ao mostrar referenciais negros positivos, que apresentam em suas respectivas trajetórias atos de bravura, heroísmo e conquistas, para além de meramente mostrar o “outro lado da moeda”, possibilita também que os estudantes pensem positivamente acerca da história dos seus antepassados e conseqüentemente de acerca de si próprios. Possibilitando a construção de uma autoestima saudável e livre dos traumas e conflitos decorrente do racismo. Rompendo assim com o apagamento da identidade dos grupos subalternizados, entre outras ideologias forjadas com o objetivo de enfraquecer o pensamento crítico.

À medida que o estudante passa a se identificar com sua História, fortalece sua constituição como sujeito social, não compactuando com qualquer forma de discriminação contra o negro, a África e sua cultura. Fazer com que os estudantes aprendam a História do Brasil e Mundial sem prescindir de toda a contribuição dos povos africanos, é importante porque, diante de uma sociedade racista, onde as pessoas tendem a não admitir o racismo ou pensam viver em uma "democracia racial", os alunos podem ter a chance de compreender a atual conjuntura do país no tocante as posições ocupadas pelos negros. Através da devida aplicação da Lei 10.639/03 os alunos podem construir o senso crítico necessário para perceber o racismo que permeia o inconsciente coletivo superando assim as dificuldades que lhe são impostas.

O presente artigo está dividido em três capítulos; no primeiro apresenta-se a importância de se estudar a História da África; No segundo, é abordada a Lei 10.639/03 em sua contextualização histórica; e no terceiro, discute-se o papel do professor para o sucesso da aplicação da lei.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA

Diversos autores contemporâneos observam a importância do estudo da África no processo da construção de uma consciência histórica. Estudiosos também defendem que a África é o berço da humanidade, então não se pode



prescindir da História da África para compreender a atual conjuntura de um país como o Brasil. Segundo Souza (2007) a importância de estudar a História da África é valorizar a cultura afro-brasileira para entender o Brasil e o mundo. Assim como ele, Pinho (2012) nos assegura que a importância de estudar a História da África é quebrar preconceitos acerca de tudo que é oriundo da África e dos negros. Dessa forma entendemos que, assim como é importante estudar a História da América ou da Europa é igualmente importante o estudo da História da África. Sobre a importância das Lei 10.639/03 R. S. Orges diz:

O que está em causa nas Leis 10.639/03 e 11.645 é a busca por reconhecimento e adoção de um sistema educativo que exerça a alteridade. Acolher o outro, em sua plenitude e complexidade, como condição de acolher a mim mesmo, sem reduzi-lo a categorias estereotipantes, vem sendo o desafio renovado da política global. (BORGES, 2015, p. 750).

Nesse sentido, entendemos que o estudo da História da África deve ser aplicado no contexto educacional, mais precisamente na sala de aula. Estudar a História da África vence preconceitos, alarga a compreensão acerca de si mesmo e da cultura que nos rodeia, mostrando sempre que a África não é um continente sem História, antes é um continente diversificado e rico em várias instâncias. Evidentemente a aplicação pode ser também utilizada para a luta contra o racismo e a depreciação de tudo que é de origem africana.

Infelizmente, por gerações as ministrações das aulas de História no Brasil tinham como base teórica livros didáticos escritos sob uma perspectiva eurocêntrica onde, por vezes, o continente africano aparecia como um lugar inóspito, habitado por pessoas “exóticas”, que pouco ou nada tinha a ensinar para o restante do mundo, por se tratar de “um povo sem história”, devido a alguns povos tradicionais do continente africano não utilizarem prioritariamente de documentos escritos, mas em muitos casos da oralidade.

Essa desvalorização do estudo da África no ensino de História no Brasil tem perpetuado uma visão estereotipada. Sendo assim, somente a partir da educação pode haver mudanças nesse cenário. Ninguém nasce preconceituoso, mas a perpetuação do racismo se dá a partir de uma interação com uma sociedade que esta eivada de preconceitos, que não foram



confrontados por um adequado ensino da História e Cultura-afro. Sobre isso Kabenguelé Munanga diz:

[...] a memória que lhe inculcam não é a de seu povo; a história que lhe ensinam é outra; os ancestrais africanos são substituídos por gauleses e francos de cabelos loiros e olhos azuis; os livros estudados lhe falam de um mundo totalmente estranho, da neve e do inverno que nunca viu, da história e da geografia das metrópoles; o mestre e a escola representam um universo muito diferente daquele que sempre a circundou (MUNANGA, 1988, p. 23).

Logo, é importante compreender que sem uma exposição igualitária da história de todos os grupos étnicos, jovens afrodescendentes crescerão sem compreender a complexidade da sociedade e não se sentirão contemplados nas suas características físicas, religião ou costumes que remete a um passado de participação dos povos africanos. Nesse sentido, verificamos a importância de estudar a História da África como um passo fundamental para a mudança no cenário racista que está engendrada de forma velada no país.

UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA LEI 10.639/03

A origem do quadro que resultou na promulgação da Lei 10.639/03 remonta ao passado de luta do Movimento Negro desde a década de 1930 em todo o país. Para que hoje pudesse existir uma lei com uma proposta de dar visibilidade a História da África, que por gerações não recebeu a devida atenção por parte da política educacional, foi necessário anos de luta da militância dos movimentos sociais. Não restam dúvidas de que durante décadas houve uma falta de interesse por parte dos governantes para que as contribuições do negro, nas diversas instâncias da sociedade, alcançassem as cadeiras escolares.

Um fato emblemático que pode exemplificar a falta de valorização para com a trajetória do negro no Brasil ocorreu no início do período republicano quando o então ministro da fazenda Rui Barbosa queima os documentos referentes ao período escravagista. Sobre isso Laurentino Gomes escreve:

Outra medida controvertida de Rui Barbosa foi o decreto que determinava a queima de todos os registros do comércio de escravos. A justificativa oficial era eliminar dos arquivos – e, portanto, da memória nacional – os vestígios de um capítulo que julgava



vergonhoso para os brasileiros. Na realidade, o objetivo era tornar impossível compensar os prejuízos que os enhores de escravos pudessem eventualmente reclamar na justiça. Para a pesquisa histórica, foi um prejuízo irreparável, privada para sempre de documentos preciosos sobre a escravidão (GOMES, 2013, p. 336).

Nos últimos anos, governos de diferentes matizes ideológicas no Brasil implementaram sucessivas políticas públicas no sentido de combater o problema da discriminação racial, entre elas a Lei 10.639/03. Promulgada no início do primeiro mandato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, essa lei visou possibilitar a inserção da História da África como obrigatória em todas as escolas públicas e particulares de todo o país. Para Bernardo (2017), a Lei 10.639/03 é uma tradução do que reza a constituição de 1988 quando afirma que a educação é um direito social e se une a outras políticas públicas implementadas por vários governos pretendendo a promoção da igualdade racial.

Nesse intuito, a Lei 10.639/03 permitiria possibilitar uma reconfiguração dos currículos até então apresentados, já que não se trata de uma inclusão de uma disciplina específica, mas de uma mudança epistêmica que se propõe considerar a relevância da História e Cultura-Afro Brasileira. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para elaborar respostas as novas demandas requeridas por jovens negros que entram no contexto educacional outrora em maior número frequentado por brancos, possibilitando a quebra de preconceitos.

O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DA LEI

A Lei 10.639/03 a ser aplicada nas escolas públicas e particulares de todo o país, configura-se em um mecanismo de disseminação político-cultural da presença negra no Brasil e no mundo, mostrando que a trajetória dos negros não se limita à escravidão. Logo, é importante compreender que para a devida aplicação dessa Lei era preciso que os professores passassem por formações continuadas a fim de se inserirem adequadamente no processo de ensino-aprendizagem que a lei requeria. Além disso, era preciso também que as escolas disponibilizassem recursos para formulações de projetos



educacionais em que os alunos fossem participantes da construção do conhecimento.

A partir dessa estrutura, professores devidamente preparados, aptos para reconhecer os erros contidos nos livros didáticos seriam de grande valia. Na maioria desses livros faltam referências ao negro e a História da África não passa de um apêndice da história, quando se fala do tráfico negreiro e dos processos de colonização. Daí, levantar debates em classe e fazer com que a Lei 10.639/03 vigore, ao menos a nível de problematização do assunto em suas aulas, contribui para que a Lei não caia no esquecimento. Onofre (2014) afirma que é preciso investir na formação dos professores, sendo este o único modo de fazer com que a Lei funcione adequadamente.

Por outro lado, inserir o aluno no processo de construção do conhecimento é o método mais adequado, já que todos tem um ponto de vista, ainda que equivocado, acerca da história da África. Nesse contexto, todos eles, mas principalmente os alunos negros, já perceberam o racismo em algum momento de suas vidas. O desafio é fazer com esses alunos assumam essa consciência enquanto participantes desse processo. Conforme argumenta Onofre:

O maior desafio é nos assumirmos como protagonista da sociedade na qual vivemos. De deixarmos de citar os problemas, como se não fizessemos parte das soluções. Então o maior desafio da nossa escola é esse, vamos deixar de ser racistas, quando assumirmos o que somos [...]. Então o grande desafio da escola é fomentar no professor e na professora o desejo de estudar a Lei. De enxergar a comunidade do Barro Preto, de enxergar o seu estudante como algo vivo, que não é o que está programado nos livros e nem na televisão. Ele é um ser vivo que traz para escola toda cultura que ele está inserido. Ele nunca vai ficar sentado, quietinho. Ele não vai ser um antirracista revolucionário, e ele não vai nem ser o racista que aponta para todo mundo [...] Então o desafio nosso é esse. É de parar de indignação sem anunciação. Só indigne-se se você for capaz de anunciar. Se você não for capaz, você é um hipócrita. Então é acabar com a hipocrisia. E isso é lento [...] (ONOFRE, 2014, p.147)

Contudo, apesar do avanço que a implementação da lei 10.639/03 significou, a sua aplicabilidade explicitou um quadro bem distinto do esperado. Podemos apontar como um dos motivos para a ineficácia de sua aplicação uma espécie de “boicote” por parte de alunos e professores.



No entanto, é imprescindível pensar que os docentes são responsáveis pela perpetuação desse cenário. Se existe a possibilidade de construir novas realidades a partir da liberdade de pensar, então, um novo cenário onde os estudantes se voltem ao interesse do ensino de História da África também perpassa pelas mãos dos professores. Sendo membros constituintes da escola são também diretamente responsáveis pelo continuísmo dessa realidade desqualificadora do que é negro ou africano. Para gomes,

Mais do que atividades pedagógicas novas, a discussão sobre a África e o negro no contexto brasileiro devem promover o debate, a discussão, a reflexão e a mudança de postura. Realizar projetos interdisciplinares de trabalho, estimular práticas mais coletivas e reforçar teórica e metodologicamente o combate ao racismo e à discriminação racial na escola são objetivos e deverão ser resultados da implementação da lei e das diretrizes (GOMES, 2008, 67)

Diante do exposto, é preciso que os professores assumam as suas responsabilidades no âmbito social e contribuam com o processo de "facilitador do aprendizado". Os estudantes, por sua vez, apesar das convicções religiosas, não devem se furtar de compreender essa História que é parte fundamental para um estudo comprometido com a emancipação crítica do sujeito em qualquer nível. Dessa forma, é preciso que haja uma maior fiscalização por parte das autoridades competentes para que a Lei alcance seus objetivos e o Brasil seja um país que avance na luta contra a discriminação racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 10.639/03 surgiu como ideias inovadoras para a educação e principalmente para o ensino de história. Entretanto, como se pode constatar, através das leituras realizadas para essa pesquisa, na maioria das escolas brasileiras tal lei não tem sido devidamente aplicada, devido à diversos fatores que perpassam pela falta de conscientização acerca da importância de se estudar a História e a Cultura- afro brasileira por parte de professores e alunos. Ainda hoje, no século XXI, tudo que é proveniente da África é "demonizado" ou "inferiorizado" como se tratasse de assuntos alheios ao contexto da sociedade brasileira.



Nesse sentido, apesar de existirem algumas iniciativas de professores, individualmente, para promover debates em classe acerca da História e contribuição dos povos africanos, na maioria das escolas ainda não vemos a aplicação efetiva da lei. É necessário, ainda, o engajamento de todos aqueles que compõem o mecanismo da educação para que seja, de fato, instituído o ensino da História da África e sua importância na percepção de si enquanto cidadãos, assim também, de percepção de mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabiano Correia. **Política de Promoção a Igualdade Racial nas Escolas**. São Paulo, 2016.

BERNARDO, Teresinha; MACIEL, Regimeire Oliveira; FIGUEIREDO, Janaína de. **Racismo e Educação: (des) caminhos da Lei nº 10.639/2003**. São Paulo: Editora PUC- SÃO PAULO, 2017.

BORGES, R.S. **Novas narrativas, educomunicação e relações raciais: um campo possível para o exercício da alteridade**. Educere et Educare, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 741-756, 2015.

GOMES, Laurentino. **1889: como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da monarquia e a proclamação da república no Brasil**. São Paulo: Globo, 2013.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invensão da docência**. Salvador: EDUFBA, 2020.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

ONOFRE, Joelson Alves. **A lei 10. 639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola**. Bahia, 2015.

PINHO, Luciana. **Lei 10.639 Identidade e diversidade étnico-racial na educação infantil**. Minas Gerais, 2012.

SANTOS, M. **Ser negro no Brasil hoje**. Folha de São Paulo, São Paulo, 7 maio 2000.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.



THE 10.639/03 LAW AND THE DIFFICULTIES OF ITS EFFECTIVE IMPLEMENTATION

Alberto Luís Santos de Souza Júnior¹

ABSTRACT

Despite the twenty-one years since the enactment of Law 10,649/03 and the significant advances in the debate about racial guidelines in Brazil, it is still possible to identify some forms of resistance to its full implementation. The non-application of the law has become an obstacle for the debates held about Afro-Brazilian history and culture in the academy to also occur in the scope of basic education. Thus configuring the anti-racist struggle in the country as a disservice. The guiding question in this work was: In this context, the purpose of this work is to discuss the importance of teaching African History in the school context, as well as the enactment of Law 10.639/03 and its application in the current scenario. For this purpose, bibliographic research was used based on scientific publications in the area of History and Education. The main indications were that, in addition to specific actions carried out by teachers, an action that is aware of their social responsibility requires the engagement of all those involved in the formative processes of basic education in the country.

Keywords: Law 10.639/03, difficulties, full implementation, basic education.

INTRODUCTION

Law 10.639/03 is a strategic tool aimed at rescuing the contribution of Afro-History and Culture to the formation of Brazil in the context of basic education. In general, the Law seeks to link the insertion of African History and the fight against racism in school curricula. Proper knowledge of this History breaks stereotypes and becomes an ally in the fight against racial discrimination inside and outside the classroom. The Law rescues the contribution of black people in the social, economic and political areas, providing class debates that lead to changes in the conception of what comes from Africa. In this sense, I resort to the contribution of Santos (2000) when

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



he states: “We wish to integrate Brazilian society so that, in the near future, being black in Brazil is also being fully basic in Brazil”.

With the implementation of the law, it falls on education to promote the repair of the African memory that was denied to past generations. It can be seen at this point that the teaching of African History contributes to eradicating discrimination, promoting equity of content with regard to the founding ethnic groups of the nation. By showing positive black references, which present in their respective trajectories acts of bravery, heroism and conquests, in addition to merely showing the “other side of the coin”, it also enables students to think positively about the history of their ancestors and, consequently, about of themselves. Enabling the construction of a healthy self-esteem and free of traumas and conflicts resulting from racism. Thus breaking with the erasure of the identity of subaltern groups, among other ideologies forged with the aim of weakening critical thinking.

As the student begins to identify with his History, he strengthens his constitution as a social subject, not condoning any form of discrimination against black people, Africa and its culture.

Making students learn the History of Brazil and the World without disregarding all the contribution of African peoples is important because, in the face of a racist society, where people tend not to admit racism or think they live in a "racial democracy" , students may have the chance to understand the current situation in the country with regard to the positions occupied by blacks. Through the proper application of Law 10.639/03, students can build the critical sense necessary to perceive the racism that permeates the collective unconscious, thus overcoming the difficulties that are imposed on them.

This article is divided into three chapters; the first presents the importance of studying the History of Africa; In the second, Law 10.639/03 is approached in its historical context; and in the third, the role of the teacher for the success of law enforcement is discussed.



THE IMPORTANCE OF STUDYING THE HISTORY OF AFRICA

Several contemporary authors observe the importance of the study of Africa in the process of building a historical conscience. Scholars also defend that Africa is the cradle of humanity, so one cannot do without the History of Africa to understand the current situation of a country like Brazil. According to Souza (2007) the importance of studying the History of Africa is to value the Afro-Brazilian culture to understand Brazil and the world. Like him, Pinho (2012) assures us that the importance of studying the History of Africa is to break prejudices about everything that comes from Africa and black people. In this way, we understand that, just as it is important to study the History of America or Europe, it is equally important to study the History of Africa. On the importance of Law 10.639/03 R. S. Borges says:

What is at stake in Laws 10.639/03 and 11.645 is the search for recognition and adoption of an educational system that exercises alterity. Welcoming the other, in their fullness and complexity, as a condition for embracing myself, without reducing them to stereotyped categories, has been the renewed challenge of global politics. (BORGES, 2015, p. 750).

In this sense, we understand that the study of the History of Africa must be applied in the educational context, more precisely in the classroom. Studying the History of Africa overcomes prejudices, broadens the understanding of oneself and the culture that surrounds us, always showing that Africa is not a continent without History, rather it is a diverse and rich continent in several instances. Evidently the application can also be used to fight against racism and the depreciation of everything that is of African origin.

Unfortunately, for generations, the teaching of History classes in Brazil had as a theoretical basis textbooks written from a Eurocentric perspective where, sometimes, the African continent appeared as an inhospitable place, inhabited by “exotic” people, who had little or nothing to do with it. teach to the rest of the world, because they are “a people without history”, due to some traditional peoples of the African continent not primarily using written documents, but in many cases orally.



This devaluation of the study of Africa in the teaching of History in Brazil has perpetuated a stereotyped view. Therefore, only through education can there be changes in this scenario. Nobody is born prejudiced, but the perpetuation of racism takes place from an interaction with a society that is riddled with prejudices, which have not been confronted by an adequate teaching of Afro-History and Culture. About this Kabenguelé Munanga says:

[...] the memory that is instilled in him is not that of his people; the story they teach you is another; African ancestors are replaced by fair-haired, blue-eyed Gauls and Franks; the books studied speak to him of a totally alien world, of snow and winter that he has never seen, of the history and geography of metropolises; the master and the school represent a very different universe from the one that has always surrounded it (MUNANGA, 1988, p. 23).

Therefore, it is important to understand that without an equal exposure of the history of all ethnic groups, young people of African descent will grow up without understanding the complexity of society and will not feel contemplated in their physical characteristics, religion or customs that refer to a past of participation of African people. In this sense, we verified the importance of studying the History of Africa as a fundamental step towards the change in the racist scenario that is engendered in a veiled way in the country.

A HISTORICAL CONTEXTUALIZATION OF LAW 10.639/03

The origin of the framework that resulted in the enactment of Law 10.639/03 dates back to the past struggles of the Black Movement since the 1930s throughout the country. So that today there could be a law with a proposal to give visibility to the History of Africa, which for generations did not receive due attention on the part of educational policy, it took years of struggle by the militancy of social movements. There is no doubt that for decades there has been a lack of interest on the part of government officials so that the contributions of blacks, in the various instances of society, reach school subjects.

An emblematic fact that may exemplify the lack of appreciation for the trajectory of black people in Brazil occurred at the beginning of the republican



period when the then Minister of Finance Rui Barbosa burned the documents referring to the period of slavery. About this Laurentino Gomes writes:

Another controversial measure by Rui Barbosa was the decree that determined the burning of all records of the slave trade. The official justification was to eliminate from the archives – and, therefore, from national memory – the traces of a chapter that he considered shameful for Brazilians. In reality, the objective was to make it impossible to compensate the damages that slave owners could eventually claim in court. For historical research, it was an irreparable loss, forever deprived of precious documents on slavery. (GOMES, 2013, p. 336).

In recent years, governments of different ideological backgrounds in Brazil have implemented successive public policies to combat the problem of racial discrimination, including Law 10,639/03. Promulgated at the beginning of the first term of President Luis Inácio Lula da Silva, this law aimed to make possible the inclusion of the History of Africa as mandatory in all public and private schools across the country. For Bernardo (2017), Law 10.639/03 is a translation of what the 1988 constitution says when it states that education is a social right and joins other public policies implemented by several governments intending to promote racial equality

To this end, Law 10.639/03 would make it possible to reconfigure the curricula presented so far, since it is not about the inclusion of a specific discipline, but an epistemic change that proposes to consider the relevance of Afro-Brazilian History and Culture. Evidently, the application can be used to elaborate responses to the new demands required by young black people who enter the educational context formerly attended in greater numbers by whites, enabling the breaking of prejudices.

THE TEACHER'S ROLE IN LAW APPLICATION

Law 10.639/03, to be applied in public and private schools across the country, is a mechanism for the political and cultural dissemination of the black presence in Brazil and in the world, showing that the trajectory of blacks is not limited to slavery. Therefore, it is important to understand that for the proper application of this Law, it was necessary for teachers to undergo continuous training in order to be properly inserted in the teaching-learning



process that the law required. In addition, it was also necessary for schools to make resources available for the formulation of educational projects in which students were participants in the construction of knowledge.

From this structure, properly prepared teachers, able to recognize the errors contained in textbooks, would be of great value. Most of these books lack references to black people and the History of Africa is nothing more than an appendix to history, when it comes to the slave trade and colonization processes. Hence, raising debates in class and making Law 10.639/03 in force, at least in terms of problematizing the subject in their classes, contributes to the Law not falling into oblivion. Onofre (2014) states that it is necessary to invest in teacher training, as this is the only way to make the Law work properly.

On the other hand, inserting the student in the knowledge construction process is the most appropriate method, since everyone has a point of view, albeit a wrong one, about the history of Africa. In this context, all of them, but especially black students, have already noticed racism at some point in their lives. The challenge is to make these students assume this awareness as participants in this process. As Onofre argues:

The biggest challenge is to assume ourselves as protagonists of the society in which we live. Stop mentioning the problems, as if we were not part of the solutions. So the biggest challenge for our school is this, we will stop being racist when we assume what we are [...]. So the great challenge of the school is to encourage in the teacher the desire to study the Law. To see the Barro Preto community, to see its student as something alive, which is not what is programmed in books or on television. He is a living being who brings to the school every culture he is part of. He will never sit still. He's not going to be a revolutionary anti-racist, and he's not even going to be the racist that everybody points to [...] So that's our challenge. It is to stop indignation without announcement. Only be outraged if you are able to advertise. If you are not capable, you are a hypocrite. So it's an end to hypocrisy. And that's slow [...] (ONOFRE, 2014, p.147)

However, despite the progress that the implementation of law 10,639/03 meant, its applicability revealed a picture that was very different from what was expected. One of the reasons for the ineffectiveness of its application can be pointed out as a kind of “boycott” by students and teachers.



However, it is essential to think that teachers are responsible for perpetuating this scenario. If there is the possibility of building new realities from the freedom of thinking, then a new scenario where students turn to the interest of teaching African History also permeates the hands of teachers. Being constituent members of the school, they are also directly responsible for the continuity of this disqualifying reality of what is black or African. According to Gomes,

More than new pedagogical activities, the discussion about Africa and black people in the Brazilian context should promote debate, discussion, reflection and change of attitude. Carrying out interdisciplinary work projects, encouraging more collective practices and theoretically and methodologically reinforcing the fight against racism and racial discrimination at school are objectives and should be the result of the implementation of the law and guidelines (GOMES, 2008, 67)

Given the above, it is necessary that teachers assume their social responsibility and contribute with their part in the process, which is that of "facilitating learning". Students, in turn, despite religious convictions, should not shy away from understanding this History, which is a fundamental part of a study committed to the critical emancipation of the subject at any level. In this way, there needs to be greater supervision by the competent authorities so that the Law achieves its objectives and Brazil is a country that advances in the fight against racial discrimination.

CONCLUSION

Law 10.639/03 emerged as innovative ideas for education and especially for teaching history. However, as can be seen, in most Brazilian schools the Law has not been properly applied, due to several factors that permeate the lack of awareness about the importance of studying Afro-Brazilian History and Culture on the part of teachers and students. . Even today, in the 21st century, everything that comes from Africa is "demonized" or "inferiorized" as if it were matters that were alien to the context of Brazilian society.

It can be said that, although there are some initiatives by teachers, individually, to promote class debates about the History and contribution of



African peoples, in most schools we still do not see the effective application of the law. It is still necessary to engage all those who make up the education mechanism so that the teaching of the History of Africa and its importance in the perception of themselves and the world as citizens is, in fact, instituted.

REFERENCES

ARAÚJO, Fabiano Correia. **Política de Promoção a Igualdade Racial nas Escolas**. São Paulo, 2016.

BERNARDO, Teresinha; MACIEL, Regimeire Oliveira; FIGUEIREDO, Janaína de. **Racismo e Educação: (des) caminhos da Lei nº 10.639/2003**. São Paulo: Editora PUC- SÃO PAULO, 2017.

BORGES, R.S. **Novas narrativas, educomunicação e relações raciais: um campo possível para o exercício da alteridade**. Educere et Educare, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 741-756, 2015.

GOMES, Laurentino. **1889: como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da monarquia e a proclamação da república no Brasil**. São Paulo: Globo, 2013.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência**. Salvador: EDUFBA, 2020.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

ONOFRE, Joelson Alves. **A lei 10. 639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola**. Bahia, 2015.

PINHO, Luciana. **Lei 10.639 Identidade e diversidade étnico-racial na educação infantil**. Minas Gerais, 2012.

SANTOS, M. **Ser negro no Brasil hoje**. Folha de São Paulo, São Paulo, 7 maio 2000.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.



A LITERATURA INFANTIL: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo¹

Keity Bordignon Rocha Dutra²

Sawana Araújo Lopes³

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é avaliar as orientações da Lei nº 10.639/2003 no campo educacional, bem como demonstrar como a literatura infantil pode ser importante ferramenta pedagógica para ajudar a desconstruir o preconceito racial. Metodologicamente, a pesquisa assume caráter qualitativo e caracteriza-se por bibliográfica com análise documental da Lei nº 10.639/2003. A análise da Lei vem problematizar a discussão sobre a existência de legislação vigente que oriente o trabalho pedagógico realizado pelos educadores e a proposta de utilizar a leitura e a literatura como ações para desconstruir o preconceito racial. Nessa perspectiva, a escola assume de fato seu papel democrático, com um currículo que contemple a diversidade, no qual a escola se apresente como espaço inclusivo. Este é o desejo das pessoas que realmente estão comprometidas com a educação e que esperam que através do trabalho consciente na temática das relações étnico-raciais haja uma sociedade mais justa e igualitária de direitos, onde o respeito mútuo e a diversidade sejam uma prática constante na vida do ser humano.

Palavras-chave: Literatura, Preconceito Racial, Identidade.

INTRODUÇÃO

O preconceito racial, infelizmente, é ainda muito presente em nossa sociedade, preconceito esse, observado desde muito cedo em nossas escolas. Sentimento materializado em algumas crianças que recebem de seus pais esta carga de discriminação. A criança em seu pensar e, em seu processo de construção de identidade acaba por cometer atos de preconceito em relação ao negro inconscientemente, fazendo com que essa cultura preconceituosa perpetue de geração em geração.

¹ Especialista em Gestão Escolar pelo IFSC/ Campus Tubarão/SC.

² Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFSC/Campus Florianópolis/SC.

³ Doutora em Educação UFPB/ENBER.



Sabendo que a literatura é um instrumento de grande valia para formar e informar os leitores pode-se considerá-la também, como ótima ferramenta para abordar temas diversos no que diz respeito ao preconceito racial, podendo influenciar tanto positivamente como negativamente na construção da personalidade e identidade nossas crianças.

Ao se tratar de discriminação, algumas obras da literatura infantil apresentadas para as crianças, retratam de maneira simples e direta a questão do preconceito racial, valorizando e enaltecendo a cultura negra. Levando o pequeno leitor a perceber e a refletir questões existentes em relação às diferenças físicas das pessoas, mostrando que o negro é diferente do branco, que por sua vez é diferente do oriental, do amarelo, do vermelho. E que, conseqüentemente cada cultura deve ser respeitada, valorizada, cultivando suas raízes e ajudando a construir a história da humanidade.

Em contrapartida, existem outras obras de literatura muito conhecidas no universo infantil, como os contos tradicionais, por exemplo, que acabam revelando certa discriminação, mesmo que implicitamente a cerca dos personagens, estabelecendo esteriótipos de beleza padronizados e elitizados e acabam por incentivar o preconceito racial. Sendo assim, a pergunta norteadora deste artigo é: “De que forma a literatura infantil pode colaborar na desconstrução do preconceito racial?”.

Fazer com que as pessoas adultas deixem de ser preconceituosas é uma tarefa árdua, difícil e, a certo ponto de vista, quase impossível, visto que esse preconceito já está naturalizado em muitas pessoas.

Este fato seja prevenido, é que devemos apostar em uma metodologia conscientizadora, ou seja, trabalhar com uma literatura que aborde a diversidade, para que esta criança possa perceber as diferenças com naturalidade e, assim aos poucos poderemos erradicar o preconceito racial de nossa sociedade.



Nessa perspectiva, o principal objetivo deste artigo é: avaliar as orientações da Lei nº 10.639/2003 no campo educacional e demonstrar como a literatura infantil como uma ferramenta pedagógica para ajudar a desconstruir o preconceito racial.

Então, este artigo busca possibilitar aos educadores e pessoas envolvidas com a educação, uma reflexão sobre a questão do preconceito racial; tornando a literatura infantil uma aliada na formação de cidadãos críticos e aptos a compreenderem a inclusão social, capazes de entender a diversidade cultural e acima de tudo, a respeitar e aceitar as diferenças.

Sendo assim, abordaremos os seguintes tópicos: A literatura infantil e o preconceito racial, a Lei nº10.639/03 e as discussões acerca da temática escolhida, sendo importante ressaltar que esta temática surgiu da necessidade de explorar as questões que envolvem o respeito à diversidade em sala de aula.

No primeiro tópico analisaremos o papel da literatura na construção da identidade de cada um, bem como a mesma pode colaborar nas questões que envolvem o preconceito racial, revendo conceitos, formação de professores, planejamento e tudo o que torna a escola um espaço democrático e inclusivo.

Em seguida, explanaremos sobre a Lei nº10.639/2003, seu objetivo, sua prática dentro das unidades de ensino e o currículo para a diversidade. No último tópico, serão apresentados os métodos utilizados e as possíveis discussões, acerca da literatura infantil como agente no processo de inclusão escolar, na desconstrução do preconceito racial, garantindo o acesso de todos, a permanência e o sucesso dos educandos, respeitando suas individualidades e ajudando-os a construir sua identidade de forma positiva.

Nas considerações finais, refletiremos sobre a necessidade urgente em se trabalhar as questões que envolvam o preconceito racial e, assim, percebendo através de um olhar crítico e peculiar como a literatura infantil pode nos ajudar a vencer os desafios de formar uma sociedade justa e



consciente dos seus direitos e deveres, que devem estar pautados no respeito mútuo, na fraternidade e na paz entre as nações para que as pessoas possam conviver melhor com os quais considera “diferente”.

A LITERATURA INFANTIL E O PRECONCEITO RACIAL

Na sociedade em que vivemos os novos conceitos e as novas propostas educacionais, têm nos levado para uma educação mais consciente, transformadora e principalmente inclusiva, na qual se respeite à diversidade étnica, cultural, moral e religiosa das pessoas.

Vivemos em um mundo em que as diferenças pessoais e físicas são uma constante, ou seja, fazer parte do grupo de normais é ter suas especificidades consideradas diferentes, pois esta é uma das características comum aos seres humanos.

Porém, observamos que em muitas situações ser diferente seja pela cor, pelo credo, pelo jeito de ser ou vestir é ser vítima de preconceito ou discriminação. Ziraldo (2005, p. 20) exemplifica:

Eles tinham estado juntos, praticamente, desde o dia em que nasceram, brincando, conversando, inventando coisas, brigando, rolando na grama, dando socos um na cara do outro, fazendo as pazes, brigando de novo, passeando na praça, jogando na escola, sempre juntos, sempre às gargalhadas, sempre inventando moda. E nunca tinham se preocupado com o fato de um ser de uma cor e o outro ser de outra. Agora, eles queriam saber o que que era branco e o que que era preto e se isto fazia os dois diferentes.

Assim, a muito se busca compreender, porque em pleno século XXI podemos perceber nossa sociedade como vitimizadora e estimuladora do preconceito racial e, talvez o pior, até mesmo dentro das instituições de ensino este preconceito é perpetuado e ensinado para as nossas crianças.

A literatura é reflexo de determinados contextos sociais, históricos e culturais. Portanto, é seu papel ser instrumento auxiliador na aprendizagem, e demonstrar o atual contexto histórico e a vasta pluralidade cultural no qual estamos inseridos, para as crianças.

Assim, observamos que:



Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultura que a constitui. Por sua formação histórica a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, regiões e línguas (BRASIL, 2006, p. 9).

Então, para que isso, realmente aconteça, é preciso compreender que para haver uma educação para a diversidade é necessário garantir uma consciência étnica e que se comece a repensar alguns estereótipos, principalmente o relacionado à figura do personagem negro que até pouco tempo atrás, não era mencionado em obras literárias, salvo na figura de escravo.

Navarro (2009, p.23), afirma que “Hoje em dia, é preciso conviver bem com quem é diferente, saber relacionar-se com a diversidade”, assim a diversidade cultural, étnica, de religião e de gênero necessita ser considerada nas mais diversas situações de aprendizagem e o olhar do educador, em relação a estas questões é importante para a constituição de um sujeito mais humano.

Dessa forma, destaca-se a grande relevância da leitura na formação deste pequeno ser que almeja novos conhecimentos a todos os momentos, já que é na fase da infância que o ser humano está constituindo sua personalidade, reconhecendo sua identidade e começa a assimilar alguns valores humanos primordiais para conviver em sociedade.

Elias (2011, p. 51) contribui:

Os valores são ensinados e aprendidos no convívio, pelo exemplo de pessoas que são solidárias, sabem dialogar, são justas, lutam pelos direitos humanos. Eles são transmitidos na convivência, assim como acontece em outros aspectos da vida. [...] Com os valores o processo é bem parecido. Quando alguém observa outra pessoa agindo com justiça, ocorre uma sintonia com o valor de justiça em questão, que desperta e alimenta o observador. Os valores são vivenciados no próprio ambiente, na realidade e no contexto em que vivem os educandos.

Na sociedade atual, o olhar do educador não poderia ser para outra direção, senão em busca de transformação, na construção de um sujeito que conheça e que respeite a diversidade, pois, Freire (2002, p. 39), nos afirma que



“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação”. Assim, buscar novas práticas pedagógicas que ajudem a erradicar o preconceito racial do espaço escolar deve ser a escolha de cada profissional.

É importante que o aluno seja considerado como um sujeito que tem direitos, deveres e principalmente que possui uma identidade, uma história de vida a ser respeitada por quem o cerca e assim, entender que um não é igual ao outro, Greive (2006, p. 30-34) nos faz refletir:

Por que gostamos de sentir que somos membros de uma espécie, e ao mesmo tempo construímos tantas barreiras defensivas em torno de nossos sentimentos que nunca conseguimos ser realmente próximos de alguém? Talvez a confusão exista porque nem sempre a vida é o que parece. Como espécie somos obcecados pela aparência.

Enquanto professores, estamos cheio de valores e princípios diferentes de nossos alunos e na situação de aprendizagem faz-se necessário considerar em primeiro lugar a diversidade cultural que compõe a sala de aula.

Para isso, é importante abandonar os padrões religiosos, étnico, beleza etc., (ou pelo menos tentar) e dar ênfase a própria diversidade, seja nos murais, nas fotos, em livros, na escolha de filmes, que retratam o negro, o indígena, o povo oriental e suas respectivas tradições culturais e religiosas para que o respeito e a valorização das diferenças sejam desenvolvidos. De acordo com Freire (2006, p. 39-40):

A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres.

Nas escolas, os conteúdos curriculares são abrangentes e complexos, muitas vezes, trazem conteúdos que estão desconectados da realidade e das reais necessidades dos educandos, sabemos que muitos conhecimentos e valores são construídos nas situações diárias vivenciadas pelas crianças, assim podemos nos utilizar destas situações para valorizar o respeito, o amor,



as diferenças dos seres humanos, que também devem ser priorizados como conteúdos importantes.

Encontramos nas escolas, grupos de alunos (as), nas mais diversas faixas etárias, participando ou sendo vítimas de dmo que implicitamente a cerca ças instituiçmo vitimizadora e estimuladora do preconceitotados no respeito m nossa sociedade.

Situações de discriminação, atos, gestos e até palavras de preconceito, claro que em uma sala de aula, muitas serão as diferenças. “E por que nos grilamos tanto com as nossas discordâncias, quando de fato são as nossas diferenças que tornam a vida mais interessante?” (GREIVE, 2006, p. 25); compreender que podemos aprender e evoluir com as diferenças é um caminho para superar os preconceitos.

Porém, em hipótese alguma o educador deve permanecer omissos em tais situações, com o seu papel de mediador, deverá aproveitar a situação e fazer com que os envolvidos percebam a gravidade de tais atos e compreendam que as diferenças são normais.

A escola como espaço de formação dos futuros cidadãos e como ambiente de aprendizagem tem como função contribuir para que estes esteriótipos preconceituosos sejam desconstruídos e a literatura infantil pode ser grande aliada, se bem explorada no contexto escolar.

Então, é também, papel do educador desconstruir estes esteriótipos, “o professor precisa hoje adequar sua função, ensinar, educar no mundo globalizado, até para transformar profundamente o modelo de globalização dominante, essencialmente perverso e excludente”, assim afirma Gadotti (2003, p. 21), propondo uma reflexão sobre o papel transformador exercido pelo educador.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares pode garantir um trabalho pedagógico voltado para a leitura e para a literatura, e



principalmente para efetivar a temática das relações étnico-raciais no cotidiano escolar.

Assim, a importância deste documento que norteia o trabalho da escola requer certo comprometimento por parte do educador que deve ter claro o que é o ato de planejar, Ostetto (2000, p.199) afirma que:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças.

E, o planejamento não pode ser mais um documento a ser engavetado, ou tão pouco resumir-se a uma lista de conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina, o planejamento deve sim ser flexível, adaptar-se a realidade dos alunos e as necessidades de cada turma, abordar os temas transversais e explorar os aspectos culturais e étnicos. Ostetto (2000, p.177) assim define o ato de planejar:

Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

A educação escolar deve considerar a diversidade de cada um dos educandos como parte essencial para a aprendizagem, atendendo às necessidades peculiares de determinados alunos, analisando as possibilidades de aprendizagem de cada um e avaliando a eficácia dos métodos utilizados.

A base para as transformações de um povo e a responsabilidade pelo processo de formação de qualquer sociedade, abrindo caminhos para a ampliação da cidadania de uma nação.

Sendo assim, é papel da escola, a democratização e o comprometimento com a formação do ser humano. Formar cidadãos críticos, pensantes e atuantes na sociedade que se transforma a cada dia, é umas das várias características e deveres da educação.



Na introdução do Parâmetro Curricular Nacional, fica claro que estar atento à diversidade é considerar não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o aluno dispõe, mas também seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral do aluno para a aprendizagem em um determinado momento. (BRASIL, 1998, p. 6).

Dessa forma, tanto a leitura como a literatura, são com certeza, formadoras de opinião, fontes de imaginação, possibilidades de pesquisa e colaboradoras na aprendizagem. Ambas, sem dúvida podem e devem ser consideradas como meios eficazes para construção da personalidade da criança e da afirmação de sua identidade.

A literatura infantil pode ser agente no combate ao preconceito racial, a partir do momento em que todos tenham acesso aos livros que apresentem os personagens negros, índios e outros, como protagonistas, heróis, príncipes e princesas, e, todas as formas de acesso às demais culturas de outros povos, que fazem parte da nossa diversidade cultural.

No próximo subtópico, apresenta-se a Lei de nº 10639/2003 que normatiza e orienta o trabalho com a temática das relações étnico-raciais nos espaços escolares, com o objetivo de erradicar o preconceito racial.

A LEI Nº 10639/2003 E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Nosso país busca efetivar a condição de um lugar democrático de direito enfatizando a cidadania e a dignidade do ser humano, porém, é marcado por uma triste realidade assinalada por atos de preconceito, racismo e discriminação aos negros, que historicamente enfrentam grandes dificuldades para terem acesso, permanência e sucesso na escola.

De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 51):

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Os africanos desde muito tempo foram impedidos de participarem da vida escolar e da sociedade como um todo, estando em sua maioria



marginalizados e excluídos, por isso mesmo, foram privados de tantas oportunidades como o seu desenvolvimento intelectual e social.

De acordo com esse contexto, Lopes (2006, p. 26) apresenta a:

Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências.

Com a normatização da Lei nº 10. 639/03 concretizou-se, a obrigatoriedade do ensino da História da África no currículo escolar do ensino e, essa decisão resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. Porém nem todos os profissionais trabalham este conteúdo em sala de aula, não por não saberem da existência da lei, mas por tantas desculpas banais que demonstram a prática de um profissional descomprometido com a aprendizagem inclusiva.

Os PCN's procuram anunciar que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, éticas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, a educação possa atuar no processo de construção da cidadania, tendo com princípio atingir o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos. (BRASIL, 1998, p. 7).

Para obter êxito nas escolas, os professores não poderão improvisar, ou seja, não basta conhecer a Lei nº 10.639/03 é preciso e faz-se urgente pô-la em prática.

O educador tem como missão desfazer esta mentalidade racista e discriminadora que muitos educandos, pais e a própria comunidade escolar apresentam, superando os desafios de ensinar a História da África e não concentrar seus conteúdos acerca da história e colonização europeia.

O papel do educador é proporcionar outros olhares que possam bater de frente com o senso comum e promover debates em sala de aula. Para tal, o professor deve estar a par das novas ideias em geral, além de seu campo específico.



É necessário se atualizar e levar aos alunos novos conhecimentos em relação ao preconceito, contrário esse também estará colaborando com a discriminação e exclusão racial, pois está sujeito ao senso comum e a invisibilidade do personagem negro como atuante em nossa sociedade.

Ainda hoje, tanto tempo depois da instituição da lei, se enfrenta muita resistência para se trabalhar à temática com naturalidade em sala de aula, a dificuldade em trabalhar essas questões raciais está no engajamento dos professores. De acordo com Silva (2012, p. 123):

Identifica-se nas políticas públicas educacionais uma tendência a tratar as políticas de promoção de igualdade racial de forma circunscrita e pontual, sem tomar parte de formas consistente em programas e projetos educacionais mais amplos.

A questão racial pertence a todos, e, a diversidade cultural está presente na escola e precisa de um olhar cuidadoso para atender suas especificidades através de propostas pedagógicas inclusivas.

Como mencionamos anteriormente o olhar para estas questões precisam ser de muita criatividade e sensibilidade, as atividades precisam estar orientadas por este mesmo olhar, e, principalmente quanto à postura do professor em sala de aula que deve estar de acordo com as suas ações e palavras.

Na realidade escolar, existem características culturais bastante diversas e, a convivência entre grupos diferentes nos planos sociais e culturais muitas vezes são marcados pelo preconceito e pela discriminação; reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

A literatura deve servir de pano de fundo para todas as disciplinas, ela instiga a sensibilidade e abre caminhos para a criatividade, o acesso a obras que trabalhem o personagem negro fazem as crianças conhecerem e reconhecerem o real valor da cultura africana. De acordo com Lopes (2001, p. 265):



Nós professores, somos, na verdade, contadores de história. Contamos a história da humanidade para nossos alunos. Só que a história que nós contamos não é a história de um só povo. Temos a missão de contar a história de muitos povos, em tempos diferentes, e que também tiveram modos diferentes de viver.

Contudo, é necessário refletir determinadas questões e ações, acerca do preconceito racial, como sugere a proposta deste artigo, o papel do educador é essencial, determinante por proporcionar reflexões que possam bater de frente com o senso comum, com mitos e inverdades acerca das questões raciais.

Promover debates em sala de aula, preparar materiais que atinjam as necessidades da turma, selecionar conscientemente obras de literatura infantil que tratem de culturas diferentes, selecionar no livro didático apenas os conteúdos, textos e imagens significativas, essas são práticas que com certeza ajudarão na desconstrução do preconceito racial.

Para tanto, faz-se necessário atualizar-se constantemente e levar aos educandos novos conhecimentos em relação ao preconceito racial, caso ao contrário esse também estará colaborando com a discriminação e propagando a invisibilidade do personagem negro como atuante em nossa sociedade.

Pois, sabemos que é na escola, mais especificamente na sala de aula que as melhores transformações podem ou não acontecer, e, principalmente por acreditarmos que a literatura pode e deve ser um instrumento “agente no combate ao preconceito racial”.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Quanto ao problema pesquisado podemos dizer que a abordagem utilizada é a qualitativa, que de acordo com Gonsalves (2011, p. 70) “[...]preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.”, no movimento pela busca da compreensão da realidade, da identificação de um problema, mas principalmente na busca por apontamentos de soluções, caminhos e reflexões.



Assim, foi escolhida a temática das relações étnico-raciais inserida na literatura, justamente por percebermos a existência do preconceito racial no meio em que vivemos e, principalmente pela urgência em erradicarmos este problema presente em nossa sociedade e nos espaços escolares.

Teve como base a pesquisa bibliográfica, buscando a contribuição de autores sobre a temática apresentada, tentando assim, responder a pergunta norteadora deste artigo, no qual buscamos entender de que maneira a literatura infantil pode colaborar no combate ao preconceito racial. De acordo com Gonsalves (2011, p. 36-37):

Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

O presente artigo apresentará a análise documental da Lei nº 10.639/2003, verificando as possibilidades de aplicá-la no dia a dia escolar através da leitura e literatura infantil. Gonsalves (2011, p. 34) conceitua a pesquisa documental como a quem “recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”, que buscam retratar com exatidão e relação direta com os documentos pesquisados.

Então, possibilitar uma reflexão sobre a questão do preconceito racial ainda presente em nossa sociedade, utilizando-se da literatura infantil para contribuir na formação de cidadãos críticos e aptos à inclusão social, capazes de entender a diversidade cultural e acima de tudo, a respeitar e aceitar as diferenças.

A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante a leitura da contribuição dos autores pesquisados para a elaboração deste artigo, verificamos que a Lei nº 10639/2003 orienta quanto o trabalho dos educadores sobre a temática das relações étnico-raciais. De acordo com Gomes (2011, p.9):



A Lei 10.639/03 e suas diretrizes precisam ser compreendidas dentro do complexo campo das relações raciais brasileiras sobre o qual incidem. Isso significa ir além da adoção de programas e projetos específicos voltados para a diversidade étnico-racial realizados de forma aleatória e descontínua. Implica a inserção da questão racial nas metas educacionais do país, no Plano nacional de Educação, nos planos estaduais e municipais, na gestão da escola e nas práticas pedagógicas e curriculares de forma mais contundente.

Através da leitura e da literatura as crianças entendem a importância de respeitarmos o outro como ele realmente é, e, principalmente que as nossas atitudes, nas mais diferentes situações nos revelam.

Porém, alguns educadores, em sua maioria abordam esta temática apenas em datas comemorativas, com certa insegurança, embora conheçam a lei 10.639/2003 e reconheçam a importância da mesma ser trabalhada em sala de aula. Gomes (2011, p. 12) contribui afirmando que:

É importante perceber que a lei 10.639/03 e suas diretrizes representam a implementação de ações afirmativas voltadas para a população negra brasileira, as quais são (e devem!) ser desenvolvidas juntamente com as políticas públicas de caráter universal. Trata-se de uma demanda política do movimento Negro nos dias atuais e de outros movimentos sociais participes da luta anti-racista na construção da democracia. Uma democracia que assuma o direito à diversidade como parte constitutiva dos direitos sociais e assim equacione de forma mais sistemática a diversidade étnico-racial, a igualdade e equidade.

Assim, acreditando que é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária nos direitos, concluímos que através da literatura infantil podemos sim colaborar para desconstruirmos o preconceito racial e conviver em harmonia com a diversidade. A escola, em uma perspectiva de construção da cidadania deve preocupar-se em valorizar as diferentes culturas, propiciando aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber.

Um ensino de qualidade deve buscar ainda formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade e transformá-la, deve incentivar as potencialidades e as capacidades de cada indivíduo.

Enfim, a função social da educação é a de romper paradigmas, é de fazer tudo o que for possível para que os alunos(as) possam aprender para construir a sua história e principalmente para ajudarem a se fazer uma história



diferente, em que a cidadania se faça presente e que as pessoas se tornem melhores.

E, é assim que a escola e a educação vencerão os seus desafios constantes, superando um a um, passos curtos, mas constantes, acreditando que se é capaz de transformar através da educação, que se é capaz de formar cidadãos aptos a construir uma identidade, a de não se conformar, de se inquietar com a injustiça e opressão a de lutar por um mundo melhor e mais justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na leitura a criança encontra uma fonte de fantasia e imaginação, traz para sua realidade e para o seu mundo o que lê nos livros, por isso é essencial que a mesma possa ver nos livros a diversidade étnica e cultural que a cerca no mundo de forma natural.

O objetivo maior deste artigo seria avaliar as orientações da Lei nº 10.639/2003 no campo educacional e demonstrar como a literatura infantil pode ser importante ferramenta pedagógica para ajudar a desconstruir o preconceito racial.

Então, possibilitar uma reflexão sobre a questão do preconceito racial ainda visível em nossa sociedade, utilizando-se da literatura infantil para contribuir na formação de cidadãos críticos e aptos à inclusão social, capazes de entender a diversidade cultural e acima de tudo, a respeitar e aceitar as diferenças.

Verifica-se que a literatura pode e deve ser um instrumento agente na desconstrução ao preconceito racial é que, as atividades devem ser planejadas através de obras literárias, de contação de histórias que não só, enalteçam como também valorizem a cultura negra.

Percebe-se que a função do educador, no processo de desconstrução do preconceito racial, realmente é desafiadora, pois sobre o professor recai uma grande responsabilidade, a de transformar, a de libertar, a de conscientizar e



tantas outras palavras que aqui não saberíamos expressar, para garantir um aprendizado significativo e relevante ao seu educando.

O grande desafio dos envolvidos com a educação, talvez seja, fazer com que as histórias que se ensinam estabeleçam relações significativas com os interesses dos alunos, rompendo com o preconceito e a discriminação de uma sociedade que acredita que com o repasse de certos conteúdos, cumpre seu papel.

Porém isso não basta, não é o suficiente estar inserido em uma sociedade se não faço parte dela, se não sou atuante sobre ela, se não posso tomar decisões e ser realmente valorizado por sua identidade.

Mas, a verdade é que a educação vislumbra esperança, esperança de mudança no mundo em que vivemos, pode soar como demagogia, ou até mesmo como utopia, mas é isso que temos que aqui enfatizar.

É função da escola fazer acreditar que através dela podemos crescer socialmente, realmente conhecer e transformar a sociedade, enxergando-nos com seres atuantes e capazes de fazer diferença, essas ao menos são as perspectivas daqueles que acreditam realmente em uma educação transformadora.

Sendo assim, a escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar conscientemente com criticidade e autonomia na sociedade, estará também buscando para si o comprometimento em ensinar o que realmente é necessário para que os educandos possam exercer seus direitos e deveres com dignidade.

A escola como espaço de leitura, desempenha seu papel desenvolvendo as potencialidades individuais em um contexto social, promovendo a igualdade a pessoas que são tão diferentes, pois trazem consigo aspectos sociais, afetivos que merecem respeito e um olhar cuidadoso para que se promova a interação.



O espaço escolar, em uma perspectiva de construção da cidadania deve preocupar-se em valorizar as diferentes culturas, propiciando aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber.

Assim, acredita-se que é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária nos direitos, concluímos que através da literatura infantil podemos sim, colaborar para desconstruirmos o preconceito racial e conviver em harmonia com a diversidade, basta cada um fazer a sua parte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Síntese dos PCNs. Secretaria da Educação Fundamental. PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:** Ed. Didática Paulista, 1998.

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência Escolar. Caminhos para compreender e enfrentar o problema.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 23ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho. Ensinar e Aprender com Sentido.** Prefeitura Municipal de Educação. Criciúma, 2003.

GREIVE, Bradley Trevor. **O sentido da vida.** Sextante. Edição de bolso. Tradução de Luis Fernando Veríssimo. Rio de Janeiro, 2006.

LOPES, Ana Lúcia. **Educação, Africanidades, Brasil.** Ministério da Educação. Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação, Africanidades, Brasil.** Brasília, 2006.

NAVARRO, Leila. **Superdicas para ensinar a aprender. Valorize a Diversidade.** 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. Vários Autores.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** In: Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. Campinas, Papirus, 2000.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da Silva. **O silêncio como estratégia ideológica no discurso racista brasileiro.** Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 110 – 129, jan/Abr 2012.

ZIRALDO. **O Menino Marrom.** 34ª Impressão. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2005.



CHILDREN'S LITERATURE: DECONSTRUCTING RACIAL PREJUDICE IN THE SCHOOL SPACE

Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo¹

Keity Bordignon Rocha Dutra²

Sawana Araújo Lopes³

ABSTRACT

It is observed that racial prejudice is a sad reality experienced even in school spaces. Admitting its existence and thinking about how to deconstruct it is the obligation of every citizen. Thus, understanding the act of reading as a pedagogical and methodological action capable of transforming society, it is proposed to use literature as a proposal to explore the theme of ethnic-racial relations. Thus, the main objective of this article is: To evaluate the guidelines of Law n° 10.639/2003 in the educational field, as well as to demonstrate how children's literature can be an important pedagogical tool to help deconstruct racial prejudice. Methodologically, the research assumes a qualitative character and is characterized by bibliographical analysis with documental Law n° 10.639/2003. The analysis of the Law problematizes the discussion about the existence of current legislation that guides the pedagogical work carried out by educators and the proposal to use reading and literature as actions to deconstruct racial prejudice. In this perspective, the school actually assumes its democratic role, with a curriculum that contemplates diversity, in which the school presents itself as an inclusive space. This is the wish of people who are really committed to education and who hope that through conscious work on the subject of ethnic-racial relations there will be a fairer and more equal society of rights, where mutual respect and diversity are a constant practice in human life.

Keywords: Literature, Racial Prejudice, Identity.

INTRODUCTION

Racial prejudice, unfortunately, is still very present in our society, prejudice that is observed from a very early age in our schools.

¹ Specialist in School Management by IFSC/ Campus Tubarão/SC.

² Specialist in Pedagogical Coordination by UFSC/Campus Florianópolis/SC.

³ PhD in Education.



A feeling materialized in some children who receive this burden of discrimination from their parents.

The child, in his thinking and in his identity construction process, ends up unconsciously committing acts of prejudice against blacks, making this prejudiced culture perpetuate from generation to generation.

Knowing that literature is an instrument of great value to educate and inform readers, it can also be considered as a great tool to address different topics with regard to racial prejudice, which can influence both positively and negatively in the construction of personality and identity our children.

When dealing with discrimination, some works of children's literature presented to children, portray in a simple and direct way the issue of racial prejudice, valuing and praising black culture.

Leading the little reader to perceive and reflect on existing issues in relation to people's physical differences, showing that black is different from white, which in turn is different from oriental, yellow, red. And that, consequently, each culture must be respected, valued, cultivating its roots and helping to build the history of humanity.

On the other hand, there are other well-known works of literature in the children's universe, such as traditional tales, for example, which end up revealing a certain discrimination, even if implicitly about the characters, establishing standardized and elitist stereotypes of beauty and end up encouraging racial prejudice. Therefore, the guiding question of this article is: "How can children's literature collaborate in the deconstruction of racial prejudice?".

Making adults stop being prejudiced is an arduous, difficult and, from a certain point of view, almost impossible task, since this prejudice is already naturalized in many people.



This fact is prevented, it is that we must bet on a conscientious methodology, that is, work with a literature that addresses diversity, so that this child can perceive the differences naturally and, thus, little by little, we will be able to eradicate racial prejudice in our society.

The main objective of this article is: to evaluate the guidelines of Law n° 10.639/2003 in the educational field and to demonstrate how children's literature can be used as a pedagogical tool to help deconstruct racial prejudice.

So, we can say that this article seeks to enable educators and people involved with education to reflect on the issue of racial prejudice; making children's literature an ally in the formation of critical citizens capable of understanding social inclusion, capable of understanding cultural diversity and, above all, respecting and accepting differences.

Therefore, we will approach the following topics: Children's literature and racial prejudice, Law n° 10.639/03 and discussions about the chosen theme, it is important to emphasize that this theme arose from the need to explore the issues that involve respect for diversity in the classroom.

In the first topic, we will analyze the role of literature in the construction of each one's identity, as well as how it can collaborate on issues involving racial prejudice, reviewing concepts, teacher training, planning and everything that makes the school a democratic and inclusive space. .

Then, we will explain about Law n° 10.639/2003, its objective, its practice within the teaching units and the curriculum for diversity. In the last topic, the methods used and possible discussions will be presented, about children's literature as an agent in the process of school inclusion, in the deconstruction of racial prejudice, guaranteeing access for all, the permanence and success of students, respecting their individualities and helping them build their identity in a positive way.



In the final considerations, we will reflect on the urgent need to work on issues that involve racial prejudice and, thus, realizing through a critical and peculiar look how children's literature can help us to overcome the challenges of forming a just and aware society of their rights and duties, which must be based on mutual respect, fraternity and peace among nations so that people can live better with those they consider “different”.

CHILDREN'S LITERATURE AND RACIAL PREJUDICE

In the society in which we live, new concepts and new educational proposals have led us towards a more conscious, transformative and, above all, inclusive education, in which people's ethnic, cultural, moral and religious diversity is respected.

We live in a world where personal and physical differences are a constant, that is, to be part of the normal group is to have your specificities considered different, as this is one of the common characteristics of human beings.

However, we observe that in many situations to be different, whether by color, creed, way of being or dressing, is to be a victim of prejudice or discrimination. Ziraldo (2005, p. 20) exemplifies:

They had been together practically since the day they were born, playing, talking, making things up, fighting, rolling in the grass, punching each other in the face, making up, fighting again, walking in the square, playing at school. , always together, always laughing, always inventing fashion. And they had never worried about one being one color and the other being another. Now, they wanted to know what was white and what was black and whether that made the two different.

Thus, a lot has been sought to understand, because in the 21st century we can perceive our society as victimizing and stimulating racial prejudice and, perhaps the worst, even within educational institutions this prejudice is perpetuated and taught to our children.

Literature is a reflection of certain social, historical and cultural contexts. Therefore, it is its role to be an auxiliary instrument in learning, and



to demonstrate the current historical context and the vast cultural plurality in which we are inserted, for children.

Thus, we observe that:

To live democratically in a plural society, it is necessary to respect and value the ethnic and cultural diversity that constitutes it. Due to its historical formation, Brazilian society is marked by the presence of different ethnic groups, cultural groups, descendants of immigrants of different nationalities, regions and languages (BRASIL, 2006, p. 9).

So, for this to really happen, it is necessary to understand that in order to have an education for diversity, it is necessary to guarantee an ethnic conscience and that some stereotypes begin to be rethought, mainly those related to the figure of the black character that, until recently, did not he was mentioned in literary works, except as a slave.

Navarro (2009, p.23), states that “Nowadays, it is necessary to live well with those who are different, to know how to relate to diversity”, thus cultural, ethnic, religious and gender diversity needs to be considered in the more diverse learning situations and the look of the educator, in relation to these issues is important for the constitution of a more human subject.

In this way, the great relevance of reading in the formation of this little being who craves new knowledge at all times is highlighted, since it is in the childhood phase that the human being is constituting his personality, recognizing his identity and begins to assimilate some values primordial humans to live in society.

Elias (2011, p. 51) contributes:

Values are taught and learned in living together, through the example of people who are supportive, know how to dialogue, are fair, fight for human rights. They are transmitted in coexistence, as well as in other aspects of life. [...] With values, the process is very similar. When someone observes another person acting with justice, there is an attunement with the value of justice in question, which awakens and nourishes the observer. Values are experienced in the environment itself, in reality and in the context in which students live



In today's society, the educator's gaze could not be in another direction, but in search of transformation, in the construction of a subject who knows and respects diversity, as Freire (2002, p. 39) tells us that “Teaching it demands risk, acceptance of the new and rejection of any form of discrimination”. Thus, seeking new pedagogical practices that help to eradicate racial prejudice from the school environment should be the choice of every professional.

It is important that the student is considered as a subject who has rights, duties and, above all, who has an identity, a life story to be respected by those around him and thus understand that one is not the same as the other, Greive (2006, p. 30-34) makes us reflect:

Why do we like to feel like we're a member of a species, yet build so many defensive walls around our feelings that we can never get really close with anyone? Perhaps the confusion exists because life is not always what it seems. As a species we are obsessed with appearance.

As teachers, we are full of values and principles that are different from our students and in the learning situation it is necessary to consider, first of all, the cultural diversity that makes up the classroom.

For this, it is important to abandon religious, ethnic, beauty, etc., standards (or at least try to) and emphasize diversity itself, whether in murals, photos, books, in the choice of films, which portray black people, the indigenous people, the eastern people and their respective cultural and religious traditions so that respect and appreciation of differences are developed. According to Freire (2006, p. 39-40):

The prejudiced practice of race, class, gender offends the substantivity of the human being and radically denies democracy. How far from it do we find ourselves when we live with the impunity of those who kill children in the streets, those who murder peasants who fight for their rights, those who discriminate against blacks, those who demean women.

In schools, the curricular contents are comprehensive and complex, many times, they bring contents that are disconnected from the reality and the real needs of the students, we know that a lot of knowledge and values are



built in the daily situations experienced by the children, so we can use these situations to valuing respect, love, the differences of human beings, which should also be prioritized as important content.

We find in schools, groups of students, in the most diverse age groups, participating or being victims of situations of discrimination, acts, gestures and even words of prejudice, of course in a classroom, there will be many differences. “And why are we so fussy about our disagreements, when in fact it is our differences that make life more interesting?” (GREIVE, 2006, p. 25); understanding that we can learn and evolve with differences is a way to overcome prejudices.

However, under no circumstances should the educator remain silent in such situations, with his role as mediator, he should take advantage of the situation and make those involved realize the seriousness of such acts and understand that differences are normal.

The school, as a training space for future citizens and as a learning environment, has the function of contributing to the deconstruction of these prejudiced stereotypes, and children's literature can be a great ally, if well explored in the school context.

So, it is also the educator's role to deconstruct these stereotypes, "the teacher needs to adapt his function today, to teach, to educate in the globalized world, even to profoundly transform the dominant model of globalization, essentially perverse and excluding", as stated by Gadotti (2003, p. 21), proposing a reflection on the transformative role played by the educator.

The elaboration of the Pedagogical Political Project of the school units can guarantee a pedagogical work focused on reading and literature, and mainly to implement the theme of ethnic-racial relations in the school routine.



Thus, the importance of this document that guides the work of the school requires a certain commitment on the part of the educator who must be clear about what the act of planning is, Ostetto (2000, p.199) states that:

Planning is this attitude of tracing, designing, programming, elaborating a roadmap to undertake a journey of knowledge, interaction, multiple and meaningful experiences with the group of children.

And planning cannot be just another document to be shelved, nor can it be limited to a list of contents to be worked on in each discipline, planning must be flexible, adapt to the reality of students and the needs of each class, address cross-cutting themes and explore cultural and ethnic aspects. Ostetto (2000, p.177) thus defines the act of planning:

Pedagogical planning is a critical attitude of educators towards their teaching work That's why it's not a form! On the contrary, it is flexible, as such, it allows educators to rethink, revise, and seek new meanings for their pedagogical practice.

School education must consider the diversity of each student as an essential part of learning, meeting the specific needs of certain students, analyzing each student's learning possibilities and evaluating the effectiveness of the methods used.

The basis for the transformation of a people and the responsibility for the formation process of any society, opening the way for the expansion of the citizenship of a nation.

Therefore, it is the role of the school, the democratization and the commitment with the formation of the human being. Forming critical, thinking and active citizens in a society that changes every day is one of the many characteristics and duties of education.

In the introduction of the National Curriculum Parameter, it is clear that being aware of diversity means considering not only the intellectual abilities and knowledge available to students, but also their interests and motivations. This set constitutes the student's overall capacity for learning at a given time. (BRASIL, 1998, p. 6).

In this way, both reading and literature are certainly opinion makers, sources of imagination, research possibilities and collaborators in learning.



Both undoubtedly can and should be considered as effective means for building the child's personality and affirming their identity.

Children's literature can be an agent in the fight against racial prejudice, from the moment that everyone has access to books that present black, indigenous and other characters, as protagonists, heroes, princes and princesses, and, all forms of access to other cultures from other peoples, which are part of our cultural diversity.

In the next subtopic, Law nº 10639/2003 is presented, which regulates and guides the work with the theme of ethnic-racial relations in school spaces, with the objective of eradicating racial prejudice.

LAW No. 10639/2003 AND CONTRIBUTIONS TO EDUCATION

Our country seeks to implement the condition of a democratic place by law, emphasizing citizenship and human dignity, however, it is marked by a sad reality marked by acts of prejudice, racism and discrimination against blacks, who historically face great difficulties in gaining access , permanence and success in school.

According to the National Curriculum Parameters (1998, p. 51):

The school's great challenge is to invest in overcoming discrimination and make known the richness represented by the ethnocultural diversity that makes up the Brazilian sociocultural heritage, valuing the particular trajectory of the groups that make up society.

Africans have long been prevented from participating in school life and society as a whole, being mostly marginalized and excluded, for this very reason, they have been deprived of so many opportunities such as their intellectual and social development.

According to this context, Lopes (2006, p. 26) presents the:

Law no. 10,639, of January 9, 2003, amends Law n. 9394, of December 20, 1996, which establishes the Guidelines and bases of National Education, to include in the official curriculum of the education network the mandatory theme "Afro-Brazilian History and Culture, and other measures.



With the regulation of Law n° 10.639/03, the mandatory teaching of the History of Africa in the school teaching curriculum was implemented, and this decision historically rescues the contribution of blacks in the construction and formation of Brazilian society. However, not all professionals work on this content in the classroom, not because they do not know about the existence of the law, but because of so many banal excuses that demonstrate the practice of a professional who is not committed to inclusive learning.

The PCN's seek to announce that, respecting the cultural, regional, ethical, religious and political diversities that cross a multiple society, education can act in the process of building citizenship, having as a principle to achieve the ideal of a growing equality of rights among citizens. (BRASIL, 1998, p. 7).

To be successful in schools, teachers cannot improvise, that is, it is not enough to know Law n° 10.639/03, it is necessary and urgent to put it into practice.

The educator's mission is to undo this racist and discriminatory mentality that many students, parents and the school community itself present, overcoming the challenges of teaching the History of Africa and not concentrating its contents on European history and colonization.

The educator's role is to provide other views that can clash with common sense and promote debates in the classroom. For this, the teacher must be aware of new ideas in general, in addition to his specific field.

It is necessary to update and bring students new knowledge regarding prejudice, otherwise it will also be collaborating with racial discrimination and exclusion, as it is subject to common sense and the invisibility of the black character as an active in our society.

Even today, so long after the law was enacted, there is still a lot of resistance to working with the theme naturally in the classroom, the difficulty in working on these racial issues lies in the teachers' engagement. According to Silva (2012, p. 123):



A tendency to treat racial equality promotion policies in a circumscribed and specific way is identified in educational public policies, without consistently taking part in broader educational programs and projects.

The racial issue belongs to everyone, and cultural diversity is present at school and needs a careful look to meet its specificities through inclusive pedagogical proposals.

As we mentioned earlier, looking at these issues needs to be very creative and sensitive, activities need to be guided by this same look, and especially regarding the teacher's posture in the classroom, which must be in accordance with his actions and words.

In the school reality, there are quite diverse cultural characteristics and, the coexistence between different groups in the social and cultural planes are often marked by prejudice and discrimination; recognizing the importance of children's literature and encouraging the formation of the reading habit is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful way.

Literature should serve as a background for all disciplines, it instigates sensitivity and opens the way for creativity, access to works that work with the black character makes children know and recognize the real value of African culture. According to Lopes (2001, p. 265)

We teachers are, in fact, storytellers. We tell the history of humanity to our students. But the story we tell is not the story of a single people. Our mission is to tell the story of many peoples, in different times, who also had different ways of living.

However, it is necessary to reflect on certain issues and actions about racial prejudice, as suggested by the proposal of this article, the role of the educator is essential, determining for providing reflections that can clash with common sense, with myths and untruths about the issues racial.

Promoting debates in the classroom, preparing materials that meet the needs of the class, consciously selecting works of children's literature that deal with different cultures, selecting in the textbook only the significant contents,



texts and images, these are practices that will certainly help in the deconstruction of racial prejudice.

To do so, it is necessary to constantly update oneself and bring students new knowledge regarding racial prejudice, otherwise it will also be collaborating with discrimination and propagating the invisibility of the black character as active in our society.

Well, we know that it is at school, more specifically in the classroom, that the best transformations may or may not happen, and mainly because we believe that literature can and should be an instrument “agent in the fight against racial prejudice”.

THEORETICAL-METHODOLOGICAL COURSE

As for the problem researched, we can say that the approach used is qualitative, which according to Gonsalves (2011, p. 70) “[...] was concerned with understanding, with the interpretation of the phenomenon, considering the meaning that the others give to their practices, which imposes a hermeneutic approach on the researcher.”, in the movement for the search to understand reality, to identify a problem, but mainly in the search for notes on solutions, paths and reflections.

Thus, the theme of ethnic-racial relations inserted in the literature was chosen, precisely because we perceive the existence of racial prejudice in the environment in which we live and, mainly because of the urgency to eradicate this problem present in our society and in school spaces.

It was based on bibliographical research, seeking the contribution of authors on the theme presented, thus trying to answer the guiding question of this article, in which we seek to understand how children's literature can collaborate in the fight against racial prejudice. According to Gonsalves (2011, p. 36-37):

Its purpose is to put the researcher in contact with what has already been produced regarding his research topic. Bibliographical research is characterized by the use of secondary sources, that is, by the



identification and analysis of data written in books, magazine articles, among others. Its purpose is to put the researcher in touch with what has already been produced regarding his research topic.

This article will present the documental analysis of Law n° 10.639/2003, verifying the possibilities of applying it in the daily school life through reading and children's literature. Gonsalves (2011, p. 34) conceptualizes documentary research as someone who “resorts to materials that have not yet received analytical treatment, that is, primary sources”, which seek to accurately portray and directly relate to the researched documents.

So, to enable a reflection on the issue of racial prejudice still present in our society, using children's literature to contribute to the formation of critical citizens capable of social inclusion, capable of understanding cultural diversity and, above all, respecting and accept the differences.

LITERATURE AS A POSSIBILITY OF DECONSTRUCTING RACIAL PREJUDICE IN THE SCHOOL SPACE

While reading the contribution of the researched authors for the preparation of this article, we verified that Law n° 10639/2003 guides the work of educators on the theme of ethnic-racial relations. According to Gomes (2011, p.9):

Law 10.639/03 and its guidelines need to be understood within the complex field of Brazilian race relations on which they affect. This means going beyond the adoption of specific programs and projects aimed at ethnic-racial diversity carried out randomly and discontinuously. It implies the inclusion of the racial issue in the country's educational goals, in the National Education Plan, in state and municipal plans, in school management and in pedagogical and curricular practices in a more forceful way.

Through reading and literature, children understand the importance of respecting others as they really are, and especially what our attitudes reveal to us in the most different situations.

However, some educators, for the most part, approach this theme only on commemorative dates, with a certain insecurity, although they know the



law 10.639/2003 and recognize the importance of it being worked on in the classroom. Gomes (2011, p. 12) contributes by stating that:

It is important to realize that Law 10.639/03 and its guidelines represent the implementation of affirmative actions aimed at the black Brazilian population, which are (and should!) be developed together with public policies of a universal nature. This is a political demand of the Black movement today and of other social movements participating in the anti-racist struggle in the construction of democracy. A democracy that assumes the right to diversity as a constitutive part of social rights and thus more systematically equates ethnic-racial diversity, equality and equity.

Thus, believing that it is possible to build a more just and egalitarian society in terms of rights, we conclude that through children's literature we can indeed collaborate to deconstruct racial prejudice and live in harmony with diversity. The school, from a perspective of building citizenship, should be concerned with valuing different cultures, providing different social groups with access to knowledge.

Quality education must also seek to form citizens capable of critically interfering in reality and transforming it, it must encourage the potential and capabilities of each individual.

Finally, the social function of education is to break paradigms, it is to do everything possible so that students can learn to build their history and, above all, to help create a different history, in which citizenship be present and that people become better.

And, this is how school and education will overcome their constant challenges, overcoming one by one, short but constant steps, believing that it is capable of transforming itself through education, that it is capable of forming citizens capable of building an identity, not to conform, to be concerned about injustice and oppression, to fight for a better and fairer world.

FINAL REMARKS

In reading, children find a source of fantasy and imagination, bring to their reality and to their world what they read in books, so it is essential that



they can see in books the ethnic and cultural diversity that surrounds them in the world in a way Natural.

The main objective of this article would be to evaluate the guidelines of Law nº 10.639/2003 in the educational field and demonstrate how children's literature can be an important pedagogical tool to help deconstruct racial prejudice.

So, to enable a reflection on the issue of racial prejudice still visible in our society, using children's literature to contribute to the formation of critical citizens capable of social inclusion, capable of understanding cultural diversity and, above all, respecting and accept the differences.

It is verified that literature can and should be an agent instrument in the deconstruction of racial prejudice is that activities must be planned through literary works, storytelling that not only praise but also value black culture.

It is perceived that the role of the educator, in the process of deconstructing racial prejudice, is really challenging, because the teacher has a great responsibility, that of transforming, liberating, raising awareness and many other words that we would not know how to express here. , to ensure meaningful and relevant learning for your student.

The great challenge of those involved with education, perhaps, is to make the stories that are taught establish meaningful relationships with the interests of the students, breaking with the prejudice and discrimination of a society that believes that with the transfer of certain contents, it fulfills your role.

But that is not enough, it is not enough to be part of a society if I am not part of it, if I am not active in it, if I cannot make decisions and be truly valued for its identity.



But the truth is that education glimpses hope, hope for change in the world we live in, it may sound like demagoguery, or even utopia, but that is what we have to emphasize here.

It is the role of the school to make people believe that through it we can grow socially, really know and transform society, seeing ourselves as active beings capable of making a difference, these at least are the perspectives of those who really believe in a transforming education.

Thus, the school, by taking upon itself the objective of forming citizens capable of acting consciously with criticality and autonomy in society, will also be seeking for itself the commitment to teach what is really necessary so that students can exercise their rights and duties with dignity.

The school as a reading space, plays its role by developing individual potential in a social context, promoting equality to people who are so different, as they bring with them social and affective aspects that deserve respect and a careful look to promote interaction.

The school space, from a perspective of building citizenship, should be concerned with valuing different cultures, providing different social groups with access to knowledge.

Thus, it is believed that it is possible to build a more just and egalitarian society in terms of rights, we conclude that through children's literature we can indeed collaborate to deconstruct racial prejudice and live in harmony with diversity, everyone just needs to do their part.

REFERENCES

BRASIL. **Síntese dos PCNs. Secretaria da Educação Fundamental. PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:** Ed. Didática Paulista, 1998.

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência Escolar. Caminhos para compreender e enfrentar o problema.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 23^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.



GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho. Ensinar e Aprender com Sentido.** Prefeitura Municipal de Educação. Criciúma, 2003.

GREIVE, Bradley Trevor. **O sentido da vida.** Sextante. Edição de bolso. Tradução de Luis Fernando Veríssimo. Rio de Janeiro, 2006.

LOPES, Ana Lúcia. **Educação, Africanidades, Brasil.** Ministério da Educação. Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação, Africanidades, Brasil.** Brasília, 2006.

NAVARRO, Leila. **Superdicas para ensinar a aprender. Valorize a Diversidade.** 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. Vários Autores.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** In: Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. Campinas, Papirus, 2000.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da Silva. **O silêncio como estratégia ideológica no discurso racista brasileiro.** Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 110 – 129, jan/Abr 2012.

ZIRALDO. **O Menino Marrom.** 34ª Impressão. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2005.



HISTÓRIA DA IGREJA: INTERESSE RELIGIOSO X INTERESSE POLÍTICO

Edmon Martins Pereira¹

RESUMO

Objeto desse estudo consiste em Analisar a história da Igreja numa visão panorâmica entre Igreja e Estado. Faço uma apresentação do processo de historização da igreja desde o seu advento (Século I) até o período das cruzadas, mostrando o quanto a Igreja Católica foi importante para a formação da humanidade e como sua presença é contínua no cenário político mundial, em especial na Europa. Estamos em um período em que religião e política estão em campos distintos. A secularização do preparativo jurídico-político do Estado, além de repetir novamente a autonomia e a supremacia do direito em tangencia a outras maneiras de ordens normativas, reduziria a pretensão dos grupos religiosos de infundirem suas normas a todo o conjunto da sociedade. Mesmo a constituição e leis pátrias afirmando de forma sólida a separação entre os campos político e religioso, o intercâmbio e decorrências múltiplas entre estas duas veemências da vida social é muito presente. As relações entre religião e política, no Brasil, excedem diferentes períodos e contextos, incidindo por readaptações e transformações consecutivas e dialogando estreitamente com as categorias sociais, políticas e econômicas.

Palavras – Chave: Igreja; Religião; Política.

INTRODUÇÃO

Objeto desse estudo consiste em Analisar a história da Igreja numa visão panorâmica entre Igreja e Estado. *Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual foram utilizados artigos importantes para discorrer sobre à temática em foco.* Faço uma apresentação do processo de historização da igreja desde o seu advento (Século I) até o período das cruzadas, mostrando o quanto a Igreja Católica foi importante para a formação da humanidade e como sua presença é contínua no cenário político mundial, em especial na Europa.

Estamos em um período em que religião e política estão em campos distintos. Deste modo, Jumper (2004) diz que, muitas pessoal nos dias atuais, ao consentirem com naturalidade que a religião é uma escolha particular que não se alude ao governo e aos governantes, não tem noção o quanto esta apreciação é hodierna na trajetória da humanidade. Para os homens antigos

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



a caracterização entre uma esfera religiosa e outra não religiosa não teria qualquer sentido, pois, tudo estava respaldado pelo sagrado. De costume geral, no período precedente aos hebreus, o relacionamento entre a religião e o estado (rei) incidia numa união estreita das duas forças, o estado sendo comumente o parceiro dominante.

Entende-se que secularização histórica da Igreja Católica como processo social em que “o pensamento, práticas e instituições religiosas perdem seu significado para a operação do sistema social” (WILSON, 1998, p. 49 apud Oliveira, 2011). No mesmo sentido, Zepeda (2010: 129) percebe como secularização o “conjunto de mudanças pelo qual a religião perde sua relevância social, ideológica e institucional”. Nesse contexto, considerar que este processo é muito desigual ou distinto entre os diferentes países e regiões do mundo, mas com uma polissemia ampla: onde a religião perderia sua condição hegemônica na vida social e seria mais limitada à subjetividade e à vida privada separando-se também do Estado.

Até às vésperas da concretização das concepções Iluministas, a religião era uma questão estatal. Embora houvesse exceções e estratégias regionais, que não podem ser desconsideradas, cabia aos súditos seguir a religião oficial legitimada pelo poder governamental.

Oliveira (2011), informa que a partir do século XVIII, em alguns países houve advento do processo de separação entre Estado e religião, onde o primeiro torna-se laico e o segundo, assunto de ordem privada. Neste caso, em tese, pertencer a uma religião tornara-se uma conduta de livre escolha. Assim, a religião passaria a ser algo de foro íntimo, uma consequência do processo social de secularização, onde igrejas e estados tornar-se-iam autônomos.

HISTÓRIA DA RELIGIÃO E POLÍTICA DA IGREJA

É necessário introdutoriamente, antes de tratar sobre a temática, saber sobre o período descrito. Pré-história designa tudo o que se passou desde o advento do primeiro ser com postura ereta, até o tempo em que surgiu a escrita.



O termo foi moldado com o pré-conceito de que, se não existisse escrita, não haveria história para contar. No entanto, há muito tempo já não se considera essa forma de pensar. O desenvolvimento da arqueologia, paleontologia, antropologia, e diversas outras logias, proporciona uma análise e compreensão da vida do homem pré-histórico mais aprofundada. As dificuldades são grandes, mas, deve-se lembrar que, mesmo os textos escritos, são passíveis de enganos, pois, a versão de quem escreve, não é verdade absoluta (BEZERRA, 2011).

No entanto, conforme Duarte (2013), não se sabe ainda ao certo em que momento histórico o homem passa a ter o seu senso crítico tendo, o interesse pela observação, pela objetividade e esse interesse e ou preocupação com a objetividade foi um fundamental traço de manifestação da racionalidade humana. Nesse âmbito,

A racionalidade não é tudo para o sentido e suas produções. As ações humanas principalmente dos antepassados são misteriosas e imprevisíveis, e parecem decorrer de uma relação nem sempre explícita entre a força da paixão e o discernimento do intelecto. As justificativas para conturbada relação entre paixão (Eros) e intelecto (Psique) variavam conforme as crenças dos povos. Quem pode antever o juízo de alguém? Cada humano traz seu próprio entendimento das coisas e, por conseguinte, tudo cai no relativo, no pessoal o no subjetivo (GOMES, 2004 p. 33).

A percepção acima retrata que mesmo com os estudos aprofundados da psicologia a procura do advento da psique humana não foi possível constar de forma exata quando se concretizou a racionalidade humana. Trata-se de um mistério que ainda não foi descoberto só se sabe que houve uma diferenciação na caixa craniana dos primitivos e dos demais primatas permitindo que os homens da pré-história fossem providos de elementos como: o aumento da área visual, o acionamento da mão, a memória visual, capacidade de iniciar uma tarefa, de prestar atenção a ela enquanto está sendo executada e de perseverar nela (Bronowski, 1997, p.19 apud Duarte, 2013, p. 147) que os caracterizaram de forma diferente dos demais animais. Esses elementos foram os encarregados pela presença da racionalidade, consciência inteligência, percepção, discernimento, paixão, ódio, amor, ética, moral e todos os



sentimentos e regras presentes na vida dos seres humanos que o traga conhecimento (DUARTE, 2013).

Para melhor compreensão desse longo tempo histórico, dividiu-se ele em período Paleolítico e Neolítico. O primeiro se inicia com o advento dos hominídeos por volta de 4 a 2 milhões de anos até, 10.000 a.c, data em que o gelo das extremidades do globo derreteu, modificando o clima do planeta. O segundo, se conta dessa mudança climática até a produção da escrita, por volta de 4.000 a.c. (BEZERRA, 2011).

A partir das mudanças biológicas no cérebro do homem primitivo foi possível constatar de fato o seu desenvolvimento em termos de seus sentidos que antes não eram bem desenvolvidos como a visão e a audição, isto é, a habilidade do homem referente com os seus sentidos era limitada e não provia da seleção dos sons e dos elementos que compõem a natureza. (DUARTE, 2013).

Através dessa habilidade mais desenvolvidas de seus sentidos o ser humano deixa de ser um elemento intrínseco a natureza e passa a ser um agente ativo e transformador, o ser humano ainda necessita da natureza para sua sobrevivência, mas procura ampliar as suas restrições para se impor a natureza objetivando desvendá-la para decifrar os seus enigmas que lhe são impostos. Dessa maneira, pode-se afirmar que é através do conhecimento que o homem executa condições para sua sobrevivência e assim elaborar planos de ação e prever situações não experimentadas. (DUARTE, 2013).

Outro ponto a esclarecer é que a cronologia adotada, ou seja, a utilizada pelos acadêmicos, é baseada nos primeiros eventos ocorridos no globo. Por exemplo, quando dizemos que a pré-história acaba com a utilização da escrita, automaticamente, declaramos que alguns indígenas brasileiros até pouco tempo viviam na pré-história. Mas, isso não denota inferioridade em relação a nossos indígenas. É importante compreender, que cada grupo humano em seu território geográfico, se desenvolveu do seu modo, de acordo com suas necessidades. Um grupo não é superior ao outro por possuir mais tecnologia. A condição climática, geográfica, hidrográfica, entre outros, do território habitado, é que conduz as atividades humanas. A terra do Brasil oferecia ao índio, uma rica diversidade natural, dando-o privilégio de uma vida farta, sem maiores complicações (BEZERRA, 2011, p. 03).



O Neolítico é a última fase do período pré-histórico e estendeu-se de 10.000 a.C. até 3.000 a.C. Essas datas (que são estimativas) retratam dois marcos essenciais para a história do desenvolvimento humano. Primeiro, houve o advento da agricultura, um fundamental marco para a sobrevivência do homem e, por fim, houve o desenvolvimento da escrita.

Com o desenvolvimento da agricultura, o homem modificou radicalmente o seu estilo de vida, uma vez que a agricultura permitia o homem fixar-se em um só local (sedentarização do homem), sobrevivendo de tudo o que ele produzia. O domínio da agricultura também levou o homem a desmatar a floresta e desenvolver campos de plantio. (SILVA, 2018).

Essa nova percepção trouxe modificações profundas, que serviu de estímulo a criação de novas crenças no universo espiritual. Nesse período essa relação com sagrado se motiva a partir do surgimento das plantas que lhe serviam de alimento, isso tão significativo que o mito do roubo da cerealidade da entrega do grão assemelhasse ao roubo do fogo por Prometeu para entregar ao homem. Portanto, o advento dos cereais era algo divino ou um drama mítico que acarretava a união sexual, morte e ressurreição, a descoberta do arado, o trabalho agrário e assimilado ao ato sexual (ELIADE, 2010, p.19). Por isso, o papel feminino era visto como sagrado, símbolo da fertilidade, foram elas que descobriram a agricultura e que cuidavam da subsistência da família. (VIERA, 2016).

As culturas agrícolas elaboram o que podemos chamar de religião cósmica, uma vez que a atividade religiosa está concentrada em torno do mistério central: a renovação periódica do mundo. Tal como a existência humana, os ritmos cósmicos são expressos em termos tirados da vida vegetal. O mistério da sacralidade cósmica está simbolizado na árvore do mundo. O universo é concebido como um organismo que deve renovar-se periodicamente; em outros termos, todos os anos (ELIADE, 2010, p.52 apud Vieira, 2016, p. 02).

O indicio mais antigo de prática tangente à religião do homem e mulher pré-histórico, é o sepultamento. Que está intrinsecamente ligada, as fontes mais antigas e numerosas da pré-história, que são as ossadas. A prática da inumação já revela uma preocupação com a vida após a morte. Isso é mais perceptível ainda ao observar nos detalhes de preparação e adereços

encontrados em inúmeras sepulturas. Por exemplo, o ocre vermelho salpicado em cadáveres, é universalmente encontrado, podendo ser substituto ritual do sangue, símbolo da vida. A posição que o corpo é encontrado, também é coberta de significado. Ele é virado para o leste, marcando a intenção de tornar o destino da alma solidário com o curso do Sol, portanto a esperança de um renascimento. E também é posto em forma fetal, tendo a terra, no caso a cova, o simbolismo do útero. (BEZERRA, 2011).



Figura 0-1: Prática funerária na pré-história. *Fonte:* Silva (2003)

Oferendas de alimentos e vários objetos de adorno como colares, são encontrados depositados em túmulos. Encontraram também, cuidadosamente dispostas em torno e sobre os cadáveres, conchas de moluscos. Essas conchas possuem a forma de vagina, parecendo estar associadas a algum tipo primitivo de adoração da deidade feminina (BEZERRA, 2011).

Esses sepultamentos vão de acordo com que Silva (2004) que a religião surgiu em algum momento entre os períodos Paleolítico e Neolítico, assim que os primeiros grupos humanos se tornaram sedentários. As primeiras manifestações religiosas são tangentes com os fenômenos da natureza, isto é, os fenômenos naturais eram entendidos como uma manifestação divina. Com o desenvolvimento da humanidade e o surgimento de novas culturas, novos tipos de religião foram surgindo em diferentes partes do planeta.

As formas mais numerosas, claras de culto religioso feito pelo homem e mulher do Paleolítico até o momento é datado por volta de 35.000 ac. Foram elas, as grutas/santuários com suas pinturas e as diversas estatuetas



femininas. Como as pinturas se encontram muito longe da entrada da gruta, sendo muito delas inabitáveis, com dificuldades de acesso, os pesquisadores concluíram que elas são uma espécie de santuário. As pinturas revelam ainda mais o caráter sagrado e ritualístico do lugar (BEZERRA, 2011).

Duas temáticas decifradas e discutidas por pesquisadores são a de danças rituais e seções xamânicas. As estatuetas femininas representam o “culto da fertilidade” praticado por esses seres. Esculpidas em pedra, osso ou marfim, possuem características bem traçada físicas de ser humano como nádegas, seios e barrigas volumosas, além de terem a vulva sempre à mostra. Representam a “Grande Mãe” a “Deusa”. André Leroi-Gourhan constata que a arte desse período expressa alguma forma incipiente de religião, na qual figuras e símbolos femininos ocupam posição central. Esse pensamento vai ser corroborado quando das descobertas referentes ao período Neolítico. (BEZERRA, 2011; SILVA, 2004).

As geleiras recuaram, o clima do planeta esquentou, e sua paisagem mudou. Fauna e flora modificadas aconteceu a maior revolução da história do homem. Ocorreu a domesticação das plantas, ou seja, a invenção da agricultura, a domesticação de animais e o sedentarismo.

[...] Mas, a criatividade religiosa no neolítico foi despertada menos pelo fenômeno empírico da agricultura, do que pelo mistério do nascimento, da 3 morte e do renascimento identificado no ritmo da vegetação. As crises que põem a colheita em perigo (inundações, secas etc.) serão traduzidas, para serem compreendidas, aceitas e dominadas, em dramas mitológicos. A mulher teve um papel decisivo para a domesticação das plantas, ela que conhecia o “mistério” da criação. Fértil e fecunda como a terra, foi responsável pela abundância das colheitas (BEZERRA, 2011, p. 2-3).

À medida que se aperfeiçoava, a linguagem aumentava seus meios mágico-religiosos, entretanto, essa linguagem não era fundamental para o desenvolvimento de sua religiosidade (ELIADE, 2010, p.38).

Vale destacar que o tempo perdeu o seu valor como sagrado quando a história se dissociou da filosofia o conceito de tempo tem uma nova modelagem antes era considerado sagrado escatológico ao perder o seu sacralismo que antes era providencia divina passou a ser a vontade dos homens. O tempo deixa de ser o orientador natural dos serem viventes



inclusive o homem para ser controlado por ferramentas, primeiro os sinos da igreja e depois os relógios. A dessacralização do tempo tornou o homem mais afastado do sagrado quanto mais moderno ela seja mais dessacralizado ela se torna. O tempo era a explicação causal primária e elementar para os povos primitivos. No mundo atual o tempo está dividido em duas categorias: Tempo Cronológico – é uma das dimensões a serem trabalhadas (DUARTE, 2013).

O tempo do relógio, do passar dos dias, dos eventos, da seqüência dos meses, dos anos, etc. que seguem calendários diferenciados como o gregoriano, o chinês, o judaico, cujas datações diferem por históricos referenciados pela religiosidade e pela cultura. E o Tempo Histórico – é o tempo do significado dos processos de desenvolvimento técnico, produtivo, das dimensões consideradas relevantes pelos grupos dominantes em oposição aos dominados em determinadas sociedades (DUARTE, 2013).

No meio do sexto milênio, aproximadamente, multiplicam-se as aldeias defendidas por fossos ou muros, e capazes de abrigar até mil habitantes. Vários altares e santuários, e além de vários objetos de culto, testemunham uma religião bem organizada. Na estação *eneolítica* de *Cascioarele*, a 60 km sul de Bucareste, descobriu-se um templo cuja as paredes eram pintadas com magníficas espirais vermelho e verde sobre um fundo verde branco-amarelado. Não se encontraram estatuetas, mas uma coluna de 2m e outra, menor, indicam um culto do pilar sagrado, símbolo do *axis mundi* sobre esse templo, havia um outro, mais recente, no qual se achou o modelo em terracota de um santuário. (ELÍADE, 2010, p.58).

A RELIGIÃO DOS EGÍPCIOS

Os egípcios são um povo bastante explorado na mídia. Sua cultura é alvo de uma grande comercialização. No entanto, poucos se interessam em saber sobre o que eles pensavam e sentiam sobre a vida, além dos produtos materiais que criaram (BEZERRA, 2011).

Todos os segmentos sociais praticavam a religião egípcia, entretanto, cada cidade prestava atenção maior aos seus “próprios” deuses. De maneira



geral, cada templo das 6 grandes cidades, sedes do poder, criava sua própria cosmogonia com o deus local no ápice da hierarquia.

Então, aqui, também encontramos mais de um mito sobre a criação. Um dos mais importantes e antigos conta que, no princípio era Nu, o oceano celestial com sua característica de imobilidade e totalmente estático. Do seu interior surgiu Atum, que criou Shu (ar) Tefnut (umidade), esse casal produz Geb (terra) e Nut (céu). Por sua vez, os últimos dão origem a Osíris e Ísis e a Set e Néftis. Segue este mito o de Osíris, na qual o mesmo reinava de modo justo, com sua irmã-esposa sobre o Egito. Seu irmão Set enciumado o matou, mas Ísis logo fez uma múmia do seu marido, e com seus poderes mágicos, devolveu a vida a Osíris. Com o qual teve um filho, Hórus. Este se tornou rei do Egito, e os faraós o sucederam. Osíris tornou-se rei dos mortos, todos que morrem passam pelo seu tribunal (BEZERRA, 2011, p. 6).

A mesopotâmia adveio entre dois rios importantes: Tigre e Eufrates, que tinha suas nascentes nas montanhas da Armênia e desaguavam no golfo pérsico (FUNARI, 2010, p.28) a fertilização da terra em torno dos rios, proporcionou a prática da agricultura. Isso foi de indispensável para fixação de povos naquela região. Eram comunidades independentes que viviam no nível de subsistência, até a necessidade de uma organização para cuidar o que se excedia. Não havia unidade política e nem um estado centralizado se organizavam em cidades-estados e tinham seu próprio soberano seus próprios deuses (VIERIA, 2016).

Sendo assim, influenciados pelas suas crenças aos deuses, quem governava estava influenciado segundo a vontade deles, advém inúmeros deuses, caracterizando a religião mesopotâmica como politeísta. Portanto, o monarca se auto intitula como um escolhido segundo a vontade dos deuses, normalmente eram sacerdotes que entendiam como funcionava essa relação, essa forma de religiosidade toma aspectos mais rígidos, pois a partir de agora essa dinâmica se dará de forma representativa e de escolha de alguém pra reger a vida da cidade (VIERIA, 2016).

Conforme Bezerra (2011), esse povo era obcecado pela vida eterna e pela perpetuação da alma. As tumbas são mais importantes que as casas mais suntuosas e é impensável economizar em detrimento dos sacerdotes



funerários. É perceptível isso nas tão conhecidas pirâmides que eram os túmulos dos faraós.

Segundo Silva (2004), quanto mais rico fosse o egípcio mais complexo seria o funeral. Os sacerdotes e sacerdotisas efetuavam diariamente cultos nos vários templos espalhados pelo Egito. Preparavam as oferendas, em boa parte alimentos, como também flores e incenso, e entoavam cânticos. Encantamentos são encontrados para diversas finalidades, como amor e saúde, mas, também utilizavam nos ritos funerários (BEZERRA, 2011).

O rei geralmente atua como agente da divindade e é designado por um título de subordinação. A palavra da divindade tem o poder de comandar as forças que governam a natureza e os assuntos humanos, de interferir no resultado das batalhas e desencadear mudanças na natureza. Consequentemente pode-se falar de uma revelação através da história, pois os deuses teoricamente auxiliavam o rei íntegro, leal e justo[...] A grandeza dos deuses geralmente refletia no poder da natureza ou no êxito de uma nação e daqueles associados (SETERS, 2008, p.75).

O que Seters coloca é explicado por Vieira (2013) é interessante porque a prática dos deuses interfere de forma direta no comportamento das pessoas, a vida social da cidade inicia a ser direcionada pela “vontade divina”, no entanto, e nesse momento que o rei legitima seu poder, pois agora consegue meios divinos para justificar suas decisões que nem sempre favorece a todos. A maioria das inscrições reais encontradas em território mesopotâmico demonstra essa preocupação do rei: fortalecer sua identidade política e o papel dos deuses no seu triunfo (SETERS, 2008, p.78).

INTERESSE RELIGIOSO X INTERESSE POLÍTICO

A secularização do preparativo jurídico-político do Estado, além de repetir novamente a autonomia e a supremacia do direito em tangência a outras maneiras de ordens normativas, reduziria a pretensão dos grupos religiosos de infundirem suas normas a todo o conjunto da sociedade. “Com sua secularização, o Estado, portanto, passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos” (MARIANO, 2003, p. 113).



Vale ressaltar que o cristianismo teve seu advento no contexto de uma relação tensa entre os judeus e o Império Romano. Jesus ensinou claramente o princípio da separação entre os dois reinos com a célebre declaração de Mt 22:21: “Daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. No seu nascimento e na sua morte, Jesus experimentou a ira dos poderes constituídos (Mt 2:3,13; 27:2,11,37; Lc 23:2,8-12), porém o seu maior conflito foi com o sistema religioso, não com o sistema político. Outras referências aos governantes nos evangelhos são encontradas em: Mt 20:25-26; Lc 2:1-2; 3:1-2,19; 13:32; Jo 18:36; 19:11. (OLIVEIRA, 2011).

Com o decorrer dos séculos, criaram-se grandes diferenças entre a Igreja bizantina e a Igreja romana, culminando, no ano de 1054, no primeiro Cisma do Oriente. Os principais resultantes desse cisma aconteceram por divergências políticas entre os romanos e bizantinos. O papa (bispo de Roma) resistiu às insistentes tentativas de domínio do imperador bizantino, em paralelo, os bizantinos não aceitavam e não acreditavam na figura do papa como chefe de todos os cristãos. Eles divergiam também em relação ao culto a imagens, às cerimônias, aos dias santificados e quanto aos direitos do clero. (CARVALHO, 2011).

Após as invasões dos povos germânicos (bárbaros) e com a iminente crise e decadência do Império Romano, a Igreja Católica aliou-se aos bárbaros, cristianizando-os, dominando e conquistando os vastos territórios ocidentais do Império Romano nesse sentido houve-se o interesse da Igreja Católica em se expandir pelas regiões para prover sua dominância e influencia pelas regiões percebe-se que os interesses políticos e religiosos estão caindo lado a lado alianças já era formados pelos interesses da Igreja.

As principais alianças se deram com os francos e, posteriormente, com o Império Carolíngio (na figura de seu grande imperador Carlos Magno). Juntamente com a Igreja Católica, ofertaram a reconstrução a magnitude do Império Romano do Ocidente, o intitulado Sacro Império Romano Germânico. (CARVALHO, 2011).



No ano de 313 Constantino¹ e Licínio, o imperador do oriente, compareceram-se numa reunião em Milão e chegaram a um acordo acerca dos cristãos. O célebre Edito de Milão proclamou a liberdade de consciência, concedeu ao cristianismo a livre igualdade com os outros cultos e determinou a devolução de todas as propriedades eclesiásticas confiscadas durante a perseguição. Eventualmente, Licínio impôs sérias restrições à vida pública das igrejas. Unindo interesses políticos e religiosos, Constantino derrotou Licínio em 324, tornando-se o único governante do império. As igrejas despertaram para o fato de que a causa de Roma e a causa de Cristo haviam se tornado uma só. (JUMPER, 2011).

Jumper (2011), ainda informa que a transferência da capital de Roma para Constantinopla (330), entre outros fatores, levou a uma distinta e notável concepção das relações entre a igreja e o estado na região oriental, em comparação com o ocidente. No Império Romano Oriental, mais tarde o Império Bizantino, e conseqüentemente na Igreja Ortodoxa, a teoria e prática prevalecente veio a ser o cesaropapismo, isto é, a suprema autoridade comunicada pelo governante secular sobre a igreja, mesmo em questões doutrinárias.

No ocidente, com o declínio do Império Romano, a igreja teve mais liberdade de um controle direto pelas autoridades civis, o que, entre outros fatores, contribuiu para o fortalecimento do papado. (No ano 476 o general germânico Odoacro destronou Rômulo Augústulo, o último imperador do ocidente.) Em parte por causa da liderança imperial ineficaz e em parte devido à autoridade inerente atribuída à igreja de Roma, os bispos romanos tiveram de assumir a responsabilidade por questões judiciais, defesa militar e outras matérias seculares (JUMPER, 2011, p. 03).

Foi nesse contexto que o papa Gelásio I afirmou pela primeira vez a doutrina das duas espadas (494). Ou seja, existem duas esferas separadas, a igreja e o estado, nenhuma exercendo ou praticando os direitos da outra. No entanto, a esfera espiritual é aceitadamente superior à temporal, e nos conflitos o papa e o bispo estão acima sobre o imperador porque são

¹ Em 306, Constantino (†337) foi aclamado imperador pelo exército e tornou-se o “César” do ocidente, com autoridade sob a Britânia, Gália e Espanha.



responsáveis pela salvação deste. Essa teoria foi usada insistentemente pelos papas medievais.

Desse modo, adentramos a Idade Média, período que a Igreja Católica se ratificou como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Sendo a detentora de propriedades de terra de forma maciça e dominando o âmbito do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos aconteciam em sua maioria nos mosteiros medievais. Nesse período, surgiram os monges copistas (que reproduziam diversos exemplares da Bíblia) e o movimento conhecido como Cruzadas. (CARVALHO, 2011).

Jumper (2011), reforça que durante a Idade Média, a teoria dos dois poderes foi amplamente aceita e difundida, mas a questão da supremacia ainda permaneceu indefinida. O estado era universalmente visto como uma instituição cristã, tendo a como teor obrigatório de sustentar, proteger e difundir a fé. A lei canônica dizia que o estado tinha o dever de punir os hereges, e este dever foi bem aceito pelo estado. Mas também houve incessante debate entre os teólogos e juristas canônicos sobre o verdadeiro sentido da teoria das duas espadas de Gelásio. Eventualmente foi articulado o conceito de uma única sociedade com dois aspectos, cada qual com suas responsabilidades.

Foi isto o que veio a ser chamado de *corpus christianum*: a idéia de que a igreja e o estado, conquanto em princípio sociedades distintas, estavam unidas em uma só comunidade. A distinção entre elas consistia principalmente em suas hierarquias separadas (papa e imperador, etc.), com suas diferentes funções, e nos sistemas legais que administravam. O ideal de muitos, seguindo a visão de Agostinho em *A Cidade de Deus*, era a existência de uma comunidade cristã universal chefiada pelo papa (JUMPER, 2011, p. 03).

Durante a Idade Média, a Igreja Católica, objetivando retratar plenamente seu poder político e também levando em consideração a crença da salvação das almas dos hereges, instalou a Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício. As pessoas que sofria a acusação de heresias eram interrogadas por membros do clero, podendo sofrer sanções ser torturadas ou queimadas nas fogueiras. A Santa Inquisição foi estabelecida por dois principais motivos: primeiro, a efetivação do poder político católico (as pessoas



que questionassem a fé católica eram consideradas hereges); e segundo, os católicos acreditavam estar libertando as almas dos hereges, portanto, o corpo pereceria, mas a alma considerada eterna estaria salva. Com essas justificativas, os católicos torturaram e mataram um grande número de pessoas. (CARVALHO, 2011).

No início da Idade Média, a igreja decidiu lutar para libertar-se da intrusão dos governantes seculares. Após o século VI, emancipados do controle direto desde Bizâncio, os papas cresceram em prestígio e poder, tanto na área espiritual como na temporal, assim, pode-se afirmar que o interesse político estava em carona com as crenças do catolicismo da época. Os papas passaram a interagir com os fortes reinos cristãos da Europa central, fundada pelos antigos povos bárbaros que destruíram o Império Romano ocidental. Foi o caso dos francos, a primeira nação bárbara a abraçar o cristianismo católico (ou seja, não ariano), quando o rei Clóvis e os seus súditos foram batizados em 396. Alguns séculos mais tarde, a dinastia dos carolíngios prestou grandes serviços à igreja e aos papas, mas também sentiu-se à vontade para interferir em assuntos eclesiásticos (JUMPER, 2011).

Durante a Idade Média, muitas pessoas sentiram-se descontentes com essa associação duvidosa entre a igreja e o estado, assim, a separação de concepção e interesses de ambos já começavam a ter desarmonia. Diferentes grupos de cristãos alegaram que, desde a época de Constantino, a igreja tinha sucumbido ou se “vendido” diante do mundo ou a ele se conformado, comprometendo o seu testemunho, que devia ter se inspirado no sermão da montanha e nos padrões da igreja primitiva. Advieram vários movimentos não conformistas (cátaros, valdenses, lolardos, hussitas, etc.) que foram considerados heréticos e sofreram perseguições e sanções por parte da igreja e do seu braço secular, o poder estatal (CAVALCANTI, 2002; JUMPER, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igreja católica resistiu à queda do Império Romano, tomando seu lugar com o poder da informação nas mãos. De fato, a igreja usurpou da liberdade



de pregação do cristianismo em distintas áreas: social, política e econômica, resistindo a todas as intempéries pertinentes aos reis, nobrezas e à população geral.

Mesmo a constituição e leis pátrias afirmando de forma sólida a separação entre os campos político e religioso, o intercâmbio e decorrências múltiplas entre estas duas veemências da vida social é muito presente. As relações entre religião e política, no Brasil, excedem diferentes períodos e contextos, incidindo por readaptações e transformações consecutivas e dialogando estreitamente com as categorias sociais, políticas e econômicas.

Assim, pode-se sugerir uma ampla discussão teológica – histórica enfocando o que mudou os aspectos comportamentais da humanidade com a separação da Igreja do Estado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Leandro. "História da Igreja Católica". In: **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/influencia-igreja-historia.htm>. Acesso em 08 de novembro de 2022.

CAVALCANTI, Robinson. **Cristianismo & política**: teoria bíblica e prática histórica. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2002.

CHIARA, Ivone Guerreiro Di. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

DUARTE, Patrícia. **A primeira manifestação pré-histórica do universo religioso**. Disponível em < file:///C:/Users/Particular/Downloads/13988-Texto%20do%20artigo-33733-1-10-20130318.pdf >. Acesso em 23 de agosto de 2022.

ELIADE, M., **História das crenças e das Ideias Religiosas**: Da Idade aos Mistérios de Elêusis. Volume I. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FUNARI, P.P. A. **As religiões que o Mundo Esqueceu**: Como os Egípcios, Gregos, Celtas, Astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Igreja e Estado: Uma Visão Panorâmica. In: **Centro Presbiteriano Andrew Jumper**. Disponível em < <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/igreja-e-estado-uma-visao-panoramica/> >. Acesso em 01 de novembro de 2022.



OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e participação política: considerações sobre um pequeno município brasileiro.** Disponível em <<https://journals.openedition.org/eces/568>>. Acesso em 02 de novembro de 2022.

SETERS, John Von. **Em busca da História: Historiografia no Mundo Antigo e as Origens das Histórias Bíblicas.** Tradução de Simone Maria de Lopes Mello. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Daniel Neves. **Pré-história.** Disponível em <<https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia>>. Acesso em 23 de novembro de 2022.

VIEIRA, Marcos Fogaça. **A presença da religiosidade na pré-história e sua prática como meio legitimação de poder dos monarcas e faraós na antiguidade.** Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/a-presenca-da-religiosidade-na-pre-historia-e-sua-pratica-como-meio-legitimacao-de-poder-dos-monarcas-e-faraos-na-antiguidade/140131>>. Acesso em 25 de novembro de 2022.



HISTORY OF THE CHURCH: RELIGIOUS INTEREST X POLITICAL INTEREST

Edmon Martins Pereira¹

ABSTRACT

We are in a period where religion and politics are in different fields. I make a presentation of the historicization process of the church since its advent (1st century) until the period of the crusades, showing how important the Catholic Church was for the formation of humanity and how its presence is continuous in the world political scenario, especially in Europe. The object of this study is to analyze the history of the Church in a panoramic view between Church and State. The secularization of the State's juridical-political preparation, in addition to once again repeating the autonomy and supremacy of law in relation to other forms of normative orders, would reduce the pretension of religious groups to infuse their norms to the whole of society. Even though the country's constitution and laws solidly affirm the separation between the political and religious fields, the interchange and multiple consequences between these two vehements of social life are very present. The relations between religion and politics, in Brazil, exceed different periods and contexts, affecting consecutive readaptations and transformations and dialoguing closely with social, political and economic categories.

Key-words: Church; Religion; Policy.

INTRODUCTION

We are in a period where religion and politics are in different fields. I make a presentation of the historicization process of the church since its advent (1st century) until the period of the crusades, showing how important the Catholic Church was for the formation of humanity and how its presence is continuous in the world political scenario, especially in Europe.

In this way, Jumper (2004) says that many people today, by naturally consenting that religion is a particular choice that does not allude to the government and rulers, have no idea how much this appreciation is today in the history of humanity. For ancient men, the characterization between a religious sphere and a non-religious one would make no sense, since everything was supported by the sacred. In general custom, in the pre-Hebrew

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



period, the relationship between religion and the state (king) focused on a close union of the two forces, the state usually being the dominant partner.

The object of this study is to analyze the history of the Church in a panoramic view between Church and State.

The historical secularization of the Catholic Church is understood as a social process in which “religious thought, practices and institutions lose their meaning for the operation of the social system” (WILSON, 1998, p. 49 apud Oliveira, 2011). In the same sense, Zepeda (2010: 129) perceives secularization as the “set of changes through which religion loses its social, ideological and institutional relevance”. In this context, considering that this process is very unequal or distinct between different countries and regions of the world, but with a wide polysemy: where religion would lose its hegemonic status in social life and would be more limited to subjectivity and private life, separating itself also from the state.

Until the eve of the realization of Enlightenment conceptions, religion was a state matter. Although there were exceptions and regional strategies, which cannot be disregarded, it was up to the subjects to follow the official religion legitimized by the government power.

Oliveira (2011) informs that from the 18th century onwards, in some countries there was the advent of the separation process between State and religion, where the first becomes secular and the second, a private matter. In this case, in theory, belonging to a religion had become a conduct of free choice. Thus, religion would become something of an intimate nature, a consequence of the social process of secularization, where churches and states would become autonomous.

HISTORY OF RELIGION AND CHURCH POLICY

It is necessary to introduce, before dealing with the theme, to know about the period described. Prehistory designates everything that happened since the advent of the first being with an upright posture, until the time when



writing appeared. The term was shaped with the preconception that, if there were no writing, there would be no story to tell. However, this way of thinking has not been considered for a long time. The development of archeology, paleontology, anthropology, and several other fields, provides a deeper analysis and understanding of the life of prehistoric man. The difficulties are great, but it should be remembered that even written texts are subject to mistakes, because the version of those who write is not the absolute truth (BEZERRA, 2011).

However, according to Duarte (2013), it is not yet known for sure at what historical moment man starts to have his critical sense, having an interest in observation, objectivity and this interest and/or concern for objectivity was a fundamental trait manifestation of human rationality. In light of that,

rationality is not everything for sense and its productions. Human actions, especially those of ancestors, are mysterious and unpredictable, and seem to result from a relationship that is not always explicit between the strength of passion and the discernment of the intellect. The justifications for the troubled relationship between passion (Eros) and intellect (Psyche) varied according to the beliefs of the people. Who can foresee someone's judgment? Each human brings their own understanding of things and therefore everything falls into the relative, the personal or the subjective (GOMES, 2004 p. 33).

The perception above portrays that even with the in-depth studies of psychology in search of the advent of the human psyche, it was not possible to state exactly when human rationality was achieved. It is a mystery that has not yet been discovered, it is only known that there was a differentiation in the cranial box of primitives and other primates allowing prehistoric men to be provided with elements such as: the increase in the visual area, the activation of the hand, visual memory, ability to start a task, to pay attention to it while it is being performed and to persevere in it (Bronowski, 1997, p.19 apud Duarte, 2013, p. 147) that characterized them differently from the others animals. These elements were responsible for the presence of rationality, conscience, intelligence, perception, discernment, passion, hate, love, ethics, morals and all the feelings and rules present in the lives of human beings that bring knowledge (DUARTE, 2013).



For a better understanding of this long historical period, it was divided into Paleolithic and Neolithic periods. The first begins with the advent of hominids around 4 to 2 million years ago until 10,000 BC, the date on which the ice at the ends of the globe melted, modifying the planet's climate. The second considers this climatic change until the production of writing, around 4000 BC. (BEZERRA, 2011).

From the biological changes in the primitive man's brain, it was possible to verify in fact his development in terms of his senses that were not well developed before, such as vision and hearing, that is, man's ability to refer to his senses was limited and it did not come from the selection of sounds and elements that make up nature (DUARTE, 2013).

Through this more developed ability of their senses, the human being ceases to be an intrinsic element of nature and becomes an active and transforming agent, the human being still needs nature for his survival, but seeks to expand its restrictions to impose himself on nature aiming to unravel it to decipher its enigmas that are imposed on it. In this way, it can be said that it is through knowledge that man executes conditions for his survival and thus elaborate action plans and predict situations not experienced (DUARTE, 2013).

Another point to clarify is that the chronology adopted, that is, the one used by academics, is based on the first events that occurred on the globe. For example, when we say that prehistory ended the use of writing, we automatically declare that some Brazilian indigenous people lived in prehistory until recently. But this does not denote inferiority in relation to our indigenous peoples. It is important to understand that each human group in its geographic territory has developed in its own way, according to its needs. One group is not superior to the other because it has more technology. The climatic, geographic, hydrographic condition, among others, of the inhabited territory, is what drives human activities. The land of Brazil offered the Indian a rich natural diversity, giving him the privilege of a rich life, without major complications (BEZERRA, 2011, p. 03).

The Neolithic is the last phase of the prehistoric period and extended from 10,000 BC. up to 3000 B.C. These dates (which are estimates) depict two essential milestones in the history of human development. First, there was the



advent of agriculture, a fundamental milestone for man's survival, and finally, there was the development of writing.

With the development of agriculture, man radically modified his lifestyle, since agriculture allowed man to settle in one place (sedentary man), surviving on everything he produced. The mastery of agriculture also led man to deforest the forest and develop plantation fields. (SILVA, 2018).

This new perception brought profound changes, which served as a stimulus for the creation of new beliefs in the spiritual universe. During this period, this relationship with the sacred was motivated by the appearance of the plants that served as food, which was so significant that the myth of the theft of cereals when delivering grain resembled Prometheus stealing fire to give to man. Therefore, the advent of cereals was something divine or a mythical drama that entailed sexual union, death and resurrection, the discovery of the plow, agricultural work and assimilated it to the sexual act (ELIADE, 2010, p.19). Therefore, the female role was seen as sacred, a symbol of fertility, they were the ones who discovered agriculture and took care of the family's subsistence. (VIERA, 2016).

Agricultural cultures elaborate what we can call cosmic religion, since religious activity is concentrated around the central mystery: the periodic renewal of the world. Like human existence, cosmic rhythms are expressed in terms taken from plant life. The mystery of cosmic sacredness is symbolized in the world tree. The universe is conceived as an organism that must periodically renew itself; in other words, every year (ELIADE, 2010, p.52 apud Vieira, 2016, p. 02).

The oldest evidence of practice related to religion of prehistoric man and woman is burial. Which is intrinsically linked, the oldest and most numerous sources of prehistory, which are the bones. The practice of inhumation already reveals a concern with life after death. This is even more noticeable when looking at the details of preparation and props found in countless graves. For example, red ocher sprinkled on corpses is universally found and can be a ritual substitute for blood, a symbol of life. The position in which the body is found is also covered in meaning. It faces east, marking the intention to make the soul's destiny sympathetic to the course of the Sun, hence the hope of a

rebirth. And it is also placed in fetal form, with the earth, in this case the grave, the symbolism of the uterus (BEZERRA, 2011).



FIGURE 01: Funerary practice in prehistoric times. **Source:** Silva (2003).

Food offerings and various objects of adornment such as necklaces are found deposited in tombs. They also found, carefully arranged around and on the corpses, mollusc shells. These shells are shaped like vaginas, seeming to be associated with some primitive type of female deity worship (BEZERRA, 2011).

These burials agree with Silva (2004) that religion emerged sometime between the Paleolithic and Neolithic periods, as soon as the first human groups became sedentary. The first religious manifestations are tangent with the phenomena of nature, that is, natural phenomena were understood as a divine manifestation. With the development of humanity and the emergence of new cultures, new types of religion emerged in different parts of the planet.

The most numerous, clear forms of male and female religious worship from the Paleolithic to date are dated to around 35,000 BC. They were the caves/sanctuaries with their paintings and the various female statuettes. As the paintings are located very far from the entrance to the cave, with many of them uninhabitable, with access difficulties, the researchers concluded that they are a kind of sanctuary. The paintings further reveal the sacred and ritualistic character of the place (BEZERRA, 2011).



Two themes deciphered and discussed by researchers are ritual dances and shamanic sections. The female figurines represent the “fertility cult” practiced by these beings. Sculpted in stone, bone or ivory, they have well-defined physical characteristics of a human being, such as buttocks, breasts and voluminous bellies, in addition to having the vulva always on display. They represent the “Great Mother” the “Goddess”. André Leroi-Gourhan finds that the art of this period expresses some incipient form of religion, in which female figures and symbols occupy a central position. This thought will be corroborated when discoveries referring to the Neolithic period (BEZERRA, 2011; SILVA, 2004).

Glaciers have retreated, the planet's climate has warmed, and its landscape has changed. Fauna and flora modified, the greatest revolution in human history took place. There was the domestication of plants, that is, the invention of agriculture, the domestication of animals and sedentary lifestyles.[...]

But religious creativity in the Neolithic was awakened less by the empirical phenomenon of agriculture than by the mystery of birth, death and rebirth identified in the rhythm of vegetation. The crises that put the harvest in danger (floods, droughts, etc.) will be translated, in order to be understood, accepted and mastered, into mythological dramas. Women played a decisive role in the domestication of plants, as they knew the “mystery” of creation. Fertile and fruitful like the earth, she was responsible for the abundance of crops (BEZERRA, 2011, p. 2-3).

As it improved, the language increased its magical-religious means, however, this language was not fundamental for the development of its religiosity (ELIADE, 2010, p.38).

It is worth mentioning that time lost its value as sacred when history became dissociated from philosophy. The concept of time has a new model. Time is no longer the natural guide for living beings, including man, to be controlled by tools, first church bells and then clocks. The desacralization of time has made man more distant from the sacred, the more modern it is, the more desacralized it becomes. Time was the primary and elementary causal explanation for primitive peoples. In today's world, time is divided into two categories: Chronological Time – is one of the dimensions to be worked on (DUARTE, 2013).



The time of the clock, the passage of days, events, the sequence of months, years, etc. that follow differentiated calendars such as Gregorian, Chinese, Jewish, whose dates differ by historical referenced by religiosity and culture. And the Historical Time – is the time of the meaning of the processes of technical and productive development, of the dimensions considered relevant by the dominant groups as opposed to the dominated in certain societies (DUARTE, 2013).

In the middle of the sixth millennium, approximately, the villages defended by moats or walls multiplied, and capable of sheltering up to a thousand inhabitants. Several altars and shrines, and in addition to various objects of worship, testify to a well-organized religion. At Cascioarele Eneological Station, 60 km south of Bucharest, a temple was discovered whose walls were painted with magnificent red and green spirals on a yellowish-white green background. No statuettes were found, but a 2m column and another, smaller one, indicate a cult of the sacred pillar, symbol of the axis mundi on this temple, there was another, more recent, in which a terracotta model of a sanctuary was found. (ELÍADE, 2010, p.58).

THE RELIGION OF THE EGYPTIANS

Egyptians are a people heavily exploited in the media. Its culture is the target of great commercialization. However, few are interested in knowing what they thought and felt about life, in addition to the material products they created (BEZERRA, 2011).

All social segments practiced the Egyptian religion, however, each city paid greater attention to its “own” gods. In general, each temple of the 6 great cities, seats of power, created its own cosmogony with the local god at the apex of the hierarchy.

So here we also find more than one creation myth. One of the most important and ancient tells that in the beginning was Nu, the celestial ocean with its characteristic of immobility and utter static. From its interior came Atum, who created Shu (air) Tefnut (moisture), this couple produces Geb (earth) and Nut (sky). In turn, the latter give rise to Osiris and Isis and to Set and Nephthys. This myth follows that of Osiris, in which he reigned justly with his sister-wife over Egypt. Her



jealous brother Set killed him, but Isis soon made a mummy of her husband, and with her magical powers, brought Osiris back to life. With whom he had a son, Horus. This became king of Egypt, and the pharaohs succeeded him. Osiris became king of the dead, all who die pass by his court (BEZERRA, 2011, p. 6).

Mesopotamia came between two important rivers: Tigris and Euphrates, which had their sources in the mountains of Armenia and flowed into the Persian Gulf (FUNARI, 2010, p.28) the fertilization of the land around the rivers, provided the practice of agriculture. This was indispensable for the settlement of peoples in that region. They were independent communities that lived at subsistence level, until the need for an organization to take care of what was exceeded. There was no political unity nor a centralized state, they were organized in city-states and had their own sovereign and their own gods (VIERIA, 2016).

Thus, influenced by their beliefs to the gods, those who ruled were influenced according to their will, numerous gods arise, characterizing the Mesopotamian religion as Polytheistic. Therefore, the monarch calls himself chosen according to the will of the gods, normally they were priests who understood how this relationship worked, this form of religiosity takes on more rigid aspects, because from now on this dynamic will be representative and chosen. someone to govern the life of the city (VIERIA, 2016).

According to Bezerra (2011), these people were obsessed with eternal life and the perpetuation of the soul. Tombs are more important than the most sumptuous houses and it is unthinkable to economize at the expense of funerary priests. This is noticeable in the well-known pyramids that were the tombs of the pharaohs.

According to Silva (2004), the richer the Egyptian, the more complex the funeral. The priests and priestesses performed daily cults in the various temples spread across Egypt. They prepared the offerings, mostly food, as well as flowers and incense, and chanted. Enchantments are found for various purposes, such as love and health, but they are also used in funeral rites (BEZERRA, 2011).



The king usually acts as the deity's agent and is designated by a title of subordination. The word of the deity has the power to command the forces that govern nature and human affairs, to interfere with the outcome of battles and trigger changes in nature. Consequently, one can speak of a revelation throughout history, as the gods theoretically assisted the upright, loyal, and just king[...] The greatness of the gods was usually reflected in the power of nature or the success of a nation and those associated with it. (SETERS,2008, p.75).

What Seters puts is explained by Vieira (2013) is interesting because the practice of the gods interferes directly in people's behavior, the social life of the city begins to be directed by the "divine will", however, and at that moment that the king legitimizes his power, because now he gets divine means to justify his decisions that don't always favor everyone. Most of the royal inscriptions found in Mesopotamian territory demonstrate this concern of the king: to strengthen his political identity and the role of the gods in his triumph. (SETERS, 2008, p.78).

RELIGIOUS INTEREST X POLITICAL INTEREST

The secularization of the State's juridical-political preparation, in addition to once again repeating the autonomy and supremacy of law in relation to other forms of normative orders, would reduce the pretension of religious groups to infuse their norms to the whole of society. "With its secularization, the State, therefore, began to legally guarantee the freedom of individuals to voluntarily choose which faith to profess and the free exercise of religious groups" (MARIANO, 2003, p. 113).

It is noteworthy that Christianity had its advent in the context of a tense relationship between the Jews and the Roman Empire. Jesus clearly taught the principle of separation between the two kingdoms with the famous statement in Matthew 22:21: "Render to Caesar the things that are Caesar's, and to God the things that are God's." At his birth and at his death, Jesus experienced the wrath of the powers that be (Mt 2:3,13; 27:2,11,37; Lk 23:2,8-12), but his greatest conflict was with the system religious, not with the political system. Other references to rulers in the gospels are found in: Mt 20:25-26; Lk 2:1-2; 3:1-2,19; 13:32; John 18:36; 19:11. (OLIVEIRA, 2011).



Over the centuries, great differences were created between the Byzantine Church and the Roman Church, culminating, in the year 1054, in the first Eastern Schism. The main result of this schism happened due to political differences between the Romans and Byzantines. The pope (bishop of Rome) resisted the Byzantine emperor's insistent attempts to dominate, in parallel, the Byzantines did not accept and did not believe in the figure of the pope as head of all Christians. They also differed over image worship, ceremonies, holy days, and the rights of the clergy. (CARVALHO, 2011).

After the invasions of the Germanic peoples (barbarians) and with the imminent crisis and decay of the Roman Empire, the Catholic Church allied with the barbarians, Christianizing them, dominating and conquering the vast western territories of the Roman Empire. of the Catholic Church in expanding across the regions to provide its dominance and influence across the regions it is clear that political and religious interests are falling side by side alliances were already formed by the interests of the Church.

The main alliances were with the Franks and, later, with the Carolingian Empire (in the figure of its great Emperor Charlemagne). Together with the Catholic Church, they offered to rebuild the magnitude of the Western Roman Empire, the so-called Holy Roman Empire. (CARVALHO, 2011).

In the year 313 Constantine and Licinius, the emperor of the east, met at a meeting in Milan and reached an agreement concerning the Christians. The famous Edict of Milan proclaimed freedom of conscience, granted Christianity free equality with other cults, and ordered the return of all ecclesiastical properties confiscated during the persecution. Eventually, Licinius imposed serious restrictions on the public life of the churches. Uniting political and religious interests, Constantine defeated Licinius in 324, becoming sole ruler of the empire. The churches woke up to the fact that the cause of Rome and the cause of Christ had become one. (JUMPER, 2011).

Jumper (2011) also reports that the transfer of the capital from Rome to Constantinople (330), among other factors, led to a distinct and remarkable



conception of relations between church and state in the eastern region, compared to the west. In the Eastern Roman Empire, later the Byzantine Empire, and consequently in the Orthodox Church, the prevailing theory and practice came to be caesaropapism, that is, the supreme authority imparted by the secular ruler over the church, even in doctrinal matters.

In the west, with the decline of the Roman Empire, the church had more freedom from direct control by civil authorities, which, among other factors, contributed to the strengthening of the papacy. (In the year 476 the Germanic general Odoacer dethroned Romulus Augustulus, the last emperor of the west.) In part because of ineffective imperial leadership and in part because of the inherent authority vested in the church of Rome, the Roman bishops had to assume responsibility for matters judicial, military defense and other secular matters (JUMPER, 2011, p. 03).

It was in this context that Pope Gelasius I first asserted the doctrine of the two swords (494). That is, there are two separate spheres, the church and the state, neither exercising or enforcing the rights of the other. However, the spiritual sphere is acceptedly superior to the temporal, and in conflicts the pope and the bishop are above the emperor because they are responsible for the latter's salvation. This theory was used insistently by the medieval popes.

In this way, we enter the Middle Ages, a period in which the Catholic Church was ratified as one of the greatest religious and political institutions in the western world. Being the holder of massive land properties and dominating the scope of knowledge, the great medieval libraries and philosophical studies took place in the majority in medieval monasteries. During this period, the copyist monks (who reproduced several copies of the Bible) and the movement known as the Crusades emerged. (CARVALHO, 2011).

Jumper (2011), reinforces that during the Middle Ages, the theory of the two powers was widely accepted and spread, but the question of supremacy still remained undefined. The state was universally seen as a Christian institution, with the mandate to sustain, protect and spread the faith. Canon law said that the state had a duty to punish heretics, and this duty was well accepted by the state. But there was also incessant debate among theologians



and canon jurists about the true meaning of Gelasius's theory of the two swords. Eventually the concept of a single society with two aspects was articulated, each with its own responsibilities.

This is what came to be called the *corpus christianum*: the idea that church and state, while in principle separate societies, were united in one commonwealth. The distinction between them mainly consisted of their separate hierarchies (pope and emperor, etc.), their different functions, and the legal systems they administered. The ideal of many, following the vision of Augustine in *The City of God*, was the existence of a universal Christian community headed by the pope. (JUMPER, 2011, p. 03).

During the Middle Ages, the Catholic Church, aiming to fully portray its political power and also taking into account the belief in the salvation of the souls of heretics, installed the Holy Inquisition or Court of the Holy Office. People accused of heresies were interrogated by members of the clergy, and could be punished by being tortured or burned at the stake. The Holy Inquisition was established for two main reasons: first, the realization of Catholic political power (people who questioned the Catholic faith were considered heretics); and second, Catholics believed they were freeing the souls of heretics, therefore the body would perish, but the soul considered eternal would be saved. With these justifications, Catholics tortured and killed a large number of people. (CARVALHO, 2011).

In the early Middle Ages, the church decided to fight to free itself from the intrusion of secular rulers. After the 6th century, emancipated from direct control from Byzantium, the popes grew in prestige and power, both in the spiritual and temporal areas, thus, it can be said that the political interest was in tandem with the beliefs of Catholicism at the time. The popes came to interact with the strong Christian kingdoms of central Europe, founded by the ancient barbarian peoples who destroyed the western Roman Empire. Such was the case with the Franks, the first barbarian nation to embrace Catholic (ie non-Aryan) Christianity, when King Clovis and his subjects were baptized in 396. A few centuries later, the Carolingian dynasty did great services to the church. and the popes, but he also felt free to interfere in ecclesiastical matters (JUMPER, 2011).



During the Middle Ages, many people felt dissatisfied with this dubious association between church and state, thus, the separation of conceptions and interests of both already began to have disharmony. Different groups of Christians claimed that, since the time of Constantine, the church had succumbed or "sold" itself to the world or conformed to it, compromising its witness, which must have been inspired by the Sermon on the Mount and the standards of the church. primitive. Several non-conformist movements emerged (Cathars, Waldenses, Lollards, Hussites, etc.) that were considered heretical and suffered persecution and sanctions by the church and its secular arm, the state power (CAVALCANTI, 2002; JUMPER, 2011).

FINAL REMARKS

The Catholic church withstood the fall of the Roman Empire, taking its place with the power of information in its hands. In fact, the church usurped Christianity's freedom of preaching in different areas: social, political and economic, resisting all the weather pertinent to kings, nobility and the general population.

Even though the country's constitution and laws solidly affirm the separation between the political and religious fields, the interchange and multiple consequences between these two vehements of social life are very present. The relations between religion and politics, in Brazil, exceed different periods and contexts, affecting consecutive readaptations and transformations and dialoguing closely with social, political and economic categories.

Thus, a broad theological-historical discussion can be suggested focusing on what changed the behavioral aspects of humanity with the separation of the Church from the State.

REFERENCES

CARVALHO, Leandro. "História da Igreja Católica". In: **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/influencia-igreja-historia.htm>. Acesso em 08 de novembro de 2022.



CAVALCANTI, Robinson. **Cristianismo & política: teoria bíblica e prática histórica.** Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2002.

CHIARA, Ivone Guerreiro Di. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde.** Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

DUARTE, Patrícia. **A primeira manifestação pré-histórica do universo religioso.** Disponível em < file:///C:/Users/Particular/Downloads/13988-Texto%20do%20artigo-33733-1-10-20130318.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

ELIADE, M., **História das crenças e das Ideias Religiosas: Da Idade aos Mistérios de Elêusis.** Volume I. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FUNARI, P.P. A. **As religiões que o Mundo Esqueceu: Como os Egípcios, Gregos, Celtas, Astecas e outros povos cultuavam seus deuses.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Igreja e Estado: Uma Visão Panorâmica. In: **Centro Presbiteriano Andrew Jumper.** Disponível em < <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/igreja-e-estado-uma-visao-panoramica/>>. Acesso em 01 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e participação política: considerações sobre um pequeno município brasileiro.** Disponível em < <https://journals.openedition.org/eces/568>>. Acesso em 02 de novembro de 2022.

SETERS, John Von. **Em busca da História: Historiografia no Mundo Antigo e as Origens das Histórias Bíblicas.** Tradução de Simone Maria de Lopes Mello. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Daniel Neves. **Pré-história.** Disponível em <<https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia>>. Acesso em 23 de novembro de 2022.

VIEIRA, Marcos Fogaça. **A presença da religiosidade na pré-história e sua prática como meio legitimação de poder dos monarcas e faraós na antiguidade.** Disponível em < <https://www.webartigos.com/artigos/a-presenca-da-religiosidade-na-pre-historia-e-sua-pratica-como-meio-legitimacao-de-poder-dos-monarcas-e-faraos-na-antiguidade/140131>>. Acesso em 25 de novembro de 2022.



RELIGIÃO E MIGRAÇÃO NO CONTEXTO DO JOGO FAR CRY V E NA REALIDADE APRESENTADA EM WILD WILD COUNTRY

Edson Viana de Melo¹

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é discutir sobre os elementos da religião e migração tanto no contexto do jogo como no contexto do acontecimento em Oregon, EUA, nos anos 80. Para uma melhor discussão do tema, serão consultados textos de alguns teóricos e estudiosos da área de religião e migração como Almeida, Flores e Nascimento que sem sombra de dúvidas irão contribuir para um melhor e mais claro entendimento dos temas tratados neste artigo. Estes textos que trazem embasamento teórico do tema religião e migração serão usados para gerar um *link* entre o jogo *Far Cry V* e o acontecimento no deserto do Oregon relatado na série da *Netflix*. Esse estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, e que traz a discussão sobre a temática religião e migração no mundo dos jogos e documentários. A contribuição deste artigo será de extrema importância para os estudiosos de religião, migração, história e cultura dos povos já que todos esses elementos estarão inseridos no presente trabalho traduzidos como possível realidade ou ficção, dependendo da leitura crítica e reflexiva do próprio leitor.

Palavras-chaves: Jogos. Religião e migração. Entretenimento.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é movimentar, de fato, a discussão sobre a temática religião e migração no mundo dos jogos e documentários. O método abordado para a produção deste artigo é condicionado a partir de leituras dos diversos textos citados nas referências, a partir da jogabilidade do *game* e da análise do documentário, trazendo minhas concepções de pensamento, tanto dentro do contexto do jogo, como no documentário. Os capítulos seguintes estarão na ordem organizacional onde descrevemos sobre o jogo *Far Cry V* e o documentário *Wild Wild Country* e suas ligações diretas ou indiretas com o tema migração, os videogames e a ligação com a religião e a migração e por

¹ Professor de língua inglesa formado pela UFPB e atua no ensino de língua estrangeira em escolas públicas do estado da Paraíba desde 2004. Atualmente faz parte do grupo de estudos e pesquisa sobre Religião e Migração "RELIGMI".



fim as considerações finais acerca do jogo e documentário focando nas temáticas de estudo religião e migração no campo das Ciências das Religiões.

Apesar de haver inúmeros estudos na área da religião e da migração, é perceptível que os temas religião e migração, discutidos ou abordados junto ao contexto dos videogames e seriados de plataformas de *streamings* são pouco falados ou relacionados, pelo menos aqui no Brasil, com as teorias de ambos os campos, entre os estudiosos da área e como não podemos deixar de fora do nosso universo de estudos, leituras, debates e reflexões, temas interessantes e passíveis de pesquisa como estes, entendo que é necessário escrever sobre esses contextos para que haja possibilidades de mais e mais trabalhos como esse surgirem no campo das Ciências das Religiões, mais especificamente, nas áreas que envolvem religião e migração. Os estudos que envolvem religião e migração dão espaço para a inserção dos mais diversos contextos, das histórias ou dos enredos, sendo eles fictícios ou reais, como também do mundo dos videogames e isso talvez seja um dos maiores trunfos desses dois gêneros de estudo, ou seja, o poder de abraçar outras temáticas e abordar suas implicações no mundo contemporâneo.

Por exemplo, quando falamos em migração, segundo FLORES (2010), a migração agora é um fenômeno de mobilidade e é nesse sentido que tanto a história fictícia do jogo *Far Cry V*¹, como a realidade vivida e documentada em *Wild Wild Country* se encontram, em constante movimento. Em outras palavras, essas histórias se encaixam no fenômeno da mobilidade, seja ela para qualquer finalidade dando pretexto para a migração. Ainda sobre o fenômeno da mobilidade em relação ao campo migratório, um artigo de Gisela Maria Ribeiro de Almeida e Rosana Baeninger reforça a ideia de que a migração é realmente um fenômeno de mobilidade e ainda mais, afirma que esse fenômeno ampara a sociedade modificando nossas maneiras de viver:

Vivemos sob a égide da mobilidade: estimativas apontam que um trilhão de dólares circule diariamente pelo espaço financeiro mundial. Mercadorias, informações e pessoas deslocam-se pelo globo de tal

¹ Jogo eletrônico da franquia *Far Cry* (2004) da empresa *Ubisoft* lançado em 2018.



forma, que categorias como espaço e tempo estão recebendo novos significados. Apesar do maior controle nas fronteiras, principalmente nos países mais desenvolvidos, os fluxos internacionais de pessoas têm se intensificado, assim como os tipos de mobilidade também aumentaram (2011, p.2).

Então, a partir desses pressupostos, podemos claramente entender que o fenômeno está além do que é real, indo em direção ao fictício, como por exemplo, o contexto do jogo *Far Cry V*. Então, podemos nos perguntar: Por que os personagens migram para determinadas localidades no jogo? Há impactos sociais e financeiros ao decorrer dessas migrações? Novos significados de mundo tem surgido para o jogador após perceber o fenômeno da migração, mesmo sendo no mundo dos jogos virtuais? Essas são questões interessantes de se debater, visto que não há como dissociar o tema migração da temática de jogos como *Far Cry V*, por exemplo.

As mesmas ideias sobre mobilidade se aplicam agora, ao fato real, relatado no documentário. No entanto, acredito eu, que para um observador comum será muito mais perceptível essas observações em relação ao movimento migratório no filme, visto que há uma narrativa detalhando o processo, enquanto que para o jogador do *game*, o processo, mesmo sendo escancarado em sua frente está aos poucos sendo construído em termos de jogabilidade e não narrado em sua totalidade, camuflando o fenômeno da migração.

Interessante notar é a possibilidade ideológica latente do porquê migrar de um lugar para outro, e como superar as dificuldades da vida, tanto no mundo fictício do jogo, como na realidade do documentário. E nessa observação, encontro a igreja, num sentido de algo religioso e de fé, geralmente radical, como uma das fortes candidatas ao porquê da pergunta 'por que migrar' e como lugar de amparo para quem deseja migrar. Segundo Nascimento (2019, p. 4) o sujeito que emigra, vê a igreja como um espaço minimizador das dores, principalmente as emocionais.

Até agora, nesta pequena introdução, falamos mais de migração do que religião nos contextos do jogo e do documentário, porém ressalto que muito



mais forte de se identificar, são os elementos da religião em ambas as realidades como por exemplo: mito, símbolo, doutrina, rito, valores morais, etc.

Novamente, reitero aqui o meu posicionamento crítico de que não há como dissociar os elementos religião e migração do contexto do jogo e do documentário e sobre este posicionamento deixarei o leitor, livre para críticas, escolher concordar ou não sobre o mesmo.

A PRESENÇA DOS ELEMENTOS MIGRATÓRIOS NO JOGO *FAR CRY V* E NO DOCUMENTÁRIO *WILD WILD COUNTRY*

No jogo *Far Cry V*, logo no início do *game*, a animação mostra personagens relatando o processo de migração e posses de terras por parte dos antagonistas e seus seguidores e esses relatos também são vistos, desta vez num contexto real e não fictício, no documentário *Wild Wild Country*. Tais relatos são bastante parecidos e trazem os mesmos pensamentos e teorias dos contextos da migração. Vejamos duas falas dos personagens do jogo e do documentário em sequência:

“Eles começaram comprando todas as fazendas da região, depois as estações de rádio. Não demorou para comprarem até a p* da polícia.” (Far Cry V)

“Eles compraram o Big Muddy Ranch de mais ou menos 80 mil acres.” (Wild Wild Country)

Em primeiro lugar, jogando o *game* e assistindo o documentário é possível identificar os elementos da migração em seus significados e tipologias. É possível entender, por exemplo, o conceito de migração dado pela Organização Internacional para Migração (OIM) onde o órgão diz que migração é o deslocamento de pessoas e populações pela superfície terrestre. No tocante à tipologia, de imediato, são observadas por exemplo, a migração voluntária, a migração externa, a migração inter-regional e até mesmo o chamado êxodo urbano, tudo isso, nos primeiros minutos do jogo e do documentário.



Em segundo lugar, percebemos o relato dos personagens envolvidos como uma espécie de relato extraordinário de que algo dessa natureza, ou seja, esse grande deslocamento de pessoas é por demais surreal, ou que jamais poderia ter acontecido bem diante dos olhos dessas pessoas sem terem percebido o objetivo final em ambas realidades de que era necessário estabelecer, fixar e desenvolver um grupo que poderia trazer mudanças sociais naquelas localidades.

Por fim, em terceiro lugar, percebemos a mudança, socialmente falando, no cotidiano das pessoas envolvidas, a mudança de comportamento dos que já moravam no local, a inserção de novos costumes de quem está chegando e a mudança na engrenagem ou logística de funcionamento de regras e leis da sociedade, como por exemplo o suborno às autoridades, as extensões de terras compradas e mudanças no processo de comunicação via rádio.

Além dessas características citadas, provindas da migração, podemos identificar em ambos os contextos, as causas desses atos migratórios, como por exemplo, causas econômicas e religiosas que na minha ótica tem uma relevância enorme nas duas histórias. E por citar as causas econômicas e religiosas identificáveis no processo contextual do jogo e do documentário deixo aqui neste artigo, o que a professora doutora Kelly Thaysy Lopes Nascimento escreveu em um dos seus trabalhos intitulado *O fluxo migratório brasileiro em Orlando e o papel das igrejas brasileiras: uma pesquisa em andamento*, como uma citação interessante para este momento de reflexão da leitura deste capítulo que estamos discutindo. Segundo Nascimento (2019), o emigrante, sujeito da revolução tecnológica, encontra a igreja como o espaço que minimiza os seus problemas.

Analisando esta assertiva, destaco no processo migratório do jogo e do documentário, essa procura por segurança debaixo das “asas da religião”, fazendo um comparativo com a igreja, além dos outros elementos citados no decorrer do texto. Tal procura é perceptível demais aos nossos olhos, ao ponto de trazer reflexões acerca do que acontece no mundo da religião e da migração em relação ao que é fato e o que é fictício e a possibilidade de, no campo da



migração e religião, haver uma ligação muito grande para não ser notada por estudiosos do campo. Vejamos uma das falas de um personagem do jogo:

“Eles eram diferentes. Religiosos, militantes. Era uma seita desgraçada!”

Se percebermos, existe um *link* entre a questão migratória e a religião no jogo, em outras palavras, as pessoas migraram para aquelas terras em busca de algo novo relacionado à fé de cada um que no caso, naquele contexto, seria o líder religioso *Joseph Seed*, um novo messias, o homem que salvaria a vida daquelas pessoas da destruição do mundo.

No documentário *Wild Wild Country*, observamos a migração em massa de pessoas para a cidade de Antelope, no Oregon (USA) em busca da verdade absoluta, em busca de novas filosofias de vida e até mesmo em busca de paz sob a direção ou orientação do guru indiano Osho. Como no jogo, a inserção do povo migrante para esta nova cidade também não foi vista com bons olhos e houve resistência da população local em relação aos novos moradores do local. O documentário mostra que tal resistência aumentou em um nível nacional quando os elementos da religião são inseridos na história dessa migração. Para o povo americano, naquele contexto, era perigosa a nova filosofia de vida sugerida por Osho e seus seguidores, como por exemplo, o poli amor¹, entre outras filosofias de vida.

Mesmo assim, entre brigas judiciais, políticas e brigas internas entre os próprios indivíduos do movimento migratório para Antelope, o processo de migração foi efetivo e levou milhares de pessoas para o local que tinham batizado como local sagrado. Diante dos fatos, entendo que o religioso interfere no migratório, especificamente neste contexto real do documentário.

¹ Na filosofia do poli amor, as relações são interpessoais e recusam a monogamia como princípio ou necessidade.



OS VIDEOGAMES E SUAS POSSIBILIDADES DE INSERIR DIVERSOS ELEMENTOS DA RELIGIÃO E MIGRAÇÃO

Os consoles, ou vídeo games, como são mais conhecidos pelo público em geral, trazem consigo jogos em diversas categorias e formas de jogabilidade e essa característica é uma das coisas que fazem com que o tema religião, por exemplo, se torne cada vez mais comum no mundo dos jogos. As formas de jogabilidade, principalmente quando falamos em interação homem-máquina, tem sido um dos trunfos para o sucesso de grandes jogos como os da franquia *Far Cry*, por exemplo. No artigo, O vídeo game como mídia de representação histórica, Robson Scarassati Bello e José Antonio Vasconcelos afirmam o seguinte:

Os jogos eletrônicos são resultado de um processo histórico de desenvolvimento de questões sócio tecnológicas a partir do cinema e do computador, e sua particularidade é expressa em sua relação específica entre sua forma e conteúdo, isso é, entre as estruturas de regras, a composição áudio visual, as possibilidades de interatividade e a narrativa transmitida (2017, p.3).

Quando os pesquisadores falam em forma e conteúdo, na citação acima, penso na palavra conteúdo e me situo, sem pestanejar, no mundo da religião e migração, onde tal mundo é usado de forma constante para alimentar os mais diversos enredos dos jogos de vídeo games, satisfazendo assim a grande massa de gamers que gostam desses tipos de enredos que trazem religião como tema central, histórias de crença, fé, ou histórias de seres, heróis ou deuses míticos. A franquia *God of War*¹ está aí no mercado para provar isso. Pegando uma carona num dos jogos da franquia *God of War*, temos por exemplo, o *game* lançado em 2018, intitulado com o mesmo nome da franquia, *God of War*, que nos apresenta a história do deus *Kratos* saindo de sua terra, na Grécia, junto ao seu filho *Atreus*, para achar descanso em terras nórdicas. O deus, agora cansado de tantas lutas em sua terra natal, procura paz em um lugar distante para onde migrou, no entanto, ao invés de paz, o deus encontra apenas destruição e guerra. Ora, havia uma procura por algo, nesse caso, por paz. A procura pela paz força um guerreiro a migrar para uma terra distante

¹ Série de jogos criada em 2005 para o console *PlayStation* desenvolvida pelo estúdio Santa Mônica.



e desconhecida. Não seria uma coincidência, talvez com muitas histórias reais relatadas em pesquisas e estudos dessa natureza?

Especificamente, no jogo *Far Cry V*, a figura de um messias no personagem chamado *Joseph Seed* é bastante destacada, porém, apesar de ser supostamente o salvador dos que migraram para *Montana*¹, o falso messias usa de violência para com aqueles que não foram convertidos à sua fé.

Em uma das cenas, logo no início do jogo, há um diálogo interessante entre *Joseph Seed* e as autoridades que vinham para levá-lo preso. No diálogo, o falso messias cita palavras relacionadas às escrituras:

“Aqui estão! Os gafanhotos do nosso jardim...Deus não permitirá que me levem.

Eu vi quando o cordeiro abriu o primeiro selo e eu vi um dos quatro animais que dizia com voz de trovão: Venha e veja! E eu olhei e diante de mim estava um cavalo branco e o inferno seguia com ele.”

O diálogo, junto aos personagens, dentro de uma igreja, numa situação bastante delicada onde se poderia gerar uma revolta dos fiéis em defesa do falso messias e a música de fundo trazendo um suspense único nos mostra que o casamento entre os elementos da religião e o mundo dos jogos, pelo menos no jogo *Far Cry V*, foi um casamento que deu certo, onde o jogador encontra, já de início, as respostas que o jogo traz para as perguntas: Por que essas pessoas migraram? Pela fé cega num homem que se auto intitula o salvador.

Apesar de vermos os elementos da religião e da migração no mundo dos jogos de videogame, percebemos que existe uma espécie de negligência por

¹ Também conhecida como “as terras dos grandes céus”. Cidade ou condado onde a história do jogo se passa.



parte dos estudiosos de religião. No artigo, *O sagrado nos videogames*, Luiz Carlos de Lima Pacheco (2016) afirma:

A relação entre religião e jogos digitais foi e continua se do negligenciada por quatro razões: os videogames são considerados simplesmente como uma forma de entretenimento juvenil; os videogames são vistos como uma forma de expressão artificial e sem valor; a ideia de que as novas tecnologias contribuem para a secularização da sociedade; e os mundos virtuais dos jogos são vistos como irreais. (2016, p.845).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O mundo fictício dos videogames abre portas para outros diversos mundos, lógicas e contextos jamais imaginados antes e não poderiam ficar de fora deste mundo ou deste universo de jogos, os temas religião e migração. Como pesquisador, atrevo-me a dizer que os temas religião e migração compõem o que eu chamaria de carro chefe para, em termos de temática, liderar a preferência quando se fala em jogos preferidos por *gamers* do mundo inteiro.

Ainda há muito o que se estudar e conseqüentemente aproveitar deste objeto de estudos, no caso os videogames, junto aos estudos da religião e migração. Também há de se verificar o aumento de documentários em plataformas de *streamings* sobre fatos que trazem consigo a religião e a migração como tema principal e isto é de uma natureza interessante no que diz respeito às possibilidades de estudos e diálogos envolvendo esses temas.

Esse estudo traz à tona a possibilidade de estudos mais aprofundados sobre o jogo e o documentário citados, nas perspectivas social, política, religiosa e filosófica e isto é algo que, como pesquisador, me faz querer estudar e pesquisar mais e mais sobre o assunto, visto que ainda há muito o que se aprender e muito o que se pesquisar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. **Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais.** In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6 a 11 de setembro de 2011. Anais... Recife-PE: UFPE, 2011.



BALEEIRO GAMES. **Far Cry V - O filme (Dublado)**, YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ki9pCmzLTLU&t=516s> Acesso em: 10 de set. 2022.

BELLO, Robson Scarassati e VASCONCELOS José Antonio: **O vídeo game como mídia de representação histórica**. Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 5, p. 216-250, agosto. 2017

FLORES, S.M. L. **Migraciones de trabajo y movilidad territorial**. México: Conacyt e Miguel Ángel Porrúa, 2010. Pag 7.

NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. **O fluxo migratório brasileiro em Orlando e o papel das igrejas brasileiras: uma pesquisa em andamento**. HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v.17, n. 53, p. 4, 31 ago. 2019.

NETFLIX. **Wild Wild Country** | Official Trailer | HD | *Netflix*, YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hBLS_OM6Puk Acesso em: 10 de set. 2022.

PACHECO, Luis Carlos de Lima. **O sagrado nos videogames: uma introdução ao estudo da religião e jogos digitais**. XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th, 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157024.pdf>



**RELIGION AND MIGRATION IN THE CONTEXT OF THE FAR CRY V GAME
AND IN THE REALITY PRESENTED IN WILD WILD COUNTRY**

Edson Viana de Melo¹

ABSTRACT

The world of video games has become more creative and attractive to people of different genders, ages and cultures. Games on different platforms and different categories of genres to be played make this market a real source of income for companies in the field and for game creators, as well as a source of entertainment for people. Within this universe, the themes of religion and migration could not be left out, as they are themes that can address historical or fictional facts ready to feed any plot of a video game. And it is in this context that I will address in this article about one of the games in the Far Cry franchise, more specifically, the fifth game in the franchise called Far Cry V, along with a historical event that took place in the 80's in the Oregon desert, USA, in which a utopian city was built by a cult leader known worldwide as Osho², giving rise to a national scandal and its story was recently told to the world through a Netflix series entitled Wild Wild Country. Therefore, the main objective of this work is to discuss the elements of religion and migration both in the context of the game and in the context of the event in Oregon, USA, in the 80's. For a better discussion of the topic, texts by some theorists and scholars in the area of religion and migration will be consulted as Almeida, Flores and Nascimento that will undoubtedly contribute to a better and clearer understanding of the topics covered in this article. These texts that bring the theoretical basis of the religion and migration theme will be used to generate a link between the game Far Cry V and the event in the Oregon desert reported in the Netflix series. The objective of this article is to discuss about topics like religion and migration in games and documentaries and the contribution of this article will be extremely important for scholars of religion, migration, history and culture of peoples, since all these elements will be included in the present work translated as possible reality or fiction, depending on the reader's own critical and reflective reading.

Keywords: Games. Religion and migration. Entertainment.

INTRODUCTION

Although there are numerous studies in the area of religion and migration, it is noticeable that the themes of religion and migration, discussed

¹ English teacher graduated from UFPB. Has been teaching foreign languages in public schools in the state of Paraíba since 2004. Currently is a member of the study and research group on Religion and Migration "RELIGMI".

² Indian philosopher and guru, was born in December 11, 1931 with the baptismal name Chandra Mohan Jain, and soon after becomes known by his followers as Acharya Rajneesh, or Bhagwan Shree Rajneesh, to finally change his name to Osho, worldwide known as the Sex Guru. His death is dated January 19, 1990.



or addressed in the context of video games and series on streaming platforms, are little spoken or related, at least here in Brazil, with the theories from both fields, among scholars in the area and as we cannot leave out of our universe of studies, readings, debates and reflections, interesting and researchable topics such as these, I understand that it is necessary to write about these contexts so that there is possibilities for more and more works like this to emerge in the field of Sciences of Religions, more specifically, in areas involving religion and migration. Studies involving religion and migration make room for the insertion of the most diverse contexts, stories or plots, whether fictional or real, as well as the world of video games and this is perhaps one of the greatest assets of these two genres of study, or that is, the power to embrace other themes and address their implications in the contemporary world.

For example, when we talk about migration, according to FLORES (2010), migration is now a phenomenon of mobility and it is in this sense that both the fictional story of the game Far Cry V and the reality lived and documented in Wild Wild Country meet, in constant motion. In other words, these stories fit the phenomenon of mobility, be it for any purpose giving a pretext for migration. Still on the phenomenon of mobility in relation to the migratory field, an article by Gisela Maria Ribeiro de Almeida and Rosana Baeninger reinforces the idea that migration is really a phenomenon of mobility and even more, states that this phenomenon supports society by modifying our ways of living:

We live under the aegis of mobility: estimates indicate that a trillion dollars circulate daily through the world's financial space. Goods, information and people move around the globe in such a way that categories such as space and time are receiving new meanings. Despite greater border control, especially in more developed countries, international flows of people have intensified, as well as types of mobility have also increased (2011, p.2).

So, based on these assumptions, we can clearly understand that the phenomenon goes beyond what is real, going towards the fictional, as for example, the context of the game Far Cry V. So, we can ask ourselves: Why do the characters migrate to certain locations in the game? Are there social and financial impacts in the course of these migrations? Have new meanings of the



world emerged for the player after realizing the phenomenon of migration, even in the world of virtual games? These are interesting questions to debate, since there is no way to dissociate the migration theme from the theme of games like Far Cry V, for example.

The same ideas about mobility apply now, to the real event, reported in the documentary. However, I believe that for a common observer these observations in relation to the migratory movement in the film will be much more noticeable, since there is a narrative detailing the process, while for the game player, the process, even though it is wide open in its front is gradually being built in terms of gameplay and not narrated in its entirety, camouflaging the phenomenon of migration.

Interesting to note is the latent ideological possibility of why to migrate from one place to another, and how to overcome life's difficulties, both in the fictional world of the game and in the reality of the documentary. And in this observation, I find the church, in a sense of something religious and of faith, generally radical, as one of the strong candidates for the question “why migrate” and as a place of support for those who want to migrate. According to Nascimento (2019, p. 4) the subject who emigrates, sees the church as a space that minimizes pain, especially emotional ones.

So far, in this short introduction, we've talked more about migration than religion in the contexts of the game and the documentary, but I emphasize that much stronger to identify are the elements of religion in both realities, such as: myth, symbol, doctrine, rite, moral values, etc.

As mentioned earlier in the abstract, the aim of this article is to move, in fact, the discussion on the theme of religion and migration in the world of games and documentaries. The method approached for the production of this article is conditioned from readings of the various texts cited in the references, from the gameplay of the game and the analysis of the documentary, bringing my conceptions of thought, both within the context of the game and in the documentary. The following chapters will be in the organizational order where



we describe about the game Far Cry V and the documentary Wild Wild Country and their direct or indirect links with the migration theme, video games and the connection with religion and migration and finally the final considerations about of the game and documentary focusing on the study of religion and migration in the field of Sciences of Religions.

Again, I reiterate here my critical position that there is no way to dissociate the elements of religion and migration from the context of the game and the documentary and on this position I will leave the reader, free to criticize, to choose to agree or not on the same.

THE PRESENCE OF MIGRATORY ELEMENTS IN THE GAME FAR CRY V AND IN THE DOCUMENTARY WILD WILD COUNTRY

In the game Far Cry V, right at the beginning of the game, the animation shows characters reporting the process of migration and land ownership by the antagonists and their followers and these reports are also seen, this time in a real context and not fictional, in the documentary Wild Wild Country. Such reports are quite similar and bring the same thoughts and theories of migration contexts. Let's see two lines of characters from the game and from the documentary in sequence:

“They started by buying all the farms in the area, then the radio stations. It didn't take long for them to buy until the police p *.” (Far Cry V)

“They bought the Big Muddy Ranch of about 80,000 acres.” (Wild Wild Country)

Firstly, by playing the game and watching the documentary, it is possible to identify the elements of migration in their meanings and typologies. It is possible to understand, for example, the concept of migration given by the International Organization for Migration (IOM) where the organization says



that migration is the movement of people and populations across the earth's surface. With regard to typology, voluntary migration, external migration, inter-regional migration and even the so-called urban exodus are immediately observed, all of this, in the first minutes of the game and the documentary.

Secondly, we perceive the story of the characters involved as a kind of extraordinary story that something of this nature, that is, this great displacement of people, is too surreal, or that it could never have happened right in front of these people's eyes without realizing it. the final objective in both realities that it was necessary to establish, establish and develop a group that could bring about social changes in those localities.

Finally, in third place, we perceive the change, socially speaking, in the daily life of the people involved, the change in behavior of those who already lived in the place, the insertion of new customs of those who are arriving and the change in the gear or logistics of operation of rules and laws of society, such as bribery of authorities, land extensions purchased and changes in the radio communication process.

In addition to these aforementioned characteristics, arising from migration, we can identify, in both contexts, the causes of these migratory acts, such as, for example, economic and religious causes that, in my view, have an enormous relevance in both stories. And by citing the identifiable economic and religious causes in the contextual process of the game and the documentary, I leave here in this article, what Professor Kelly Thaysy Lopes Nascimento wrote in one of her works entitled *The Brazilian migratory flow in Orlando and the role of Brazilian churches: a research in progress*, as an interesting citation for this moment of reflection of the reading of this chapter that we are discussing. According to Nascimento (2019), the emigrant, subject of the technological revolution, finds the church as the space that minimizes his problems.

Analyzing this assertion, I highlight in the migratory process of the game and the documentary, this search for security under the “wings of religion”,



making a comparison with the church, in addition to the other elements mentioned throughout the text. Such a search is too perceptible to our eyes, to the point of bringing reflections about what happens in the world of religion and migration in relation to what is fact and what is fiction and the possibility that, in the field of migration and religion, there is a connection too great not to be noticed by scholars in the field. Let's see one of the speeches of a character in the game:

“They were different. Religious, militants. It was a wretched sect!”

If we realize, there is a link between the migration issue and the religion in the game, in other words, people migrated to those lands in search of something new related to the faith of each one, which in this case, in that context, would be the religious leader Joseph Seed, a new messiah, the man who would save those people's lives from the destruction of the world.

In the documentary *Wild Wild Country*, we observe the mass migration of people to the city of Antelope, Oregon (USA) in search of absolute truth, in search of new philosophies of life and even in search of peace under the direction or guidance of the Indian guru Osho. As in the game, the inclusion of migrant people in this new city was also not seen with good eyes and there was resistance from the local population in relation to the new residents of the place. The documentary shows that such resistance has increased on a national level when elements of religion are inserted into the story of this migration. For the American people, in that context, the new philosophy of life suggested by Osho and his followers, such as poly love, among other philosophies, was dangerous.

Even so, amid legal and political fights and internal fights between the very individuals of the migratory movement to Antelope, the migration process was effective and brought thousands of people to the place that they had baptized as a sacred place. In view of the facts, I understand that the religious



interferes with the migratory, specifically in this real context of the documentary.

VIDEOGAMES AND THEIR POSSIBILITIES OF INSERTING VARIOUS ELEMENTS OF RELIGION AND MIGRATION

Consoles, or video games, as they are better known by the general public, bring games in different categories and forms of gameplay and this feature is one of the things that make the theme of religion, for example, become increasingly common. in the gaming world. Gameplay forms, especially when we talk about human-machine interaction, have been one of the assets for the success of great games like the Far Cry franchise, for example. In the article, The video game as a medium of historical representation, Robson Scarassati Bello and José Antonio Vasconcelos state the following:

Electronic games are the result of a historical process of development of socio-technological issues from the cinema and the computer, and their particularity is expressed in their specific relationship between their form and content, that is, between the structures of rules, the audio composition visual, the possibilities of interactivity and the narrative transmitted (2017, p.3).

When researchers speak of form and content, in the quotation above, I think of the word content and place myself, without blinking, in the world of religion and migration, where such a world is constantly used to feed the most diverse plots of video games, thus satisfying the great mass of gamers who like these types of plots that bring religion as a central theme, stories of belief, faith, or stories of mythical beings, heroes or gods. The God of War Franchise¹ is there on the market to prove it. Taking a ride on one of the games in the God of War franchise, we have, for example, the game released in 2018, titled with the same name as the franchise, God of War, which presents us with the story of the god Kratos leaving his land, in Greece, together with his son Atreus, to find rest in Nordic lands. The god, now tired of so much fighting in his homeland, seeks peace in a distant place where he migrated, however,

¹ Game series created in 2005 for the *PlayStation* console developed by the Santa Monica studio.



instead of peace, the god finds only destruction and war. Now, there was a search for something, in this case, for peace. The search for peace forces a warrior to migrate to a distant and unknown land. Wouldn't it be a coincidence, perhaps with many real stories reported in research and studies of this nature?

Specifically, in the game Far Cry V, the figure of a messiah in the character named Joseph Seed is quite prominent, however, despite being supposedly the savior of those who migrated to Montana¹, the false messiah uses violence against those who have not been converted to his faith.

In one of the scenes, right at the beginning of the game, there is an interesting dialogue between Joseph Seed and the authorities who were coming to arrest him. In the dialogue, the false messiah quotes words related to the scriptures:

"Here they are! The locusts in our garden...God won't let them take me.

I saw when the lamb opened the first seal and I saw one of the four animals that said with a voice like thunder: Come and see! And I looked, and there before me was a white horse, and hell was with him."

The dialogue, with the characters, inside a church, in a very delicate situation where a revolt of the faithful could be generated in defense of the false messiah and the background music bringing a unique suspense shows us that the marriage between the elements of religion and the world of games, at least in the game Far Cry V, it was a marriage that worked, where the player finds, right from the start, the answers that the game brings to the questions:

¹ Also known as "the lands of the great skies". City or county where the game's story takes place.



Why did these people migrate? By blind faith in a man who calls himself the savior.

Although we see elements of religion and migration in the world of video games, we realize that there is a kind of neglect on the part of scholars of religion. In the article, *The sacred in videogames*, Luiz Carlos de Lima Pacheco (2016) states:

The relationship between religion and digital games has been and continues to be neglected for four reasons: video games are considered simply as a form of youth entertainment; video games are seen as an artificial and worthless form of expression; the idea that new technologies contribute to the secularization of society; and the virtual worlds of games are seen as unreal. (2016, p.845).

FINAL REMARKS

The fictional world of video games opens doors to other diverse worlds, logics and contexts never imagined before and could not be left out of this world or this universe of games, the themes of religion and migration. As a researcher, I dare to say that religion and migration make up what I would call the flagship for, in terms of themes, leading preference when talking about games preferred by gamers around the world.

There is still a lot to study and consequently take advantage of this object of study, in this case video games, along with studies of religion and migration. There is also an increase in documentaries on streaming platforms about facts that bring religion and migration as the main theme and this is of an interesting nature with regard to the possibilities of studies and dialogues involving these themes.

This short article brings up the possibility of further studies on the aforementioned game and documentary, from the social, political, religious and philosophical perspectives and this is something that, as a researcher, makes me want to study and research more and more about the subject. , since there is still much to learn and much to research.



REFERENCES

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. **Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais.** In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6 a 11 de setembro de 2011. Anais... Recife-PE: UFPE, 2011.

BALEEIRO GAMES. **Far Cry V - O filme (Dublado)**, YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ki9pCmzLTLU&t=516s> Acesso em: 10 de set. 2022.

BELLO, Robson Scarassati e VASCONCELOS José Antonio: **O vídeo game como mídia de representação histórica.** Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 5, p. 216-250, agosto. 2017

FLORES, S.M. L. **Migraciones de trabajo y movilidad territorial.** México: Conacyt e Miguel Ángel Porrúa, 2010. Pag 7.

NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. **O fluxo migratório brasileiro em Orlando e o papel das igrejas brasileiras: uma pesquisa em andamento.** HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v.17, n. 53, p. 4, 31 ago. 2019.

NETFLIX. **Wild Wild Country** | Official Trailer | HD | *Netflix*, YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hBLS_OM6Puk Acesso em: 10 de set. 2022.

PACHECO, Luis Carlos de Lima. **O sagrado nos videogames: uma introdução ao estudo da religião e jogos digitais.** XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th, 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157024.pdf>



**INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO
REGULAR: UMA BREVE REFLEXÃO**

Keity Bordignon Rocha Dutra¹

Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo.²

Sawana Araújo Lopes de Souza³

José Felix Dos Santos Neto⁴

RESUMO

Este artigo buscou refletir sobre a inclusão do educando com Síndrome de Down no Ensino Regular. Teve como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas que as escolas regulares devem implementar com as crianças com Síndrome de Down no espaço escolar. Se trabalhado adequadamente desde o nascimento, os portadores da Síndrome de Down podem levar uma vida quase normal, longe de preconceitos eles crescem como qualquer outra criança. As pessoas especiais se forem bem acompanhadas podem superar barreiras impostas pela anomalia genética. Para termos uma compreensão mais aprofundada sobre o portador da Síndrome de Down dentro da escola regular, observa-se que no cotidiano, quanto melhor a criança for aceita pela família e pela comunidade, maior será o seu desenvolvimento. Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa e bibliográfica na procura de analisar o desenvolvimento e aperfeiçoamento na formação do educando portador da Síndrome de Down desde seus passos iniciais a um ajustamento social. A inclusão constitui um crescimento conjuntivo na vida familiar e na sala de aula. O quanto é importante a presença do professor capacitado, fazendo o encaminhamento adequado com recursos e espaço físico. O professor é o principal personagem para a formação de uma sociedade inclusiva, pois contribuem com o ensino-aprendizagem desses educandos. No processo de inclusão o educando portador da Síndrome de Down no ensino regular enfrenta grandes dificuldades, com a falta de informação, os desafios são maiores ainda. O portador da Síndrome de Down não é um doente e devemos nos conscientizar que temos que perder o medo dessas crianças que tem a diferença estampada na face.

Palavras-chave: Inclusão, Síndrome de Down, Portadores de Necessidades especiais, Ensino regular.

¹Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação (PPGCE) na Ivy Enber Christian University. Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFSC - Campus Florianópolis/SC.

² Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação (PPGCE) na Ivy Enber Christian University. Especialista em Gestão Escolar pelo IFSC - Campus Tubarão/SC.

³ Professora da Ivy Enber Christian University. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Graduada em Pedagogia da UFPB.

⁴ Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University. Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.



INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, educadores, pais e pessoas com deficiência vêm lutando para que a inclusão aconteça nas escolas de ensino regular, de forma a acabar com a segregação e que a educação para todos realmente aconteça não só no papel e no discurso, mas também na prática.

A procura e a matrícula dos alunos com deficiência no ensino regular têm aumentado e é uma realidade nas escolas brasileiras. Com isso, surge a dúvida de como a inclusão está acontecendo dentro da escola e de que forma ocorre a aprendizagem deste aluno.

A garantia da inclusão e da aprendizagem não acontece apenas no acolher e matricular o aluno com deficiência, torna-se necessário um planejamento e uma busca conhecimento, auto formação, recursos específicos para cada deficiência, orientar a comunidade escolar para receber esse aluno.

O acesso a uma verdadeira educação que inclua essas pessoas com algum tipo de deficiência através do acolhimento e da oferta dos direitos, as oportunidades, com práticas de aprendizagem é uma das obrigações e função social da escola.

Logo, a escola é o lugar onde essa prática precisa ser efetivada, pois estamos vivendo numa sociedade inclusiva onde cada cidadão tem seus direitos.

A criança com necessidades especiais, em nosso caso o portador de Síndrome de Down, que é uma anomalia genética, tem suas características próprias, seu processo de desenvolvimento é lento, mas se feito com carinho e atenção poderemos ter resultados fantásticos. Como todo ser humano dito "normal", o portador da Síndrome de Down também tem suas diferenças e necessidades que em pouco tempo pode ser identificada e atendida, pelo menos em parte.



Desse modo, o objetivo do presente trabalho consiste em refletir sobre as práticas pedagógicas que as escolas regulares devem implementar com as crianças com Síndrome de Down no espaço escolar.

A partir do objetivo traçamos a seguinte estrutura para o presente artigo: em um primeiro momento explicitamos sobre a metodologia, em seguida, uma reflexão sobre a inclusão no espaço escolar para posteriormente apresentar os resultados e discussões obtidos através da pesquisa bibliográfica e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é qualitativa, com o objetivo de compreender as concepções abordadas, a fim de identificar como ocorre o processo de inclusão desses educandos. Segundo Ludke e André (1986, p.13), “A pesquisa qualitativa ou naturalista (...)envolve o objeto de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perceptiva dos participantes.” Esse tema surgiu para refletirmos e analisarmos o processo dos educandos com Síndrome de Down no ensino regular.

É uma pesquisa bibliográfica, buscando as contribuições e as ideias de alguns autores, dando suporte para aprofundar o tema, desenvolvendo informações.

Nas palavras de Gil (1994, p. 73):

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa.

Nesse sentido, observa-se a relevância em realizar essa pesquisa contribuindo e aprofundando o tema proposto, pautando-se nos estudos existentes para fundamentar este trabalho.



O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM BREVE DEBATE

No decorrer da história estamos observando um processo de exclusão dos estudantes com deficiência no espaço escolar. Neste sentido, os estudantes com deficiência eram vistos de várias formas de acordo com a sociedade, cultura, religião de cada momento histórico.

No passado, o modelo de educação destinado para as pessoas com deficiência era mantê-los segregados em instituições e escolas especiais. No século XIX, as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade, associando-os a incapacitados, eram abandonados ou eliminados da sociedade, sendo estas atitudes consideradas normais. A escolarização dessas pessoas passou por diversas mudanças.

No Brasil, na década de 60, iniciou as instituições segregativas, ambientes separados, diferentes das escolas comuns.

Ao final dessa década, iniciou-se o movimento de integração, mas esse movimento foi mais vivenciado na década de 80. Este processo de integração foi muito forte, porém essas pessoas continuavam segregadas e tinham que se adaptar a sociedade.

Apesar de suas limitações, a sociedade e a escola não mudavam para receber esses alunos eles que tinham que se preparar e modificar para acompanhar a escola e a sociedade.

Na Declaração de Salamanca (1994, p.23):

O princípio fundamental que rege as escolas integradoras é de que todas as crianças, sempre que possível, devam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças. As escolas integradoras devem reconhecer as diferentes necessidades de seus alunos e a elas atender; adaptar-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e assegurar um ensino de qualidade a todos, através de um adequado programa de estudos, de boa organização escolar, criteriosa utilização dos recursos e entrosamento com as comunidades.

Depois da exclusão, segregação, integração, enfim chegamos a inclusão sendo a declaração de Salamanca um marco histórico para que esse modelo



educacional fosse remodelado, fortalecendo o princípio da inclusão e o reconhecimento da necessidade de se caminhar em direção a uma “escola para todos”.

No Brasil a educação especial é garantida pela Constituição Federativa no “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família.” (BRASIL, 1988), tal artigo vem reafirmar a necessidade do processo de inclusão ser implementado e regularizado nas instituições de ensino do país o direito de TODOS à educação.

Observa-se que trabalhar com a pessoa com deficiência é desafiador, para que a inclusão efetivamente aconteça é necessário a mudança de paradigmas em relação à educação, com adequação curricular, com a formação dos professores, com o conhecimento das diversas síndromes e deficiências, com suporte de materiais adaptados, com tecnologia assistida, com materiais que atendam às necessidades dos estudantes com deficiência.

Os envolvidos com a educação desde as Universidades que formam os professores, até toda comunidade escolar precisam caminhar na mesma direção e falar a mesma língua, no sentido de unir forças para que a educação inclusiva seja para todos os estudantes, contemplando suas necessidades para seu desenvolvimento intelectual, motor e social.

Ferreira e Guimarães (2003, p.117) afirmam que:

A inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, mas, para ter sucesso as escolas devem tornar-se comunidades consciente. Sem esse sentimento de comunidade, os esforços para alcançar resultados expressivos são importantes.

De acordo com as Leis vigentes o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos dos alunos com deficiência deve ser garantida nas escolas comuns. Estes estudantes não podem estar segregados em escolas especiais, por mais que apresentem diferenças bastante significativas.

Conforme está descrito na Declaração de Salamanca (1994):



As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (UNESCO, 1994).

Assim, observa-se que os estudantes com necessidade especiais possuem o direito a educação juntamente com seus pares da mesma idade cronológica, para que se beneficiem do ambiente escolar e aprendam conforme suas possibilidades.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa, como complemento ou suplemento, todas as etapas e os níveis de ensino básico e superior, garantindo a todos os alunos com deficiência o acesso a escola comum, removendo as barreiras que impedem a frequência desses alunos ao ensino regular.

Portanto, a inclusão acontecerá quando toda comunidade escolar se comprometer realmente em incluir o aluno garantindo o seu direito de aprendizagem, não necessariamente dando ênfase a deficiência do aluno, mas à maneira que a inclusão desse aluno acontece no contexto escolar.

A escola precisa parar de focar nas limitações do aluno, mas dar visibilidade em suas habilidades, proporcionando recursos que diminuam essas barreiras. É preciso vencer as barreiras atitudinais que impedem a inclusão e usar os recursos humanos para contribuir com essa nova visão de educação.

Voivodic (2004, p.29) relata que:(...) fica evidente que não é apenas o educando, com deficiência ou não, que deve de atender as necessidades da criança para a sua real participação, ou seja, para sua inclusão.

Então, torna-se relevante falar em inclusão, pois mesmo com toda legislação que defenda o direito das pessoas com deficiência ainda existe a inclusão social e educacional, atendendo as necessidades desses educandos.



Portanto, precisamos pensar e refletir sobre o que é ser ou estar incluído, ou sobre quem são os excluídos e como podemos mudar essa realidade, percebendo como as pessoas estão sendo excluídas, respeitando suas dificuldades e seus direitos.

É preciso ressignificar o conceito de “educação para todos”, onde todos possam realmente aprender e não apenas estar presente em um espaço que não é adaptado para esse “todo”. Para Montoan (2003, p.67) “a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e /ou dificuldade de aprender”. O professor precisa levar em conta os limites dos alunos e oferecer um ensino de qualidade, explorando as possibilidades e habilidades de cada um.

Sendo assim, a escola inclusiva propõe uma ruptura não só com as práticas, mas principalmente com os valores da escola tradicional. Essa escola inclusiva rompe com a ideia de aluno padrão, com a ideia de ensino como transmissão e com modelo de escola como estrutura de reprodução.

As crianças portadoras da Síndrome Down podem aprender e se desenvolver, especialmente em ambientes onde se incentivem o seu potencial e sejam também estimulados em colaboração com a escola onde haja informações para os professores sobre métodos pedagógicos adequados as suas necessidades.

Portanto, espera-se que a escola, ao abrir as portas para tais alunos, informe-se e oriente-se com profissionais da educação e da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que todo aluno encontre na escola um ambiente adequado, sem discriminações e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível.

O professor precisa mudar seu pensamento e sua fala de que não está preparado e começar a pensar sobre o que fazer para se preparar. A educação inclusiva terá avanços quando o professor compreender que precisa dar oportunidade para todos aprenderem, respeitando o tempo e ritmo de cada



um. Pensar em práticas que possibilitem a inclusão, através da construção de propostas curriculares flexíveis que viabilizem o aprendizado de todos.

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece “dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva [...]” e não apenas uma educação que priorize os aspectos cognitivos.

De acordo com Novais (2010, p. 187):

A exclusão no interior da escola é compreendida como uma suposta falta ao sujeito; a escola continuava celebrada como um lugar de práticas educativas pautadas na capacidade cognitiva, onde ocorriam processos de avaliações sustentadas pela ideia de mérito pessoal [...].

Para tanto é papel da escola superar a exclusão, criando alternativas para vencer o preconceito e a discriminação, sendo que a educação inclusiva reconhece os desafios que os sistemas de ensino enfrentam para incluir os alunos. A partir dos referenciais surge a construção de sistemas educacionais inclusivos, as escolas regulares e especiais são reorganizadas, proporcionando a inclusão de todos os alunos no ensino regular de forma que suas especificidades sejam atendidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva os alunos têm o direito de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Na educação inclusiva não se espera que a pessoa com deficiência se adapte à escola, mas que esta se transforme para incluir o aluno.

Inclusão é o reconhecimento e valorização das diferenças humanas e para que ela aconteça no contexto escolar é necessário recursos adaptados, capacitação de professores e acessibilidade. Só porque o aluno está matriculado não é o suficiente dizer que a inclusão está acontecendo, há de se buscar o processo de equidade.

É necessário aceitar e respeitar as diferenças, enquanto educadores precisamos fazer mais, ou seja, contribuir com a aprendizagem do aluno, planejar e traçar metas, adaptar o



currículo escolar e os objetivos a serem alcançados, pensando em ações concretas para por em prática e contemplar os estudantes com a Síndrome de Down.

A educação precisa ter como objetivo máximo aprimorar o ensino regular, para que todos os educandos com necessidades especiais sejam atendidos, respeitando assim suas diferenças e dificuldades, sem discriminação, vencendo as barreiras e focando em suas habilidades.

É preciso mudança, no processo ensino-aprendizagem, nas práticas pedagógicas, garantindo assim o direito em aprender e ser incluído no ensino regular. Os alunos necessitam de um ensino diferenciado, adaptação curricular, recursos tecnológicos, professores capacitados e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para que seu direito a aprendizagem seja concretizado.

As inclusões do aluno com Síndrome de Down no ensino regular são necessários um currículo e um sistema educacionais inclusivas e isso tem uma abrangência muito maior: as ações no interior das escolas devem envolver todos os profissionais, alunos e a comunidade escolar, mudando a cultura da escola, mudando os modos de ser e estar, os ritos e práticas existentes nesses espaços.

Considerando os estudos dessa pesquisa, sobre educação inclusiva do educando com Síndrome de Down, o processo de inclusão é desafiador, como foi ao longo dos anos e ainda nos dias atuais, sempre em busca da garantia do seu direito em aprender e de incluir o educando, de acordo com as necessidades especiais.

CONCLUSÃO

A educação inclusiva deve ser de qualidade e que garanta a aprendizagem do educando. A escola deve realizar sua função social oportunizando através dos educadores práticas pedagógicas que concretizem a implementação das legislações vigentes no campo da educação inclusiva, para que não somente as crianças com Síndrome de Down, mas que todas possam ser respeitadas dentro da especificidade de sua deficiência no espaço escolar.

O direito em aprender e também a se desenvolver como indivíduo que está inserido, sendo parte da sociedade deve ser oportunizado por aqueles que ajudam a fazer a educação. É fundamental assegurar a igualdade e



oportunizar a cada indivíduo, conforme suas necessidades que seus direitos de cidadão sejam garantidos.

Percebemos que o acesso da criança com deficiência na escola regular tem ainda muito a percorrer, pois o que apresenta ainda não é o suficiente para atender os educandos com necessidades especiais, sendo este um direito de todos. A escola e todos que fazem parte dela, devem se comprometer com a inclusão, com respeito, dedicação e sem preconceito, para que os educandos desenvolvam, tornando nossa sociedade mais justa e humana.

Logo, os educandos com necessidades especiais necessitam de um olhar diferenciado para que ele seja incluído de forma concreta, e para que isso aconteça é necessário que todos tenham o mesmo objetivo, que é o de incluir.

REFERÊNCIAS

ADES, L.; KERBAUY, R. R. **Obesidade:** realidade e indignações. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2002.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo & GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, L. F. **Cinema nacional:** caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2008.

PASINATO, Nara Maria Bernardes. **Proposta de indicadores para avaliação dos estágios de integração das TIC na prática pedagógica do professor.** 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011 Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2124>. Acesso em: 27 mar. 2012.

PETERSON, L. et al. Improvement in quantity and quality of prevention measurement of toddler injuries and parental interventions. *Behavior Therapy*, **New York**, v. 33, n. 2, p. 271-297, 2002.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **A inclusão escolar de crianças com síndrome de down.** 3.ed. Petrópolis, RJ:vozes,2004.175p.

VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos. A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. In: BARBOSA, Alexandre (Coord.). **Pesquisa sobre o**



uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação
2011. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. p.35-45



INCLUSION OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME IN REGULAR EDUCATION: A BRIEF REFLECTION

Keity Bordignon Rocha Dutra¹

Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo.²

Sawana Araújo Lopes de Souza³

José Felix Dos Santos Neto⁴

ABSTRACT

This article sought to reflect on the inclusion of students with Down Syndrome in Regular Education. It aimed to reflect on the pedagogical practices that regular schools should implement with children with Down Syndrome in the school space. If worked properly from birth, people with Down Syndrome can lead an almost normal life, far from prejudices they grow up like any other child. Special people, if well accompanied, can overcome barriers imposed by the genetic anomaly. In order to have a deeper understanding about the carrier of Down Syndrome within the regular school, it is observed that in everyday life, the better the child is accepted by the family and the community, the greater their development will be. This study used qualitative and bibliographical research as a methodology in an attempt to analyze the development and improvement in the education of students with Down Syndrome from their initial steps to social adjustment. Inclusion constitutes connective growth in family life and in the classroom. How important is the presence of a trained teacher, making the appropriate referral with resources and physical space. The teacher is the main character for the formation of an inclusive society, as they contribute to the teaching-learning of these students. In the process of inclusion, the student with Down Syndrome in regular education faces great difficulties, with the lack of information, the challenges are even greater. The bearer of Down Syndrome is not a patient and we must be aware that we have to lose the fear of these children who have the difference stamped on their faces.

Keywords: Inclusion, Down Syndrome, People with Special Needs, Regular Education.

¹Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação (PPGCE) na Ivy Enber Christian University. Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFSC - Campus Florianópolis/SC.

² Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação (PPGCE) na Ivy Enber Christian University. Especialista em Gestão Escolar pelo IFSC - Campus Tubarão/SC.

³ Professora da Ivy Enber Christian University. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Graduada em Pedagogia da UFPB.

⁴ Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University. Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.



INTRODUCTION

For many years, educators, parents and people with disabilities have been fighting for inclusion to happen in regular schools, in order to end segregation and that education for ALL really happens, not only on paper and in speech, but also in reality. practice.

The demand for and enrollment of students with disabilities in regular education has increased and is a reality in Brazilian schools. With this, the question arises about how inclusion is happening within the school and how this student's learning occurs.

The guarantee of inclusion and learning does not only happen in welcoming and enrolling students with disabilities, it is necessary to plan and seek knowledge, self-training, specific resources for each disability, guide the school community to receive this student.

Access to a real education that includes those people with some type of disability through reception and the offer of rights, opportunities, with learning practices is one of the obligations and social function of the school.

Therefore, the school is the place where this practice needs to be carried out, as we are living in an inclusive society where every citizen has their rights.

The child with special needs, in our case the one with Down Syndrome, which is a genetic anomaly, has its own characteristics, its development process is slow, but if done with care and attention we can have fantastic results. Like every so-called "normal" human being, people with Down Syndrome also have their differences and needs that can be identified and met in a short time, at least in part.

Thus, the objective of this work is to reflect on the pedagogical practices that regular schools should implement with children with Down Syndrome in the school space.



From the objective, we draw the following structure for this article: at first, we explain about the methodology, then, a reflection on inclusion in the school space to later present the results and discussions obtained through the bibliographical research and, finally, the final considerations.

METHODOLOGY

The methodology used is qualitative, with the aim of understanding the concepts addressed, in order to identify how the process of inclusion of these students occurs. According to Ludke and André (1986, p.13), “Qualitative or naturalistic research (...) involves the object of descriptive data, obtained from the researcher's direct contact with the studied situation, emphasizes more the process than the product and is concerned with portraying the perceptive of the participants.” This theme emerged to reflect and analyze the process of students with Down Syndrome in regular education.

It is a bibliographical research, seeking the contributions and ideas of some authors, providing support to deepen the theme, developing information.

In the words of Gil (1994, p. 73):

While bibliographical research fundamentally uses the contributions of different authors on a given subject, documentary research makes use of materials that have not yet received an analytical treatment, or that can still be re-elaborated according to the research objectives.

In this sense, it is important to carry out this research by contributing and deepening the proposed theme, based on existing studies to support this work.

THE SCHOOL INCLUSION PROCESS: A BRIEF DEBATE

Throughout history we are observing a process of exclusion of students with disabilities in the school space. In this sense, students with disabilities were seen in different ways according to the society, culture, religion of each historical moment.

In the past, the education model intended for people with disabilities was to keep them segregated in special institutions and schools. In the 19th



century, people with disabilities were excluded from society, associating them with the disabled, they were abandoned or eliminated from society, and these attitudes were considered normal. The schooling of these people has undergone several changes.

In Brazil, in the 60s, segregated institutions began, separate environments, different from common schools.

At the end of that decade, the integration movement began, but this movement was more experienced in the 80s. This integration process was very strong, but these people were still segregated and had to adapt to society.

Despite their limitations, society and the school did not change to receive these students, they had to prepare and change to keep up with the school and society.

In the Salamanca Declaration (1994, p.23):

The fundamental principle that governs inclusive schools is that all children, whenever possible, should learn together, regardless of their difficulties and differences. Integrating schools must recognize and respond to the different needs of their students; adapt to the different learning styles and rhythms of children and ensure quality education for all, through an adequate study program, good school organization, judicious use of resources and engagement with communities.

After exclusion, segregation, integration, we finally arrived at inclusion, with the Salamanca declaration being a historic milestone for this educational model to be remodeled, strengthening the principle of inclusion and the recognition of the need to move towards a “school for all” . .

In Brazil, special education is guaranteed by the Federal Constitution in “Art. 205. Education, the right of all and the duty of the State and the family.” (BRASIL, 1988), this article reaffirms the need for the inclusion process to be implemented and regularized in educational institutions in the country the right of EVERYONE to education.



It is observed that working with people with disabilities is challenging, for inclusion to effectively take place, it is necessary to change paradigms in relation to education, with curricular adequacy, with teacher training, with knowledge of the different syndromes and deficiencies, with support of adapted materials, with assistive technology, with materials that meet the needs of students with disabilities.

Those involved with education, from the Universities that train teachers, to the entire school community, need to walk in the same direction and speak the same language, in the sense of joining forces so that inclusive education is for all students, contemplating their needs for their development intellectual, motor and social.

Ferreira and Guimarães (2003, p.117) state that:

Inclusion is a cultural force for school renewal, but to succeed schools must become community aware. Without that sense of community, efforts to achieve meaningful results are important.

According to current laws, access, permanence and continuity of studies for students with disabilities must be guaranteed in regular schools. These students cannot be segregated in special schools, even though they present quite significant differences.

As described in the Salamanca Declaration (1994):

Schools must welcome all children, regardless of their physical, intellectual, social, emotional, linguistic or other conditions. They should accommodate children with disabilities and gifted children; children who live on the streets and who work; children from distant or nomadic populations; children from linguistic, ethnic or cultural minorities and children from other disadvantaged or marginalized groups or areas. (UNESCO,1994).

Thus, it is observed that students with special needs have the right to education along with their peers of the same chronological age, so that they benefit from the school environment and learn according to their possibilities.

Special Education is a teaching modality that runs through, as a complement or supplement, all stages and levels of basic and higher



education, guaranteeing access to regular school for all students with disabilities, removing the barriers that prevent these students from attending to regular education.

Therefore, inclusion will happen when the entire school community is really committed to including the student, guaranteeing their right to learn, not necessarily emphasizing the student's disability, but the way that the inclusion of this student happens in the school context.

The school needs to stop focusing on the student's limitations, but give visibility to their abilities, providing resources that reduce these barriers. It is necessary to overcome the attitudinal barriers that prevent inclusion and use human resources to contribute to this new vision of education.

Voivodic (2004, p.29) reports that:(...) it is evident that it is not just the student, with or without a disability, who must meet the needs of the child for their real participation, that is, for their inclusion.

So, it becomes relevant to talk about inclusion, because even with all the legislation that defends the right of people with disabilities, there is still social and educational inclusion, meeting the needs of these students.

Therefore, we need to think and reflect on what it means to be or be included, or on who the excluded are and how we can change this reality, realizing how people are being excluded, respecting their difficulties and their rights.

It is necessary to redefine the concept of “education for all”, where everyone can really learn and not just be present in a space that is not adapted for this “whole”. For Montoan (2003, p.67) “inclusion does not foresee the use of specific school teaching practices for this or that disability and/or learning difficulty”. The teacher needs to take into account the limits of the students and offer quality teaching, exploring the possibilities and abilities of each one.



Therefore, the inclusive school proposes a rupture not only with the practices, but mainly with the values of the traditional school. This inclusive school breaks with the idea of a standard student, with the idea of teaching as transmission and with the school model as a reproduction structure.

Children with Down Syndrome can learn and develop, especially in environments where their potential is encouraged and are also stimulated in collaboration with the school, where there is information for teachers about pedagogical methods suited to their needs.

Therefore, it is expected that the school, when opening its doors to such students, informs and orients itself with education and health professionals about the specificities and appropriate instruments so that every student finds an adequate environment at school, without discrimination. and that provides you with the greatest and best learning possible.

The teacher needs to change his thinking and saying that he is not prepared and start thinking about what to do to prepare. Inclusive education will make advances when the teacher understands that he needs to give everyone the opportunity to learn, respecting the time and rhythm of each one. Think of practices that enable inclusion, through the construction of flexible curriculum proposals that make learning possible for everyone.

The Salamanca Declaration (1994) establishes “within inclusive schools, children with special educational needs should receive any extra support they may need, in order to ensure an effective education [...]” and not just an education that prioritizes the cognitive aspects.

According to Novais (2010, p. 187):

Exclusion within the school is understood as a supposed lack of the subject; the school continued to be celebrated as a place of educational practices based on cognitive ability, where evaluation processes took place sustained by the idea of personal merit [...].

Therefore, it is the school's role to overcome exclusion, creating alternatives to overcome prejudice and discrimination, and inclusive



education recognizes the challenges that education systems face in order to include students. From the references, the construction of inclusive educational systems arises, regular and special schools are reorganized, providing the inclusion of all students in regular education so that their specificities are met.

RESULTS AND DISCUSSIONS

According to the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education, students have the right to be together, learning and participating, without any type of discrimination.

In inclusive education, people with disabilities are not expected to adapt to the school, but that it is transformed to include the student.

Inclusion is the recognition and appreciation of human differences and for it to happen in the school context, adapted resources, teacher training and accessibility are necessary. Just because the student is enrolled is not enough to say that inclusion is happening, the equity process must be sought.

It is necessary to accept and respect differences, as educators we need to do more, that is, contribute to student learning, plan and set goals, adapt the school curriculum and the objectives to be achieved, thinking about concrete actions to put into practice and contemplate students with Down Syndrome.

Education must have the ultimate goal of improving regular education, so that all students with special needs are met, thus respecting their differences and difficulties, without discrimination, overcoming barriers and focusing on their skills.

Change is needed in the teaching-learning process, in pedagogical practices, thus guaranteeing the right to learn and be included in regular education. Students need differentiated teaching, curriculum adaptation, technological resources, trained teachers and Specialized Educational Assistance (AEE) so that their right to learning is fulfilled.



The inclusion of students with Down Syndrome in regular education requires an inclusive curriculum and educational system and this has a much broader scope: actions within schools must involve all professionals, students and the school community, changing the culture of school, changing the ways of being and being, the rites and practices existing in these spaces.

Considering the studies in this research, on inclusive education of students with Down Syndrome, the inclusion process is challenging, as it has been over the years and still today, always in search of guaranteeing their right to learn and to include the student. according to special needs.

CONCLUSION

Inclusive education must be of quality and ensure student learning. The school must carry out its social function by providing educators with pedagogical practices that implement the implementation of current legislation in the field of inclusive education, so that not only children with Down Syndrome, but that all can be respected within the specificity of their disability in the school space.

The right to learn and also to develop as an individual who is inserted, being part of society must be provided by those who help to provide education. It is essential to ensure equality and provide opportunities for each individual, according to their needs, to guarantee their rights as citizens.

We understand that the access of children with disabilities to regular schools still has a long way to go, as what they present is still not enough to serve students with special needs, which is everyone's right. The school and everyone who is part of it must commit to inclusion, with respect, dedication and without prejudice, so that students develop, making our society more just and humane.

Therefore, students with special needs need a different look so that they are included in a concrete way, and for this to happen it is necessary that everyone has the same objective, which is to include.



REFERENCES

ADES, L.; KERBAUY, R. R. **Obesidade:** realidade e indignações. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2002.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo & GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, L. F. **Cinema nacional:** caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020010001000006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2008.

PASINATO, Nara Maria Bernardes. **Proposta de indicadores para avaliação dos estágios de integração das TIC na prática pedagógica do professor.** 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011 Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2124>. Acesso em: 27 mar. 2012.

PETERSON, L. et al. Improvement in quantity and quality of prevention measurement of toddler injuries and parental interventions. *Behavior Therapy*, **New York**, v. 33, n. 2, p. 271-297, 2002.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **A inclusão escolar de crianças com síndrome de down.** 3.ed. Petrópolis, RJ:vozes,2004.175p.

VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos. A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. In: BARBOSA, Alexandre (Coord.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil:** TIC Educação 2011. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. p.35-45



POLÍTICA PÚBLICA: ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL

Francinéria Bezerra de Queiroz Henrique¹

RESUMO

Este estudo apresenta a possibilidade de articulação entre a educação fundamental e a jornada ampliada e diversificada do Programa Mais Educação instituído no Brasil em escala nacional em 2008, estratégia do Ministério da Educação (MEC) para a implementação da Educação Integral no Brasil. Faz um resgate histórico dos debates e das políticas da escola de turno integral no país, mostrando que a temática vem se consolidando. Apresenta o debate sobre políticas culturais, a partir da garantia dos direitos culturais. Defende que as áreas da educação e da cultura precisam interagir mais, com a escola sendo espaço fundamental para a democratização da cultura. Estuda o exemplo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos de João Pessoa, e sua experiência de articular as duas propostas no planejamento do Programa Mais Educação. A Escola planeja e vivencia processos de aprendizagens cognitivas e lúdicas adequadas às necessidades e interesses dos docentes e discentes à realidade local e aos saberes das iniciativas artísticas e culturais da comunidade.

Palavras-chave: educação integral, programa mais educação, políticas culturais acesso à cultura

INTRODUÇÃO

A temática Escola de Tempo Integral não se constitui um campo novo de estudo. Muitos educadores e pesquisadores têm discutido e escrito sobre este tema, tais como Cavaliere (2007), Coelho (2002a, 2002b, 2009), Brandão (2009), Bomeny (2009), Maurício (2009), Guará (2009), dentre outros. Citado por Eugenio et al., 2010. Atualmente, no Brasil, têm sido desenvolvidas algumas experiências de Escola de Tempo Integral, tanto em nível estadual (São Paulo, Santa Catarina), como municipal (Curitiba-PR, Goianésia-GO, Vitória da Conquista-BA, Apucarana-PR) e em agora João Pessoa.

O Programa Mais Educação/Educação Integral, realizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) através da Secretaria de Educação e Cultura (Sedec), tem desenvolvido atividades complementares em

¹ Doutoranda em Teologia na Yve Enber University



92 escolas da rede municipal de ensino. Destas unidades de ensino, 12 delas são em tempo integral, distribuídas nos bairros da capital paraibana, ampliando a jornada escolar para 7 horas diárias ou 35 horas semanais. Entre elas a Escola Municipal Augusto dos Anjos localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba na qual trabalho. Com isso surgiu o desejo de pesquisar, estudar e pensar sobre educação academicamente surge em um momento específico com o trabalho desenvolvido no Programa Mais Educação, em João Pessoa. A vontade de fazer mestrado existia basicamente para ter uma ascensão profissional, mas com o início do trabalho o tema política pública veio a calhar pois já venho observando e vivenciando a escola de tempo integral, o momento de realizar o mestrado, pois o cerne da pesquisa apareceu, na prática, em uma proposta de Educação Integral para as escolas públicas brasileiras, com o convívio dos estudantes, dos monitores, do cotidiano escolar.

Segundo (Eugenio 2010) muito são as discussões no Brasil em relação às políticas públicas de educação. Entre estas discussões está a de que o tempo dedicado à educação escolar deve ser aumentado para dar conta da formação dos alunos. Deste modo, não há outro jeito, esta pesquisa terá o sabor da dedicação e da crença de que a educação é fator possível de mudança da realidade de milhões de crianças e adolescentes espalhados pelo Brasil, especialmente em João Pessoa Estou vivendo esta experiência na escola na qual trabalho pois nela funciona o ensino fundamental II e o programa mais educação no mesmo horário, a comunidade em que a escola está inserida os estudantes tem dificuldades de aprendizagem e de baixa estima, com problemas sérios na inserção da vida social. Comecei a pesquisar e estudar as leis que regem o Programa, e descobri que ele desenvolve com as temáticas que me eram tão relevantes, uma nova escola, através da relação com a comunidade, com o acesso à cultura, a partir de conceitos de Cidade Educadora; a possibilidade de me envolver com oficinas culturais no turno integral da escola, propiciando aos alunos trabalhar com outro currículo além do tradicional da escola, o espaço escolar tornou-se também local de Pintura, Dança, Teatro, Judô, Violão, Rádio Escola e Bijuteria.



A vontade dos docentes é de promover a interdisciplinaridade e fazer uma escola atrativa para todos, tendo um espaço físico e materiais apropriados na escola, para que os alunos possam ser protagonistas de fato nos projetos. A importância de pesquisar e vivenciar in loco e acompanhar uma parte o processo nacional de educação integral através do Mais Educação, e ver que as escolas do Brasil estão com uma caminhada muito interessante com a temática da escola de tempo integral. Deste modo, a proposta da escola onde atuo é marcante na jornada nacional do *Mais Educação*. Com esta pesquisa, quero fundir a vivência de professora com a de pesquisadora, podendo articular as duas grades curriculares a partir de um olhar sobre o meu trabalho no cotidiano. Acredito que possa ser também uma experiência de leitura na qual encontremos novos caminhos possíveis para a educação. Com um trabalho possível de ser guiado pelos estatutos e a experiência em sala de aula, tenho observado a mudança na vida dos estudantes, de forma positiva, influenciada pelo acesso à cultura promovida pelo Mais Educação.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: características de uma política educacional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informações e, conseqüentemente, estejam melhores preparadas para atuarem de forma mais responsável na vida da sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: “Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do estudante no dia-a-dia nas questões sociais marcantes e um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos culturais e sociais, assim como



possibilitar aos estudantes usufruir as manifestações culturais nacionais e universais”. (PCN, 2001, p.45).

Nesse contexto os corpos docente e discente passam da condição de consumidores, para a categoria de produtores do conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei no 9.394/96 prevê, nos artigos 34 e 87, a ampliação progressiva da jornada escolar para o tempo integral, a critério dos estabelecimentos de ensino. Em janeiro de 2001, a Lei no 10.172 institui o Plano Nacional de Educação (PNE), que igualmente reforça a possibilidade de Educação Integral. Na sua meta, propõe-se a ampliação da jornada escolar para – no mínimo – sete horas diárias, com ênfase nas camadas mais necessitadas da população. Em abril de 2007, o Ministério da Educação lança o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que contém ações para a educação brasileira. A partir dele, a proposta de educação integral vai ganhando força e fôlego. O Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FUNDEB), por exemplo, associa valores maiores na distribuição de recursos, levando em consideração a implementação da educação em tempo integral.

O Programa Mais Educação nasce com o objetivo da implementação das ações de tempo integral que compõe o PDE. Ele é instituído pela portaria Normativa Interministerial no 17/07, com o objetivo de “fomentar a Educação Integral das crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades sócio-educativas, no contra -turno escolar, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela escola” (BRASIL, 2009a, p. 24).

É importante ressaltar que consta na proposta do Plano Nacional de Educação (Projeto de Lei 8085/10 – em tramitação na Câmara dos Deputados) uma meta específica para a educação integral tendo como meta oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica..Com algumas estratégias: estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de



acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, buscando atender a pelo menos metade dos alunos matriculados nas escolas contempladas pelo programa.

Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como de produção de material didático e de formação de recursos humanos para a educação em tempo integral. Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinema. Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino. Orientar, na forma do art. 13, § 1º, I, da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, a aplicação em gratuidade em atividades de ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino. Atender as escolas do campo na oferta de educação em tempo integral considerando as peculiaridades locais (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação é uma estratégia para alcançar esta meta. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos enquanto pública e democrática vem buscando de modo efetivo colaborar para a formação de cidadãos plenos e que atendam as necessidades impostas por uma sociedade globalizada, procurando oferecer um ensino de qualidade, combatendo a evasão e a repetência garantindo assim, a permanência de todos através de socialização/apropriação do conhecimento e habilidades e



competências significativas, para que os sujeitos possam ser atuantes, protagonistas e determinantes no processo de transformação social.

De acordo com Cavaliere (2007), os estudos realizados ao longo da última década têm identificado ao menos quatro concepções de escola de tempo integral: a visão assistencialista, a concepção autoritária, a concepção democrática e uma concepção multissetorial de educação integral. Ainda de acordo com a autora, a ampliação do tempo diário do aluno na escola pode ser compreendida com uma forma de melhorar o rendimento escolar, como uma adequação da rotina urbana contemporânea, em que a escola serve para atender a esta demanda, ou como uma nova concepção de educação escolar, em que a escola desempenhe o papel de formação na vida dos indivíduos. Sendo assim uma ferramenta importantíssima no desenvolvimento social e intelectual dos estudantes advindos deste sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores problemas do Brasil é conseguir galgar uma educação pública de qualidade, pois a realidade na sala de aula é “dura”, com muita defasagem, repetência e reprovação. Para tentar resolver alguns desses problemas foi criado o programa de escola integral defendida por alguns educadores como Paulo Freire e Anísio Teixeira. O Programa Mais Educação surgiu com o propósito de diminuir ou acabar com esses problemas, incluindo os estudantes desestimulados, através de uma proposta educacional diferenciada e da ampliação da jornada escolar, o programa oferece aos estudantes a inserção educacional e social. A implantação deste programa nas escolas públicas gera alguns problemas quanto ao espaço físico e adequação dos profissionais qualificados para serem monitores, por ser também um programa nacional requer ajustes para cada realidade.



REFERENCIAS

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Regulamenta o trabalho voluntário no país. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, fev. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. MEC, Brasília. (Série Mais Educação). , 2009a.

_____. Ministério da Educação. **Gestão intersetorial do território**. MEC, Brasília, (Série Mais Educação). 2009b.

_____. Ministério da Educação. **Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na escola – PDDE**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação passo a passo**. Brasília, 2009c.

_____. Ministério da Educação. **Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**. MEC, Brasília, 2009d.

_____. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Projeto de Lei 8085/10 – em tramitação na Câmara dos Deputados, 2010.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 14a edição. 2011.

SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO. Texto Referência para Debate Nacional. **Ministério da Educação**, Brasília, 2009.

BENEDITO G. EUGÊNIO. IRAILDE DE O. XAVIER. *P o i é s i s – Revista do programa de pós-graduação em educação – mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina*. UNISUL, Tubarão, v. 3, n. 5, p. 56 – 70, Jan./Jun. 2010.

CAVALIERE, ANA MARIA. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS= **Brasil: PCN, volume 1** pagina 45, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



PUBLIC POLICY: SCHOOL FULL-TIME IN PUBLIC SCHOOLS

Francinéria Bezerra de Queiroz Henrique¹

ABSTRACT

This study presents the possibility of linkage between basic education and the expanded and diversified journey More Education Program established in Brazil on a national scale in 2008, strategy of the Ministry of Education (MEC) for the implementation of the Comprehensive Education in Brazil. It recounts the history of the debates and school fulltime policies in the country, showing that the theme has been consolidating. Presents the debate on cultural policy, from the guarantee of cultural rights. Argues that the areas of education and culture need to interact more with the school is central to the democratization of culture space. Studying the example of the Municipal School for Primary Education Augusto dos Anjos João Pessoa, and experience to articulate the two proposals in the planning of More Education Program. The School plans and experiences and cognitive processes of playful learning appropriate to the needs and interests of teachers and students will local reality and knowledge of the artistic and cultural community initiatives.

Keywords: comprehensive education, cultural policy access to culture, program more education

INTRODUCTION

The Full-Time School theme is not a new field of study. Many educators and researchers have discussed and written about this topic, such as Cavaliere (2007), Coelho (2002a, 2002b, 2009), Brandão (2009), Bomeny (2009), Maurício (2009), Guará (2009), among others. . Cited by Eugenio et al., 2010. Currently, in Brazil, some full-time school experiences have been developed, both at state level (São Paulo, Santa Catarina) and municipal level (Curitiba-PR, Goianésia-GO, Vitória da Conquista-BA, Apucarana-PR) and now João Pessoa.

The More Education/Integral Education Program, carried out by the Municipality of João Pessoa (PMJP) through the Secretariat of Education and Culture (Sedec), has developed complementary activities in 92 schools of the municipal teaching network. Of these teaching units, 12 of them are full-time, distributed in the neighborhoods of the capital of Paraíba, expanding the school day to 7 hours a day or 35 hours a week. Among them, the Augusto

¹Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Teologia na Ivy Enber Christian University.



dos Anjos Municipal School located in the city of João Pessoa, Paraíba, where I work. With that, the desire to research, study and think about education academically emerged at a specific moment with the work developed in the Mais Educação Program, in João Pessoa. The desire to do a master's degree existed basically to have a professional ascension, but with the beginning of the work, the public policy theme came in handy because I've already been observing and experiencing the school full time, the moment to do the master's degree, because the core of the research appeared, in practice, in a proposal of Comprehensive Education for Brazilian public schools, with the coexistence of students, monitors, school daily life.

According to (Eugenio 2010) there are many discussions in Brazil regarding public education policies. Among these discussions is that the time devoted to school education should be increased to account for the training of students. In this way, there is no other way, this research will have the flavor of dedication and belief that education is a possible factor for changing the reality of millions of children and adolescents spread across Brazil, especially in João Pessoa I am living this experience at school in what work because it works in elementary school II and the more education program at the same time, the community in which the school is inserted the students have learning difficulties and low self-esteem, with serious problems in the insertion of social life. studying the laws that govern the Program, and I discovered that it develops, with the themes that were so relevant to me, a new school, through the relationship with the community, with access to culture, based on the concepts of Educating City; the possibility of getting involved with cultural workshops during the entire school shift, allowing students to work with a curriculum other than the traditional one at school, the school space also became a place for Painting, Dance, Theater, Judo, Guitar, Radio School and Jewelry .

The teachers' will is to promote interdisciplinarity and make a school attractive to everyone, having a physical space and appropriate materials in the school, so that students can actually be protagonists in the projects. The



importance of researching and experiencing in loco and accompanying part of the national process of comprehensive education through Mais Educação, and seeing that schools in Brazil are on a very interesting journey with the theme of full-time schooling. In this way, the proposal of the school where I work is remarkable in the national journey of Mais Educação. With this research, I want to merge the experience of a teacher with that of a researcher, being able to articulate the two curriculum grids from a look at my work in everyday life. I believe that it can also be a reading experience in which we find new possible paths for education. With a work that can be guided by the statutes and the experience in the classroom, I have observed the change in the lives of students, in a positive way, influenced by the access to culture promoted by Mais Educação.

THE MORE EDUCATION PROGRAM: CHARACTERISTICS OF AN EDUCATIONAL POLICY

The Law of Guidelines and Bases of Brazilian Education declares that a competent school is one that promotes knowledge of the various languages that guide the information age. It is a school that is interested in training people who understand and master information production systems and, consequently, are better prepared to act more responsibly in society.

According to the National Curriculum Parameters: “This requires that the school be a training and information space, in which the learning of contents must necessarily favor the insertion of the student in the day-to-day in the important social issues and a larger cultural universe. School education should provide for the development of skills, in order to favor understanding and intervention in cultural and social phenomena, as well as enabling students to enjoy national and universal cultural manifestations”. (PCN, 2001.Vol.01.page45).

In this context, faculty and students move from the condition of consumers to the category of knowledge producers.



The Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) – Law no. 9.394/96 provides, in articles 34 and 87, for the progressive expansion of the school day to full-time, at the discretion of educational establishments. In January 2001, Law No. 10,172 establishes the National Education Plan (PNE), which also reinforces the possibility of Comprehensive Education. In its goal, it is proposed to extend the school day to – at least – seven hours a day, with emphasis on the most needy sections of the population. In April 2007, the Ministry of Education launches the Education Development Plan (PDE), which contains actions for Brazilian education. From it, the proposal of integral education is gaining strength and breath. The National Fund for the Development of Education (FUNDEB), for example, associates greater values in the distribution of resources, taking into account the implementation of full-time education.

The Mais Educação Program was born with the objective of implementing the full-time actions that make up the PDE. It is instituted by Ordinance Normative Interministerial nº 17/07, with the objective of “fostering the Comprehensive Education of children, adolescents and young people, through socio-educational activities, in the after-school shift, articulated to the teaching project developed by the school ” (BRASIL, 2009a, p. 24).

It is important to point out that the proposal for the National Education Plan (Bill 8085/10 – pending in the Chamber of Deputies) contains a specific goal for full-time education, with the aim of offering full-time education in 50% of public education schools With some strategies: progressively extending the scope of the national program to extend the school day, by offering full-time public basic education, through pedagogical and interdisciplinary follow-up activities, so that the length of stay of children, adolescents and young people at school or under their responsibility becomes equal to or greater than seven hours a day throughout the school year, seeking to serve at least half of the students enrolled in the schools covered by the program.

Institutionalize and maintain, in collaboration, a national program for the expansion and restructuring of public schools through the installation of



multi-sports courts, laboratories, libraries, auditoriums, kitchens, cafeterias, bathrooms and other equipment, as well as the production of didactic material and training of human resources for full-time education. Foster the school's articulation with different educational spaces and public equipment such as community centers, libraries, squares, parks, museums, theaters and cinema. Stimulate the provision of activities aimed at extending the school day of students enrolled in public schools of basic education by private social service entities linked to the union system concomitantly and in articulation with the public education network. Guide, in the form of art. 13, § 1, I, of Law No. 12,101, of November 27, 2009, the use of gratuity in activities to expand the school day of students enrolled in public schools of basic education, concomitantly and in conjunction with the network public education. Assist rural schools by offering full-time education considering local peculiarities (BRASIL, 2010).

The More Education Program is a strategy to achieve this goal. At the Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, while public and democratic, it has been seeking to effectively collaborate for the formation of full citizens that meet the needs imposed by a globalized society, seeking to offer quality education, combating dropout and guaranteeing grade repetition. thus, the permanence of all through socialization/appropriation of knowledge and significant skills and competences, so that subjects can be active, protagonists and determinants in the process of social transformation.

According to Cavaliere (2007), studies carried out over the last decade have identified at least four conceptions of full-time schooling: the assistencialist vision, the authoritarian conception, the democratic conception and a multisectoral conception of integral education. Still according to the author, the expansion of the student's daily time at school can be understood as a way to improve school performance, as an adaptation of the contemporary urban routine, in which the school serves to meet this demand, or as a new conception of school education, in which the school plays the role of formation



in the lives of individuals. Therefore, it is a very important tool in the social and intellectual development of students coming from this system.

FINAL REMARKS

One of the biggest problems in Brazil is achieving high-quality public education, as the reality in the classroom is “hard”, with a lot of delay, repetition and failure. To try to solve some of these problems, the full school program was created, defended by some educators such as Paulo Freire and Anísio Teixeira.

The More Education Program emerged with the purpose of reducing or ending these problems, including discouraged students, through a differentiated educational proposal and the extension of the school day, the program offers students educational and social insertion.

The implementation of this program in public schools generates some problems regarding the physical space and adequacy of qualified professionals to be monitors, as it is also a national program, it requires adjustments for each reality.

REFERENCES

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Regulamenta o trabalho voluntário no país. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, fev. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. MEC, Brasília. (Série Mais Educação). , 2009a.

_____. Ministério da Educação. **Gestão intersetorial do território**. MEC, Brasília, (Série Mais Educação). 2009b.

_____. Ministério da Educação. **Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na escola – PDDE**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação passo a passo**. Brasília, 2009c.



_____. Ministério da Educação. **Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**. MEC, Brasília, 2009d.

_____. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Projeto de Lei 8085/10 – em tramitação na Câmara dos Deputados, 2010.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 14a edição. 2011.

SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO. Texto Referência para Debate Nacional. **Ministério da Educação**, Brasília, 2009.

BENEDITO G. EUGÊNIO. IRAILDE DE O. XAVIER. *P o i é s i s* – **Revista do programa de pós-graduação em educação** – mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL, Tubarão, v. 3, n. 5, p. 56 – 70, Jan./Jun. 2010.

CAVALIERE, ANA MARIA. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS= **Brasil: PCN, volume 1** pagina 45, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



CONVOQUE O SEU BUDA, O CLIMA TÁ TENSO¹ - UMA ANÁLISE CONTEMPLATIVA DA IMAGEM DO BUDA EM OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEAS OCIDENTAIS

Gabriela Pimenta Martins²

RESUMO

Este artigo pretende observar, descrever e analisar obras de arte ocidentais contemporâneas que retratam ou tenham como tema a figura do Buda. As obras podem ser de estilos diversos, desde que se apresentem deslocadas de templos ou locais sagrados. A ideia é tentar compreender o olhar ocidental para a figura iconográfica e simbólica do Buda e qual o seu lugar para aqueles que as contemplem.

PALAVRAS CHAVE: Buda, arte contemporânea, contemplação.

INTRODUÇÃO

A fé do homem em Deus, independente de como ele se manifesta, costuma oscilar entre conceitos como pecado e santidade, tempos e eras, políticas e geopolíticas divergentes. Até a história contemporânea era praticamente impossível que o homem escolhesse no que acreditar, posto que suas crenças e hábitos espirituais eram fruto da sociedade à sua volta, dos seus comportamentos e das suas idiossincrasias.

Com o advento das tecnologias, hoje temos acesso a diversas informações sobre mitos, crenças e práticas de diferentes países do mundo todo. É interessante notar que épocas tempestuosas costumam gerar questões filosóficas e existenciais, um exemplo disso foi o aumento de pesquisas sobre práticas de meditação durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022.

Verificamos também, na mesma época, o surgimento de emergentes tribos virtuais, isto é, agregações sociais que se formam através das mídias e

¹ O título do artigo faz referência à música do artista brasileiro Criolo, de mesmo título.

² Mestre em Artes pela The New School for Social Research, em Nova Iorque. Possui especialização em Práticas Contemplativas e Mindfulness pela PUC-Rio.



redes digitais, independentemente da localização geográfica, apenas com o mesmo intuito e interesse de debate ou discurso. Baseado nos estudos de Simmel (2013), nos quais o homem se vincula a outro com o intuito de formar uma sociedade, podemos dizer que o ecossistema virtual também possibilita o fenômeno do tribalismo. O homem vive em sociedade pela sua possibilidade do discurso, das trocas sociais e do debate sobre as suas angústias e sentimentos vividos e experienciados.

O interesse por religiões não cristãs se dá de diversas formas, inclusive com caráter e olhar antropológico ainda colonial, tendo em vista o eurocentrismo dos centros acadêmicos e pesquisadores. Budismo e Hinduísmo, por exemplo, foram diversas vezes estudados e observados, porém sempre a distância, e, muitas vezes, com objetivo de retrato histórico do exótico.

Na cultura popular, o contato com culturas, práticas e fé orientais se intensificou apenas entre os anos 60 e 70 do século XX, com o movimento hippie. A Guerra do Vietnã, os Beatles meditando e seu integrante “mais zen”, George Harrison escrevendo “*My Sweet Lord*”, em 1970, após ir viver em *ashram* no norte da Índia, além do movimento conhecido como “contracultura”, foram de grande importância para entendermos como as pessoas vieram a se interessar pela cultura oriental e ainda como a compreendem.

O Oriente, tal como ocidentalmente conhecemos, é uma ideia, uma história imagética acerca de geografia, sociedade e cultura. Edward Said relata, em “*Orientalismo*” (2007), que é um erro (nosso) concluir que o Oriente seja essencialmente as ideias criadas através do olhar supostamente oposto, o Ocidental. Existem culturas e nações localizadas no Leste e suas histórias e costumes nos foram relatadas não de forma crua, mas estudadas pelas lentes de quem escreve a história.

As religiões orientais e suas práticas e ritos são constantes objetos de observação e estudo para os ocidentais. Talvez por certa contemplação



mística, o hinduísmo e o budismo principalmente, são vistos como caminho para o autoaperfeiçoamento. Segundo Weber (1997), o saber prático e a compreensão do sentido do mundo só é racionalmente alcançada através do domínio sobre si próprio, através de treino regular de corpo e mente, algo comum nos ritos religiosos e filosóficos orientais. Ainda segundo Weber, essa magia hinduísta-budista do encontro à iluminação é, certamente, um hábito de uma elite especializada, que tem como propósito a contemplação e se dedica a isto. Mesmo que a maioria da população de cultura asiática, leiga, não participasse necessariamente dos fundamentos espirituais de suas crenças, as fronteiras entre fé, misticismo, filosofia e cultura, são, em geral, descompromissadas em se distinguir, afinal, o método descarteano é originalmente ocidental.

Esse artigo busca e analisar obras ocidentais contemporâneas, através de uma pesquisa bibliográfica e documental e que trazem como tema a figura do Buda retratadas em imagens, mesmo que descontextualizadas de sua religião. A análise aqui feita busca compreender como os olhares ocidentais enxergam “O Iluminado”.

O interesse pelo exótico ou por uma fé ainda desconhecida para nós, ocidentais, é claro, se expande também para o digital e para as artes, por exemplo. Conforme Bauman afirma (2008), os limites concretos de espaço físico já não são importantes mais e o uso cada vez mais frequente de redes sociais nos possibilita diferentes formas de conexão. Assim, também ressaltamos que para a escrita deste artigo, as conexões criadas através de redes sociais foram de suma importância, pois foi através delas que tivemos acesso às obras observadas.

Segundo o filósofo Zizék (2004), as religiões, na atualidade, estão prontas para servir a busca pós-moderna do prazer, algo coerente com o materialismo sustentado pela indústria do consumo. A religião atualiza-se, então, abandonando características clássicas e caminhando em direção ao espírito da modernidade.



Desde o final do século XIX, inaugura-se uma nova tendência a compreender religião de forma integrativa, rejeitando regras rígidas estabelecidas por instituições (comuns no Cristianismo) e ampliando o termo “religiosidade” para filosofia de vida, na qual se é possível construir um repertório personalizado de crenças combinado ao nosso mundo secular. Esses movimentos têm importância na reinvenção do hinduísmo e do budismo, e na ampla divulgação de suas práticas para alcançar bem estar e saúde.

A CONTEMPLAÇÃO DECOLONIAL

Contemplar, confere ação de meditar, olhar por muito tempo ou ainda olhar para si, segundo dicionário Priberam. A arte pode levar nossos olhares a diversos lugares, inclusive lugares de contemplação internos, nos quais questionamos valores, ideias e sentimentos. O fazer e ver arte tem muito do que contemplar. A arte, em sua distante história, possuía supostamente a capacidade de se fazer sentir, apenas, sem utilidade material proposta, a arte servia para ser arte e para ser contemplada.

Mais recentemente na história, vê-se obras de arte que brincam com os limites de sua aura, trazendo temas e questões políticas, religiosas, geográficas. A arte engajada, segundo Adorno (1973), desencanta o tradicional fetiche artístico, descompromissado com a realidade. A obra engajada pode ser datada, já que se localiza em tempo real, renunciando sua liberdade originariamente contemplativa.

Ainda no espectro das ideias de Adorno, o que importa da arte não é seu aspecto palpável, material. As significações são externas à obra. Contudo, ainda é importante distinguir “engajamento”, isto é, consciência de tendência. O engajamento brinca com os limites do seu terreno vizinho, a clareza explícita e sem graça daquilo que nos é óbvio.

As tecnologias de comunicação e entretenimento modernas e também a rapidez com que a informação circula produzem ambientes sócio-culturais com certa saturação de processos de percepção, devido à crescente



quantidade de estímulos recebidos. Recentemente, por exemplo, o pesquisador Jonathan Crary tem descrito, em seus trabalhos, os processos de otimização da atenção, diretamente relacionados às dinâmicas do capitalismo contemporâneo.

Nesse novo contexto, a ação de “contemplar” parece ganhar relevância, já que se contrapõe à tendência hegemônica cultural capitalista. O que antes era considerado uma experiência humana fundamental e comum, hoje toma ares de oração. A contemplação, esvaziada de sua normalidade, hoje é entendida como exercício que pode ser praticado, associado ao esforço rotineiro, de certa forma, como ir à academia.

O BUDA DO OCIDENTE

As palavras meditação, mindfulness, budismo, nirvana, etc, tem se popularizado no Ocidente especialmente a partir dos anos 80. Músicos famosos foram meditar na Índia, uma banda de *grunge* optou por usar o termo religioso referente a “iluminação” para seu nome, escolas e universidades renomadas da Inglaterra e Estados Unidos criaram departamentos para estudar o budismo, suas culturas e suas práticas.

A popularização das práticas de atenção plena pode fazer parte de um processo de secularização das sociedades contemporâneas, já que, geralmente vem acompanhada de discursos científicos. Tal perspectiva torna a prática atrativa em ambientes laicos, mas ainda assim contribui para a disseminação dos saberes sobre budismo, ainda que isto seja um fenômeno novo na sociedade ocidental.

As obras aqui demonstradas e analisadas, a seguir, em geral propõem uma questão interessante: a relação arte e transformação de modos de existência. Desde os anos 60, o Ocidente começou a assimilar práticas tradicionalmente orientais como a yoga, por exemplo e, apesar de haverem limitantes imaturidades no caráter filosófico das propostas, ainda assim, é importante notar que esses conhecimentos vêm sendo absorvidos pelo mundo globalizado e capitalista, ainda de forma “fofa”, como exemplificado por Giselle



Beiguelman (2020), mas ainda assim de corpo presente. Beiguelman afirma que na contemporaneidade existem diversos tipos de capitalismo, dentre eles, uma versão “fofa” do mesmo conceito, no qual vemos ícones arredondados, “um mundo cor-de-rosa e azul-celeste, que se expressa a partir de onomatopeias, likes e corações” (p. 31).

O Buda, tal como conhecemos, comumente representado sentado, em postura de meditação, é ligeiramente acima do seu peso ideal, careca, sorridente, “fofinho” e usa trajes históricos tibetanos. A arte budista tradicional, no entanto, é mais plural em sua simbologia. Embora exista uma tradição na Índia de criar esculturas de rica iconografia, em seu primeiro momento, a arte budista não costumava representar o Buda com forma humana. Durante os primeiros séculos a.C. Buda era representado através de símbolos, que supostamente contêm anedotas e histórias de sua vida e filosofia.

As primeiras representações budistas do Buda antropomórfico surgem já no século 1 d.C., no norte da Índia, no Paquistão até próximo da antiga Macedônia, talvez até mesmo influenciadas pelas tradições helenísticas trazidas por Alexandre, o Grande, ao Ocidente. O Buda tal qual conhecemos tem descendência grega, segundo a teoria central de Foucher (1905). A cultura visual religiosa budista é riquíssima em variedade de manifestações e simbologias distintas, que se adaptaram ao longo dos séculos em diferentes culturas, inclusive existem obras vikings que retratam o Buda, produzidas aproximadamente nos anos 800. Alguns autores, incluindo Foucher, citado anteriormente, alegam que a disseminação e popularização das imagens do Buda ao longo da história tem a ver com uma possível tentativa de contato e comunicação com o mundo ocidental, a partir também dos impérios e países budistas. A história do comércio através da rota da seda é um bom exemplo do ocorrido, já que registrou-se certa dificuldade em comercializar em certas regiões devido à dominação romana e persa, por exemplo. Para melhor fluidez do comércio na região, era necessário encontrar mecanismos de comunicação,



de diálogo, no qual a tradição estatutária surge, já que servia para conjugar elementos de ambas as civilizações.

Hoje, mesmo ocidentais reconhecem a figura do Buda, sorridente e meditativo. E ainda mais, a usam em obras de caráter artístico ou mesmo em “pop art”.

Keith Haring¹, artista norte-americano, nos anos 80 fez a obra intitulada “Chocolate Buddha”, uma série de 5 litogravuras, que retratam um Buda tribal, ancestral e ainda pop, quase saído de HQs. A série pode ser vista como excelente objetificação da ideia de capitalismo “fofo” de Beiguelman, trazida anteriormente.

Diversos outros artistas modernos e contemporâneos retrataram e ainda buscam inspirações orientais.

Alexej Jelenski², célebre artista expressionista russo, representou o Buda em uma de suas obras, “Distant King: Buddha” e ainda o francês Odilon Redon³ criou a obra “Intelligence was mine”. I became the Buddha”, uma ilustração hoje do Museum of Modern Art, de Nova Iorque, EUA.

Fora das galerias e paredes de museus renomados, a figura do Buda torna-se presente em pequenas lojas da Liberdade, em São Paulo e da Chinatown de Londres e Vancouver. Figura pop como latas de sopas Campbell, o Buda é uma celebridade dos artigos decorativos provenientes do “Far-East”. E Buda também toma as ruas, em grafites reconhecidos globalmente em São Paulo, no Beco do Batman, em Buenos Aires ou ainda em Bangkok, Tailândia.

¹ ver imagens em anexo.

² ver imagens em anexo.

³ ver imagens em anexo.

Nas figuras abaixo, vemos duas imagens de grafites que mostram o nosso Buda, na primeira, esbanjando tamanho, escala e prosperidade e, na segunda, calado, por silêncio contemplativo do uso das máscaras de proteção durante a pandemia de Covid-19.



Fonte: www.hisour.com/pt/buddhist-art-36345

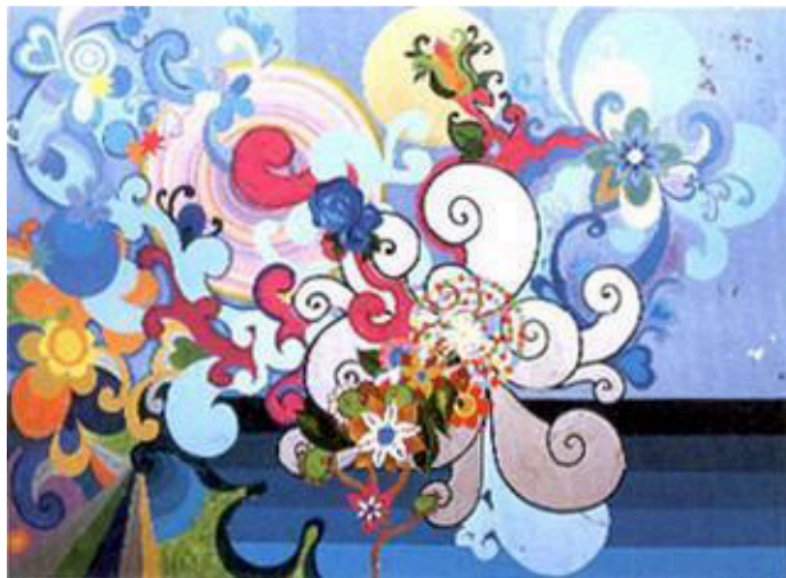
Figuras sagradas, mitológicas e religiosas em suas representações costumam ser carregadas de simbologias, mesmo nas mais simples de suas imagens. Deus, afinal, é ele mesmo o centro do mundo, a fonte de toda criação e energia que atravessa a eternidade e o plano temporal terreno.

Ainda que mantivessem apenas as vestimentas tradicionalmente tibetanas, as poses dos dedos em mudras e os tons alaranjados e amarelos dos grafites, ainda assim, os mesmos parecem ter sido supostamente criados para contextualizar o tempo real do grafite na história global do homem. Um Deus, iluminado, ora, não se engajaram em tempo tão imutável.

¹ Grafite localizado em Buenos Aires, AR.



Fonte: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/coronavirus-inspira-arte-urbana-pelo-mundo-24338022>



Fonte: www.guyhepner.com

¹ Grafite localizado em Mumbai, Índia.

² Beatriz Milhazes, "O Buda".



Já a obra de Beatriz Milhazes parece trazer o tema em questão sem tirar dele sua aura artística. Os círculos podem sugerir grupos, clãs, que ali dentro vivem ou ainda algo como uma energia solar, que faz com que o mundo gire (Campbell, 2010). Imagens de santos medievais detêm círculos ao redor de sua cabeça. A aura dourada ali literalmente representada. As flores podem ser o lótus iconográfico do Budismo, que renasce da lama e se reconstrói após o fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

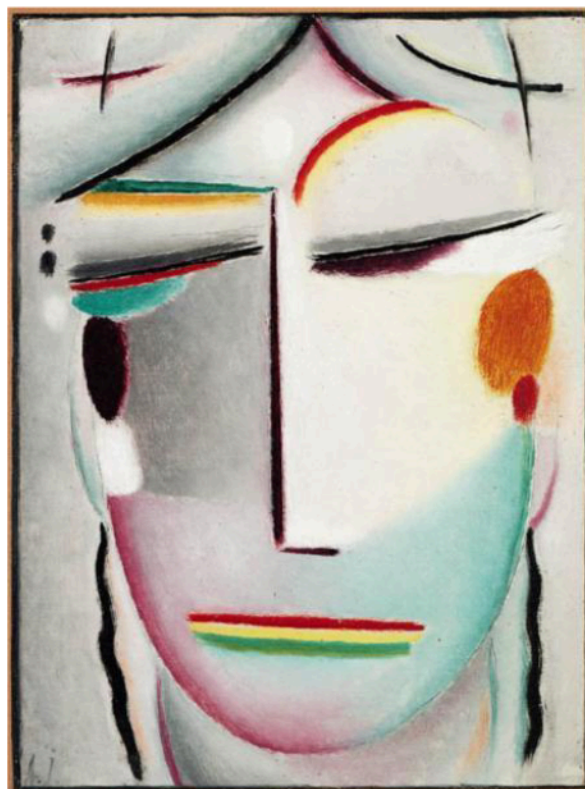
O Buda conceitual tibetano não possui forma imagética simbólica, em seu sentido “Iluminado”. Imagens, para os budistas, apenas nos ajudam a lembrar algo. Existe um senso de tolerância no Budismo que supostamente aceita que símbolos, assim como a vida, são mutáveis e impermanentes na história. Não se busca, na iconografia budista ou ainda na filosofia, apegar-se a conceitos, afinal, eles são também provisórios, são como passagens.

A obra engajada, segundo Adorno, desencanta seu fetiche. Assim, uma imagem de Buda, deslocada de templos, pode perder seu sentido sensível e caráter histórico, mas ainda nos é chamativa, pois permanece com a qualidade contemplativa da cultura que pode sair da academia e dos museus e tomar as ruas. Mesmo que a cada nova interpretação ocidental se perca as dimensões coletivas do que é o Budismo, como em uma tradução simples, ainda assim podemos observar que imagens e representações do Buda na arte podem também abrir portas de entrada a um novo conhecimento. Segundo Eagleton (1993), quando a vida social é antropologizada, ela torna-se cultura e assim talvez o Buda surja para o Ocidente, como ícone de uma cultura.

ILUSTRAÇÕES:



Fonte: Keith Haring - moma.org



Fonte: Alexej Jelenski - [pinterest.com](https://www.pinterest.com)



Fonte: Odilon Redon - www.wikiart.org/pt

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. Engajamento. In: ADORNO, T. **Notas de literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

Arte budista. Hisour. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/buddhist-art-36345>>.

ARMSTRONG, K. **Uma história de Deus**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. Lisboa: Ed. 70, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: A Transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, Peter. **Os múltiplos Altares da Modernidade**. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

BEIGUELMAN, G. **Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana**. São Paulo: ECidade, 2020.

BYLAARDT, C. **Arte Engajada e arte autônoma no pensamento de Theodor Adorno**. Pandaemonium, 2013.

CAMPBELL, H. **When religion meets new media**. London: Routledge, 2010.



CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**. São Paulo: Palas Athena Editora, 2008.

Corona vírus inspira arte urbana pelo mundo. O globo. 30/03/2020.

Disponível em :<<https://oglobo.globo.com/fotogalerias/coronavirus-inspira-arte-urbana-pelo-mundo-24338022>>

CRARY, J. **Suspensions of perception: attention, spectacle and modern culture**. Massachusetts: MIT Press, 2000.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EAGLETON, T. A arte depois de Auschwitz: Theodor Adorno. In: EAGLETON, T. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FOUCHER, A. **L'Art Gréco-Bouddhique du Gandhara**. Paris: Imprimerie Nationale, 1905.



SUMMON YOUR BUDDHA, THE CLIMATE IS TENSE A CONTEMPLATIVE ANALYSIS OF THE BUDDHA IMAGE IN WESTERN CONTEMPORARY ARTWORKS

Gabriela Martins Pimenta¹

ABSTRACT

This article intends to observe, describe and analyze contemporary Western works of art that depict or have the figure of the Buddha as their theme. The works can be of different styles, as long as they are displaced from temples or sacred places. The idea is to try to understand the Western look at the iconographic and symbolic figure of the Buddha and what their place is for those who contemplate them.

Keywords: Buddha, contemporary art, contemplation.

INTRODUCTON

Man's faith in God, regardless of how it manifests itself, tends to oscillate between concepts such as sin and holiness, times and ages, divergent politics and geopolitics. Until contemporary history, it was practically impossible for man to choose what to believe, since his beliefs and spiritual habits were the result of the society around him, his behaviors and his idiosyncrasies.

With the advent of technologies, today we have access to diverse information about myths, beliefs and practices from different countries around the world. And it is interesting to note that stormy times often generate philosophical and existential questions, an example of which was the increase in research on meditation practices during the COVID-19 pandemic, between 2020 and 2022.

We also verified, at the same time, the emergence of emerging virtual tribes, that is, social aggregations that form through digital media and networks, regardless of geographic location, only with the same purpose and interest in debate or discourse. Based on studies by Simmel (2013), in which

¹ Mestra em Artes pela The New School for Social Research, em Nova Iorque. Possui especialização em Práticas Contemplativas e Mindfulness pela PUC-Rio.



man links to another in order to form a society, we can say that the virtual ecosystem also enables the phenomenon of tribalism. Man lives in society because of his possibility of speech, social exchanges and debate about his anxieties and feelings lived and experienced.

The interest in non-Christian religions occurs in different ways, including with a still colonial anthropological character and perspective, in view of the Eurocentrism of academic and research centers. Buddhism and Hinduism, for example, have been studied and observed several times, but always from a distance, and often with the aim of providing a historical portrait of the exotic.

In popular culture, contact with eastern cultures, practices and faith only intensified between the 60s and 70s of the twentieth century, with the hippie movement. The Vietnam War, the Beatles meditating and their “most zen” member, George Harrison writing “My Sweet Lord” in 1970, after going to live in an ashram in northern India, in addition to the movement known as “counterculture”, were of great importance to importance for us to understand how people came to be interested in oriental culture and even how they understand it.

The Orient, as we know it in the West, is an idea, an imagery story about geography, society and culture. Edward Said reports, in “Orientalism” (2007), that it is a mistake (ours) to conclude that the East is essentially the ideas created through the supposedly opposite gaze, the West. There are cultures and nations located in the East and their histories and customs were not told in a crude way, but studied through the lens of those who write history.

Eastern religions and their practices and rites are constant objects of observation and study for Westerners. Perhaps due to a certain mystical contemplation, Hinduism and Buddhism mainly are seen as a path to self-improvement. According to Weber (1997), practical knowledge and understanding of the meaning of the world is only rationally achieved through mastery over oneself, through regular training of body and mind, something



common in eastern religious and philosophical rites. Still according to Weber, this Hindu-Buddhist magic of finding enlightenment is certainly a habit of a specialized elite, whose purpose is contemplation and who dedicate themselves to it. Even if the majority of the lay population of Asian culture did not necessarily participate in the spiritual foundations of their beliefs, the boundaries between faith, mysticism, philosophy and culture are, in general, uncompromising in distinguishing themselves, after all, the Descarean method is originally western.

This article seeks to portray and analyze contemporary Western works that bring the figure of the Buddha as their theme, even if they are out of context with their religion. The analysis made here seeks to understand how Western eyes see “The Shining”.

Interest in the exotic or in a faith still unknown to us Westerners, of course, also expands to digital and the arts, for example. As Bauman states (2008), the concrete limits of physical space are no longer important and the increasingly frequent use of social networks allows us different forms of connection. Thus, we also emphasize that for the writing of this article, the connections created through social networks were of paramount importance, as it was through them that we had access to the observed works.

According to the philosopher Zizék (2004), religions, nowadays, are ready to serve the postmodern pursuit of pleasure, something consistent with the materialism supported by the consumer industry. Religion is updated, then, abandoning classical characteristics and moving towards the spirit of modernity.

Since the end of the 19th century, a new trend has begun to understand religion in an integrative way, rejecting rigid rules established by institutions (common in Christianity) and expanding the term “religiosity” to philosophy of life, in which it is possible to build a personalized repertoire of beliefs matched to our secular world. These movements are important in the reinvention of



Hinduism and Buddhism, and in the wide dissemination of their practices to achieve well-being and health.

THE DECOLONIAL CONTEMPLATION

Contemplating, confers the action of meditating, looking for a long time or even looking at oneself, according to the Priberam dictionary. Art can take our eyes to different places, including internal contemplation places, in which we question values, ideas and feelings. Making and seeing art has a lot to contemplate. Art, in its distant history, supposedly possessed the ability to make itself felt, only without proposed material utility, art served to be art and to be contemplated.

More recently in history, we see works of art that play with the limits of its aura, bringing political, religious, geographical themes and issues. Engaged art, according to Adorno (1973), disenchant the traditional artistic fetish, disengaged from reality. The engaged work can be dated, as it is located in real time, renouncing its originally contemplative freedom.

Still in the spectrum of Adorno's ideas, what matters about art is not its palpable, material aspect. Meanings are external to the work. However, it is still important to distinguish “engagement”, that is, awareness from trend. Engagement plays with the limits of its neighboring terrain, the explicit and dull clarity of what is obvious to us.

Modern communication and entertainment technologies, as well as the speed with which information circulates, produce socio-cultural environments with a certain saturation of perception processes, due to the increasing amount of stimuli received. Recently, for example, researcher Jonathan Crary has described, in his works, the processes of optimization of attention, directly related to the dynamics of contemporary capitalism.

In this new context, the action of “contemplating” seems to gain relevance, as it opposes the hegemonic capitalist cultural tendency. What was once considered a fundamental and common human experience now takes on



the guise of prayer. Contemplation, emptied of its normality, is now understood as an exercise that can be practiced, associated with routine effort, in a way, like going to the gym.

THE BUDDHA OF THE WEST

The words meditation, mindfulness, buddhism, nirvana, etc, have become popular in the West especially since the 80s. Famous musicians went to meditate in India, a grunge band chose to use the religious term referring to “enlightenment” for their name, Renowned schools and universities in England and the United States have created departments to study Buddhism, its culture and practices.

The popularization of mindfulness practices may be part of a process of secularization of contemporary societies, since it is usually accompanied by scientific discourses. Such a perspective makes the practice attractive in secular environments, but still contributes to the dissemination of knowledge about Buddhism, even though this is a new phenomenon in Western society.

The works demonstrated and analyzed here, in general, pose an interesting question: the relationship between art and the transformation of modes of existence. Since the 1960s, the West has begun to assimilate traditionally Eastern practices such as yoga, for example, and although there are limiting immaturities in the philosophical nature of the proposals, it is still important to note that this knowledge has been absorbed by the globalized and capitalist world, still in a “cute” way, as exemplified by Giselle Beiguelman (2020), but still with a present body. Beiguelman states that in contemporary times there are several types of capitalism, among them, a “cute” version of the same concept, in which we see rounded icons, “a pink and sky-blue world, which is expressed through onomatopoeias, likes and hearts” (p. 31).

The Buddha, as we know it, is commonly depicted sitting in a meditative posture, is slightly overweight, bald, smiling, “fluffy” and wears historical Tibetan clothing. Traditional Buddhist art, however, is more plural in its symbology. Although there is a tradition in India of creating sculptures with



rich iconography, in its early days, Buddhist art did not usually represent the Buddha in human form. During the first centuries B.C. Buddha was represented through symbols, which are supposed to contain anecdotes and stories from his life and philosophy.

The first Buddhist representations of the anthropomorphic Buddha appear as early as the 1st century AD, in northern India, Pakistan and close to ancient Macedonia, perhaps even influenced by the Hellenistic traditions brought by Alexander the Great to the West. The Buddha as we know it has Greek descent, according to the central theory of Foucher (1905). The Buddhist religious visual culture is very rich in variety of different manifestations and symbols, which have adapted over the centuries in different cultures, including Viking works that portray the Buddha, produced approximately in the 800s. Some authors, including Foucher, quoted above, claim that the dissemination and popularization of Buddha images throughout history has to do with a possible attempt at contact and communication with the western world, also from Buddhist empires and countries. The history of trade through the silk route is a good example of what happened, as there was some difficulty in trading in certain regions due to Roman and Persian domination, for example. For a better flow of commerce in the region, it was necessary to find mechanisms of communication, of dialogue, in which the statuary tradition appears, since it served to combine elements of both civilizations.

Today, even Westerners recognize the figure of the Buddha, smiling and meditating. And even more, they use it in works of an artistic nature or even in “pop art”.

Keith Haring¹, an American artist, in the 1980s made the work entitled “Chocolate Buddha”, a series of 5 lithographs, which portray a tribal, ancestral and still pop Buddha, almost straight out of comics. The series can be seen as

¹ See the pictures attached.

an excellent objectification of Beiguelman's idea of “cute” capitalism, presented earlier.

Several other modern and contemporary artists portrayed and still seek oriental inspirations.

Alexej Jelenski¹, an American artist, in the 1980s made the work entitled “Chocolate Buddha”, a series of 5 lithographs, which portray a tribal, ancestral and still pop Buddha, almost straight out of comics. The series can be seen as an excellent objectification of Beiguelman's idea of “cute” capitalism, presented earlier.

Several other modern and contemporary artists portrayed and still seek oriental inspirations.



Fonte: www.hisour.com/pt/buddhist-art-36345

¹ See the pictures attached.

² Graffiti placed in Buenos Aires, AR.

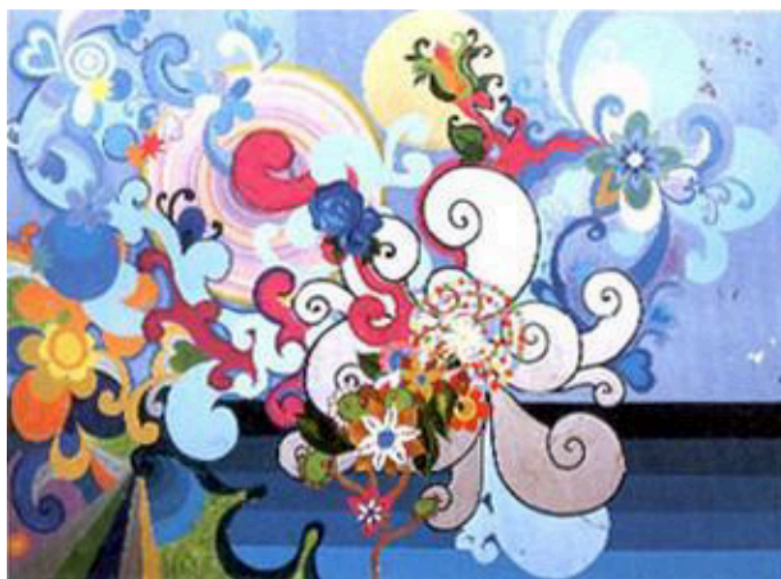
Sacred, mythological and religious figures in their representations are usually loaded with symbolism, even in the simplest of their images. God, after all, is himself the center of the world, the source of all creation and energy that traverses eternity and the earthly temporal plane.

Even if they only kept the traditional Tibetan clothes, the poses of the fingers in mudras and the orange and yellow tones of the graffiti, even so, they seem to have been supposedly created to contextualize the real time of the graffiti in the global history of man. One God, enlightened, why, did not engage in such immutable time.



Fonte: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/coronavirus-inspira-arte-urbana-pelo-mundo-24338022>

¹ Graphite in Mumbai, India.



Fonte: www.guyhepner.com

The work of Beatriz Milhazes, on the other hand, seems to bring the subject in question without taking away its artistic aura. The circles may suggest groups, clans, that live there or even something like solar energy, which makes the world turn (Campbell, 2010). Images of medieval saints holds circles around your head. The golden aura is literally represented there. Flowers can be the iconographic lotus of Buddhism, which is reborn from the mud and rebuilds itself after the end.

FINAL REMARKES

The Tibetan Conceptual Buddha has no symbolic imagery form, in its “Enlightened” sense. Images, for Buddhists, just help us to remember something. There is a sense of tolerance in Buddhism that supposedly accepts that symbols, like life, are changeable and impermanent in history. One does not seek, in Buddhist iconography or even in philosophy, to cling to concepts, after all, they are also provisional, they are like passages.

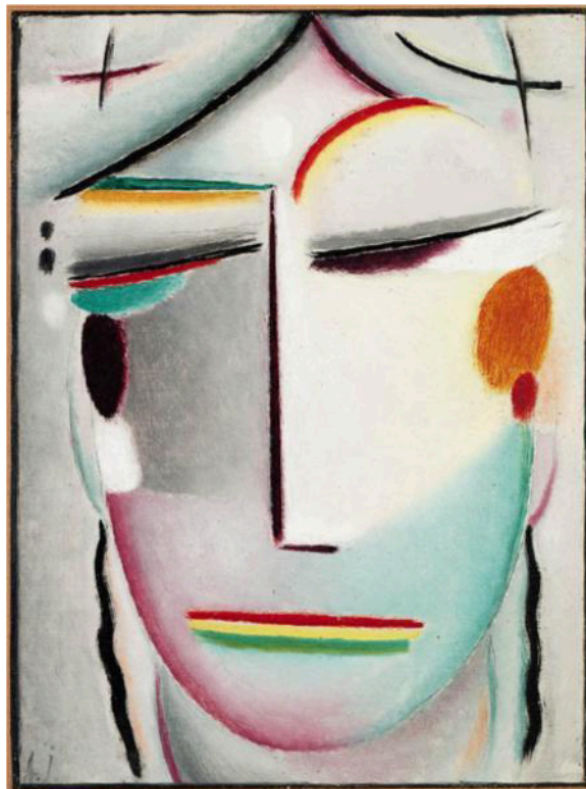
¹ Beatriz Milhazes, “O Buda”.

The engaged work, according to Adorno, disenchant its fetish. Thus, an image of Buddha, displaced from temples, may lose its sensitive sense and historical character, but it is still attractive to us, as it retains the contemplative quality of culture that can leave the academy and museums and take to the streets. Even if the collective dimensions of what Buddhism is lost with each new Western interpretation, as in a simple translation, we can still observe that images and representations of the Buddha in art can also open doors to new knowledge. According to Eagleton (1993), when social life is anthropologized, it becomes culture and thus perhaps the Buddha will emerge for the West, as an icon of a culture.

PICTURES:



Fonte: Keith Haring - moma.org



Fonte: Alexej Jelenski - [pinterest.com](https://www.pinterest.com)



Fonte: Odilon Redon - www.wikiart.org/pt



REFERENCES

- ADORNO, T. Engajamento. In: ADORNO, T. **Notas de literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
- ARMSTRONG, K. **Uma história de Deus**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. Lisboa: Ed. 70, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: A Transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERGER, Peter. **Os múltiplos Altares da Modernidade**. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BEIGUELMAN, G. **Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana**. São Paulo: ECidade, 2020.
- BYLAARDT, C. **Arte Engajada e arte autônoma no pensamento de Theodor Adorno**. Pandaemonium, 2013.
- CAMPBELL, H. **When religion meets new media**. London: Routledge, 2010.
- CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**. São Paulo: Palas Athena Editora, 2008.
- CRARY, J. **Suspensions of perception: attention, spectacle and modern culture**. Massachusetts: MIT Press, 2000.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EAGLETON, T. A arte depois de Auschwitz: Theodor Adorno. In: EAGLETON, T. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- FOUCHER, A. **L'Art Gréco-Bouddhique du Gandhara**. Paris: Imprimerie Nationale, 1905.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HESSE, H. **Sidarta**. São Paulo: Ed. Record, 1950.
- QUILICI, C. S. Artes performativas, modos de percepção e práticas contemplativas
- PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n. 15: mai, 2018.
- ROBERTO, H., e CHERQUES, T. Max Weber e a ética nas organizações: cinco hipóteses sobre a cultura e a moral de conceitos. Revista de Administração Pública, v. 31: abril, 1997.



SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SIMMEL, G. **O conflito da cultura moderna**. São Paulo: Senac, 2013.

ZIZÉK, Slavoj. **O culto da paixão descafeinada**. Revista IHU On-line. São Leopoldo, ano 4, n. 91, 2004.



RELIGIÃO, POLÍTICA E MIGRAÇÃO: IMPACTOS SOBRE AS ESTRUTURAS DOS ESTADOS CONTEMPORÂNEOS.

Maktor Queiroz do Rêgo¹

RESUMO

Este artigo tem por escopo analisar de forma sucinta as relações dialéticas que se estabelecem entre as esferas da política e da religião e seus consequentes impactos nos processos migratórios da contemporaneidade, bem como, tentamos nos aperceber de que maneira estes processos são assimilados dentro das estruturas dos Estados e, verificarmos como as diferenças religiosas se refletem enquanto processo de estratificação social institucionalizado pelos estatutos legais - especificamente nos países do ocidente, autodeclarados como Estados laicos. Tentaremos examinar de forma sucinta como estas nuances entre esses universos aparentemente desconexos tem gerado crises institucionais profundas nas sociedades contemporâneas, bem como, pretendemos demonstrar de forma concreta a existência de um projeto de dissolução das instituições democráticas e republicanas com intuito de reestabelecer no ocidente uma ordem Teocrática, baseada no ancien régime, embora com uma nova roupagem.

Palavras-chave: Religião. Política. Migração. Minorias. Laico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ocidente vem experimentando um processo de recrudescimento dos sentimentos xenofóbicos e racistas, em decorrência da efetivação de políticas públicas que possibilitaram a integração e a participação das minorias nos espaços de poder das sociedades ocidentais. Grupos étnicos, que professam credos heréticos sempre foram hostilizados e relegados a experimentar uma cidadania secundária, não podendo participar dos processos decisórios das sociedades nas quais estão inseridos.

A assimilação desses grupos aos âmbitos anteriormente reservados exclusivamente aos membros de uma elite branca e cristã, não poderia acontecer sem nenhum estremecimento e recrudescimento nas hostes dos grupos dominantes, assim podemos assistir nos últimos anos o fortalecimento

¹ Mestre em Antropologia Social pela UFPB. Professor efetivo da disciplina de sociologia na PBEDUCA.



de grupos de extrema direita em diversos países do ocidente, especialmente no epicentro do capitalismo moderno: os Estados Unidos da América.

Vimos com incredulidade a ascensão do lema: Make America Great Again, que poderíamos traduzir como: não mexam nas estruturas da sociedade americana, grupos minoritários devem reconhecer o seu “lugar” de subalterno dentro dessa cosmovisão. Não à toa, este processo de ascensão do fascismo, se deu logo após da chegada de um negro ao cargo de Presidente da República daquele país. Barack Obama, foi acusado incessantemente de não ser americano, exatamente por conta da acepção de que os grupos étnicos só podem ser assimilados dentro das estruturas do Estado em uma condição de não exercício pleno da cidadania, de não ocupação dos espaços de poder. Tentaremos através deste breve esboço, demonstrar como falácias o princípio do Estado Laico e do respeito à Diversidade Religiosa.

RELIGIÃO, POLÍTICA E MIGRAÇÃO

Quantas diásporas foram gestadas a partir da relação de proximidade e por vezes até mesmo de simbiose entre os âmbitos da política e da religião? As leis por excelência derivam do preceito religioso, como podemos antever em todos os códigos que se embasam em livros sagrados.

Mesmo no ocidente, onde teoricamente existe a separação entre o universo da religião e o da política, segundo os critérios do racionalismo iluminista, mesmo aí nos deparamos com a tão famosa norma universal hipotética de Hans Kelsen, que precederia todas as constituições e lhes daria fundamento. Embora seja um filósofo juspositivista Hans Kelsen, nos parece padecer de uma certa ausência conceitual em sua tese, que lhe aproxima do seu oposto: o jusnaturalismo, que defende a presunção de todas as normas na natureza e em última instância na emanção divina das leis. Segundo o eminente juriconsulto:

Se o Direito é concebido como uma ordem normativa, como um sistema de normas que regulam a conduta de homens, surge a questão: O que é que fundamenta a unidade de uma pluralidade de normas, por que é que uma norma determinada pertence a uma determinada ordem? E esta questão está intimamente relacionada



com esta outra: Por que é que uma norma vale, o que é que constitui o seu fundamento de validade?” (KELSEN, 2010).

O fundamento da lei, a lei da lei, a instituição da instituição, a origem da constituição é um acontecimento performativo (DERRIDA, 2020), podemos assegurar que as ordens sociais inauguradas pelas constituições, tem sua justificativa em abstrações, mas que os fatores reais de poder certamente que asseguram as estruturas das sociedades contemporâneas e obviamente por maior que seja o esforço do ocidente em relegar o espaço da religiosidade para a esfera da individualidade, obviamente não se tem tido êxito no seu intuito.

Em a questão judaica Marx demonstrara como a situação do povo judeu na Europa estava atrelada a concepção de Estado Cristão, do Estado como representação de uma confissão religiosa e também como expressão de uma herança sanguínea - a demanda por um Estado laico representaria para o povo judeu a possibilidade de assimilação dentro das estruturas dos diversos estados-nação da Europa do século XIX. Por detrás de muitas migrações em massa sempre temos na penumbra, o espectro das guerras religiosas, das perseguições religiosas. Marx aduz que:

Na França, no Estado constitucional, a questão judaica é a questão do constitucionalismo, a pergunta referente à parcialidade da emancipação política, como ali se mantém a aparência de uma religião do Estado, ainda que numa fórmula inexpressiva e autocontraditória, a saber, na fórmula da religião da maioria”. (MARX, 2010).

É certo que existem outras coisas, é claro - outros interesses: econômicos, políticos, militares, etc, que legitimam "certos expedientes de opressão e perseguição à determinados grupos étnicos e /ou religiosos. Nesta óptica, o Estado demanda do seu súdito a confissão de pertencimento que se manifesta quase que inexoravelmente, na confissão de princípios oriundos da religião “oficial” do Estado, os demais grupos amargam a clandestinidade e perseguição das suas manifestações religiosas e culturais, a tolerância do Estado laico ensaia uma certa mística, encobrendo com um véu a sua verdadeira natureza de intolerância.

Nas sociedades democráticas do ocidente da atualidade. O projeto de poder de grupos religiosos que almejam construir uma pátria do evangelho ou



Jesusland, nada mais representaria do que o retorno do Estado a sua antiga formatação, um Estado teocrático, unívoco, que apenas comportaria os súditos que lhe subrogam pertencimento por confissão de credo e herança sanguínea. É a tragédia anunciada, a história se repete como farsa, não nos faltam exemplos num passado recente e no presente de muitas sociedades do oriente, do drama humanitário que este caminho representa, especialmente no que tange as migrações em massa, os campos de refugiados, os exílios e matanças generalizadas em nome da fé. Este estado de coisas reflete frequentemente a figura do mal e do pior nas formas atrozes de guerras e perseguições.

As guerras religiosas se instauram de forma sub-reptícia nas estruturas das sociedades contemporâneas. A democracia liberal assegura em seus textos constitucionais a liberdade de expressão e a liberdade de culto, a expressão religiosa que se pretende hegemônica, sabe que tem que utilizar esses dois âmbitos, muitas vezes de forma contraditória e ambígua para ocupar espaços dentro do Estado e de suas instituições, uma vez ocupados estes espaços se desencadeia um processo de deslegitimação da pluralidade, da diversidade religiosa. Por sua própria índole, conforme a situação de interesses de seus funcionários, a igreja deve ser “democrática”, no sentido de tornar geral o acesso aos valores sagrados. Do ponto de vista sociológico o processo de nivelção é no todo paralelo ao das lutas políticas da burocracia contra os privilégios políticos dos estratos aristocráticos (WEBER,2015).

Notadamente a hierocracia guarda similaridades com a burocracia política, na luta pela ocupação de espaços e status nas estruturas de poder. Os homens e as religiões são antes de tudo construções históricas, se para algumas expressões religiosas o exercício espiritual deve ser contemplar o mundo não interferindo em sua construção - é bem verdade que para as manifestações religiosas que se desenvolveram no ocidente a partir do século XV, pressupõem-se uma ética racional do mundo conforme os mandamentos divinos, a opção pela postura não contemplativa do mundo se manifesta de forma enfática na segunda geração da Reforma Protestante.



Segundo a teologia de Calvino, os seres humanos seriam as criaturas prediletas de Deus, dotados de racionalidade e vontade. Para Calvino o homem não se realiza senão no trabalho. Weber afirma que: são racionais todas as formas de ética, incluindo-se obviamente aqui a ética religiosa, manifestamente sedimentada na *ratio naturalis*, que como afirmamos acima, embasa a concepção jusnaturalista do Direito e em última instância serve de pressuposto para as aspirações constitucionais dos Estados-Nação na Europa e no novo mundo, em especial, na América do Norte, onde a teoria da predestinação aporta antes mesmo da chegada dos colonos, pois o pacto constitucional acedeu ainda no Mayflower à caminho das colônias do norte. Neste ínterim, temos:

“Os atuais agrupamentos modernos, particularmente os políticos, são do tipo de autoridade “legal”; ou seja, a legitimidade do depositário do poder para dar diretivas funda-se em preceitos racionalmente estabelecidos por promulgação, convenção ou imposição. E a legitimação para estabelecer estes preceitos funda-se em uma constituição racionalmente ditada ou interpretada.” (WEBER, 2015, P.39,).

A construção de uma identidade religiosa que se pretende hegemônica em um território de um estado-nação, necessariamente pressupõe a supressão de outras identidades étnicos/religiosas relegando essas expressões a marginalidade e, o artifício utilizado para tal propósito se materializa nos códex penais. A prática religiosa é um forte fator de estratificação social nas mais diversas sociedades, o acesso aos espaços de poder dentro da estrutura da sociedade são reservados àqueles que comungam dos preceitos basilares da religiosidade hegemônica, mesmo nas sociedades ocidentais onde se pretende o Estado laico, as instituições estão eivadas de óbices à diversidade étnica/religiosa. Os tribunais, podem ser considerados como o mais nítido exemplo da expressão anti-ecumênica das instituições, em tese, sendo o Estado laico - não deveria-se permitir associações simbólicas com esta ou aquela expressão religiosa, o espaço físico do tribunal deveria ser isento e neutro. Não é o que se apercebe quando adentramos em um tribunal e nos deparamos com o símbolo da cruz ao lado da deusa Têmis a percepção semiótica deste ambiente nos conduz à inevitável



conclusão que o Estado ali faz-se confesso, como Estado Cristão, qualquer outro símbolo não será ali tolerado, pois, não representa o “espírito” do corpo social.

A partir de 1789, com a revolução francesa e com a subsequente promulgação da Carta de Direitos do Homem que passam a ser reconhecidos os direitos de todos os homens, sem distinção de raça ou religião. La déclaration des droits de l'homme, exprime en son article dix que: **Art. 10.** Nul ne doit être inquiété pour ses opinions, même religieuses, pourvu que leur manifestation ne trouble pas l'ordre public établi par la Loi. Especificamente, a Declaração de Direitos do Homem, deu a qualidade de cidadão a todos os que habitavam na França independente de sua confissão religiosa, a emancipação política dos não cristãos se espalhou pela Europa do século XVIII e influenciou a promulgação de diversas cartas constitucionais pelo mundo inteiro, compartilhando seus valores e princípios em diversas sociedades, mesmo que em muitas circunstâncias, com sérias distorções de seus preceitos. como por exemplo no Brasil, onde as classes dominantes se apropriam dos conceitos revolucionários para outorgar uma república de espadas sob a égide da igreja católica.

Por toda parte o Estado representa as forças de opressão que operam especificamente contra uma etnia ou uma religião como forma de manter em funcionamento uma estrutura social que se baseia na exploração. O leviatã está sempre soprando fogo pelas narinas, afugentando as minorias por toda parte e criando situações de deslocamentos em massa para escapar da sua ira. A História dos Estados modernos é também a História da perseguição e opressão às minorias, especialmente as minorias religiosas.

O caso do povo Judeu é o exemplo clássico dos mecanismos de opressão do Estado com base no preceito étnico/religioso. Os judeus foram perseguidos nos últimos dois milênios, depois da destruição do reino da judéia pelos romanos, vagando por diversos países e continentes, ora sendo aceitos com alguma naturalidade, ora sendo hostilizados, mas sempre como não-cidadãos. O povo Judeu ao constituir o Estado de Israel, acomete as populações



palestinas com as mesmas privações que lhes foram impostas por séculos. A partir do exemplo do Estado de Israel podemos intuir que é da própria essência do Estado a exclusão de determinados grupos, para manutenção do *status quo*. A moderna democracia burguesa, não foi capaz de sanar essas distorções, vemos com frequência a corrosão das instituições democráticas, sendo fomentados por determinados grupos políticos que no seu âmago tem a intenção de impor à sociedade a sua confissão religiosa como sendo a única aceitável e por conseguinte à perseguição aos credos divergentes, sob o amparo e o imperativo da lei. Nestes contextos resta aos praticantes dos credos “heréticos”, a fuga ou a força.

CONCLUSÃO

Os avanços em termos de direitos e garantias conquistados nos últimos séculos nas sociedades ocidentais, especialmente no que diz respeito à liberdade de expressão religiosa, direito insculpido em todas as cartas constitucionais da contemporaneidade, saliente-se que no Brasil a liberdade de credo é assegurado em nosso texto constitucional, no âmago das cláusulas pétreas - ou seja, não podendo ser revogada ou extirpada do texto constitucional, não obstante, todo este arcabouço legal, não impede que de forma empírica o nosso tecido social seja acometido de graves patologias endêmicas, de ataques contumazes à diversidade religiosa.

Nos últimos anos, experimentamos a ascensão ao poder de um segmento religioso que tem por intuito não apenas a tomada do poder político, mas através deste - instituir um Estado Teocrático. Como demonstramos, na prática os Estados ditos laicos, não passam de simulacros, pois no seu íntimo a religião da maioria se manifesta como essência do próprio Estado. Entretanto, mesmo em meio a perseguições e violências, as confissões e credos minoritários, podem se arvorar nos princípios constitucionais para terem assegurados suas práticas livremente - a presunção de laicidade do Estado, seus mecanismos e aparatos jurídicos, se tornou o grande inimigo de grupos extremistas que desejam dissolver a ordem democrática e conseqüentemente todos os princípios do republicanismo, para re-instituírem uma ordem



teocrática, este fenômeno, em nossa concepção representa uma gigantesca ameaça à vida e à liberdade. É preciso nos debruçarmos incansavelmente sobre esta temática, para podermos apontar possibilidades de ação e mecanismos de defesa contra esta intentona mordaz.

REFERÊNCIAS

A religião: seminário de Capri / organização de Jacques Derrida, Giovanni Vattimo [et al.] - 3. ed. - São Paulo: Liberdade, 2018.

FRANCE. **La déclaration universelle des droits de l'homme**. France, 1789.

HANS, Kelsen. **Naturaleza y sociedad**. Editorial Depalma. Buenos Aires, 1945.

KARL, Marx. **Sobre a questão judaica**. - São Paulo. Boitempo, 2010.

Weber, MAX. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. - São Paulo: Martin Claret, 2013.

MAX, Weber. **Sociologia das Religiões**. - São Paulo: Martin Claret, 2013.



RELIGION, POLITICS AND MIGRATION: IMPACTS ON THE STRUCTURES OF CONTEMPORARY STATES

Maktor Queiroz do Rêgo¹

ABSTRACT

The purpose of this article is to briefly analyze the dialectical relationships that are established between the spheres of politics and religion and their consequences in contemporary migratory processes, as well as trying to realize that these processes are assimilated within the structures of States and , we verified how religious differences are reflected as a process of social stratification institutionalized by legal statutes - specifically in Western countries, self-declared as secular states. We will try to briefly examine how these nuances between these apparently disconnected universes have generated profound institutional crises in contemporary societies, as well as, we intend to demonstrate in a concrete way the existence of a project of instruction of democratic and republican institutions with the intention of reestablishing an order in the West. Theocratic, based on the ancien régime, albeit in a new guise.

Keywords: Religion. Politics. Migration. Minorities. Secular.

INTRODUCTION

In recent decades, the West has been experiencing a process of resurgence of xenophobic and racist feelings, as a result of the implementation of public policies that enabled the integration and participation of minorities in the spaces of power in Western societies. Ethnic groups that profess heretical beliefs have always been harassed and relegated to experience a secondary citizenship, unable to participate in the decision-making processes of the societies in which they are inserted.

The assimilation of these groups to areas previously reserved exclusively for members of a white and Christian elite, could not happen without any shudder and resurgence in the hosts of the dominant groups, thus we can witness in recent years the strengthening of extreme right groups in several

¹ Mestre em história. (UEPB)



western countries, especially in the epicenter of modern capitalism: the United States of America.

We saw with incredulity the rise of the motto: Make America Great Again, which we could translate as: do not touch the structures of American society, minority groups must recognize their subordinate “place” within this cosmovision. It is no coincidence that this process of the rise of fascism took place shortly after the arrival of a black man as President of the Republic of that country. Barack Obama has been endlessly accused of not being an American, precisely because of the sense that ethnic groups can only be assimilated within the structures of the State in a condition of not fully exercising citizenship, of not occupying spaces of power. We will try, through this brief sketch, to demonstrate how fallacies the principle of the Secular State and respect for Religious Diversity.

RELIGION, POLITICS AND MIGRATION

How many diasporas were created from the relationship of proximity and sometimes even symbiosis between the spheres of politics and religion? Laws par excellence derive from religious precepts, as we can see in all codes based on sacred books.

Even in the West, where theoretically there is a separation between the universe of religion and politics, according to the criteria of Enlightenment rationalism, even there we are faced with the so famous hypothetical universal norm of Hans Kelsen, which would precede all constitutions and give them foundation . Although Hans Kelsen is a legal positivist philosopher, he seems to suffer from a certain conceptual absence in his thesis, which brings him closer to his opposite: natural law, which defends the presumption of all norms in nature and ultimately in the divine emanation of laws. According to the eminent jurist:

“If Law is conceived as a normative order, as a system of norms that regulate the conduct of men, the question arises: What is it that grounds the unity of a plurality of norms, why does a given norm belong to a given order? And this question is closely related to this



other: Why is a norm valid, what constitutes its foundation of validity?" (KELSEN, 2010).

The foundation of the law, the law of the law, the institution of the institution, the origin of the constitution is a performative event (DERRIDA, 2020), we can assure that the social orders inaugurated by the constitutions, have their justification in abstractions, but that the real factors of power certainly ensure the structures of contemporary societies and obviously no matter how great the effort of the West to relegate the space of religiosity to the sphere of individuality, obviously it has not been successful in its intention.

In the Jewish question Marx demonstrated how the situation of the Jewish people in Europe was linked to the conception of the Christian State, of the State as a representation of a religious confession and also as an expression of a blood heritage - the demand for a secular State would represent for the Jewish people the possibility of assimilation within the structures of the diverse nation-states of nineteenth-century Europe. Behind many mass migrations we always have in the shadows the specter of religious wars, religious persecutions. Marx adds that:

“In France, in the constitutional state, the Jewish question is the question of constitutionalism, the question concerning the partiality of political emancipation, how the appearance of a state religion is maintained there, albeit in an inexpressive and self-contradictory formula, namely, in the majority religion formula”. (MARX,2010).

It is true that there are other things, of course - other interests: economic, political, military, etc, which legitimize "certain expedients of oppression and persecution of certain ethnic and/or religious groups. In this perspective, the State demands from its subject the confession of belonging that manifests itself almost inexorably, in the confession of principles originating from the “official” religion of the State, the other groups embitter the clandestine and persecution of their religious and cultural manifestations, the tolerance of the secular State rehearses a certain mystique, covering with a veil your true nature of bigotry.



In Western democratic societies today. The power project of religious groups that aim to build a homeland of the gospel or Jesusland, would represent nothing more than the return of the State to its former format, a theocratic, univocal State, which would only support subjects who subrogate belonging to it by confession of creed and blood inheritance. It is the tragedy announced, history repeats itself as a farce, we do not lack examples in the recent past and in the present of many eastern societies, of the humanitarian drama that this path represents, especially in terms of mass migrations, refugee camps, the exiles and widespread killings in the name of the faith. This state of affairs often reflects the picture of evil and the worst in the atrocious forms of wars and persecutions.

Religious wars are installed surreptitiously in the structures of contemporary societies. Liberal democracy ensures in its constitutional texts freedom of expression and freedom of worship, the religious expression that intends to be hegemonic, knows that it has to use these two scopes, often in a contradictory and ambiguous way to occupy spaces within the State and of their institutions, once these spaces are occupied, a process of delegitimization of plurality, of religious diversity, is triggered. By its very nature, according to the situation of interests of its employees, the church must be “democratic”, in the sense of making access to sacred values general. From a sociological point of view, the leveling process is parallel to the political struggles of the bureaucracy against the political privileges of the aristocratic strata (WEBER, 2015).

Notably, hierocracy has similarities with political bureaucracy, in the struggle for occupying spaces and status in power structures. Men and religions are above all historical constructions, if for some religious expressions the spiritual exercise must be to contemplate the world without interfering in its construction - it is quite true that for the religious manifestations that developed in the West from the 15th century onwards, a rational ethics of the world according to divine commandments is assumed,



the option for the non-contemplative posture of the world is emphatically manifested in the second generation of the Protestant Reformation.

According to Calvin's theology, human beings would be God's favorite creatures, endowed with rationality and will. For Calvin, man is only realized through work. Weber states that: all forms of ethics are rational, obviously including here religious ethics, manifestly sedimented in the *ratio naturalis*, which, as we stated above, underlies the *jusnaturalist* conception of law and ultimately serves as a presupposition for the constitutional aspirations of Nation-states in Europe and in the new world, especially in North America, where the theory of predestination arrived even before the arrival of the colonists, since the constitutional pact was still agreed on the Mayflower on the way to the northern colonies. In the meantime, we have:

“Today's modern groupings, particularly political ones, are of the "legal" type of authority; that is, the legitimacy of the holder of power to issue directives is based on precepts rationally established by enactment, convention or imposition. And the legitimacy to establish these precepts is based on a rationally dictated or interpreted constitution.” (WEBER, Max. Pág. 39, 2015).

The construction of a religious identity that intends to be hegemonic in a territory of a nation-state, necessarily presupposes the suppression of other ethnic/religious identities, relegating these expressions to marginality, and the artifice used for this purpose is materialized in the penal codes. Religious practice is a strong factor of social stratification in the most diverse societies, access to spaces of power within the structure of society are reserved for those who share the basic precepts of hegemonic religiosity, even in Western societies where the secular state is intended, the institutions are riddled with obstacles to ethnic/religious diversity. The courts, can be considered as the clearest example of the anti-ecumenical expression of the institutions, in theory, being the secular State - symbolic associations with this or that religious expression should not be allowed, the physical space of the court should be exempt and neutral. It is not what one perceives when we enter a courtroom and are faced with the symbol of the cross next to the goddess Themis, the semiotic perception of this environment leads us to the inevitable



conclusion that the State there is confessed, as a Christian State, any other symbol it will not be tolerated there, as it does not represent the “spirit” of the social body.

From 1789, with the French Revolution and the subsequent promulgation of the Charter of Human Rights, the rights of all men, without distinction of race or religion, began to be recognized. La déclaration des droits de l'homme, express en son article dix que: Art. 10. Nul ne doit être inquiété pour ses opinions de, même religieuses, pourvu que leur manifestation ne trouble pas l'ordre public établi par la Loi. Specifically, the Declaration of the Rights of Man, gave the status of citizen to all who lived in France regardless of their religious confession, the political emancipation of non-Christians spread across Europe in the 18th century and influenced the promulgation of several constitutional charters around the world. whole, sharing its values and principles in different societies, even if in many circumstances, with serious distortions of its precepts. as in Brazil, for example, where the ruling classes appropriate revolutionary concepts to grant a republic of swords under the aegis of the Catholic Church.

Everywhere the State represents the forces of oppression that operate specifically against an ethnic group or a religion as a way of keeping a social structure that is based on exploitation in operation. Leviathan is always breathing fire from his nostrils, scaring minorities far and wide and creating situations of mass displacement to escape his wrath. The history of modern states is also the history of persecution and oppression of minorities, especially religious minorities.

The case of the Jewish people is the classic example of State oppression mechanisms based on ethnic/religious precepts. The Jews were persecuted in the last two millennia, after the destruction of the kingdom of Judea by the Romans, wandering through different countries and continents, sometimes being accepted with some naturalness, sometimes being hostile, but always as non-citizens. The Jewish people, by constituting the State of Israel, affect the Palestinian populations with the same deprivations that have been



imposed on them for centuries. From the example of the State of Israel, we can intuit that the very essence of the State is the exclusion of certain groups, in order to maintain the *status quo*. Modern bourgeois democracy has not been able to remedy these distortions, we often see the corrosion of democratic institutions, being encouraged by certain political groups that at their core intend to impose their religious confession on society as the only acceptable one and for consequent to the prosecution of divergent beliefs, under the protection and imperative of the law. In these contexts, practitioners of “heretical” creeds are left with flight or being hung up.

CONCLUSION

The advances in terms of rights and guarantees achieved in recent centuries in Western societies, especially with regard to freedom of religious expression, a right enshrined in all contemporary constitutional charters, it should be noted that in Brazil, freedom of belief is guaranteed in our constitutional text, at the heart of the stony clauses - that is, it cannot be revoked or extirpated from the constitutional text, nevertheless, this entire legal framework does not empirically prevent our social fabric from being affected by serious endemic pathologies, attacks contumacious to religious diversity.

In recent years, we have experienced the rise to power of a religious segment whose aim is not only to seize political power, but through this - to establish a Theocratic State. As we have shown, in practice the so-called secular States are nothing more than simulacra, since in their hearts the religion of the majority manifests itself as the essence of the State itself. However, even in the midst of persecution and violence, minority confessions and creeds can be based on constitutional principles to have their practices freely assured - the presumption of state secularism, its mechanisms and legal apparatus, has become the great enemy of extremist groups who wish to dissolve the democratic order and consequently all the principles of republicanism, to re-institute a theocratic order, this phenomenon, in our conception, represents a gigantic threat to life and freedom. It is necessary to



focus tirelessly on this issue, so that we can point out possibilities for action and defense mechanisms against this scathing attempt.

REFERENCES

A religião: seminário de Capri / organização de Jacques Derrida, Giovanni Vattimo [et al.] - 3. ed. - São Paulo: Liberdade, 2018.

FRANCE. **La déclaration universelle des droits de l'homme**. France, 1789.

HANS, Kelsen. **Naturaleza y sociedad**. Editorial Depalma. Buenos Aires, 1945.

KARL, Marx. **Sobre a questão judaica**. - São Paulo. Boitempo, 2010.

Weber, MAX. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. - São Paulo: Martin Claret, 2013.

MAX, Weber. **Sociologia das Religiões**. - São Paulo: Martin Claret, 2013.



A ABBA PAI CHURCH E A PANDEMIA COVID-19: NOVOS ENTRELAÇAMENTOS DA IGREJA PRESENTE NO CIBERESPAÇO

Marlon Machado Oliveira Rio¹

RESUMO

O presente estudo busca trazer indícios de como a igreja evangélica Abba Pai Church está se posicionando em sua ação teológica e filosófica dentro do ciberespaço, uma vez que a pandemia da COVID-19 trouxe diferentes abordagens para a igreja no cenário brasileiro (TAVARES, 2020; MAZZAROLO, ZANINI, 2021). Busca-se, em diálogo com a filosofia da religião, a área das tecnologias digitais e a teologia, traçar os caminhos em que a busca por Deus se manifesta dentro do espaço cibernético (SPADARO, 2011) por meio da análise de interações presentes no canal do YouTube da própria igreja, a qual também está presente em outros meios de comunicação no mundo virtual. Destarte, elencam-se diferentes meios pelos quais os fiéis buscam pelo divino não mais apenas no templo de pedra, mas, dentro dos aerópagos digitais presentes na contemporaneidade altamente midiaticizada e global (PUNTEL, 2010).

Palavras-chave: teologia; ciberespaço; pandemia.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a pandemia atualmente já não é aparentemente mais algo novo, pelo menos desde o início da atual crise causada pelo coronavírus desde a sua eclosão no fim de 2019. Muitas foram as diferentes medidas tomadas por diversas entidades na sociedade, tanto daquelas responsáveis primariamente pela saúde quanto das instituições educacionais (LIMA, 2020) de modo a proteger a saúde da população em detrimento do auto contágio do vírus e o perigo eminente de morte trazido por ele (SILVA, 2021).

Diante deste cenário de constantes mudanças, visualizam-se novas práticas em relação ao contato humano e ao ser transcendente no espaço virtual. Com um aumento significativo no número de horas em que os indivíduos passam seu tempo dentro do ciberespaço, nota-se como esta expansão do uso das tecnologias digitais também afeta consigo o modo com o qual os seres humanos expressam, se comunicam e também interagem com

¹ Doutorando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



sua fé transcendental dentro da realidade digital (PUNTEL, 2010; SINGH, 2017).

Com o fechamento de muitos templos religiosos por conta de medidas de saúde preventivas houve também um grande aumento no número de transmissões ao vivo, pregações e sermões sendo ministrados através de diferentes mídias e redes sociais (YouTube, Facebook, Instagram, entre outras), de modo a nutrir e fortalecer a fé de diferentes grupos cristãos ante os desafios impostos pelo cenário pandêmico. Uma destas igrejas a qual chamou em muita minha atenção durante estes meses de pandemia se denomina Abba Pai Church, a qual está localizada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. A igreja tomou medidas de proteção aos seus fieis bem como trabalhou de diversas maneiras dentro do mundo virtual, por meio de cursos de capacitação cristã, transmissão de cultos e conferências online, assim como a criação de canais de pregação cristã no idioma espanhol, o qual encontra-se disponível no YouTube¹.

Para tanto, trago neste artigo alguns resultados preliminares de pesquisas oriundas de meu projeto de pesquisa no doutorado em Teologia, concernente às manifestações de fé de seguidores expressados dentro do espaço cibernético (SBARDELOTTO, 2012). Para tanto, o presente artigo está organizado do seguinte modo: A primeira seção abarca dentro de diversos axiomas da sociologia, filosofia da religião e tecnologias da informação as contingentes transformações que as tecnologias trouxeram ao mundo e como estas influenciam dentro do espectro teológico midiaticizado contemporâneo (ANDREOLLA, 2012; SILVA, 2021).

A segunda seção demonstra o crescimento da ciberteologia e como este campo do saber está em constante contato com a filosofia da religião e com as maneiras heterogêneas de se fazer teologia na atualidade, uma vez que o mundo digital estará possivelmente cada vez mais presente na vida do ser

¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC-4b1YvB5dFQNAj5vrRzCbA>>. Acesso em: 4 Jan. 2022.



humano nos próximos anos (LIBÂNIO, 2002; GRÄB, 2002). A terceira seção elenca o contexto bibliográfico da pesquisa, realizado dentro de diferentes páginas da web relacionadas à igreja Abba Pai, demonstrando-se as manifestações dos fieis dentro do ciberespaço e as atitudes da igreja perante o cenário pandêmico. A quarta seção abarca as considerações preliminares desta pesquisa, apontando-se caminhos futuros de investigações pertinentes dentro da ciberteologia e de como esta se imbrica dentro de diferentes campos filosóficos do saber humano.

Passemos brevemente ao cenário contemporâneo, pandêmico, global e midiático em que estamos vivendo.

A CONTEMPORANEIDADE PANDÊMICA: GLOBAL, MIDIATIZADA E TEOLÓGICA

A pandemia do coronavírus, a qual já afetou uma vasta camada da população mundial, trouxe consigo não apenas uma modificação no modo como o ser humano lida com a sua saúde, com a vida, mas, até mesmo com o próprio fim de sua existência (MAZZAROLO, ZANINI, 2020). Muitos foram os artigos publicados no ano de 2020 e 2021 referentes às complexidades emergentes da pandemia e como esta influenciou drasticamente o modo do ser humano se comportar perante a realidade divina e a busca por Deus diante de um cenário inicialmente caótico e profundamente marcado por incertezas (LIMA, 2020; TAN, 2020; SILVA, 2021).

Apesar dos inúmeros e aparentemente incontáveis pontos negativos acoplados à pandemia do COVID-19, conforme apontam pesquisas na área das tecnologias da informação (CASTELLS, 2005; SILVA, 2021), houve um crescimento exponencial quanto ao uso de tecnologias digitais até os dias atuais. Estamos vivendo atualmente um período de rápidas transformações tecnológicas e virtuais. Conforme aponta Pierre Lévy (1999), estamos adentrando em uma nova maneira de se produzir cultura, a qual não está presente mais apenas no contexto presencial, mas constitui-se como uma *cibercultura*, aquela na qual as comunicações, os encontros, as trocas de



opiniões, os diálogos e até mesmo as amizades encontram-se demasiadamente dentro dos *loci* virtuais.

Com o avanço da globalização, as placas tectônicas teológicas também estão se movimentando, trazendo consigo uma época de mudanças, uma sensação de aparente vazio existencial, com a ausência de senso, sentido, normas e a presença de crises e incertezas recorrentes, em uma verdadeira metamorfose cultural (PUNTEL, 2010). A cibercultura ocasiona também a criação do ciberespaço, o qual não apenas possui a sua infraestrutura material de comunicação por meio das mídias e aparatos digitais, mas, um oceânico universo repleto de informações, às quais podem levar a universos digitais irreversivelmente distintos. Para tanto, a globalização denota o sentimento de uma aldeia global (CASTELLS, 2005), em que a noção de alteridade reflete-se nas ações humanas dentro de um prisma de entendimento de que somos, apesar das múltiplas diferenças, seres acima de tudo humanos, com sentimentos, intenções, e esperança de um futuro melhor.

Contudo, a globalização também acarreta um forte estreitamento nas noções de *tempo* e *espaço* (GRÄB, 2002). Isto é, o tempo torna-se mais escasso e aparentemente veloz e a desterritorialização de uma cultura não é mais compartilhada apenas localmente, mas, a nível global. Experiências culturais antes vivenciadas em um determinado país agora podem ser usufruídas longe de seu *locus* original. Vive-se atualmente a *Era da Comunicação Midiática*, a qual é permeada pela fusão das realidades *offline* e *online*, confundindo-se em diferentes prismas socioculturais (PUNTEL, 2012). A presença do novo *homo digitalis* supera o antigo *homo sapiens*, na lógica cartesiana metamorfoseada na noção de “Estou *online*, logo existo” (ANDREOLLA, 2012).

Adicionalmente na era atual, conhecida como a época de *information overload* (sobrecarga informacional), tecnologias antes concebidas como sempiternas, como a televisão, são percebidas nas casas da população em geral como um ruído de fundo, como um zumbido do mundo. Isto ocorre pelo simples fato de o ser humano estar cada vez mais conectado a uma tela menor



que a sua TV na sala: a tela de seu smartphone ou tablet. A partir da expressão “*haja links*”, em paralelo bíblico ao que Deus disse no momento da criação do mundo (“haja luz”), o ser humano encontra-se com aproximadamente outros 4.88 bilhões de conterrâneos seus dentro do espaço virtual (SBARDELOTTO, 2018) e é potencialmente incentivado a interagir com os agentes lá presentes.

Por conta disto, há profundos câmbios na maneira como o ser humano se comporta perante o mundo digital. Conforme aponta Prensky (2010), a imersão massiva de tecnologias digitais faz com que emerjam dois grupos distintos neste cenário global, midiaticizado e líquido: os *nativos digitais* e os *imigrantes digitais*. O primeiro grupo perfaz aqueles que nasceram após a década de noventa e os quais já estão habituados quanto ao uso de tecnologias digitais em diferentes contextos, uma vez que estão ininterruptamente conectados e possivelmente não são capazes de imaginar as suas rotinas diárias sem a conexão com a Internet, seus smartphones e suas ferramentas coloridas, multifuncionais e multisemióticas. Já o segundo grupo traduz comumente aqueles que nasceram antes do advento da Internet e os quais estão ainda enfrentando inúmeros desafios para saber como usar diferentes aplicativos e elementos audiovisuais de comunicação (SINGH, 2017).

Conforme aponta Sbardelotto (2018) em seus estudos sobre o processo de mediatização da sociedade, aquele o qual toda a representação e produção de sentido está atrelado ao uso de mídias digitais as quais medeiam a construção e compreensão de sentido humano, as interações virtuais afetam a vida do ser humano como um todo, em seus entornos políticos, televisivos, culturais, medicinais, biológicos, físicos e, indubitavelmente a sua busca e compartilhamento da fé. Isto é, os desafios são múltiplos não apenas para uma dada realidade social: eles se multiplicam de modo ininterrupto diariamente. Isto pode ser visto, por exemplo, na forma como serão vendidos produtos em uma dada loja, em como será realizada a campanha política em uma rede social, em como serão realizadas as aulas de um centro acadêmico, assim como afetam a maneira como a fé cristã será compartilhada dentro do oceano virtual (SPADARO, 2012).



Como percebe-se brevemente até aqui, vivemos uma época de *Reforma da Informação*, a qual é aparentemente mais veloz que a da época da *Reforma Protestante*, em uma *virtuelle Gemeinschaft* (comunidade virtual internamente conectada pela rede cibernética), com transformações que vem não mais de dentro para fora – como ocorreu na Reforma Protestante em Lutero (PUNTEL & SBARDELOTTO, 2017). A reforma da Informação perfaz um movimento que advém da cultura global, a qual está adentrando os diferentes espaços em que o ser humano se encontra. A igreja, dentro deste contexto, não estaria consequentemente aquém de todo este processo metamórfico global (SILVA, 2021).

Vejam brevemente na próxima seção como a realidade eclesial está se comportando ante os desafios resumidamente supracitados e quais as potencialidades advindas do uso das tecnologias digitais no cenário contemporâneo.

A IGREJA NO CIBERESPAÇO E O FUTURO DA IGREJA

O teólogo Antonio Spadaro afirma que a principal dificuldade da igreja contemporânea se encontra não mais em *como a igreja fará uso das tecnologias digitais*, e sim no *modo de viver a fé dentro do cenário virtual*. Conforme aponta o referido autor (SPADARO, 2012), as tecnologias digitais transformaram a relação do ser humano com um aparato tecnológico, o qual ocasionou na criação de um novo locus existencial, em que a fé e o encontro com o transcendente também são possibilitados com a rapidez de um clique. Conforme aponta Sbardelotto (2018), o Verbo se fez Bit e está habitando entre nós dentro do ciberespaço.

Este movimento global de uso tecnológico acaba promovendo a privatização da religião, uma vez que os monopólios religiosos e absolutistas anteriormente existentes estão sendo depravados de seu poder sobre a fé, o qual é compartilhado em um mar digital com diversificadas opiniões e críticas heterogêneas à fé cristã (ANDREOLLA, 2012). Destarte, aumenta continuamente o fenômeno do pluralismo religioso, o qual não é mais



dependente de uma única tradição familiar, eclesiástica ou cultural. As cidades e centros urbanos emblemam esta diversidade religiosa presente na possibilidade do indivíduo em poder escolher sua fé baseada nos comodismos e ainda vantagens que uma dada religião pode trazer à sua cosmovisão. Isto é, a busca pela fé não está morta, mas encontra-se cada vez mais centrada em interesses não apenas coletivos, mas, preponderantemente enraizada no escopo individual (TAVARES, 2020; SILVA, 2021).

Elenco de modo sucinto aqui as novas possibilidades e desafios da fé cristã perante o ciberespaço hodierno. Concernente às possibilidades de crescimento da expressão de fé, percebem-se novas formas de se manifestar a fé cristã dentro do cenário pandêmico (SILVA, 2021). O uso e criação de páginas nas redes sociais, como no momento histórico da criação do Twitter pessoal do papa Bento XVI de modo a trazer uma maior proximidade da figura pessoal do líder religioso com o seu público, bem como a criação de inúmeras páginas denominadas católicas, evangélicas, pentecostais e neopentecostais, apontam para novos caminhos de se experimentar a fé cristã contemporânea, cada vez mais em contato pessoal com as diversas comunidades de fé existentes (LIMA, 2015).

Percebe-se também um aumento significativo no movimento da comunidade cristã a outras realidades antes inalcançáveis dentro dos axiomas temporais e espaciais (SPADARO, 2012). O fiel que antes congregava apenas dentro de sua realidade local consegue atualmente também adentrar em aulas, seminários, congressos, cursos online, conferências e outros movimentos religiosos dentro de plataformas digitais como o Zoom, Instagram, Facebook e YouTube (ANDREOLLA, 2012).

Destarte, as antigas catedrais de pedra se transformaram em verdadeiras catedrais virtuais, sem fronteiras materiais e tornam-se paulatinamente atemporais. Os movimentos dentro do ciberespaço possibilitam tanto a criação quanto o encontro com o sagrado. Consequentemente, a centralização teológica antes representada por poucas instituições religiosas, agora passa a ser um bem comum compartilhado por



inúmeras denominações. São novas simbioses emergindo diariamente dentro das inúmeras comunidades de fé existentes no Brasil e mundo afora (GRÄB, 2002; TAN, 2020).

A criação de perfis pessoais em redes sociais como o Instagram permite também certa manutenção e norte no tocante ao arquétipo de fé esperado pelos cristãos de uma determinada denominação. Conforme será visto a seguir, uma página de um líder religioso pode em muito influenciar o comportamento de seus fiéis seguidores, emblemando atitudes cristãs dentro de um mundo cada vez mais plural (MAZZAROLO, ZANINI, 2020; SILVA, 2021).

Em contrapartida, alguns desafios surgem em relação ao novo mundo digital anteriormente apresentado. Embora existam templos religiosos que se expandem na divulgação da mensagem de fé perante o mundo, aqueles que não conseguem atuar diante do complexo emaranhado de modos de apresentação de recursos audiovisuais de modo chamativo tendem a perder a sua atenção diante do oceano de possibilidades virtuais. Isto é, está aparentemente presente uma competição pela atenção do fiel internauta, o qual poderá (deixar de) seguir uma dada comunidade de fé pelo simples fato de ela (não) saber como comunicar a fé diante da lógica virtual contemporânea (SBARDELOTTO, 2012; SPADARO, 2012). Este fenômeno pode ocasionar a supressão de comunidades de fé que antes existiam apenas localmente e que podem vir a se extinguir pelo fato de não conseguirem suprir as necessidades tecnológicas pertinentes para a comunicação digital mais significativa dentro do ciberespaço (ANDREOLLA, 2012).

Outro prisma importante sobre o qual devemos ponderar nossa atenção diz respeito à profundidade da fé que o novo fiel internauta pode estar vivendo primariamente dentro do ciberespaço. Assuntos complexos envolvendo axiomas políticos, existenciais, filosóficos, econômicos, socioculturais não poderiam ser presumivelmente discutidos ou extremamente resumidos em post de uma rede social (PUNTEL, 2010).



Desta forma, o fiel internauta pode vir a se tornar um mero espectador ou “mendigo espiritual” de uma fé compartilhada virtualmente, não vivenciando mais a complexidade envolta na comunhão presencial de uma comunidade de fé. Assuntos com grande profundidade denotam essencialmente o encontro de seres humanos que normalmente discutem de perto assuntos relevantes para o crescimento e amadurecimento da fé cristã: a importância das obras sociais, da caridade, do esforço missionário, do estudo da bíblia de maneira mais profunda e sistemática (PUNTEL, SBARDELOTTO, 2017). Conforme aponta Sbardelotto (2012) esses são uns dos múltiplos problemas que podem vir a interferir na fé cristã nas próximas décadas e cabe ao teólogo atento e sensível a estas mudanças um olhar mais contextualizado e humano perante a igreja que emergirá diante de tais bruscas mudanças resumidamente relatadas nos parágrafos anteriores.

Neste momento, nos deslocamos para o contexto da pesquisa e de análises preliminares do lócus de pesquisa do presente artigo.

CONTEXTO E ANÁLISE DE PESQUISA: A ABBA PAI CHURCH NO CIBERESPAÇO

O contexto a ser analisado neste artigo, conforme relatado na introdução, refere-se à igreja evangélica Abba Pai Church, a qual vem crescendo em sua atuação no Brasil. Ela foi escolhida pelo fato de ser uma igreja que parece estar em sintonia com as mudanças globais que estão acontecendo dentro do ambiente virtual, isto é, um local que não se limita apenas aos templos de blocos de pedra, mas, que se faz presente dentro do ciberespaço (SPADARO, 2012; ANDREOLLA, 2012; PUNTEL, SBARDELOTTO, 2017). Como pesquisador e cristão já pude visitar esta igreja localmente e conhecer pessoalmente o trabalho que é realizado dentro do contexto de Criciúma, bem como visualizar sua atuação no lócus virtual. Para tanto, creio ser pertinente relatar o que vem acontecendo dentro das práticas teológicas e filosóficas desta igreja diante do cenário anteriormente descrito no arcabouço teórico deste artigo.

A igreja é localizada na cidade de Criciúma e conta com diferentes canais de atuação dentro da Internet (Instagram¹, Facebook², Spotify³, Deezer⁴, YouTube⁵, Hotmart⁶, entre outros), por meio da transmissão de cultos, cursos, conferências e eventos de cunho cristão e conta atualmente com um canal em espanhol no YouTube. A igreja é presidida pelos pastores Telmo e Viviane Martinello, os quais são casados e possuem duas filhas. Ambos os pastores possuem também seus perfis pessoais nas mais diferentes plataformas supracitadas.

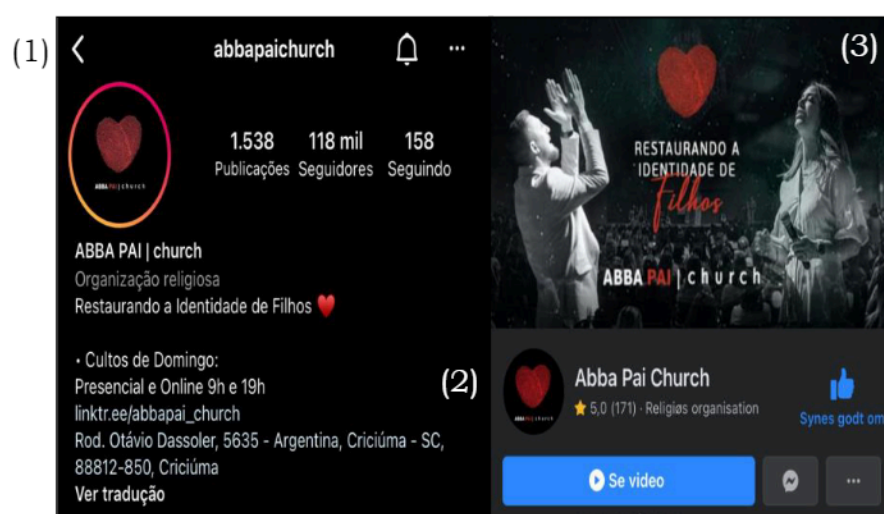


Figura 0-1 Screenshots retiradas da rede social Facebook do pastor Telmo Martinello (1), da página da igreja Abba Pai Church no Instagram (2) e na rede social Facebook (3). Fonte: o AUTOR (2022).

A pastora Viviane Martinello, por exemplo, foi reconhecida pelo Instagram com o selo azul de conta verificada na rede social, o qual atesta a autenticidade e a relevância do perfil dentro da rede social. Este selo, conforme apontam Oliveira e Estefani (2019), apontam para a presença de uma conta autêntica e de uma figura pública e notável, de uma celebridade ou marca global ou entidade que represente uma pessoa ou organização. Isto é, tal

¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/abbapaichurch/>>.. Acesso em: 10 Jan. 2022.

² Disponível em: <<https://www.facebook.com/pastortelmomartinello/>>Acesso em: 07 Jan. 2022.

³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/abbapaichurchoficial/>>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

⁴ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/0FIYzDpLl0TJ7RUan8mfPY>>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/AbbaPaiChurch?app=desktop>>. Acesso em: 09 Jan. 2022.

⁶ Disponível em: <<https://casadeisabel.club.hotmart.com/login>>. Acesso em: 10 Jan. 2022.



reconhecimento da rede social indica a relevância que tanto esta pastora quanto sua realidade eclesial têm trazido dentro do ciberespaço.

Em seu canal pessoal do YouTube, a pastora conta com mais de dezenove milhões de visitas, desde o dia 19 de dezembro e conta atualmente com mais de quatrocentos e vinte e dois mil de inscritos. Seu curso online denominado *Casa de Isabel* é direcionado às mulheres cristãs, trazendo ensinamentos sobre a vida da mulher cristã na atualidade e sobre como ela pode fazer a diferença ante a tantas injustiças em relação ao gênero feminino na sociedade, à própria constituição do lar e a como trazer perseverança e leveza no casamento e na família cristã. Minha própria esposa, por exemplo, já pôde realizar este curso e pôde aprender muito sobre o uso da fé cristã para a contemporaneidade e como ser cristã diante de um mundo cada vez mais fragmentado e líquido.

Meu recorte de pesquisa, no entanto, haja vista a complexidade de múltiplas ações no cenário virtual resumidamente descritas acima, se dará na análise de comentários realizados no sermão mais assistido no canal do YouTube da igreja Abba Pai Church, o qual denomina-se *Meu Testemunho*, com um número de visualizações ultrapassando a casa de quatrocentos e vinte mil. É interessante mencionar que o mesmo vídeo, disponível no Canal do YouTube da própria pastora, está descrito com um nome diferente, a saber, *Quando Deus restaurou meu casamento*, com um total de mais de quase um milhão de visualizações. Tal escolha do título diferente possivelmente trouxe uma gama maior de interesse, pelo fato de parecer trazer algo mais pessoal e íntimo, com o qual o público se identificaria ao ouvir a história de restauração de seu casamento.

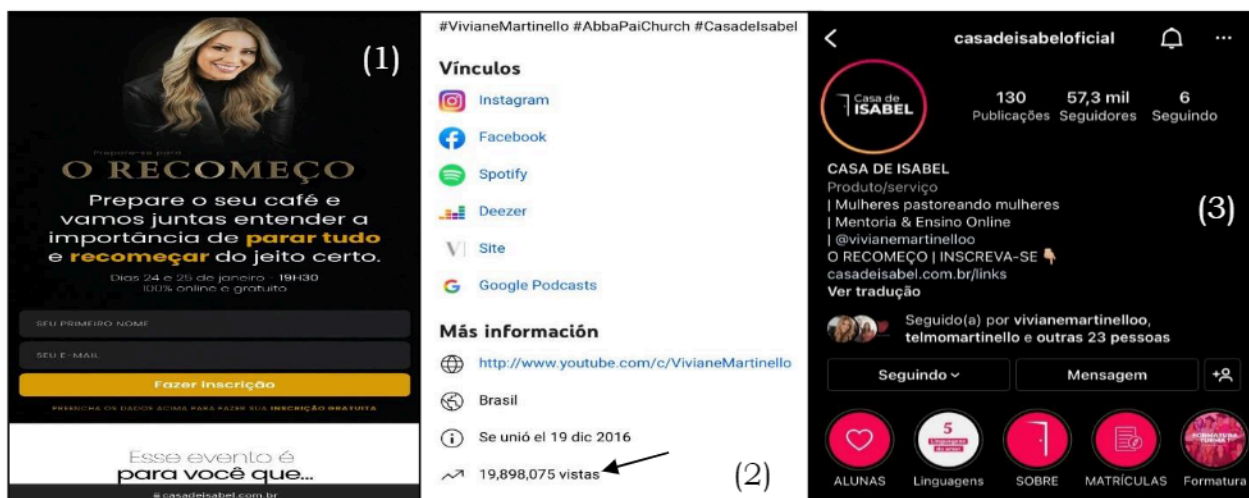


Figura 0-2 Screenshots do curso Casa de Isabel da pastora Viviane Martinello (1); de seu canal do YouTube contendo o número de visualizações (2) e a página oficial do Instagram do curso Casa de Isabel (3). Fonte: o AUTOR (2022).

Este sermão supracitado foi escolhido por conta do altíssimo número de visualizações – o qual aponta para um assunto altamente relevante na sociedade: a restauração e preservação do casamento – bem como pelo fato de neste pequeno recorte ser possível visualizar a interação de diferentes seguidores e fiéis dentro do espaço cibernético (SPADARO, 2012). Tal análise se dá dentro de uma perspectiva de cunho bibliográfico digital (MARTIN, GASKELL, 2008), em uma análise êmica em sua busca por entender a visão dos usuários ali presentes pelos seus próprios pontos de vista quanto às opiniões, lamentos, e sentimentos expressos durante o momento de visualização da referida mensagem cristã. Passemos à análise desta interação cibernética de fé.



ANÁLISE DE INTERAÇÕES NO CIBERESPAÇO: O CASO ABBA PAI CHURCH

Na imagem abaixo, apresento a tela congelada (screenshot) do sermão ministrado pela pastora Viviane, bem como pequenas imagens abaixo desta, contendo comentários interativos dos internautas diante da ministração da pastora no canal da Igreja Abba Pai Church no YouTube, com suas respectivas numerações (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Já na primeira imagem (1) percebe-se o comentário da seguidora *Débora Chagas*, a qual comenta que está experimentando de um período difícil em sua vida conjugal, haja vista que seu cônjuge já não deseja mais ir à igreja. O comentário da seguidora obteve três curtidas, e é imediatamente respondido conforme demonstram as outras numerações das imagens. Na imagem (2) nota-se que a usuária *Neide Santos* encoraja *Débora Chagas* a voltar a seguir a Jesus, uma vez que Ele estaria esperando por Débora para animá-la em sua caminhada cristã.

Na imagem (3), uma possível seguidora com o nome de *Vet Testando* afirma que está deixando seu coração descansar em Deus, fazendo orações para que Deus a ajude a mudar de vida, para que isto se replique dentro de seu casamento. Na imagem (4) se vê outro comentário feito a alguns dias depois pela seguidora *Gudyarllen Santos*, a qual afirma à seguidora *Débora Chagas* que está vivendo a mesma situação, reafirmando a fé das duas ao dizer que Deus irá honrar elas. Aparentemente no mesmo dia, a seguidora *Débora Chagas* responde o comentário de *Gudyarllen* com o uso da expressão de confirmação de crença “*Amém!!!*”. Percebe-se aqui como o espaço virtual possibilita a criação tanto de comentários a respeito da mensagem ministrada pela pastora, bem como a criação de uma rede de apoio mútuo, com pessoas que compartilham da mesma fé, mas, que possivelmente nunca se viram pessoalmente, reafirmando a positiva potencialidade permitida pelo ciberespaço (ANDREOLLA, 2012; PUNTEL, 2010).

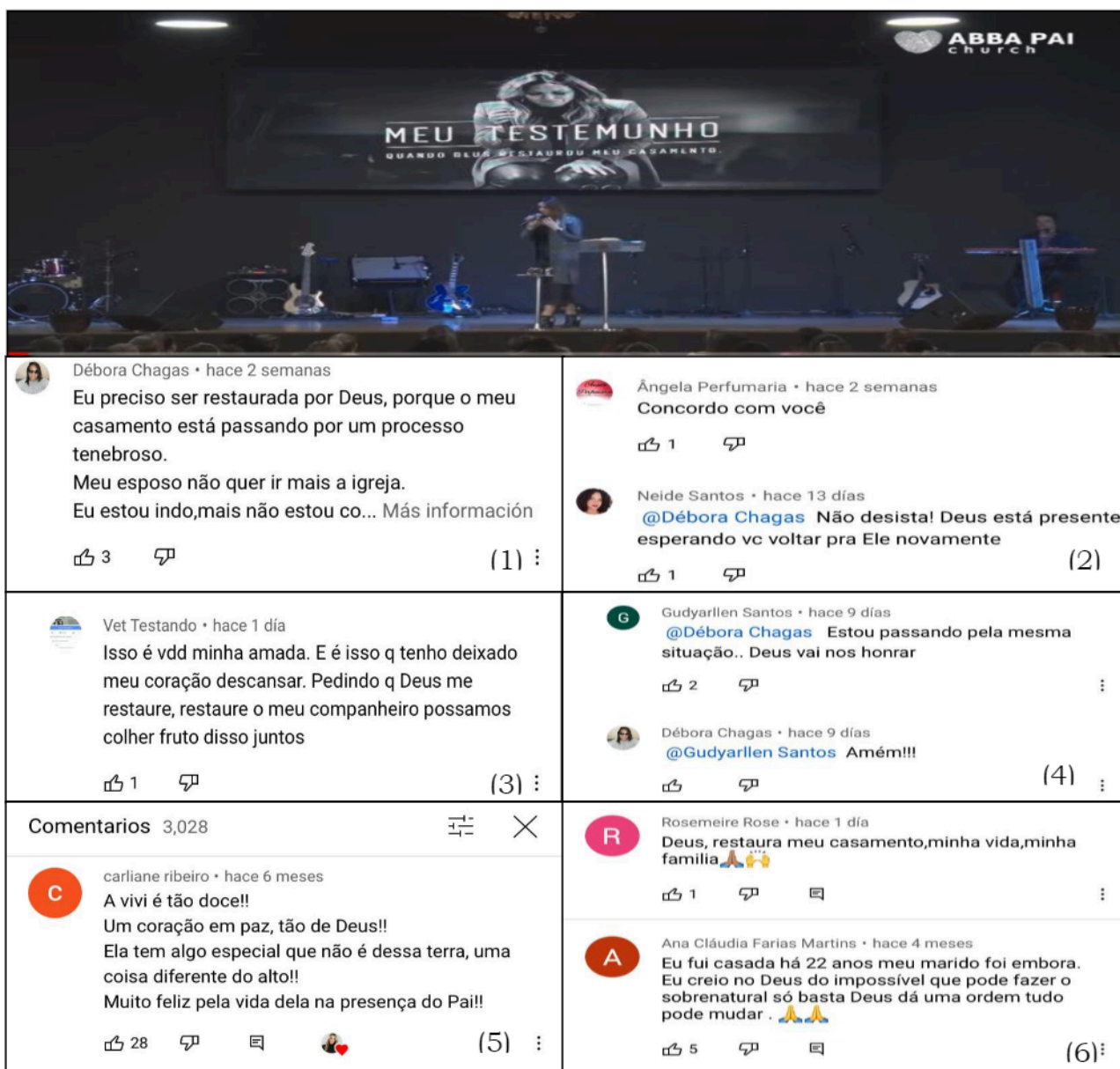


Figura 0-3 Screenshots com uma imagem congelada do sermão da pastora Viviane Martinello no YouTube, bem como screenshots de comentários de seguidores do canal em suas interações no ambiente virtual com suas respectivas numerações (1, 2, 3, 4, 5 e 6). Fonte: o AUTOR

A imagem (5) demonstra em larga escala a quantidade de comentários atuais desta mensagem do YouTube (mais de três mil comentários) e apresenta o comentário da seguidora *Carliane Ribeiro*, a qual enfatiza o seu carinho pela pastora Viviane e o quão especial a líder espiritual é em sua vida, uma vez que a líder ministra com “uma coisa diferente do alto!”. É interessante observar que a própria pastora Viviane Martinello curtiu esta mensagem, demonstrando sua atenção, interação e cuidado com os



comentários elucidados em sua mensagem dentro do YouTube. Destarte, ela apresenta-se como alguém presente dentro da rede, não apenas na postagem de vídeos dentro do canal, mas também na interação um pouco mais íntima dentro de seu próprio sermão. Como explicitado anteriormente, é provável que *Viviane* e *Carliane* nunca tenham se visto pessoalmente; contudo, graças aos avanços tecnológicos da rede digital, é possível que ambas consigam interagir e terem suas interações registradas em lugares e tempos distintos, fenômeno possível graças às possibilidades existentes dentro do Ciberespaço (SILVA, 2021).

A última imagem (6) apresenta o comentário da seguidora *Rosemeire Rose*, feito há um dia atrás da escrita do presente artigo. Tal comentário foi feito em tom de oração da seguidora, a qual parece suplicar a Deus pela restauração de seu casamento, vida e família. Ela enfatiza tal intenção com o uso de dois emoticons com as mãos juntas e levantadas para cima, em sinal de estar em oração pelos referidos temas. Por último, visualiza-se o comentário da seguidora *Ana Martins*, a qual relatou em um período anterior de 4 meses sobre a sua situação familiar. Ela afirma que seu marido a deixou depois de vinte e dois anos de casamento.

Para a supracitada seguidora Deus é capaz de colocar as coisas em ordem e “tudo pode mudar”, uma vez que Deus é aquele capaz de realizar o impossível. Sua esperança e fé é também representada pelo uso de emoticons com as mãos juntas, em sinal representativo de oração pela dada situação. O comentário da seguidora foi curtido 5 vezes, trazendo a alusão de que outras pessoas dentro deste emaranhado cibernético também estão atentas às situações, lamentos, esperanças, credos, louvores e elogios expressos por outros seguidores os quais possivelmente compartilham da mesma fé, dentro de uma aldeia global que se faz interconectada pela crença no sagrado (SINGH, 2017; TAN, 2020).



CONSIDERAÇÕES INICIAIS E APONTAMENTOS FUTUROS

O presente artigo trouxe consigo uma realidade cada vez mais presente dentro do campo da teologia em sintonia com outras áreas filosóficas, tecnológicas e acadêmicas da vida humana: a presença da fé e do sagrado dentro do espectro virtual. Na análise preliminar feita sobre comentários do canal da igreja Abba Pai disponível no YouTube, descortinam-se novos campos de pesquisa futuros para a análise da fé e da expressão desta dentro de um novo lócus existencial (SPADARO, 2012; SBARDELOTTO, 2012).

O verbo se fez Bit e hoje habita dentro dos diferentes links, imagens, pixels e meios digitais e é compartilhado de modos audiovisuais cada vez mais complexos (SBARDELOTTO, 2012; SILVA, 2021). Diante de uma realidade pandêmica pela qual ainda estamos vivendo, percebe-se que a cibercultura apontada por Pierre Levy (1999) continua fortemente arraigada dentro do âmbito religioso, haja vista as constantes metamorfoses culturais vividas contemporaneamente. A noção de aldeia global encontra-se fortemente dentro de seu aspecto em comum a todas as seguidoras elucidadas anteriormente: a fé em Deus e na restauração de um casamento. É possível também perceber a preocupação da igreja em estar presente não apenas nos templos de pedra, mas, nas redondezas virtuais presentes dentro do ciberespaço (SILVA, 2021; TAN, 2021)

Este trabalho acadêmico não se esgota em uma mera análise de comentários e expressões relatadas por seguidores de uma página do YouTube. Acima de tudo, trago importantes considerações sobre a igreja do futuro em pesquisas que poderão vir a partir destas indagações: como a igreja pode se portar diante das hodiernas transformações acarretadas pela *information overload* (PUNTEL, 2010) presente no mundo digital? Como demonstrar o amor, a dignidade e o respeito pela vida dentro do ciberespaço? Como se darão as relações entre fieis e não fieis dentro de um novo mundo digital paradoxalmente complexo e diverso em relação à atuação da igreja há algumas décadas antes do advento da Internet?



Estas e outras perguntas possíveis a partir deste trabalho acadêmico demonstram a importância da igreja dentro do cenário global (LIMA, 2015; TAN, 2021). Adicionalmente percebe-se como esta instituição possui relevância na sociedade, como um reduto de consolo, suporte mútuo (conforme visto na análise dos comentários anteriormente apresentados), de aconselhamento, de amparo espiritual e de compartilhamento mútuo da fraternidade e carinho cristão a uma sociedade cada vez mais líquida, heterogênea e diversificada em seu modo de existir simbioticamente tanto no mundo online quanto na vida offline, além da tela padronizada de cinco polegadas presente cotidianamente em um celular (SILVA, 2021).

REFERÊNCIAS

ANDREOLLA, Jurema. **A fé cristã na era digital: Diálogo entre a revelação na tecnologia de Bruno Forte e a experiência religiosa na Internet**. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), p.103, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Claudio Marcio. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Radiol Bras, São Paulo, v. 53, n.2, p.5-6, 2020.

LIMA, Daniel Barros. **Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v-36, p. 48-63, 2015.

MARTIN, Bauer; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com o texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MAZZAROLO, Isidoro; ZANINI, Rogério. **Apocalipse e a pandemia: Jesus inserido na realidade das vítimas**. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 52, n: 3, p.733-754, 2020.

OLIVEIRA, Aline Hilsendeger; ESTEFANI, Alécia Macarini. **Análise das principais estratégias de marketing digital usadas por marcas de moda: um estudo de caso da marca mundo lolita**. Trabalho de Conclusão de curso (Tecnologia em Design de Moda). Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1043?show=full>>. Acesso em: 6 Jan. 2022.

PUNTEL, Joana Teresinha. **Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo:Paulinas, 2010.



PUNTEL, Joana Teresinha; SBARDELOTTO, Moisés. Da reforma histórica à "reforma digital": desafios teológicos contemporâneos. Estudos Teológicos São Leopoldo v. 57 n. 2 p. 350-364, 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. **Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet.** Cadernos Teologia Pública, São Leopoldo, Ano IX, n. 70, 2012.

SINGH, Paul. **Use of science and technology as a tool of social change.** International Journal of Academic Research and Development. v. 2, n. 1; p. 124-127, 2017.

SILVA, Aline Amaro. **Eclesiologias digitais em construção: os modos de ser Igreja em tempos digitais e pandêmicos.** Teocomunicação, Porto Alegre, v.51, n. 1, p.1-13, 2021.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: pensar o Cristianismo em tempos de rede.** São Paulo: Paulinas, 2012.

TAN, Matthew John Paul. **Online Church, Common Good, and Sacramental Praxis.** In: CAMPBELL, Heidi A (ed.). Digital Ecclesiology: A Global Conversation. Col-lege Station, Texas: Digital Religion Publications, p. 58-64, 2020.

TAVARES, Cássia Quelho. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).** J Health NPEPS. v.5, n.1, p.1-4, 2020.



ABBA PAI CHURCH AND THE COVID-19 PANDEMIC: NEW LINKS OF THE CHURCH PRESENT IN CYBERSPACE

Marlon Machado Oliveira Rio¹

ABSTRACT

The present study aims to bring evidence of how the evangelical church Abba Pai is positioning itself in its theological and philosophical action within the cyberspace, since the COVID-19 pandemic has brought different approaches to the church in the Brazilian context (TAVARES, 2020; MAZZAROLO, ZANINI, 2021). In a dialogue with the philosophy of religion, the area of digital technologies and theology I seek to trace the paths in which the search for God manifests itself within the cyberspace (SPADARO, 2011), through the analysis of interactions present on the church's YouTube channel, which is also present in other media in the virtual world. Thenceforth, it will be displayed different means by which the faithful person search for the divine no longer only in the stone temple, but within the digital realm present in the mediatized and highly globalized contemporaneity (PUNTEL, 2010).

Keywords: theology; cipherspace; pandemic.

INTRODUCTION

Talking about the pandemic today is apparently no longer something new, at least since the beginning of the current crisis caused by COVID-19 since its outbreak at the end of 2019. Many were the different measures taken by diversified entities in society, both those primarily responsible for health and educational institutions (LIMA, 2020) in order to protect the health of the population in face of self-contagion of the virus and the imminent danger of death brought by it (SILVA, 2021).

Faced with this scenario of constant changes, new practices have been seen regarding human contact and the transcendent being in the virtual space. With a significant increase in the number of hours in which individuals spend their time within the cyberspace, it is noticed how this expansion in the use of digital technologies also affects the way in which human beings express,

¹ Doutorando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



communicate as well as interact with their transcendental faith within digital reality (PUNTEL, 2010; SINGH, 2017).

With the closure of many religious temples due to preventive health measures, there was also a large increase in the number of live broadcasts, preaching and sermons being given through different media and social networks (YouTube, Facebook, Instagram, among others), from in order to nourish and strengthen the faith of different Christian groups in the face of the challenges posed by the pandemic scenario. One of these churches that caught my attention during these pandemic months is called *Abba Pai Church*, which is located in Criciúma, in the south of Santa Catarina. The church has taken measures to protect its faithful as well as working in different ways within the virtual world, through Christian training courses, transmission of online services and conferences, as well as the creation of Christian preaching channels in the Spanish language, which is available on YouTube¹.

Therefore, in this article I bring some preliminary results of research from my postdoctoral internship in Theology concerning this church and on how the manifestations of faith of followers are expressed within cyberspace (SBARDELOTTO, 2012). Therefore, this article is organized as follows: The first section covers, within several axioms of sociology, philosophy of religion and information technologies, the contingent transformations that technologies have brought to the world and how these influence within the contemporary mediatized theological spectrum (ANDREOLLA, 2012; SILVA, 2021).

The second section demonstrates the growth of cybertheology and how this field of knowledge is in constant contact with the philosophy of religion and with the heterogeneous ways of doing theology today, since the digital world will possibly be increasingly present in people's lives. human being in the coming years (LIBÂNIO, 2002; GRÄB, 2002). The third section lists the bibliographic context of the research, carried out within different web pages

¹ Available on: <<https://www.youtube.com/channel/UC-4b1YvB5dFQNAj5vrRzCbA>>. Acesso em: 4 Jan. 2022.



related to the Abba Pai church, demonstrating the manifestations of the faithful within cyberspace and the attitudes of the church in the face of the pandemic scenario. The fourth section covers the preliminary considerations of this research, pointing out future paths of pertinent investigations within cybertheology and how it intertwines within different philosophical fields of human knowledge.

Let's briefly move on to the contemporary, pandemic, global and media scenario we are living in.

THE CONTEMPORARY PANDEMIC: GLOBAL, MEDIATED AND THEOLOGICAL

The coronavirus pandemic, which has already affected a vast section of the world's population, brought with it not only a change in the way human beings deal with their health, with life, but even with the very end of their existence (MAZZAROLO, ZANINI, 2020). There were many articles published in 2020 and 2021 referring to the complexities emerging from the pandemic and how it drastically influenced the way human beings behave in the face of divine reality and the search for God in the face of an initially chaotic scenario deeply marked by uncertainties (LIMA, 2020; TAN, 2020; SILVA, 2021).

Despite the countless and seemingly countless negative points associated with the COVID-19 pandemic, as research in the area of information technologies points out (CASTELLS, 2005; SILVA, 2021), there has been an exponential growth in the use of digital technologies until the present day. We are currently living in a period of rapid technological and virtual transformations. As Pierre Lévy (1999) points out, we are entering a new way of producing culture, which is no longer present only in the face-to-face context, but is constituted as a *cyberculture*, one in which communications, encounters, exchanges of opinions, dialogues and even friendships are too much within virtual loci.

With the advance of globalization, the theological tectonic plates are also moving, bringing with them a time of change, a sensation of apparent



existential emptiness, with the absence of sense, meaning, norms and the presence of recurrent crises and uncertainties, in a true cultural metamorphosis (PUNTEL, 2010). Cyberculture also causes the creation of cyberspace, which not only has its material infrastructure for communication through media and digital devices, but an oceanic universe full of information, which can lead to irreversibly different digital universes. To this end, globalization denotes the feeling of a global village (CASTELLS, 2005), in which the notion of otherness is reflected in human actions within a prism of understanding that we are, despite our multiple differences, human beings above all else, with feelings, intentions, and hope for a better future.

With the advance of globalization, the theological tectonic plates are also moving, bringing with them a time of change, a sensation of apparent existential emptiness, with the absence of sense, meaning, norms and the presence of recurrent crises and uncertainties, in a true cultural metamorphosis (PUNTEL, 2010). *Cyberculture* also causes the creation of *cyberspace*, which not only has its material infrastructure for communication through media and digital devices, but an oceanic universe full of information, which can lead to irreversibly different digital universes. To this end, globalization denotes the feeling of a *global village* (CASTELLS, 2005), in which the notion of otherness is reflected in human actions within a prism of understanding that we are, despite our multiple differences, human beings above all else, with feelings, intentions, and hope for a better future.

Additionally, in the current era, known as the era of information overload, technologies previously conceived as eternal, such as television, are perceived in the homes of the general population as a background noise, as a hum of the world. This is due to the simple fact that human beings are increasingly connected to a screen that is smaller than their TV in the living room: the screen of their smartphone or tablet. From the expression “there are links”, in biblical parallel to what God said at the moment of the creation of the world (“there is light”), the human being finds himself with approximately another 4.88 billion of his countrymen within the virtual space



(SBARDELOTTO, 2018) and is potentially encouraged to interact with the agents there.

Because of this, there are profound changes in the way human beings behave in the digital world. As Prensky (2010) points out, the massive immersion of digital technologies causes two distinct groups to emerge in this global, mediatized and liquid scenario: *digital natives* and *digital immigrants*. The first group comprises those who were born after the 1990s and who are already used to the use of digital technologies in different contexts, since they are uninterruptedly connected and possibly are not capable of imagining their daily routines without the connection with the Internet. Internet, your smartphones and your colorful, multifunctional and multisemiotic tools. The second group commonly translates those who were born before the advent of the Internet and who are still facing numerous challenges in knowing how to use different applications and audiovisual communication elements (SINGH, 2017).

As Sbardelotto (2018) points out in his studies on the process of mediatization of society, the one in which all representation and production of meaning is linked to the use of digital media which mediate the construction and understanding of human meaning, virtual interactions affect the life of the human being as a whole, in its political, television, cultural, medicinal, biological, physical surroundings and, undoubtedly, its search and sharing of faith. That is, the challenges are multiple not only for a given social reality: they multiply uninterruptedly on a daily basis. This can be seen, for example, in the way products will be sold in a given store, in how the political campaign will be carried out in a social network, in how classes in an academic center will be carried out, as well as how they affect the way faith Christian faith will be shared within the virtual ocean (SPADARO, 2012).

As can be seen briefly so far, we live in an era of *Information Reform*, which is apparently faster than that of the Protestant Reformation era, in a *virtuelle Gemeinschaft* (virtual community internally connected by the cybernetic network), with transformations that come no longer from the inside



out – as occurred in Luther’s Protestant Reformation (PUNTEL & SBARDELOTTO, 2017). The information reform makes up a movement that comes from the global culture, which is entering the different spaces in which the human being finds himself. The church, within this context, would consequently not be short of this entire global metamorphic process (SILVA, 2021).

Let's see briefly in the next section how the ecclesial reality is behaving in the face of the challenges briefly mentioned above and what are the potentialities arising from the use of digital technologies in the contemporary scenario.

THE CHURCH IN CYBERSPACE AND THE FUTURE OF THE CHURCH

Theologian Antonio Spadaro states that the main difficulty of the contemporary church is no longer found in how the church will make use of digital technologies, but in the way of living the faith within the virtual scenario. As the aforementioned author points out (SPADARO, 2012), digital technologies have transformed the relationship between human beings and a technological apparatus, which has led to the creation of a new existential locus, in which faith and the encounter with the transcendent are also made possible with the speed of a click. As Sbardelotto (2018) points out, the Word became Bit and is dwelling among us in cyberspace.

This global movement of technological use ends up promoting the privatization of religion, since the previously existing religious and absolutist monopolies are being deprived of their power over faith, which is shared in a digital sea with diverse opinions and heterogeneous criticisms of the Christian faith. (ANDREOLLA, 2012). Thus, the phenomenon of religious pluralism is continually increasing, which is no longer dependent on a single family, ecclesiastical or cultural tradition. Cities and urban centers symbolize this religious diversity present in the individual's ability to choose his faith based on conveniences and also advantages that a given religion can bring to his worldview. That is, the search for faith is not dead, but is increasingly centered



on not only collective interests, but predominantly rooted in the individual scope (TAVARES, 2020; SILVA, 2021).

I briefly list here the new possibilities and challenges of the Christian faith in today's cyberspace. Concerning the possibilities for growth in the expression of faith, new ways of manifesting the Christian faith within the pandemic scenario are perceived (SILVA, 2021). The use and creation of pages on social networks, as in the historical moment of the creation of Pope Benedict XVI's personal Twitter in order to bring a greater proximity of the personal figure of the religious leader to his audience, as well as the creation of numerous pages called Catholic , evangelicals, Pentecostals and Neo-Pentecostals, point to new ways of experiencing the contemporary Christian faith, increasingly in personal contact with the various existing faith communities (LIMA, 2015).

There is also a significant increase in the movement of the Christian community to other realities previously unattainable within the temporal and spatial axioms (SPADARO, 2012). The believer who previously congregated only within their local reality is now also able to enter classes, seminars, congresses, online courses, conferences and other religious movements within digital platforms such as Zoom, Instagram, Facebook and YouTube (ANDREOLLA, 2012).

In this way, the ancient stone cathedrals became true virtual cathedrals, without material borders and gradually becoming timeless. Movements within cyberspace enable both creation and the encounter with the sacred. Consequently, the theological centralization previously represented by a few religious institutions, now becomes a common good shared by numerous denominations. There are new symbioses emerging daily within the numerous faith communities existing in Brazil and around the world (GRÄB, 2002; TAN, 2020).

The creation of personal profiles on social networks such as Instagram also allows for some maintenance and guidance regarding the archetype of



faith expected by Christians of a given denomination. As will be seen below, a religious leader's page can greatly influence the behavior of his faithful followers, embodying Christian attitudes within an increasingly plural world (MAZZAROLO, ZANINI, 2020; SILVA, 2021).

On the other hand, some challenges arise in relation to the new digital world previously presented. Although there are religious temples that expand in the dissemination of the message of faith to the world, those that are unable to act in the face of the complex tangle of ways of presenting audiovisual resources in a striking way tend to lose their attention in the face of the ocean of virtual possibilities. That is, there is apparently competition for the attention of loyal Internet users, who may (stop) following a given community of faith simply because they (not) know how to communicate faith in the face of contemporary virtual logic (SBARDELOTTO, 2012; SPADARO, 2012). This phenomenon can lead to the suppression of faith communities that previously existed only locally and that may become extinct due to the fact that they are unable to meet the relevant technological needs for more significant digital communication within cyberspace (ANDREOLLA, 2012).

Another important prism on which we should weigh our attention concerns the depth of faith that the new faithful Internet user may be living primarily within cyberspace. Complex subjects involving political, existential, philosophical, economic, sociocultural axioms could not presumably be discussed or extremely summarized in a post on a social network (PUNTEL, 2010).

In this way, the faithful internet user may become a mere spectator or “spiritual beggar” of a virtually shared faith, no longer experiencing the complexity involved in the face-to-face communion of a community of faith. Subjects with great depth essentially denote the meeting of human beings who normally discuss closely relevant subjects for the growth and maturation of the Christian faith: the importance of social works, charity, missionary effort, the study of the Bible in a deeper and more systematic way. (PUNTEL, SARDELOTTO, 2017). As Sbardelotto (2012) points out, these are one of the



multiple problems that may interfere with the Christian faith in the coming decades and it is up to the theologian who is attentive and sensitive to these changes to have a more contextualized and humane look at the church that will emerge in the face of such sudden changes. reported in the previous paragraphs.

At this moment, we move to the context of the research and preliminary analyzes of the research locus of this article.

CONTEXT AND RESEARCH ANALYSIS: THE ABBA PAI CHURCH IN CYBERSPACE

The context to be analyzed in this article, as reported in the introduction, refers to the evangelical church Abba Pai Church, which has been growing in its activities in Brazil. It was chosen because it is a church that seems to be in tune with the global changes that are taking place within the virtual environment, that is, a place that is not limited only to stone block temples, but that is present within of cyberspace (SPADARO, 2012; ANDREOLLA, 2012; PUNTEL, SBARDELOTTO, 2017). As a researcher and Christian, I have already been able to visit this church locally and personally get to know the work that is carried out within the context of Criciúma, as well as visualize its performance in the virtual locus. Therefore, I believe it is pertinent to report what has been happening within the theological and philosophical practices of this church in the face of the scenario previously described in the theoretical framework of this article.

The church is located in the city of Criciúma and has different channels of action on the internet (Instagram¹, Facebook², Spotify³, Deezer⁴, YouTube⁵, Hotmart⁶, among others), through the transmission of services, courses, conferences and events of a Christian nature and currently has a channel in

¹ Available on: <<https://www.instagram.com/abbapaichurch/>>. Retrieved on: 10 Jan. 2022.

² Available on: <<https://www.facebook.com/pastortelmomartinello/>> Retrieved on: 07 Jan. 2022.

³ Available on: <<https://www.facebook.com/abbapaichurchoficial/>>. Retrieved on: 05 Jan. 2022.

⁴ Available on: <<https://open.spotify.com/show/0FIYzDpLl0TJ7RUan8mfPY>>. Retrieved on: 05 Jan. 2022.

⁵ Available on: <<https://www.youtube.com/c/AbbaPaiChurch?app=desktop>>. Retrieved on: 09 Jan. 2022.

⁶ Available on: <<https://casadeisabel.club.hotmart.com/login>>. Retrieved on: 10 Jan. 2022.

Spanish on YouTube. The church is presided over by pastors Telmo and Viviane Martinello, who are married and have two daughters. Both pastors also have their personal profiles on the most different platforms mentioned above.

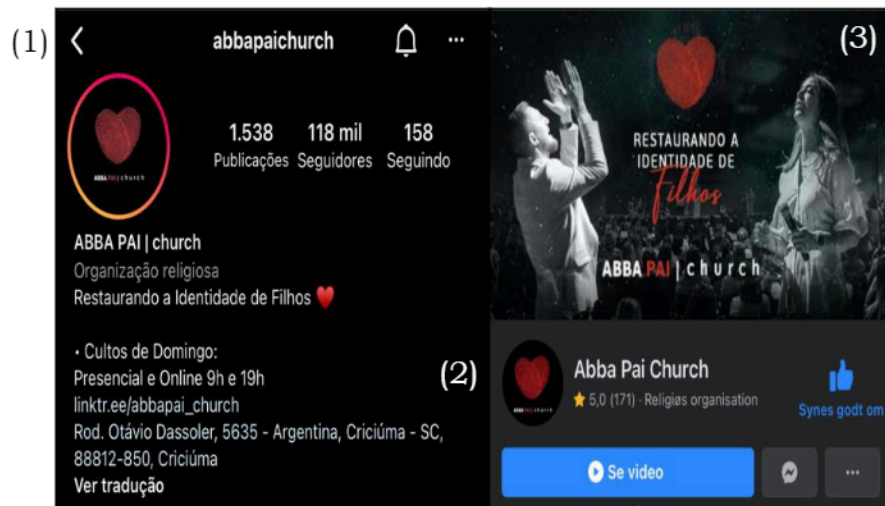


Figura 0-1 Figure 1: Screenshots taken from the social network Facebook of Pastor Telmo Martinello (1), from the Abba Pai Church page on Instagram (2) and from the social network Facebook (3). Fonte: o AUTOR (2022).

Pastor Viviane Martinello, for example, was recognized by Instagram with the blue stamp of verified account on the social network, which attests to the authenticity and relevance of the profile within the social network. This seal, as pointed out by Oliveira and Estefani (2019), points to the presence of an authentic account and a public and notable figure, a celebrity or global brand or entity that represents a person or organization. That is, such recognition of the social network indicates the relevance that both this pastor and her ecclesial reality have brought within cyberspace.

On her personal YouTube channel, the pastor has more than nineteen million visits, since December 19th and currently has more than four hundred and twenty-two thousand subscribers. Her online course called Casa de Isabel is aimed at Christian women, bringing teachings about the life of the Christian woman today and how she can make a difference in the face of so many injustices in relation to the female gender in society, the very constitution of the home and the how to bring perseverance and lightness into marriage and the Christian family. My own wife, for example, was able to take this course

and was able to learn a lot about the use of the Christian faith in contemporary times and how to be a Christian in an increasingly fragmented and liquid world.

My research clipping, however, given the complexity of multiple actions in the virtual scenario briefly described above, will be done in the analysis of comments made in the most watched sermon on the YouTube channel of the church Abba Pai Church, which is called *Meu Testemunho*, with a number of views exceeding four hundred and twenty thousand. It is interesting to mention that the same video, available on the pastor's own YouTube channel, is described under a different name, namely, *When God Restored My Marriage*, with a total of over almost a million views. Such a choice of different title possibly brought a wider range of interest, as it seemed to bring something more personal and intimate, which the audience would identify with when hearing the story of his marriage restoration.

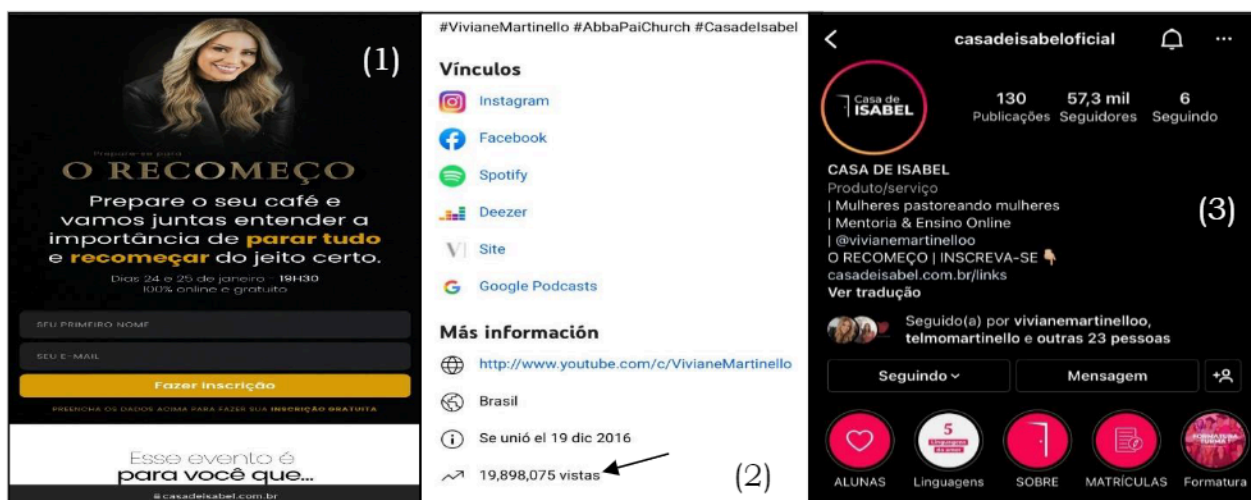


Figura 0-2 Figure 2: Screenshots of the Casa de Isabel course by Pastor Viviane Martinello (1); from her YouTube channel containing the number of views (2) and the official Instagram page of the Casa de Isabel course (3). Fonte: o AUTOR (2022).

This sermon mentioned above was chosen due to the very high number of views – which points to a highly relevant subject in society: the restoration and preservation of marriage – as well as the fact that in this small clipping it is possible to visualize the interaction of different followers and faithful within of cybernetic space (SPADARO, 2012). Such an analysis takes place within a



perspective of a digital bibliographic nature (MARTIN, GASKELL, 2008), in an emic analysis in its quest to understand the vision of the users present there through their own points of view regarding the opinions, regrets, and feelings expressed while viewing the aforementioned Christian message. Let's move on to the analysis of this cybernetic interaction of faith.

ANALYSIS OF INTERACTIONS IN CYBERSPACE: THE ABBA PAI CHURCH CASE

In the image below, I present the frozen screen (screenshot) of the sermon given by Pastor Viviane, as well as small images below it, containing interactive comments from Internet users regarding the ministering of the pastor on the Abba Pai Church channel on YouTube, with their respective numbers (1, 2, 3, 4, 5 and 6).

Already in the first image (1) you can see the follower's comment by *Débora Chagas*, who comments that she is experiencing a difficult period in her married life, given that her spouse no longer wants to go to church. The follower's comment got three likes, and is immediately answered as shown by the other image numbers. In image (2) it can be seen that the user *Neide Santos* encourages *Débora Chagas* to follow Jesus again, since He would be waiting for *Débora* to encourage her in her Christian journey.

In image (3), a possible follower named *Vet Testando* says she is letting her heart rest in God, saying prayers for God to help her change her life, for this to be replicated within her marriage. In image (4) you can see another comment made a few days later by follower *Gudyarllen Santos*, who tells follower *Débora Chagas* that she is experiencing the same situation, reaffirming the faith of both by saying that God will honor them. Apparently on the same day, follower *Débora Chagas* responds to *Gudyarllen's* comment using the belief confirmation expression "Amen!!!". It can be seen here how the virtual space makes it possible to create both comments about the message given by the pastor, as well as the creation of a mutual support network, with people who share the same faith, but who possibly have never

met in person, reaffirming the positive potential allowed by cyberspace (ANDREOLLA, 2012; PUNTEL, 2010).

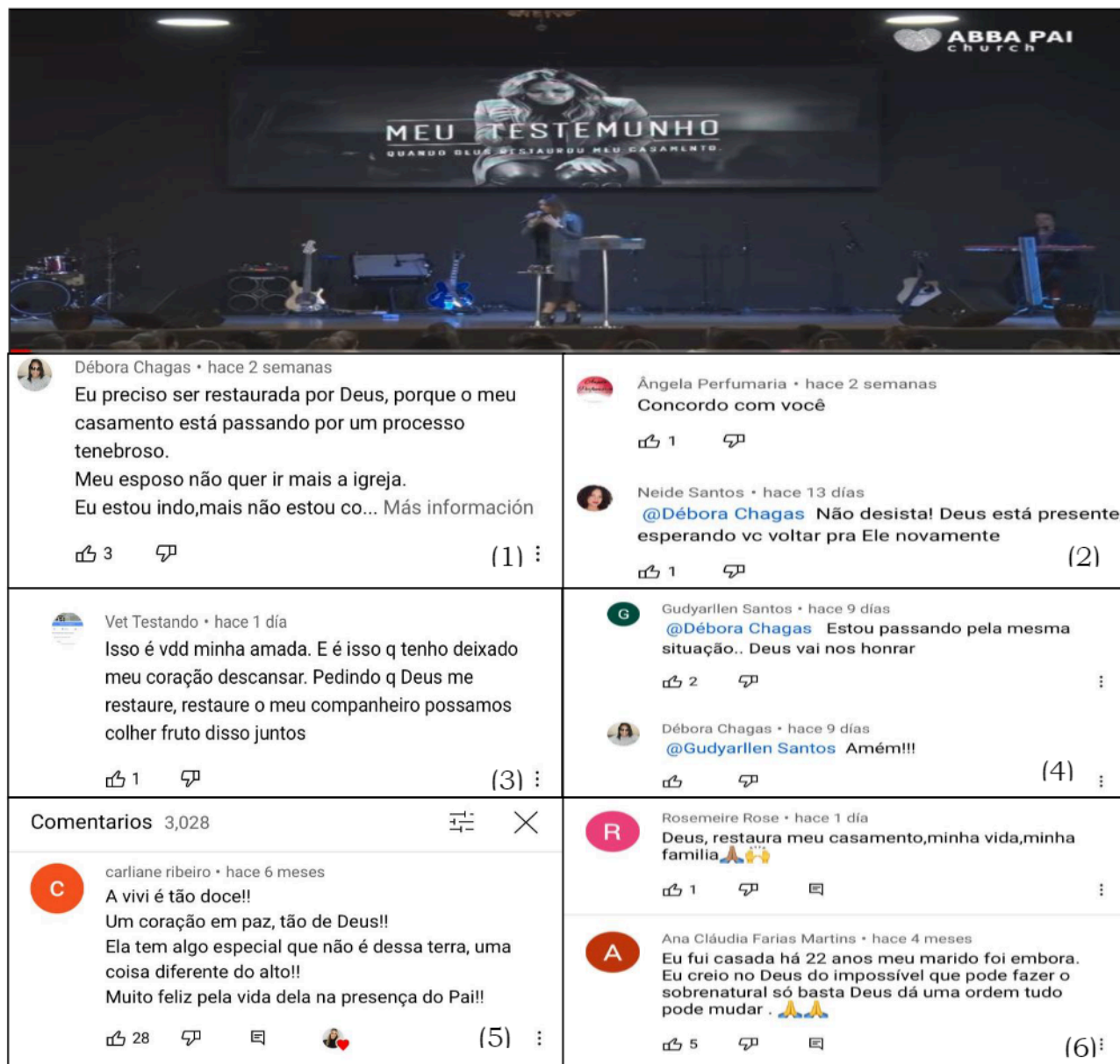


Figura 0-3 Figure 3: Screenshots with a frozen image of Pastor Viviane Martinello's sermon on YouTube, as well as screenshots of comments from channel followers in their interactions in the virtual environment with their respective numbers (1, 2, 3, 4, 5 e 6). Fonte

Image (5) demonstrates on a large scale the number of current comments on this YouTube message (more than three thousand comments) and presents the comment of the follower *Carliane Ribeiro*, who emphasizes her affection for Pastor Viviane and how special the spiritual leader is in her life, as the leader ministers with “something different from above!”. It is interesting to note that Pastor *Viviane Martinello* herself liked this message,



demonstrating her attention, interaction and care with the comments elucidated in her message on YouTube. Thus, she presents herself as someone present within the network, not only in posting videos within the channel, but also in the slightly more intimate interaction within her own sermon. As previously explained, it is likely that *Viviane* and *Carliane* never saw each other in person; however, thanks to the technological advances of the digital network, it is possible that both are able to interact and have their interactions recorded in different places and times, a phenomenon possible thanks to the existing possibilities within Cyberspace (SILVA, 2021).

The last image (6) presents the comment of the follower Rosemeire Rose, made a day ago after writing this article. This comment was made in a prayerful tone by the follower, who seems to beg God for the restoration of her marriage, life and family. She emphasizes this intention with the use of two emoticons with hands together and raised upwards, as a sign of being in prayer for the aforementioned themes. Finally, the comment of the follower *Ana Martins* is displayed, who reported in a previous period of 4 months about her family situation. She claims her husband left her after twenty-two years of marriage.

For the aforementioned follower, God is able to put things in order and “everything can change”, since God is the one capable of accomplishing the impossible. Their hope and faith is also represented by the use of emoticons with hands together, in a sign of prayer for the given situation. The follower's comment was liked 5 times, bringing the allusion that other people within this cybernetic tangle are also attentive to the situations, regrets, hopes, creeds, praises and compliments expressed by other followers who possibly share the same faith, within a global village that is interconnected by the belief in the sacred (SINGH, 2017; TAN, 2020).

INITIAL CONSIDERATIONS AND FUTURE NOTES

This article brought with it an increasingly present reality within the field of theology in line with other philosophical, technological and academic



areas of human life: the presence of faith and the sacred within the virtual spectrum. In the preliminary analysis made on comments from the Abba Pai church channel available on YouTube, new fields of future research are unveiled for the analysis of faith and its expression within a new existential locus (SPADARO, 2012; SBARDELOTTO, 2012).

The verb became Bit and today lives within different links, images, pixels and digital media and is shared in increasingly complex audiovisual ways (SBARDELOTTO, 2012; SILVA, 2021). Faced with a pandemic reality that we are still living through, it is clear that the cyberculture pointed out by Pierre Levy (1999) remains strongly rooted within the religious sphere, given the constant cultural metamorphoses experienced contemporaneously. The notion of the global village is found strongly within its common aspect to all the previously elucidated followers: faith in God and in the restoration of a marriage. It is also possible to perceive the concern of the church to be present not only in the stone temples, but in the virtual surroundings present within cyberspace (SILVA, 2021; TAN, 2021)

This academic work is not limited to a mere analysis of comments and expressions reported by followers of a YouTube page. Above all, I bring important considerations about the church of the future in research that may come from these questions: how can the church behave in the face of today's transformations brought about by information overload (PUNTEL, 2010) present in the digital world? How to demonstrate love, dignity and respect for life within cyberspace? How will relations between believers and non-believers take place within a new digital world that is paradoxically complex and diverse in relation to the role of the church a few decades before the advent of the Internet?

These and other possible questions from this academic work demonstrate the importance of the church within the global scenario (LIMA, 2015; TAN, 2021). Additionally, it is clear how relevant this institution is in society, as a stronghold of consolation, mutual support (as seen in the analysis of the comments previously presented), counseling, spiritual support and



mutual sharing of fraternity and Christian affection to an increasingly society. increasingly liquid, heterogeneous and diversified in its way of existing symbiotically both in the online world and in offline life, in addition to the standardized five-inch screen present daily on a cell phone (SILVA, 2021).

REFERENCE

ANDREOLLA, Jurema. **A fé cristã na era digital: Diálogo entre a revelação na tecnologia de Bruno Forte e a experiência religiosa na Internet.** Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), p.103, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Claudio Marcio. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19).** Radiol Bras, São Paulo, v. 53, n.2, p.5-6, 2020.

LIMA, Daniel Barros. **Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade.** Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v-36, p. 48-63, 2015.

MARTIN, Bauer; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com o texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MAZZAROLO, Isidoro; ZANINI, Rogério. **Apocalipse e a pandemia: Jesus inserido na realidade das vítimas.** Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 52, n: 3, p.733-754, 2020.

OLIVEIRA, Aline Hilsendeger; ESTEFANI, Aléxia Macarini. **Análise das principais estratégias de marketing digital usadas por marcas de moda: um estudo de caso da marca mundo lolita.** Trabalho de Conclusão de curso (Tecnologia em Design de Moda). Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1043?show=full>>.

Acesso em: 6 Jan. 2022.

PUNTEL, Joana Teresinha. **Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática.** São Paulo:Paulinas, 2010.

PUNTEL, Joana Teresinha; SBARDELOTTO, Moisés. Da reforma histórica à "reforma digital": desafios teológicos contemporâneos. Estudos Teológicos São Leopoldo v. 57 n. 2 p. 350-364, 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. **Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet.** Cadernos Teologia Pública, São Leopoldo, Ano IX, n. 70, 2012.



SINGH, Paul. **Use of science and technology as a tool of social change.** International Journal of Academic Research and Development. v. 2, n. 1; p. 124-127, 2017.

SILVA, Aline Amaro. **Eclesiologias digitais em construção: os modos de ser Igreja em tempos digitais e pandêmicos.** Teocomunicação, Porto Alegre, v.51, n. 1, p.1-13, 2021.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: pensar o Cristianismo em tempos de rede.** São Paulo: Paulinas, 2012.

TAN, Matthew John Paul. **Online Church, Common Good, and Sacramental Praxis.** In: CAMPBELL, Heidi A (ed.). Digital Ecclesiology: A Global Conversation. Col-lege Station, Texas: Digital Religion Publications, p. 58-64, 2020.

TAVARES, Cássia Quelho. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).** J Health NPEPS. v.5, n.1, p.1-4, 2020.

IMPLICAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA TEOLÓGICA

Oswaldo de Paula Mendonça¹

RESUMO

Este trabalho de pesquisa bibliográfico investigou as expressões da questão social brasileira na atualidade, começando pelo entendimento do que é questão social e suas implicações atuais. Analisou-se suas origens, atores e expressões no cenário brasileiro e as desigualdades decorrentes da Questão Social, estudando cada uma de suas consequências. Depois, analisou-se a Questão Social no contexto neoliberal analisando detalhadamente cada item, para se compreender com mais amplitude as consequências da Questão Social, em especial alguns dos fenômenos mais cruéis, como a favelização, a segregação, miséria, trabalho infantil, desemprego, a violência e seus tipos. Discorreu-se de cada item em separado para se ter uma noção mais completa da problemática. Uma vez confrontado os autores e suas respectivas posições doutrinárias, fechou-se este estudo com uma análise desta problemática no âmbito dos estudos teológicos, elaborando-se uma conclusão sucinta. A fundamentação teórica deste trabalho contou com teóricos consagrados no tema, como Montañó (2001), Netto (2001) e Marx (1984).

Palavras-chave: Questão social. Sociedade. Pobreza

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema as expressões da *Questão Social brasileira* na atualidade. A abordagem deste trabalho está direcionada para as gritantes diferenças sociais entre ricos e pobres no Brasil, principalmente no que diz respeito à inserção do indivíduo na vida em sociedade e a cosmovisão teológica relacionada.

É sabido que os operários produzem a riqueza e os capitalistas logo tomam posse dela, ignorando qualquer benefício social da riqueza produzida. Nesses termos, propõe-se aqui um estudo sobre a origem da Questão social aliada à questão da acumulação primitiva dos bens e capitais.

Para Marx, a acumulação inicial do capital é a fase de formação das bases do modo econômico capitalista. Trata-se de um período histórico no

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



qual ocorre a ruptura do produtor com os meios de produção. Esse fenômeno acaba por gerar a Questão social, objeto deste estudo.

No sentido de delimitar o tema para um maior enfoque, este trabalho tratará especificamente da Questão social no Brasil e suas inúmeras facetas. Para tanto, questiona-se como se dão as expressões da Questão Social na sociedade brasileira a partir do entendimento de estudiosos e de que forma elas contribuem para a estagnação da sociedade em relação à pobreza e a desigualdade social, objeto de análise dentro da perspectiva teológica.

Para responder a essa pergunta, buscou-se chegar aos fatores que contribuíram para o crescimento vertiginoso das desigualdades da sociedade brasileira contemporânea, de uma maneira tão ampla que permita uma reflexão sobre essa temática e fundamente mais pesquisas no sentido de que outros trabalhos proponham metodologias de combate à miserabilidade e promovam a redução dessas desigualdades.

Uma pesquisa bibliográfica foi empreendida com objetivo de se identificar a Questão Social expressa numa contradição capital do modo capitalista de produção, ou seja, na contradição oriunda na produção e na apropriação da riqueza produzida nesta sociedade.

Este trabalho se justifica em devido à necessidade de se conhecer a história da formação social brasileira no que diz respeito ao desenvolvimento das desigualdades sociais, em alguns casos tratada como mazela de origem espiritual e, portanto, sem solução viável. Sendo assim, torna-se necessária uma investigação bibliográfica que apontem as causas desta desigualdade e fomentem mais pesquisas no sentido de se compreender com mais precisão a Questão social no país.

Além disso, é imperioso que se compreenda as mazelas sociais para que as ações de resgate social possam ser um instrumento de ação humana, no sentido de que os valores sociais possam ser iguais para todos os indivíduos



e que a sociedade se torne mais humana e igualitária, oferecendo condições de vida digna para todos os seres humanos.

Nesse sentido, torna-se necessária uma investigação bibliográfica que apontem as causas desta desigualdade e fomentem mais pesquisas no sentido de se compreender com mais precisão a Questão Social no país e por consequência se estabeleçam diretrizes de trabalho que combatam seus efeitos.

Para realização desta pesquisa buscou-se livros, sites, revistas e periódicos que tratam da temática social, elencando textos relevantes onde se pode extrair a opinião de variados teóricos que abordam o objeto desta pesquisa. Nos livros foram procurados capítulos que abordam o tema sucintamente, em periódicos deu-se a preferência pelos mais recentes e na internet utilizou-se de determinadas palavras chaves compostas como Questão Social, Sociedade e Pobreza.

A pesquisa foi realizada em sites recomendáveis, como a biblioteca na USP, o Google Acadêmico entre outros e depois de selecionados os textos, procedeu-se a uma leitura crítica e selecionou-se ideias e conceitos. Feito análise de confronto de variados teóricos, procedeu-se à elaboração de um relatório, resultando nesse trabalho.

A QUESTÃO SOCIAL

A expressão “Questão social” vem de um histórico recente e começou a ser utilizada por sociólogos e historiadores já na terceira década do século XIX. A expressão serve para dar nome a um fenômeno crescente nesta época e ainda hoje: a pobreza extrema. Esta pobreza é resultado do capitalismo selvagem que crescia ao mesmo tempo em que a produção aumentava (NETTO, 2001). O conceito de Questão social está diretamente relacionado com a gritante contradição da dicotomia capital versus trabalho.

Carvalho e Yamamoto (1983) explicam melhor, dizendo que:



A Questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão CARVALHO E IAMAMOTO, (1983, p.77).

Teles (1996) completa, dizendo que

A questão social é a aporia das sociedades modernas que põe em foco a disjunção, sempre renovada, entre a lógica do mercado e a dinâmica societária, entre a exigência ética dos direitos e os imperativos de eficácia da economia, entre a ordem legal que promete igualdade e a realidade das desigualdades e exclusões tramada na dinâmica das relações de poder e dominação. (TELES, 1996, p. 85)

Nesses termos, pode-se dizer que Questão social é uma contradição elementar do sistema capitalista, fundamentada na produção e apropriação da riqueza social. Os trabalhadores produzem a riqueza, mas os capitalistas ficam com ela, não deixando os produtores usufruir da riqueza por eles produzidas, senão no mínimo necessário para que possam produzir mais.

A Questão Social apareceu com a premissa de exigir a formulação de políticas sociais em favorecimento do proletariado, que estava em situação de pobreza crescente.

O iniciado processo de urbanização e industrialização originou o empobrecimento da classe trabalhadora, mas também os conscientizou da situação e das condições em que trabalhavam. Nesse sentido, a Questão social atingiu contornos alarmantes, principalmente para a burguesia, que teve que recorrer às ações concretas que resultaram em políticas sociais

Hoje, a Questão Social é mais relativa à ampliação do trabalho na sociedade capitalista promovendo a degradação do trabalho, a redução sistemática dos direitos trabalhistas e desaparecimento de muitos postos de trabalho. Tal se dá principalmente quando o Estado intervém e retira o cidadão do campo social com cortes, privatizações e outras medidas drásticas.



A Questão social também está diretamente relacionada com as desigualdades sociais, o que acaba favorecendo o desenvolvimento do chamado Terceiro Setor na sociedade, o que só tem agravado ainda mais a situação. Nesses termos, o Estado costuma intervir novamente, mas dessa vez criando programas e projetos para auxiliar os necessitados e desenvolvendo políticas que aparentemente, propõe medidas de mudanças nos rumos da economia.

A ORIGEM DA QUESTÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO DE MARX

A investigação da origem da Questão social direciona à questão da acumulação primitiva do capital. Para Marx (1984), a acumulação primitiva de capital é a fase de constituição dos fundamentos do modo de produção capitalista.

Nesse período histórico teria ocorrido a separação do produtor direto dos meios de produção, um processo que ficou conhecido como a pré-história do capitalismo.

Marx (1984) leciona que

A assim chamada acumulação primitiva é, portanto, nada mais que o processo histórico de separação entre produtor e meio de produção. Ele aparece como “primitivo” porque constitui a pré-história do capital e do modo de produção que lhe corresponde. A estrutura econômica da sociedade capitalista proveio da estrutura econômica da sociedade feudal. A decomposição desta liberou os elementos daquela (MARX, 1984, p.262).

Os principais atores do processo de produção capitalista surgem decorrentes da acumulação primitiva de capital, onde de um lado estão os capitalistas, detentores dos meios de produção e de outro, os trabalhadores que dispõem somente de sua força de trabalho. No processo de segmentação entre as duas classes repousa a origem do modo capitalista de produção.

Nesses termos, o próprio histórico da acumulação primitiva de capital confunde-se com o da constituição destas classes sociais, ou seja, o capitalista e o proletariado, oriundos das fileiras dos camponeses expropriados, que



formariam a estrutura básica social e econômica do sistema capitalista de produção.

Apenas depois do processo de acumulação primitiva, em que os donos do dinheiro e dos meios de produção passam a adquirir como uma mercadoria qualquer força de trabalho, é que o sistema capitalista de produção logrou êxito em reproduzir-se como sistema dominante.

De fato, todos os meios de produção, incluindo as terras e a força de trabalho, foram transformados em mercadorias controlados pelo dono do capital. Essa estratégia, desenvolvida pela acumulação primitiva, garante ao sistema a possibilidade de manter uma continuidade e a regularidade da produção de mercadorias, que por sua vez garantem a continuidade da acumulação do capital, num círculo vicioso aparentemente sem fim (MARX, 1984).

O modo feudal de superação das relações sociais, em vigor durante o processo de acumulação primitiva, manteve o domínio da produção agrícola direcionada para o mercado. Desse modo, o proletariado viu-se forçado a adquirir também os próprios bens de subsistência para sua própria sobrevivência. É imperioso ressaltar que apenas com a expropriação dos trabalhadores dos meios de produção e de subsistência é que será possível forçá-los a vender sua força de trabalho, trocando-a, literalmente pela sua própria sobrevivência (MARX, 1984).

O proletariado deverá, nesse modelo econômico comprar no mercado os meios para sua sobrevivência e de sua família. Com isso, a formação de um mercado de trabalho regular é condição indispensável para a subsistência desse sistema de produção.

O CASO DA INGLATERRA

Evidentemente, a acumulação primitiva de capital terá diversas facetas dependendo de cada país ou região. Marx (1984), estudando a questão, resolveu analisar o sistema dentro do território inglês. Esse processo que



culminou com a expropriação da base campestre, o cerceamento das terras comuns, a apropriação das terras da Igreja, e o advento de uma legislação punitiva para a vadiagem e a mendicância, resultaram na acumulação de capital na Inglaterra por aqueles que na ocasião estavam em vantagem.

Marx diz que o processo teve seu início com a vasta expropriação de terras dos camponeses, ocorrida entre os séculos XV e XVI. Todavia, esse processo não logrou garantir a formação de um mercado de trabalho regular para a indústria que despontava e ofertou demasiadamente a mão de obra ao modo capitalista de produção, negando-lhes condições para serem consumidores, já que os salários eram demasiadamente baixos (MARX, 1984).

Com a organização de um Estado forte, apto a representar os interesses da elite capitalista, foi assegurada a disciplina de trabalho regular por meio de coerção e da violência física e moral sobre os menos favorecidos, ou seja, camponeses expropriados, que passaram a oferecer sua mão de obra com salários ainda mais baixos.

Marx diz que esses camponeses não podiam ser absorvidos pela manufatura na mesma proporção em se tornavam disponíveis. Isso acabou resultando numa grave crise social, explícita no aumento do número de mendigos, ladrões e desocupados (MARX, 1984).

Para reprimir os desocupados, as chamadas “leis sanguinárias” tentaram coibir de forma violenta a mendicância e a vadiagem no século XVI, obrigando aqueles que não tinham trabalho a procurá-lo, e ao antigo camponês a se sujeitar ao trabalho na manufatura, ou em outro lugar onde pudesse trabalhar. Esse projeto foi levado a cabo pelo Estado, que além de garantir a oferta de força de trabalho regular, via coerção e opressão violenta e moral, ainda conseguiu manter os salários num patamar tão baixo que só beneficiava àqueles que buscavam a acumulação de capital (MARX, 1984).

Marx (1984) chama a atenção o fato de que:



Assim, o povo do campo, tendo sua base fundiária expropriada à força e dela sendo expulso e transformados em vagabundos, foi enquadrado por leis grotescas e terroristas numa disciplina necessária ao sistema de trabalho assalariado, por meio do açoite, do ferro em brasa e da tortura. (MARX, 1984, p.277).

Engels (1985) relatando a situação da classe operária inglesa, sobretudo na cidade de Manchester, onde observou durante vinte meses, ressalta que as condições de vida eram as piores possíveis:

Para resumir o resultado das nossas perambulações através dessas localidades, diremos que a quase totalidade dos 350 mil operários de Manchester e dos seus arredores habita em casas de mau estado, úmidas e sujas; que as ruas por onde têm de passar estão na maior parte das vezes num estado deplorável e extremamente sujas e que foram construídas sem o menor cuidado de ventilação, com a única preocupação do maior lucro possível para o construtor. Nas habitações operárias de Manchester não há limpeza, nem conforto, e portanto não há vida familiar possível; só uma raça desumanizada, degradada, rebaixada a um nível bestial, tanto do ponto de vista intelectual como moral, fisicamente mórbida, poderia sentir-se à vontade e sentir-se em casa. (Engels, 1985, p.77).

Então, ou o proletariado se adaptava à ordem burguesa ou caíam no alcoolismo, demência, suicídio, na prostituição. Em alguns casos, aos miseráveis não restava alternativa a não ser a revolta, revolução e as greves.

Sob essa realidade, não demorou que os operários se organizassem em sindicatos e agremiações com objetivo de se protegerem mutuamente, as melhorias das condições de trabalho e o fortalecimento da luta operária. Iniciou-se aí um novo capítulo da história social que também chegou ao Brasil.

A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

As implicações da posse injusta pelos capitalistas das riquezas produzidas pelos trabalhadores são as piores possíveis. Entre elas, destacam-se o analfabetismo, a violência, o desemprego, a marginalização social, a fome, a exclusão política, entre outras.

O acúmulo primitivo de capital assumiu formas variadas dependendo de cada região onde foi observado. Marx (1984) analisou o fenômeno na Inglaterra e notou que o processo se deu com a derrocada da base fundiária dos indivíduos do campo, a apropriação pela igreja das terras destes e o



advento de uma legislação opressora para com o pobre, punindo a vadiagem, a mendicância e reduzindo salários.

Não raro, surgem padrões de vida bem abaixo da qualidade que o ser humano deveria ter direito. A miséria impõe estilos de vida duros, ocupações profissionais sem qualquer garantia social quando não leva os indivíduos ao crime e às consequências deste.

No Brasil o desenvolvimento social foi caracterizado pela exclusão de diversos setores da sociedade, principalmente pessoas que ficaram à margem das primícias da modernidade e da economia, bem como da vida social e da política (LOPES, 2010).

Para Marx (1984, p.277):

Assim, o povo do campo, tendo sua base fundiária expropriada à força e dela sendo expulso e transformados em vagabundos, foi enquadrado por leis grotescas e terroristas numa disciplina necessária ao sistema de trabalho assalariado, por meio do açoite, do ferro em brasa e da tortura.

Juliani (2011) corrobora e aduz que as principais razões para a permanência deste longo histórico de pobreza se dão por razões muito mais culturais do que políticas, embora ambas se relacionem. Para o autor, a pobreza não se resume à ausência de posse material, mas também à cultural. O país traz uma herança escravagista fortemente associada à exclusão social e étnica, se convertendo numa situação atual com poucos ganhos para algumas minorias, como os negros e índios.

Pereira (2009, p.188) diz que

O Brasil é um grande país com a grande maioria de seus habitantes vivendo nos centros urbanos. A economia, em termos per-capita, situa-se entre as mais desenvolvidas. Porém, os níveis de pobreza e desigualdade são muito maiores, estando entre os piores do mundo. Em sua maioria, a pobreza é urbana, localizada na periferia das grandes cidades.

Juliani (2011) acha também que a Questão social brasileira é o resultado de uma política oligárquica que prestigiou as elites sem que a maior parte da população do país pudesse interagir, a não ser legitimando através



do chamado “voto de cabresto”, o poder político social. Essas condições não só manteve o pobre estagnado socialmente como também toda a sociedade num atraso que ainda hoje não pode ser recuperado.

Segundo Pereira (2003 p. 119)

Os graves desafios atuais são produtos da mesma contradição entre capital e trabalho, que gerou a Questão social no século XIX, mas que, contemporaneamente, assumiram enormes proporções e não foram suficientemente problematizados.

Não se pode simplesmente ver a Questão social. Pode-se apenas ver suas consequências. Além das já mencionadas, a cada dia surgem novas condições desumanas associadas ao capitalismo selvagem. Favelas surgem e crescem no meio de grandes centros, hospitais públicos sofrem com redução de leitos, inadimplência no comércio e muito mais. Ou seja: o próprio capitalismo sofre com as consequências da Questão social.

OS ATORES DO DRAMA DA QUESTÃO SOCIAL

O trabalho de intervenção do social no ambiente das desigualdades dos indivíduos produzidas pelo capitalismo, ou mais necessariamente dentro da Questão social, é de fato uma retórica indiscutível. No entanto, se considerar que a Questão social se constitui em objeto de uma única profissão estará minimizando o problema, já que entender a Questão social como objeto específico do Serviço Social por exemplo, o que não é verdade.

Por outro lado, se considerar o alcance mais amplo do conceito de Questão Social, facilmente se concluirá que as mais diferentes ocupações profissionais têm suas ações por ela determinadas, como o profissional de saúde que atende o indivíduo doente em decorrência da desnutrição ou o policial que socorre a vítima da violência urbana, o ministro religioso que trata da alma e outros com funções variadas.

Ainda há aqueles que, de modo indireto, são responsáveis pelas desigualdades sociais. Todos que apostam no capitalismo ou que de alguma forma investem nele como a forma perfeita de produção da vida social pode ser responsabilizado pela Questão Social.



Da mesma forma, os governos – em especial os que adornam a política neoliberal – e suas ações expressas nas políticas econômicas, sociais ou culturais, forjadas para manter dominadas as classes que vivem da força de trabalho estão diretamente relacionados com a Questão social.

Portanto, para se determinar a Questão Social como objeto de trabalho apenas de uma determinada classe de estudo, é preciso ignorar todas as suas facetas e implicações históricas. O problema é por demais amplo para ser tratado numa ótica minimalista e precisa ser compreendido de maneira mais ampla e homogênea, a fim de que se compreendam todos os fatores envolvidos, o que significa que também os teólogos precisam se ocupar do tema.

Compete, pois, a todos os segmentos sociais a busca de soluções para a problemática do Brasil. Os profissionais de diversas áreas do conhecimento precisam decifrar as mediações que na atualidade permeiam a Questão social, desfazendo seus nós.

EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

A desigualdade social brasileira tem causado **uma variedade de problemas como o desemprego, violência, desnutrição e fome e outras mazelas causam desequilíbrios no clima político** e social do País.

A Questão social é vista por muitos como uma responsabilidade exclusiva do governo e dele esperam ações de minimização e combate. No entanto, os problemas advindos na sociedade em geral são frutos de carências múltiplas, em especial a pobreza. Se esta mazela social é vista como uma causa individual, normalmente é entendida como responsabilidade pessoal do indivíduo.

Assim, o grande desafio consiste em encarar as desigualdades sociais com responsabilidade e humanidade e ressaltar que as injustiças são muitas vezes toleradas porque não representam uma ameaça direta à burguesia que se perpetua no poder.



Sob outra ótica, outras mazelas como a violência urbana e doméstica recebem maior atenção, já que representam ameaças ao poder, seja pela opinião pública ou pela visibilidade que recebem e como tal sofrem intervenção estatal. Nisso repousa a ideia de que a Questão social representa uma área que precisa ser mais bem compreendida para que a sociedade possa evoluir no País.

O processo de modernização do Brasil assinalou-se pela exclusão de diversos segmentos da sociedade nos setores modernos da economia, da vida social e do sistema político. Há quem explique a longa duração do estado de pobreza como não apenas sendo de ordem econômica, mas relacionado diretamente com instituições políticas e culturais.

Nesses termos, a pobreza se expressa de maneira muito maior do que a mera privação material e sua essência no Brasil provêm de um tempo já distante, o período escravagista. Essa essência se configurou em meio a um jogo de interesses que planejava estruturar a sociedade brasileira na ordem social que interessava à elite, mas cheios de dilemas de um período conturbado e conflituoso da vida social urbana.

No início da década de 30 do século passado, a economia brasileira tinha como base dois tipos protótipos de atividades rurais. Uma delas, conhecida como “plantations”, explorava o cultivo de café para o mercado estrangeiro e a outra se resumia em atividades pouco produtivas para o consumo nacional. Em ambos os casos, a posse da terra era reservada à elite descendente dos colonizadores europeus, na maioria das vezes, obtidas por meio de concessões políticas.

Com uma mão-de-obra oriunda dos povos africanos escravizados até o século XIX e posteriormente a de seus descendentes posseiros, o quadro econômico social que antes era simplificado se converteria num mais complexo. Na área urbana a situação não era muito diferente, já que o país não possuía um parque industrial com condições de alavancar a economia e



muito menos de estabelecimento de organizações trabalhistas, que só viriam alguns anos depois.

No entanto, a Questão social já podia ser percebida. As condições de trabalho demasiadamente precárias, perigosas e insalubres e o estado de tensão era permanente em razão do descontentamento com essas condições e pela ausência de uma legislação trabalhista. Na época da escravidão, situação ainda mais adversa, o conceito comum era de que os africanos escravizados “mereciam” suas mazelas por serem adeptos de religiões “pagãs”, proscritas e, por extensão, amaldiçoados e castigados por Deus.

Alguns anos depois, o Brasil sofreu um intenso crescimento do processo de industrialização, o que resultou no impulso significativo rumo ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural (Pereira, 1999).

Com a Revolução de 1930 ocorreram algumas mudanças no contexto sócio-político e econômico do Brasil, ficando de certa forma estabelecido um marco divisório entre a vigência do sistema agrícola e comercial, vinculado ao capitalismo internacional, e o urbano-industrial, direcionado para o mercado interno. Este último se desenvolvia rapidamente já que encontrava bases sólidas para expansão.

O país adentrou num período de desenvolvimento econômico mais acentuado, com forte aumento da taxa de crescimento populacional e de urbanização. Com as áreas urbanas recebendo a concentração da população não tardou surgir os problemas urbanos relacionados com assistência, educação, habitação, infra-estrutura básica e outros.

Com a consolidação do processo de industrialização, a concentração da renda se consolidava, aumentando as desigualdades sociais e por extensão, as tensões nas relações operárias, por fim agravando-se a Questão social. Torna-se imperioso destacar que o governo que assumiu o poder logo após a Revolução de 30, reconheceu a existência da Questão social, interpretando-a como uma questão política, de enfrentamento estatal.



Gorender (1990) ressalta que,

Como no passado, estes altos níveis de pobreza são causados por uma combinação de heranças, condições e escolhas de natureza econômica, política e cultural. É inócua supor que a pobreza e a desigualdade poderiam ser eliminadas pela simples “vontade política”, ou pela redistribuição de recursos dos ricos para os pobres. (GORENDER, 1990 p. 23).

Se analisar a sociedade brasileira, que é caracterizada por um desenvolvimento tão disforme, compreender-se-á que tal ocorre em função da ação de alguns grupos que se beneficiaram mais, enquanto outros ficam estáticos à margem do processo.

Gorender (1990) explica que esse desenvolvimento desigual é notado na sociedade como a brasileira porque esta iniciou seu processo de crescimento e mudança estrutural com desigualdades tão elevadas na distribuição de renda, riqueza e oportunidades e jamais puderam ser atenuadas pelo desenvolvimento.

Lefebvre (2001) completa pontuando que a partir da posse da terra e sua produção pelo regime capitalista, a demanda de trabalho no campo caiu drasticamente e na mesma proporção com que se incrementou a acumulação do capital, direcionando a população do campo para a área urbana.

Ainda de acordo com Gorender (1990), a industrialização e a modernização aconteceram, de forma mais ampla na região Centro—Sul do país, principalmente na região onde se está localizada a metrópole paulista. Com o forte crescimento econômico após a Segunda Guerra Mundial, os centros industriais em crescimento passaram a exigir levas de mão-de-obra que excediam seu crescimento populacional, chamando a atenção de fluxos crescentes de migrantes em busca de melhores condições de vida.

Hoje, a indústria provoca uma verdadeira evolução nas atividades agrícolas que reflete diretamente nas relações sociais. Provoca o crescimento da superfície cultivada, geração de divisas, mas também diminui consideravelmente a população rural, provocando êxodo e transformando o típico camponês num indivíduo assalariado. “O modo de produção capitalista



substitui a exploração rotineira da terra pela aplicação tecnológica da ciência” (Lefebvre, 2001, p. 145).

A despeito de todos os avanços experimentados depois do período histórico de formação social tão conturbado, o Brasil é hoje um país com a maior parcela de seus habitantes vivendo em grandes centros urbanos. A economia situa-se entre as que mais despontam no cenário internacional, mas que ainda enfrenta níveis de pobreza e desigualdade incompatíveis com o ideal de vida deste século, não raro comparados aos piores do mundo. A pobreza brasileira é urbana, localizada na periferia das grandes metrópoles, esquecidos pelo Estado e, não raro, explorado por pseudoministros religiosos.

O ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO TEOLÓGICO

Por Questão social entende-se o conflito entre o capital e o trabalho, e a problematização das necessidades sociais por sujeitos que buscam efetivamente respostas políticas para as necessidades da população através da efetivação de políticas públicas. A Questão Social tem como fundamento o reconhecimento de um conjunto de novos problemas vinculados às modernas condições de trabalho urbano.

No entanto, autores, atores sociais e profissionais brasileiros que atuam nesse segmento contrapõem-se a essa discussão considerando que embora exista uma nova ordem política, a raiz da Questão Social é a mesma, ou seja, a contradição entre o capital e o trabalho, a desigualdade social, a pobreza, o desemprego, a precariedade das condições de trabalho, a exclusão social, a violência, etc.

Entre esses autores, Pereira (2001) destaca-se por defender a ideia de que a Questão Social é velha e conhecida, mas discorda de alguns teóricos que afirmam que hoje a Questão Social se apresenta de maneira diferente, como se novos paradigmas tivessem sido formados.

Pereira (2001) explica:



Muito tem se falado de uma “nova Questão Social” e da necessidade de enfrentá-la no marco das transformações econômicas e políticas contemporâneas. No entanto, devo confessar que, apesar de estar consciente que estamos diante de colossais desafios sociais - que se apresentam como inéditos e desconhecidos - não tenho clareza da existência real de uma “nova Questão Social”. (PEREIRA, 2001, p.51)

Fatores externos como, entre outros, os avanços tecnológicos e científicos, a globalização, o neoliberalismo, as privatizações, a escassez do mundo do trabalho, a reorganização do capital e a influência do mercado internacional provocaram grandes mudanças no âmbito econômico e social do país. Então, o Estado é quem ainda continua a atender a Questão Social por meio das políticas sociais, mas é preciso que outros segmentos da sociedade promovam ações de intervenção.

Pereira (2001) ressalta que a política neoliberal se trata de um regime com fortes traços parasitários em que poucos se beneficiam da riqueza criada pelo investimento produtivo, sem oferecer contrapartidas.

Montaño (2001) lembra que

O fato de o Estado ser responsável pela resposta à “Questão social” significa que toda a sociedade é que tem essa responsabilidade, numa forma de “solidariedade sistêmica”. A sociedade é que é responsável pela resposta às seqüelas da “Questão social”, o Estado é, na verdade, o instrumento privilegiado de sua realização (MONTANO, 2001 p. 8).

A presença de políticas sociais é evidente, mas a forma como elas são aplicadas pelo Estado ainda são questionáveis. Como solução parcial da crise capitalista, o neoliberalismo visa à reconstituição do mercado, reduzindo ou até eliminando a intervenção social do Estado em diversas áreas e atividades. Nesse cenário, igrejas e ONGs têm espaço amplo de trabalho, preenchendo a lacuna deixada.

Então, o que era de responsabilidade do conjunto da sociedade passa a ser da própria sociedade. O que era sustentado pelo princípio da solidariedade universal passa a ser sustentado pela solidariedade individual, o que era desenvolvido pelo Estado passa agora a ser implementado no espaço local e o que era constitutivo de direito passa a ser atividade voluntária, fortuita, concessão e mera filantropia.



Vargas (2013) diz que

A política neoliberal não se ocupa dos pobres nem neles se impõe qualquer ação estatal de intervenção, senão o mínimo necessário para que a popularidade de um governo se mantenha estável. Isso significa que não se podem esperar muitas ações de governos neoliberais no sentido de enfrentamento das condições sociais adversas da população, exceto quanto essas condições também ofereçam algum tipo de perigo para o próprio governo (VARGAS, 2013 p. 45).

Neste sentido, o objetivo de retirar o Estado da responsabilidade de intervenção na problemática e de transferi-la para a própria sociedade, por meio de Organizações Não Governamentais (ONGs) não se deu por motivos de eficiência e nem apenas por razões econômicas, como reduzir os custos necessários para sustentar esta função estatal. Na verdade, o motivo é fundamentalmente político-ideológico, isto é, retirar e esvaziar a dimensão de direito universal do cidadão em relação a políticas sociais de qualidade e criar uma cultura de culpa para a sociedade pelas mazelas que afetam a ela mesma.

É, portanto, nesse cenário devastador que se demanda a ação de teólogos e outros profissionais comprometidos com a eliminação, ou, pelo menos, redução dos efeitos da Questão Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se apresentou o debate acerca da Questão Social como uma questão de políticas públicas, demonstrou-se que a metodologia política da reprodução da pobreza demandava um lugar central no debate em torno da problemática da pobreza e dos seus efeitos sociais. Então, deslocou-se a questão da esfera das consequências da pobreza para as causas.

Nesse sentido, a pesquisa ajudou a compreender o fenômeno da pobreza como uma questão que dizia respeito aos processos decisórios mais complexos que envolviam um emaranhado de atores políticos e sociais e que agiam de forma decisiva na ampliação da democracia, supondo nesta um conceito mais amplo.

Estava-se mobilizando atores sociais, movimentos da sociedade e outros na análise da política social e seus efeitos, bem como na avaliação da



efetividade dos processos de superação das desigualdades sociais e na perspectiva dos direitos sociais, ao invés de simplesmente contemplá-los ou intervir em suas consequências.

Nesse sentido, reflexões precedentes permitem considerar que a busca pelos fundamentos da questão social estão fundada num tipo de relação social determinante e própria da sociedade capitalista, onde a riqueza produzida por toda a sociedade é apropriada privadamente e o decorre disso é toda a problemática seguinte, analisada neste trabalho.

A análise da Questão Social está intimamente relacionada com a análise das formas de produção e reprodução da vida material do indivíduo, da cultural e espiritual, o que amplia a esfera de ação para diversas ciências.

Sendo assim, a própria existência da questão social hoje num patamar de maior complexidade, desmente a falácia de que a teoria marxista esteja em declínio. De igual forma, a análise de teóricos que envolvem este trabalho apontou para o fato de que a Questão Social não deu origem sozinha a todas as mazelas do mundo moderno, mas contribuiu para que algumas fossem majoradas.

A Questão Social então se converte num objeto de estudos relevante para o campo teológico exatamente na sua condição política, como objeto de disputas de projetos distintos na sociedade, que a constitui. Para quem não comunga com essa visão ou para aqueles que a consideram simplista, o entendimento indica que seu enfrentamento será possível apenas com a extinção do sistema econômico vigente, o que sabemos é uma utopia. Acredita-se no embate político envolvendo não somente o caso de algumas áreas do conhecimento, mas também as forças progressistas disponíveis para esse enfrentamento.

Desse modo, a pesquisa demonstrou que a Questão Social é por demais complexa para que se apresentem soluções milagrosas ou política públicas que sejam capazes de resolver a problemática das desigualdades sociais. Da



mesma forma, o capitalismo é uma realidade crucial e culpá-lo pelas mazelas seria exaurir-se de todos os esforços na vã tentativa de esconder o real motivo: a falência da sociedade humana, objeto de estudo contínuo da Teologia

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Editora Global. São Paulo, 1985.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1988.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil-17**. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1995.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.

JULIANI, Simon G. **Causas da Pobreza no Brasil: Um histórico social e político**. São Paulo: Etkos, 2011

LEFEBVRE, Henri. O capital e a propriedade da terra. In: A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DPYA, 2001.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Livro I, Cap. XXIV, p.261-294.

MONTAÑO, Carlos E. (2001) **O projeto neoliberal de resposta à “Questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”**. Disponível em http://www.pucsp.br/neils/downloads/v8_carlos_montano.pdf Acesso em 28 setembro 2020

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “Questão social”**. In Temporalis. Ano II, Nº 3, janeiro a junho de 2001, ABEPSS, Brasília, 2001.

PEREIRA, Potyara, A. Perspectivas teóricas sobre a Questão social no serviço social. In: Revista Temporalis CFESS, 2003.
_____. A metamorfose da Questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e serviço social. Brasília, CEAD, 1999;

PEREIRA, Viviane S. **Expressões da Questão social no Brasil e população de Rua: Notas para uma reflexão**. Disponível em <http://libertas.uff.emnuvens.com.br/libertas/article/viewFile/1859/1308>. Acesso em 29 abril de 2020

TELES, Vera da Silva. Questão social: afinal do que se trata? São Paulo em Perspectiva, vol. 10, n. 4, out-dez/1996. p. 85-95

VARGAS, G. **Neoliberalismo e sociedade**. São Paulo: Didaké, 2013



IMPLICATIONS OF THE SOCIAL ISSUE IN THE THEOLOGICAL PERSPECTIVE

Oswaldo de Paula Mendonça¹

ABSTRACT

This bibliographic research work investigated the expressions of the Brazilian Social Question nowadays, starting with the understanding of what Social Question is and its current implications. Its origins, actors and expressions in the Brazilian scenario and the inequalities arising from the Social Question were analyzed, studying each of its consequences. Then, the Social Question was analyzed in the neoliberal context, analyzing each item in detail, to understand more fully the consequences of the Social Question, especially some of the cruelest phenomena, such as slums, segregation, misery, child labor, unemployment, violence and its types. Each item was discussed separately to have a more complete notion of the problem. Once the authors and their respective doctrinal positions were confronted, this study was closed with an analysis of this problem within the scope of theological studies, drawing up a succinct conclusion. The theoretical foundation of this work relied on renowned theorists on the subject, such as Montaña (2001), Netto (2001) and Marx (1984).

Keywords: Social issue. Society. Poverty.

INTRODUCTION

This work has as its theme the expressions of the Brazilian Social Question in the present time. The approach of this work is directed to the glaring social differences between rich and poor in Brazil, mainly with regard to the insertion of the individual in life in society and the related theological cosmovision.

It is known that the workers produce the wealth and the capitalists soon take possession of it, ignoring any social benefit of the produced wealth. In these terms, a study is proposed here on the origin of the Social Question allied to the question of the primitive accumulation of goods and capital.

For Marx, the initial accumulation of capital is the formation phase of the foundations of the capitalist economic mode. It is a historical period in

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



which the rupture of the producer with the means of production occurs. This phenomenon ends up generating the Social Question, object of this study.

In order to delimit the theme for a greater focus, this work will deal specifically with the Social Question in Brazil and its many facets. Therefore, it is questioned how the expressions of the Social Question are given in Brazilian society from the understanding of scholars and how they contribute to the stagnation of society in relation to poverty and social inequality, object of analysis within the theological perspective.

To answer this question, an attempt was made to reach the factors that contributed to the vertiginous growth of inequalities in contemporary Brazilian society, in such a broad way that it allows a reflection on this theme and supports further research in the sense that other works propose methodologies of combat poverty and promote the reduction of these inequalities.

A bibliographical research was carried out with the objective of identifying the Social Question expressed in a capital contradiction of the capitalist mode of production, that is, in the contradiction arising from the production and appropriation of the wealth produced in this society.

This work is justified due to the need to know the history of the Brazilian social formation with regard to the development of social inequalities, in some cases treated as a disease of spiritual origin and, therefore, without a viable solution. Therefore, a bibliographic investigation is necessary to point out the causes of this inequality and encourage further research in order to understand the social issue in the country more precisely.

In addition, it is imperative to understand social ills so that social rescue actions can be an instrument of human action, in the sense that social values can be equal for all individuals and that society becomes more humane and egalitarian. , offering dignified living conditions for all human beings.



In this sense, it is necessary to carry out a bibliographic investigation that points out the causes of this inequality and encourages more research in order to understand the Social Question in the country more precisely and, consequently, establish work guidelines that combat its effects.

To carry out this research, we searched for books, websites, magazines and periodicals that deal with social issues, listing relevant texts where one can extract the opinion of various theorists who address the object of this research. Chapters were sought in books that succinctly address the subject, in periodicals preference was given to the most recent ones and on the internet certain key words were used, such as Social Question, Society and Poverty.

The research was carried out in recommended sites, such as the library at USP, Google Scholar, among others, and after selecting the texts, a critical reading was carried out and ideas and concepts were selected. Having done a confrontation analysis of various theorists, a report was prepared, resulting in this work.

THE SOCIAL QUESTION

The expression “Social question” comes from a recent history and began to be used by sociologists and historians in the third decade of the century. XIX. The expression serves to name a growing phenomenon at this time and still today: extreme poverty. This poverty is the result of wild capitalism that grew at the same time that production increased (NETTO, 2001). The concept of the Social Question is directly related to the glaring contradiction of the capital versus labor dichotomy.

Carvalho and Iamamoto (1983) explain it better, saying that:

The Social Question is nothing but the expressions of the process of formation and development of the working class and its entry into the political scenario of society, demanding its recognition as a class by the business community and the State. It is the manifestation, in everyday social life, of the contradiction between the proletariat and the bourgeoisie, which starts to demand other types of intervention beyond charity and repression CARVALHO E IAMAMOTO, (1983, p.77).



Teles (1996) completes, saying that

The Social Question is the aporia of modern societies that brings into focus the disjunction, always renewed, between the logic of the market and the societal dynamics, between the ethical demand for rights and the imperatives of economic efficiency, between the legal order that promises equality and the reality of inequalities and exclusions plotted in the dynamics of power and domination relations. (TELES, 1996, p. 85)

In these terms, it can be said that the Social Question is an elementary contradiction of the capitalist system, based on the production and appropriation of social wealth. The workers produce the wealth, but the capitalists keep it, not letting the producers enjoy the wealth produced by them, except in the minimum necessary so that they can produce more.

The Social Question appeared with the premise of demanding the formulation of social policies in favor of the proletariat, which was in a situation of increasing poverty.

The initiated process of urbanization and industrialization led to the impoverishment of the working class, but also made them aware of the situation and conditions in which they worked. In this sense, the Social Question reached alarming contours, mainly for the bourgeoisie, who had to resort to concrete actions that resulted in social policies

Today, the Social Question is more related to the expansion of work in capitalist society, promoting the degradation of work, the systematic reduction of labor rights and the disappearance of many jobs. This happens mainly when the State intervenes and removes the citizen from the social field with cuts, privatizations and other drastic measures.

The social issue is also directly related to social inequalities, which ends up favoring the development of the so-called Third Sector in society, which has only further aggravated the situation. In these terms, the State usually intervenes again, but this time creating programs and projects to help the needy and developing policies that apparently propose measures to change the direction of the economy.



THE ORIGIN OF THE SOCIAL QUESTION IN THE CONCEPTION OF MARX

The investigation of the origin of the Social Question leads to the question of the primitive accumulation of capital. For Marx (1984), the primitive accumulation of capital is the phase of constitution of the foundations of the capitalist mode of production.

In this historical period, the separation of the direct producer from the means of production occurred, a process that became known as the prehistory of capitalism.

Marx (1984) teaches that

The so-called primitive accumulation is, therefore, nothing more than the historical process of separation between producer and means of production. It appears as “primitive” because it constitutes the prehistory of capital and the mode of production that corresponds to it. The economic structure of capitalist society grew out of the economic structure of feudal society. The decomposition of the former released the elements of the former (MARX, 1984, p.262).

The so-called primitive accumulation is, therefore, nothing more than the historical process of separation between producer and means of production. It appears as “primitive” because it constitutes the prehistory of capital and the mode of production that corresponds to it. The economic structure of capitalist society grew out of the economic structure of feudal society. The decomposition of the former released the elements of the former (MARX, 1984, p.262).

The feudal way of overcoming social relations, in effect during the process of primitive accumulation, maintained the dominance of agricultural production directed to the market. In this way, the proletariat was forced to also acquire its own subsistence goods for its own survival. It is imperative to point out that only with the expropriation of workers from the means of production and subsistence will it be possible to force them to sell their labor power, literally exchanging it for their own survival (MARX, 1984).

The proletariat must, in this economic model, buy in the market the means for its survival and that of its family. With this, the formation of a



regular labor market is an indispensable condition for the subsistence of this production system.

THE ENGLAND CASE

Evidently, the primitive accumulation of capital will have different facets depending on each country or region. Marx (1984), studying the issue, decided to analyze the system within English territory. This process, which culminated in the expropriation of the peasant base, the enclosure of common lands, the appropriation of Church lands, and the advent of punitive legislation for vagrancy and begging, resulted in the accumulation of capital in England by those who at the time were at an advantage.

Marx says that the process began with the vast expropriation of land from peasants, which took place between the fifteenth and sixteenth centuries. However, this process did not manage to guarantee the formation of a regular labor market for the industry that was emerging and offered too much labor to the capitalist mode of production, denying them conditions to be consumers, since wages were too low (MARX , 1984).

With the organization of a strong State, able to represent the interests of the capitalist elite, regular work discipline was ensured through coercion and physical and moral violence against the less favored, that is, expropriated peasants, who began to offer their labor with even lower wages.

Marx says that these peasants could not be absorbed into manufacture in proportion as they became available. This ended up resulting in a serious social crisis, explicit in the increase in the number of beggars, thieves and unemployed people (MARX, 1984).

To repress the unemployed, the so-called “bloodthirsty laws” tried to violently curb begging and vagrancy in the 16th century, forcing those who did not have work to look for it, and the former peasant to subject himself to work in manufactures, or in another place where I could work. This project was carried out by the State, which, in addition to ensuring the supply of a



regular workforce, via coercion and violent and moral oppression, still managed to keep wages at such a low level that it only benefited those who sought capital accumulation (MARX, 1984).

Marx (1984) draws attention to the fact that:

Thus, the people of the countryside, having their land base expropriated by force and being expelled from it and transformed into vagrants, were framed by grotesque and terrorist laws in a necessary discipline to the salaried work system, by means of the whip, the red-hot iron and the torture. (MARX, 1984, p.277).

Engels (1985) reporting the situation of the English working class, especially in the city of Manchester, where he observed for twenty months, points out that the living conditions were the worst possible:

To sum up the result of our wanderings through these localities, we can say that almost all of the 350,000 workers in Manchester and its environs live in shabby, damp and dirty houses; that the streets through which they have to pass are most often in a deplorable state and extremely dirty and that they were built without the slightest care for ventilation, with the sole concern of the greatest possible profit for the builder. In the working-class dwellings of Manchester there is neither cleanliness nor comfort, and therefore no family life possible; only a dehumanized, degraded race, reduced to a bestial level, both intellectually and morally, physically morbid, could feel at ease and feel at home. (Engels, 1985, p.77).

So, either the proletariat adapted to the bourgeois order or they fell into alcoholism, dementia, suicide, into prostitution. In some cases, the poor had no alternative but revolt, revolution and strikes.

Under this reality, it didn't take long for workers to organize themselves into unions and associations with the aim of protecting each other, improving working conditions and strengthening the workers' struggle. There began a new chapter of social history that also reached Brazil.

THE SOCIAL ISSUE IN BRAZIL

The implications of unfair ownership by capitalists of wealth produced by workers are the worst possible. Among them, illiteracy, violence, unemployment, social marginalization, hunger, political exclusion, among others, stand out.



The primitive accumulation of capital assumed varied forms depending on each region where it was observed. Marx (1984) analyzed the phenomenon in England and noted that the process took place with the collapse of the land base of rural individuals, the church's appropriation of their lands and the advent of oppressive legislation towards the poor, punishing vagrancy, begging and cutting wages.

Not infrequently, standards of living well below the quality to which human beings should have a right arise. Misery imposes harsh lifestyles, professional occupations without any social guarantee when it does not lead individuals to crime and its consequences.

In Brazil, social development was characterized by the exclusion of various sectors of society, especially people who were left outside the beginnings of modernity and the economy, as well as social and political life (LOPES, 2010).

For Marx (1984, p.277):

Thus, the people of the countryside, having their land base expropriated by force and being expelled from it and transformed into vagrants, were framed by grotesque and terrorist laws in a necessary discipline to the salaried work system, by means of the whip, the red-hot iron and the torture.

Juliani (2011) corroborates and argues that the main reasons for the permanence of this long history of poverty are due to reasons that are much more cultural than political, although both are related. For the author, poverty is not limited to the absence of material possessions, but also to cultural ones. The country has a slavery heritage strongly associated with social and ethnic exclusion, becoming a current situation with few gains for some minorities, such as blacks and Indians.

Pereira (2009, p.188) says that

Brazil is a large country with the vast majority of its inhabitants living in urban centers. The economy, in per capita terms, is among the most developed. However, the levels of poverty and inequality are much



higher, being among the worst in the world. Most of the poverty is urban, located on the outskirts of large cities.

Juliani (2011) also thinks that the Brazilian Social Question is the result of an oligarchic policy that gave prestige to the elites without the majority of the country's population being able to interact, other than legitimizing through the so-called "halter vote", political power Social. These conditions not only kept the poor socially stagnant, but also the whole of society in a delay that still cannot be recovered today.

According to Pereira (2003 p. 119)

The current serious challenges are products of the same contradiction between capital and work, which generated the Social Question in the 19th century, but which, contemporaneously, have assumed enormous proportions and have not been sufficiently problematized.

One cannot simply see the Social Question. One can only see its consequences. In addition to those already mentioned, new inhumane conditions associated with savage capitalism emerge every day. Favelas arise and grow in the middle of large centers, public hospitals suffer from reduced beds, defaults in trade and much more. That is: capitalism itself suffers from the consequences of the Social Question.

THE ACTORS OF THE DRAMA OF THE SOCIAL QUESTION

The work of social intervention in the environment of individual inequalities produced by capitalism, or more necessarily within the Social Question, is in fact an indisputable rhetoric. However, if you consider that the Social Question is the object of a single profession, you will be minimizing the problem, since understanding the Social Question as a specific object of Social Work, for example, which is not true.

On the other hand, if one considers the broader reach of the concept of Social Question, it will easily be concluded that the most different professional occupations have their actions determined by it, such as the health professional who attends to the sick individual due to malnutrition or the



policeman who helps the victim of urban violence, the religious minister who treats the soul and others with varied functions.

There are still those who, indirectly, are responsible for social inequalities. Everyone who bets on capitalism or who somehow invests in it as the perfect form of production of social life can be held responsible for the Social Question.

In the same way, governments – especially those that adorn neoliberal politics – and their actions expressed in economic, social or cultural policies, forged to keep the classes that live off the workforce dominated, are directly related to the Social Question.

Therefore, to determine the Social Question as an object of work only for a certain class of study, it is necessary to ignore all its facets and historical implications. The problem is too broad to be treated from a minimalist perspective and needs to be understood in a broader and more homogeneous way, in order to understand all the factors involved, which means that theologians also need to deal with the subject.

It is therefore up to all social segments to seek solutions to Brazil's problems. Professionals from different areas of knowledge need to decipher the mediations that currently permeate the Social Question, undoing its knots.

EXPRESSIONS OF THE SOCIAL ISSUE

Brazilian social inequality has caused a variety of problems such as unemployment, violence, malnutrition and hunger and other ills that cause imbalances in the political and social climate of the country.

The social question is seen by many as an exclusive responsibility of the government and they expect minimization and combat actions. However, the problems arising in society in general are the result of multiple needs, especially poverty. If this social ill is seen as an individual cause, it is usually understood as the individual's personal responsibility.



Thus, the great challenge is to face social inequalities with responsibility and humanity and emphasize that injustices are often tolerated because they do not represent a direct threat to the bourgeoisie that perpetuates itself in power.

From another point of view, other ills such as urban and domestic violence receive greater attention, as they represent threats to power, whether due to public opinion or the visibility they receive and, as such, suffer state intervention. On this rests the idea that the social issue represents an area that needs to be better understood so that society can evolve in the country.

The process of modernization in Brazil was marked by the exclusion of different segments of society from the modern sectors of the economy, social life and the political system. There are those who explain the long duration of the state of poverty as not only being of an economic nature, but directly related to political and cultural institutions.

In these terms, poverty is expressed in a much greater way than mere material deprivation and its essence in Brazil comes from an already distant time, the period of slavery. This essence was configured in the midst of a game of interests that planned to structure Brazilian society in the social order that interested the elite, but full of dilemmas of a troubled and conflicting period of urban social life.

In the early 1930s, the Brazilian economy was based on two prototype types of rural activities. One of them, known as “plantations”, explored the cultivation of coffee for the foreign market and the other was limited to activities that were not very productive for national consumption. In both cases, land ownership was reserved for the elite descendants of European colonizers, most often obtained through political concessions.

With a workforce coming from enslaved African peoples until the 19th century and later from their descendant descendants, the economic and social picture that was previously simplified would become a more complex one. In



the urban area, the situation was not very different, since the country did not have an industrial park with conditions to leverage the economy, much less to establish labor organizations, which would only come a few years later.

However, the Social Question could already be perceived. The extremely precarious, dangerous and unhealthy working conditions and the permanent state of tension due to dissatisfaction with these conditions and the absence of labor legislation. At the time of slavery, an even more adverse situation, the common concept was that enslaved Africans "deserved" their ills for being adherents of "pagan" religions, proscribed and, by extension, cursed and punished by God.

A few years later, Brazil underwent an intense growth of the industrialization process, which resulted in a significant boost towards economic, social, political and cultural development (Pereira, 1999).

With the Revolution of 1930, some changes occurred in the socio-political and economic context of Brazil, in a certain way establishing a dividing mark between the validity of the agricultural and commercial system, linked to international capitalism, and the urban-industrial one, directed to the market. internal. The latter developed rapidly as it found solid bases for expansion.

The country entered a period of more pronounced economic development, with a strong increase in the rate of population growth and urbanization. With the urban areas receiving the concentration of the population, urban problems related to assistance, education, housing, basic infrastructure and others did not take long to appear.

With the consolidation of the industrialization process, the concentration of income was consolidated, increasing social inequalities and, by extension, tensions in workers' relations, finally aggravating the social question. It is imperative to point out that the government that took power



shortly after the Revolution of 1930 recognized the existence of the Social Question, interpreting it as a political question, of state confrontation.

Gorender (1990) points out that,

as in the past, these high levels of poverty are caused by a combination of economic, political and cultural heritages, conditions and choices. It is innocuous to assume that poverty and inequality could be eliminated by simple “political will”, or by redistributing resources from the rich to the poor. (GORENDER, 1990 p. 23).

If you analyze Brazilian society, which is characterized by such an uneven development, it will be understood that this occurs due to the action of some groups that benefited more, while others remain static on the margins of the process.

Gorender (1990) explains that this unequal development is noticed in society like the Brazilian one because it began its process of growth and structural change with such high inequalities in the distribution of income, wealth and opportunities that they could never be attenuated by development.

Lefebvre (2001) completes by pointing out that from the ownership of the land and its production by the capitalist regime, the demand for work in the countryside fell drastically and in the same proportion as the accumulation of capital increased, directing the population from the countryside to the urban area. .

Also according to Gorender (1990), industrialization and modernization took place more widely in the Center-South region of the country, mainly in the region where the metropolis of São Paulo is located. With the strong economic growth after World War II, the growing industrial centers began to demand waves of labor that exceeded their population growth, drawing the attention of increasing flows of migrants in search of better living conditions.

Today, the industry causes a true evolution in agricultural activities that reflects directly on social relations. It causes the growth of the cultivated



surface, generation of foreign exchange, but it also considerably reduces the rural population, causing an exodus and transforming the typical peasant into a salaried individual. “The capitalist mode of production replaces the routine exploitation of the land by the technological application of science” (Lefebvre, 2001, p. 145).

Despite all the advances experienced after such a troubled historical period of social formation, Brazil is today a country with the largest portion of its inhabitants living in large urban centers. The economy is among those that stand out the most on the international scene, but it still faces levels of poverty and inequality that are incompatible with the ideal of life in this century, often compared to the worst in the world. Brazilian poverty is urban, located on the outskirts of large metropolises, forgotten by the State and, not infrequently, exploited by pseudo-religious ministers.

FACING THE SOCIAL ISSUE IN THE THEOLOGICAL CONTEXT

A social issue is understood as the conflict between capital and work, and the questioning of social needs by subjects who effectively seek political responses to the needs of the population through the implementation of public policies. The Social Question is based on the recognition of a set of new problems linked to modern urban working conditions.

However, Brazilian authors, social actors and professionals who work in this segment oppose this discussion, considering that although there is a new political order, the root of the Social Question is the same, that is, the contradiction between capital and work, social inequality, poverty, unemployment, precarious working conditions, social exclusion, violence, etc.

Among these authors, Pereira (2001) stands out for defending the idea that the Social Question is old and well-known, but disagrees with some theorists who claim that today the Social Question presents itself in a different way, as if new paradigms had been formed. .

Pereira (2001) explains:



Much has been said about a “new Social Question” and the need to face it within the framework of contemporary economic and political transformations. However, I must confess that, despite being aware that we are facing colossal social challenges - which are presented as unprecedented and unknown - I am not clear about the real existence of a “new Social Question”. (PEREIRA, 2001, p.51)

External factors such as, among others, technological and scientific advances, globalization, neoliberalism, privatizations, the shortage of the labor market, the reorganization of capital and the influence of the international market caused major changes in the economic and social sphere of the country. So, the State is the one that still continues to address the Social Question through social policies, but it is necessary that other segments of society promote intervention actions.

Pereira (2001) points out that neoliberal policy is a regime with strong parasitic traits in which few benefit from the wealth created by productive investment, without offering counterparts.

Montaño (2001) recalls that

The fact that the State is responsible for responding to the “Social Question” means that society as a whole has this responsibility, in a form of “systemic solidarity”. Society is responsible for responding to the consequences of the “Social Question”, the State is, in fact, the privileged instrument for its realization (MONTANO, 2001 p. 8).

The presence of social policies is evident, but the way they are applied by the State is still questionable. As a partial solution to the capitalist crisis, neoliberalism aims to reconstitute the market, reducing or even eliminating the State's social intervention in various areas and activities. In this scenario, churches and NGOs have ample space to work, filling the gap left.

So, what was the responsibility of society as a whole becomes society itself. What was supported by the principle of universal solidarity is now supported by individual solidarity, what was developed by the State is now being implemented in the local space and what was constitutive of law becomes voluntary, fortuitous activity, concession and mere philanthropy .

Vargas (2013) says that



neoliberal policy is not concerned with the poor, nor does it impose any state intervention on them, except the minimum necessary for the popularity of a government to remain stable. This means that one cannot expect many actions from neoliberal governments to face the adverse social conditions of the population, except when these conditions also pose some kind of danger to the government itself (VARGAS, 2013 p. 45).

In this sense, the objective of withdrawing the State from the responsibility of intervening in the problem and transferring it to society itself, through Non-Governmental Organizations (NGOs) was not given for reasons of efficiency and not only for economic reasons, such as reducing the costs necessary to sustain this state function. In fact, the reason is fundamentally political-ideological, that is, to remove and empty the citizen's universal right dimension in relation to quality social policies and to create a culture of blame for society for the ills that affect itself.

It is, therefore, in this devastating scenario that action is required from theologians and other professionals committed to eliminating, or at least reducing, the effects of the Social Question.

FINAL REMARKS

When the debate about the Social Question was presented as a matter of public policies, it was demonstrated that the political methodology of the reproduction of poverty demanded a central place in the debate around the problem of poverty and its social effects. So, the question was shifted from the sphere of the consequences of poverty to the causes.

In this sense, the research helped to understand the phenomenon of poverty as an issue that concerned the most complex decision-making processes that involved a tangle of political and social actors and that acted decisively in the expansion of democracy, assuming a broader concept in this.

Social actors, society movements and others were being mobilized in the analysis of social policy and its effects, as well as in the evaluation of the effectiveness of the processes of overcoming social inequalities and in the



perspective of social rights, instead of simply contemplating or intervening in them. in its consequences.

In this sense, previous reflections allow us to consider that the search for the foundations of the social question is based on a type of social relationship that is determinant and typical of capitalist society, where the wealth produced by the whole society is privately appropriated and the result of this is the entire following problem, analyzed in this work.

The analysis of the Social Question is closely related to the analysis of the forms of production and reproduction of the individual's material, cultural and spiritual life, which broadens the scope of action for various sciences.

Thus, the very existence of the social question today at a level of greater complexity, belies the fallacy that the Marxist theory is in decline. In the same way, the analysis of theorists involved in this work pointed to the fact that the Social Question did not alone give rise to all the ills of the modern world, but contributed to the aggravation of some of them.

The Social Question then becomes a relevant object of study for the theological field exactly in its political condition, as an object of disputes of different projects in the society that constitutes it. For those who do not share this vision or for those who consider it simplistic, the understanding indicates that its confrontation will only be possible with the extinction of the current economic system, which we know is a utopia. It is believed in the political clash involving not only the case of some areas of knowledge, but also the progressive forces available for this confrontation.

In this way, the research demonstrated that the Social Question is too complex to present miraculous solutions or public policies that are capable of solving the problem of social inequalities. In the same way, capitalism is a crucial reality and to blame it for its ills would be to exhaust all efforts in the vain attempt to hide the real reason: the bankruptcy of human society, the object of continuous study of Theology.



REFERENCES

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Editora Global. São Paulo, 1985.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1988.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil-17**. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1995.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.

JULIANI, Simon G. **Causas da Pobreza no Brasil: Um histórico social e político**. São Paulo: Etkos, 2011

LEFEBVRE, Henri. O capital e a propriedade da terra. In: A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DPYA, 2001.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Livro I, Cap. XXIV, p.261-294.

MONTAÑO, Carlos E. (2001) **O projeto neoliberal de resposta à “Questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”**. Disponível em http://www.pucsp.br/neils/downloads/v8_carlos_montano.pdf Acesso em 28 setembro 2020

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “Questão social”**. In Temporalis. Ano II, Nº 3, janeiro a junho de 2001, ABEPSS, Brasília, 2001.

PEREIRA, Potyara, A. Perspectivas teóricas sobre a Questão social no serviço social. In: Revista Temporalis CFESS, 2003.
_____. A metamorfose da Questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e serviço social. Brasília, CEAD, 1999;

PEREIRA, Viviane S. **Expressões da Questão social no Brasil e população de Rua: Notas para uma reflexão**. Disponível em <http://libertas.uff.emnuvens.com.br/libertas/article/viewFile/1859/1308>. Acesso em 29 abril de 2020

TELES, Vera da Silva. Questão social: afinal do que se trata? São Paulo em Perspectiva, vol. 10, n. 4, out-dez/1996. p. 85-95

VARGAS, G. **Neoliberalismo e sociedade**. São Paulo: Didaké, 2013



CAPITALISMO E SUAS MAZELAS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO ENSINO RELIGIOSO

Oswaldo de Paula Mendonça¹

RESUMO

Este artigo discorre sobre as consequências do capitalismo na sociedade moderna e como o tema pode ser abordado na disciplina de Ensino Religioso. Buscou-se fundamentar o estudo na posição de teóricos versados na temática, depois de ter sido realizado uma reflexão sobre o papel desse componente curricular e do professor desta disciplina, além de se refletir a importância de uma reflexão mais profunda sobre o tema. O trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica e documental e que buscou abordar uma análise das mazelas advindas do capitalismo no prisma do Ensino Religioso, elencando os problemas e as esferas de ação a serem adotadas pelos educadores, através de uma revisão bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Educação Religiosa. Mazelas. Capitalismo

INTRODUÇÃO

O estado de miséria que atinge a sociedade brasileira, com todas as discrepâncias sociais, a concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população, os salários insuficientes, o crescente fantasma do desemprego e outras mazelas humanas atingem milhões de pessoas, o que contribui para o desenvolvimento de outras mazelas a essas primeiras relacionadas: a subalimentação, a mortalidade infantil, a violência e etc.

Nesse sentido, pode-se dizer também que as desigualdades sociais não resultam meramente do acaso ou de fatores religiosos, como querem crer algumas culturas orientais. Na verdade, essas desigualdades e suas consequências são geradas por uma soma de fatores interrelacionadas que abarcam todas as esferas sociais.

Sabe-se que a economia capitalista prima pela concentração de renda e pela exploração da mão de obra do proletário. Por conta disso, existem fatores determinantes que resultam na má distribuição da renda produzida e, por

¹ Mestrando em Teologia na Ivy Enber Christian University.



extensão, numa concentração de riqueza nas mãos de poucos. Esses fatores corroboram para que a população seja excluída das políticas governamentais sobre o setor ou, no muito, com oferta escassa de recursos. Esse é o ideal neoliberal, tão difundido por alguns grupos de direita.

Apesar desse entendimento, comum aos que se aventuram no estudo analítico da sociedade, ainda persistem ideias que apontam para a origem espiritual da problemática gerada pela falência das organizações humanas.

Isso implica dizer que os homens ainda culpam os deuses pelas suas desventuras. Não raro se constrói teorias que eximem o homem de sua responsabilidade com a sociedade, que delegam ao divino o controle até mesmo da economia. A verdade, porém, é que o futuro da humanidade está irremediavelmente comprometido pelo passado histórico de produção de desigualdades sociais.

Portanto, é preciso refletir sobre a participação do indivíduo na construção de sua história e esse processo passa irremediavelmente pela escola. O docente de Ensino Religioso precisa abordar a problemática descompromissada com os valores religiosos individuais, primando por uma abordagem mais humanista, no sentido de se aprender com o passado para se construir o novo.

Esse trabalho aborda de que maneira o componente curricular Ensino Religioso pode favorecer a compreensão do somatório de problemas sociais sem cair no equívoco do proselitismo e promovendo um debate coerente no sentido de formar nos educandos uma visão crítica social, capaz de promover mudanças e redirecionar estratégias no futuro.

Para compor esse trabalho, valeu-se de autores como Gadotti (2007), Carvalho (2007), Silva (2009) e outros. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites, revistas especializadas, como a Biblioteca Virtual da USP e o Google Acadêmico, valendo-se de palavras chaves como “capitalismo”, “mazelas”, “Educação religiosa”. Selecionados os textos relevantes, buscou-se



sintetizar a doutrina de cada autor que, uma vez confrontada, resultou no relatório que compõe esse trabalho.

SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Moraes (2003) defende que a Ensino Religioso precisa ser encarada como uma disciplina do núcleo comum do currículo e que é preciso fazer um esforço de elaboração de propostas de conteúdos e de metodologias de ensino que estejam mais direcionadas com a realidade da educação básica, dos jovens e das escolas, isto é, que sejam propostas condizentes com os objetivos de formação dos adolescentes, jovens e adultos que serão protagonistas da própria realidade.

Sendo assim a educação em geral precisa ser de alto nível no que diz respeito aos conhecimentos científicos, já que nem sempre os concluintes do Ensino Médio irão prosseguir seus estudos para o nível superior. Em muitos casos também, é possível que alguns adentrem em cursos de graduação sem muita base ou de curta duração, o que às vezes não garante uma formação continuada e excelente para ser um docente bem preparado.

Por isso, a educação básica precisa garantir essa solidez no conhecimento científico, em especial quando se trata dos fundamentos das Ciências Sociais e Humanas, área de atuação da docência de Ensino Religioso.

Paulo Freire (2001) ensina que a docência produz aprendizado, o que não pode ser compreendido como desnecessidade de conhecer o assunto ensinado. Isso significa que o professor precisa dominar o assunto, mas irá invariavelmente aprender cada vez mais na medida que se dispõe a ensinar.

De acordo com o mestre:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante (FREIRE, 2001).



A natureza religiosa do indivíduo está intimamente ligada aos outros saberes. Então, o Ensino Religioso só irá fazer sentido se for delimitado no interior de um objetivo mais amplo de educação, de aquisição de saberes sociológicos para indivíduos com potencial transformador.

Isso significa que é necessário romper com o paradigma de que a ensino religioso é apenas parte de uma divisão da grade curricular, que se converte numa mera disciplina e objeto de disputa entre educadores como um mero “ganha pão”.

Na verdade, o professor de Ensino Religioso precisa compreender a disciplina como ferramenta de promoção de mudanças sociais, a partir do momento em que trabalha o íntimo dos valores do indivíduo. Afinal, como já disse alguém, a educação não muda o mundo e sim os indivíduos educados.

Nesse sentido, o ensino religioso na educação básica deve proporcionar a construção de um caráter crítico no indivíduo, tirando-o do conformismo social e do marasmo político. Na verdade, faz parte do papel da escola a capacitação para que o estudante possa questionar as desigualdades sociais, investigar suas causas e estabelecer opiniões para que se rompa com o modelo econômico que escraviza, explora e reduz o indivíduo à condição de coisa, dentro de uma perspectiva ética que vai de encontro aos valores religiosos e familiares que já possui.

Para tanto, o Ensino Religioso pode e deve trabalhar em conjunto com outras disciplinas, possibilitando um aprofundamento dos conhecimentos científicos e dando oportunidades às experiências em outros campos do saber, sobretudo a ética e o compromisso com valores inegociáveis, conforme aponta a atual Base Comum Curricular - BNCC.

O PAPEL E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para Gadotti (2007) a sociedade contemporânea experimenta uma série de oportunidades de aprendizagem, o que ele chama de “sociedade aprendente”. Segundo o autor, as consequências para a escola e os atores



envolvidos na educação não são favoráveis. Ele acha que é preciso que os educandos aprendam a pensar autonomamente, isto é, sem que lhes sejam dirigidos diretrizes preestabelecidas. Na visão da ensino religioso isso pressupõe que sejam reconhecidos os saberes culturais de cada indivíduo, sua origem étnica e religiosa, seus padrões comportamentais e credos.

Gadotti (2007) também acha que o educando precisa saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer e apresentar um raciocínio lógico que lhe permita adquirir o conhecimento de maneira mais ampla e independente. Isso significa que esse aluno deve aprender a sintetizar as informações e organizar o conhecimento, de maneira a abrir espaço mental para novas propostas, novas interpretações e com isso, poder relacionar saberes entre si e com o mundo.

Sendo assim, o professor de Ensino Religioso deve sempre favorecer que seus alunos façam suas próprias considerações acerca dos conteúdos estudados, sem lhes direcionar a interpretações sociais preestabelecidas ou conceitos previamente formados. Não sem razão o proselitismo foi proscrito no ambiente escolar, ou pelo menos há um esforço nesse sentido. Os educandos devem chegar às suas próprias conclusões, baseados na observação do comportamento do indivíduo e da sociedade e, com isso, desenvolver um espírito crítico e transformador.

Não são pouco os docentes de cursos superiores que não conhecem metodologias de ensino direcionadas ao estudante mediano. Então, a aula de Educação Religiosa já nasce sofrendo preconceito, taxada de “chata” e não raro é desinteressante para os jovens. Tal se dá em função da falta de estratégias e recursos. que permitem tornar a aula mais interessante e mais proveitosa ou porque simplesmente decorre de um histórico de desprezo pelo conteúdo. Nesses termos, o professor de Ensino Religioso deve contemplar seus alunos com um conteúdo atual, abrangente, livre de historicidade e nomes, tal como se dá em história. Não adianta ao aluno saber sobre as práticas do budismo ou de datas marcantes da história do profeta Maomé e do islamismo sem compreender o legado destes para os dias atuais. Tampouco



há valia nos estudos da bibliografia de Martinho Lutero sem que se vislumbre sua contribuição para o entendimento da sociedade moderna.

De fato, os educandos precisam passar pelo processo de escolarização sabendo formar sua própria opinião social, estabelecer seu parâmetro cultural e ser capaz de inquirir, discordar e transformar a sociedade onde está inserido. Para tanto, compete ao professor de Ensino Religioso fornecer meios para essa formação, direcionar sem induzir, demonstrar sem estabelecer conceitos, educar religiosamente sem promover conversão de credos.

OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA

É preciso que os educadores se unam num projeto de ensino que contemple os jovens com desafios alcançáveis e propostas de reflexão que não lhes sejam totalmente estranhas e nem estejam por demais fora da sintonia de seus interesses. Logo, qualquer atividade, experiência ou reflexão precisa estar em sintonia com os valores desses jovens, suas expectativas e suas necessidades. Para um aluno que mora numa pequena cidade do interior de Minas Gerais não será muito significativa a análise de um fenômeno religioso na Índia. Do mesmo modo, para o estudante mediano de um grande centro urbano brasileiro fica complicado estudar o processo de origem de um eventual conflito étnico nos balcãs. Isso não significa que esses assuntos não possam ser abordados, mas que é preciso lhes dar relevância.

Por outro lado, espera-se que o estudo da realidade pessoal desse educando seja capaz de contemplá-lo com um potencial discursivo e analítico que lhe permita questionar valores e condições de outras culturas a fim de desenvolver neste indivíduo o senso crítico suficiente para desconstruir falsas realidades ou realidades deturpadas pela mídia.

Espera-se que o indivíduo em voga seja capaz de refletir criticamente sobre o processo formação ética religiosa, inferir valores de justiça social e desenvolver capacidade para argumentação política e social, produzindo assim um tipo de cidadão raro: o tolerante.



O Ensino Religioso precisa provocar mudança de postura no aluno. Não se pode mais compactuar com um modelo educacional que prima por valores pre-estabelecidos, privilegia credos e destina as minorias étnicas à margem da sociedade. Nesse sentido, é imperioso desenvolver no estudante a capacidade de questionar a posição do Estado como garantidor do direito constitucional de crença individual, dando nova significação ao conceito de individualidade.

AS MAZELAS SOCIAIS NA ABORDAGEM DA ENSINO RELIGIOSO

A Desigualdade social é uma problemática que atinge em especial os países em desenvolvimento ou aqueles que são subdesenvolvidos, onde inexistente um equilíbrio nas relações sociais e na vida dos seus cidadãos, no que diz respeito à economia, educação, profissionalização, paridade de gênero, etc.

As mazelas oriundas da desigualdade social são conhecidas em especial pela desigualdade econômica, que as fomenta e majora sempre que a renda é mal distribuída na sociedade, gerando classes sociais distintas e heterogêneas.

Entre os fatores que geram as mazelas da desigualdade social está a distribuição de renda de maneira disforme e a ausência de investimentos em políticas sociais para corrigir o problema.

A desigualdade social se insere na sociedade representada pela ausência de educação de qualidade, com poucas ou nenhuma oportunidade de colocação no mercado de trabalho, desestímulo para o consumo de bens culturais e outros.

Há quem diga que crescimento vertiginoso da desigualdade social se iniciou com o advento do capitalismo, com a acumulação de dinheiro e de propriedades privadas. O poder econômico teria ficado concentrado nas mãos de uma minoria ao passo de que famílias mais pobres ficaram marginalizadas na sociedade.

A desigualdade social é a mola mestra de outros tipos de mazelas sociais, como a desigualdade de gênero, racial, regional, etc. Como



consequências, é possível contemplar o surgimento de vários outros problemas sociais que atingem a sociedade, em especial o menos favorecido.

FAVELIZAÇÃO

O surgimento de favelas em uma determinada cidade ou área é um dos maiores problemas sociais dos tempos modernos. Essas moradias constituem-se a partir das contradições econômicas, históricas e sociais desfavoráveis, resultando na formação de moradias sem planejamento mínimo, em geral a partir de invasões ou ocupações irregulares.

O problema da formação de favelas no espaço urbano está diretamente ligado a outros fatores correlacionados, a urbanização e a industrialização.

Da industrialização, a relação com a formação de favelas repousa em especial no fenômeno do êxodo rural em busca de melhores condições de vida e trabalho no espaço urbano. Esse fenômeno, resultado também dos processos de mecanização da produção rural e da formação de latifúndios, leva o trabalhador, antes do campo, a residir e buscar trabalho na cidade.

Portanto, pode-se dizer que o processo de favelização expressa de forma bem contundente as consequências das desigualdades sociais e que marcam a delimitação do espaço e contribuem para a segregação urbana e cultural das classes menos favorecidas.

Em países como a Índia o problema se agrava em função de valores religiosos antigos que indicam o estado de pobreza e favelização como consequência do carma. No Brasil, no entanto, de maioria cristã não comunga essa ideia, mas também nem sempre busca reflexão sobre o problema. Nesse sentido, a Ensino Religioso precisa abordar a responsabilidade social do Estado, mesmo que esteja em confronto com parâmetros religiosos.

SEGREGAÇÃO URBANA

A segregação urbana ou segregação socioespacial diz respeito à marginalização de determinadas grupos sociais por diversas razões, embora os mais comuns sejam os fatores econômicos, culturais, históricos e raciais.



No Brasil, alguns exemplos de segregação urbana mais comuns são a formação de favelas, mas há também guetos e ocupações em edifícios em construção e até mesmo ocupações de terras produtivas por motivação política, o que não vale a pena abordar nesse instante.

A segregação urbana é a representação ou reprodução espacial e geográfica da segregação social, e em geral está diretamente associada com o processo de divisão de riquezas e a luta de classes. Via de regra, a população mais pobre tende a residir em áreas mais afastadas e com menor acessibilidade aos serviços públicos. Somado a isso, tende a ser excluída de planos diretores e quase sempre taxados de marginais, desocupados, etc.

Esses espaços segregados apresentam uma baixa disponibilidade de infraestruturas urbana, a exemplo das favelas, sem pavimentação, saneamento básico, postos de saúde e outros. Isso se dá porque as cidades constituem-se a partir de sua área central, expandindo-se a partir daí.

No entanto, as classes economicamente mais abastadas tendem a ocupar essa parte central, já que são mais caros e valorizados. Forma-se aí um contexto cultural, onde quem mora em tal lugar é “melhor” do que o “povinho” da periferia.

O Ensino Religioso precisa tratar de valores inerentes ao ser humano, à humanidade em geral, e ao princípio - inclusive constitucional - de igualdade para todos. Isso implica em realizar uma discussão franca com a clientela, evocando valores ético e sociais que vão muito além de uma teoria abstrata. É preciso desenvolver no alunado uma empatia real pela problemática.

MISÉRIA

A pobreza tem diminuído consideravelmente nos últimos anos no País, mas ainda há uma grande quantidade de famílias vivendo em condições de miséria. Devido ao seu histórico de colonização, desenvolvimento tardio e dependência econômica, o Brasil hoje apresenta uma parcela muito elevada de famílias vivendo abaixo da linha da pobreza.



Pena (2016) diz que

é válido ressaltar que, apesar dos problemas históricos, o Brasil vem avançando na área de combate à fome e à pobreza no país. Segundo um relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de pessoas que abandonaram a pobreza no Brasil em 2012 ultrapassou os 3,5 milhões. Nesse estudo, o critério para pobreza extrema era, inclusive, mais alto que o acima mencionado: R\$75,00 por membro da família (PENA, 2016 p. 2).

No entanto, existe uma grande quantidade de famílias que ainda vivem à margem da sociedade no Brasil, com renda bruta igual ou inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, valor que se estabeleceu para qualificar a condição de miserabilidade. Por isso, é muito difícil resolver a problemática com apenas a promoção de programas assistencialistas (SANTOS, 2012; SILVA, 2010).

Na verdade, os principais desafios em vencer esses problemas sofreram tímidos avanços nos últimos anos, retirando algumas famílias da miserabilidade, mas apenas como medida paliativa (SILVA, 2010).

Para alguns especialistas, é preciso diminuir o número de pessoas que vivem na pobreza extrema com desenvolvimento de condições de trabalho dignas e empregabilidade. O que se propõe é o ingresso no sistema capitalista através da mão de obra qualificada e produtiva como solução para o problema criado pelo próprio capitalismo (SANTOS, 2012).

É nesse cenário que o Ensino Religioso precisa fomentar a ideia de que o indivíduo é importante, a despeito dos bens que possui e que o direito ao trabalho e à renda são prerrogativas inegociáveis, derrubando barreiras culturais que fomentam a miséria e curiosamente, também o capitalismo.

Sabe-se que trabalhar a ideia da meritocracia numa sociedade marcada pelas desigualdades de oportunidades não é tarefa fácil, mas é preciso destacar que o trabalho é um fator de dignidade humana. Ter acesso a ele é outra discussão.



DESEMPREGO

O termo faz alusão à falta de trabalho formal, embora alguns pensadores ampliem o conceito para ausência de qualquer atividade laborativa que um indivíduo exerça (GOULART, 2014).

O desempregado, portanto, será o indivíduo que faz parte da população em idade de trabalho, mas que por alguma razão não esteja em atividade, ou que ande à procura de ocupação sem sucesso. Esta situação confere ao indivíduo a impossibilidade de custear sua própria sobrevivência e/ou a de sua família, resultando em condições subumanas ou outros problemas.

O desemprego por vezes é sinônimo de desocupação e não raro, de vadiagem. Em tempos mais antigos, principalmente com o surgimento das políticas neoliberais, o desemprego era visto como um vício, uma situação vergonhosa que marginalizava o indivíduo quando não o colocava em situação ilegal (GOULART, 2014).

De um jeito ou de outro, todas essas formas de desemprego são advindas de um desajuste causado pela desigualdade social e cabe ao educador fomentar o espírito crítico no educando no sentido de que é preciso lutar pelos seus direitos.

O Ensino Religioso também precisa abordar esse assunto. Não se pode ficar de braços cruzados esperando que o “milagre” aconteça. É preciso fomentar o empreendedorismo para uma mudança de realidade. Se não há trabalho, é preciso criar novas oportunidades.

AUMENTO DA CRIMINALIDADE

Diuturnamente a mídia tem noticiado o aumento de ações criminosas tanto isoladas como em grupos. Quase sempre, as notícias envolvendo crimes provem de áreas de risco social, favelas, ocupações irregulares ou periferias com pouca ou nenhuma assistência do Estado.

As vítimas geralmente são aqueles indivíduos que mais precisam de proteção e que menos recebem, ou seja, os pobres, os indígenas, os negros, os



juvêns e os profissionais cujo trabalho é direcionado para eles: advogados, líderes religiosos, líderes sindicais e a própria polícia (BRITO, 2014).

Sabe-se que os agressores também podem ser agentes do Estado, policiais, carcereiros e outros, disfarçados e com a premissa auto declarada de justiceiros. Evidentemente, há exceções notáveis, mas em geral isso acontece devido à política de impunidade que ainda predomina para a maioria dos crimes contra a vida e os direitos humanos e que não só beneficia o agressor como inverte a ordem social, deixando o criminoso solto e o cidadão de bem em prisão domiciliar.

Em função disso, logo surgiram nas cidades forças que passaram a explorar a desintegração social do ambiente urbano, para impor normas próprias de regulação social. As distâncias cada vez maiores entre ricos e pobres, aliadas às atividades marginais do crime organizado e a disponibilidade de armas, desenvolveram condições para uma mistura explosiva, implementando a derrocada da violência social em todo o mundo, sobretudo no Brasil (BRITO, 2014).

Só a compreensão das duras condições sociais a que esses atores (cidadãos de bem e marginalizados) estão sujeitos poderá oferecer uma luz no entendimento de que a sociedade está irremediavelmente doente e caminha a passos largos para a bestialidade. Entra ai novamente o trabalho do educador.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Apesar de ser um problema global, a violência doméstica atinge cerca de 2 milhões de mulheres no Brasil a cada ano. Cerca de 60% dessas mulheres jamais chegam a oficializar a denúncia contra seus agressores e as razões são quase sempre as mesmas: medo, certeza da impunidade e dependência econômica dos agressores (ABRAMOVITCH, 2015)

O medo da morte é o principal empecilho para que essas mulheres entreguem seus agressores, mas outros fatores pesam na decisão. De acordo com Abramovitch (2015):



As mulheres precisam entender que o ciúme de seus companheiros não é sinal de amor. Um homem acha que tem posse sobre sua companheira tende a ser violento para manter essa posse e a nossa sociedade, machista por excelência, irá fazer vista grossa se a vítima não se manifestar. Isso significa que ninguém irá defendê-la se ela mesma não exigir sua defesa (ABRAMOVITCH, 2015 p. 45).

A violência doméstica tem várias facetas e todas com sérias consequências para a saúde física e mental de suas vítimas. Mulheres que sofrem abuso tendem a sofrer de depressão, ansiedade e outros problemas psicossomáticos. O problema é ainda maior quando o agressor é o homem com o qual elas mantêm ou mantiveram um afetivo, que não raro se torna o principal mantenedor da família.

Uma eventual descoberta de casos de violência doméstica pode ajudar a compreender e intervir no rendimento insuficiente daquele estudante que, não sabendo como expressar suas angústias, cai no marasmo.

Mais uma vez, a ação do educador é primordial. Não adianta passar valores éticos e de cunho espiritual quando não se está disposto a intervir na injustiça. É claro que há maneiras seguras de promover essa intervenção, mas o educador não pode jamais esquivar-se de fazer alguma coisa nesse caso. Do contrário, o profissional se converte num mero propagador de teorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor do componente curricular Ensino Religioso não deve mais ser aquele indivíduo que passa conteúdos, dita biografias de pensadores ou aquele que simplesmente segue à risca aum livro didático aleatório. Ao invés disso, precisa ser capaz de fomentar no aluno o real interesse pelo lugar que este ocupa na sociedade.

De igual forma, a aula de Ensino Religioso não pode mais ser apenas mais um elemento curricular onde o aluno aprende conceitos com os quais não consegue compreender, meramente para cumprir etapas de aquisição de informação.



Na verdade, a aula desse componente curricular precisa proporcionar reflexão sobre situações sociais, onde o aluno se identifica como ator de movimentos sociais significativos para sua vida, como construtor de sua própria identidade e como aquele que respeita e se faz respeitar no campo da espiritualidade.

Então, é preciso transpor o conhecimento para além da escola. O educando precisa ver o Ensino Religioso como um componente curricular libertador dos estigmas sociais e dos paradigmas que a própria cultura colonizadora desse país impõe. Para tal empreendimento, a metodologia precisa contemplar uma formação sólida e bem embasada, que possibilite ajudar a construir o conhecimento pela observação, pela ação e principalmente pela afirmação de seus valores.

Desenvolver um trabalho dessa natureza numa comunidade pluralista é apenas um dos mecanismos de formação que o professor de Ensino Religioso pode dispor. É preciso estudar a classe, seus anseios, suas expectativas em relação à sua comunidade. Dialogar sempre com a classe ajuda a formar uma tênue linha entre o saber acadêmico do professor e o saber comum do aluno. Torna-se também imperioso desenvolver outras atividades de reflexão com participação efetiva dos alunos. O fazer pedagógico mostra ao aluno quem ele é na sociedade e o que pode vir a ser com seu trabalho.

Muito mais importante do que aprender é saber aplicar o aprendizado e nesse sentido, os atores precisam estar sempre dialogando. Além disso, é preciso que todos estejam aptos a transformar com o meio social onde vivem, quebrando paradigmas e vencendo as limitações que o sistema patriarcal e conservador impõe sobre o pensamento contemporâneo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL (2006) **OCNEM - Orientações curriculares para o ensino médio: Educação Religiosa** (p. 101-132). Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em outubro de 2020.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; **PEREIRA, Gilberto Corso. Dinâmica metropolitana e segregação sócioespacial**. Cad. CRH, Salvador, v. 20, n. 50, Aug. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792007000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em outubro de 2020.
- CORREA, Filipe S. **Favelas sem cidade: uma experiência global de superurbanização precária nos limites da condição humana**. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.net>. Acesso em outubro de 2020.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013. Acesso em Outubro de 2020
- GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. ed. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FP_F_PTPF_12_026.pdf. Acesso em outubro 2020
- GOMEZ, H. **Brasil Miserável: Causas das Desigualdades Sociais na Atualidade** Santos: Focus, 2012
- MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Tempo Social**. USP. São Paulo, pp. 5-20, abr. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001. Acesso em outubro de 2020 .
- PETTERSEN, Bonie. **Questões Sociais contemporâneas**. São Paulo: Ed. Vogas, 2011
- SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. **A concepção de cidade em diferentes matrizes teóricas das Ciências Sociais**. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 9, p. 91-99, jan./abr. 2003. Disponível em <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_9/009_091.pdf>. Acesso em 05/04/2020.
- SILVA, Angelo Magalhães. Espaço **urbano e governabilidade: notas sobre a cidade e a metrópole**. UFRN, Revista Vivência, n. 34, 2009, p. 63-71. Disponível em http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/34/PDF%20para%20INTERNET%2034/05_%C3%82ngelo%20Magalh%C3%A3es%20Silva.pdf. Acesso em outubro de 2020



TORRES, Carlos V. **Desigualdades Sociais: Causas e Conflitos**. São Paulo: Étikos, 2010

VILAS, Carlos M. **Seis idéias falsas sobre a globalização**, Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/estudos/article/viewFile/749/614>. Acesso em outubro de 2020

XAVIER, Beatriz de Oliveira. **Cidades e Globalização: Germinar urbanidades, solidarizar os espaços**. Disponível em http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de9d199d8b_1.PDF. Acesso em outubro de 2020



CAPITALISM AND ITS PROBLEMS: AN APPROACH TO RELIGIOUS EDUCATION

Oswaldo de Paula Mendonça¹

ABSTRACT

This work discusses the consequences of capitalism in modern society and how the topic can be approached in the discipline of Religious Education. It was sought to base the study on the position of theorists versed in the subject, after having carried out a reflection on the role of Religious Education and the teacher of this discipline, in addition to reflecting on the importance of a deeper reflection on the subject. The work addressed an analysis of the ills arising from capitalism in the prism of Religious Education, listing the problems and spheres of action to be adopted by educators.

Keywords: Religious education. Bads. Capitalism

INTRODUCTION

The state of misery that affects Brazilian society, with all the social discrepancies, the concentration of income in the hands of a small portion of the population, insufficient wages, the growing ghost of unemployment and other human ills affect millions of people, which contributes for the development of other ills related to these first ones: undernourishment, infant mortality, violence, etc.

Bearing this in mind, it can also be said that social inequalities do not merely result from chance or religious factors, as some eastern cultures want to believe. In fact, these inequalities and their consequences are generated by a sum of interrelated factors that encompass all social spheres.

It is known that the capitalist economy excels in the concentration of income and in the exploitation of proletarian labor. Because of this, there are determining factors that result in the poor distribution of income produced and, by extension, in a concentration of wealth in the hands of a few. These factors corroborate for the population to be excluded from government policies

¹ Acadêmico do Mestrado em Teologia da Ivy Enber Christian University



on the sector or, at most, with a scarce supply of resources. This is the neoliberal ideal, so widespread by some right-wing groups.

Despite this understanding, common to those who venture into the analytical study of society, ideas still persist that point to the spiritual origin of the problem generated by the failure of human organizations.

This implies that men still blame the gods for their misfortunes. It is not uncommon to construct theories that exempt man from his responsibility towards society, which delegate control even of the economy to the divine. The truth, however, is that the future of humanity is irremediably compromised by the historical past of producing social inequalities.

Therefore, it is necessary to reflect on the participation of the individual in the construction of his history and this process inevitably passes through the school. The Religious Education teacher needs to approach the problem without commitment to individual religious values, striving for a more humanistic approach, in the sense of learning from the past to build the new.

This work approaches how Religious Education can favor the understanding of the sum of social problems without falling into the mistake of proselytism and promoting a coherent debate in order to form in students a critical social vision, capable of promoting changes and redirecting strategies in the future.

To compose this work, authors such as Gadotti (2007), Carvalho (2007), Silva (2009) and others were used. A bibliographical research was carried out on websites, specialized magazines, such as the USP Virtual Library and Google Scholar, using keywords such as “capitalism”, “illnesses”, “Religious education”. After selecting the relevant texts, we sought to synthesize the doctrine of each author which, once confronted, resulted in the report that makes up this work.



ON THE IMPORTANCE AND OBJECTIVES OF RELIGIOUS EDUCATION IN BASIC EDUCATION

Moraes (2003) argues that Religious Education needs to be seen as a subject of the common core of the curriculum and that it is necessary to make an effort to elaborate proposals for contents and teaching methodologies that are more directed with the reality of basic education, of the young people and schools, that is, that they are proposals consistent with the training objectives of adolescents, young people and adults who will be protagonists of their own reality.

Therefore, education in general needs to be of a high level with regard to scientific knowledge, since high school graduates will not always continue their studies to higher education. In many cases, it is also possible that some enter undergraduate courses without much foundation or of a short duration, which sometimes does not guarantee continuous and excellent training to be a well-prepared teacher.

Therefore, basic education needs to guarantee this solidity in scientific knowledge, especially when it comes to the fundamentals of Social and Natural Sciences, the area of activity of Religious Education teaching.

Paulo Freire (2001) teaches that teaching produces learning, which cannot be understood as a lack of need to know the subject being taught. This means that the teacher needs to master the subject, but will invariably learn more and more as he or she is willing to teach.

According to Freire:

The ethical, political and professional responsibility of the teacher places on him the duty to prepare, to qualify, to form before even starting his teaching activity. This activity demands that your preparation, your qualification, your formation become permanent processes. Her teaching experience, if well perceived and well lived, makes it clear that she requires a permanent formation of the teacher (FREIRE, 2001).

The individual's religious nature is closely linked to other knowledge. So, the study of Religious Education will only make sense if it is delimited



within a broader objective of education, of acquiring sociological knowledge for individuals with transforming potential.

This means that it is necessary to break with the paradigm that religious education is just part of a division of the curriculum, which becomes a mere discipline and object of dispute between educators as a mere “breadwinner”.

In fact, the Religious Education teacher needs to understand the discipline as a tool for promoting social changes, from the moment he works on the individual's values. After all, as someone has already said, education does not change the world, educated individuals do.

In this sense, the teaching of Religious Education in basic education should provide for the construction of an investigative and critical character in the individual, taking him out of social conformism and political stagnation. In fact, it is part of the school's role to train students so that they can question social inequalities, investigate their causes and establish opinions so that they break with the economic model that enslaves, exploits and reduces the individual to the condition of a thing, within an ethical perspective that goes against the religious and family values that he already has.

To this end, Religious Education can and must work together with other disciplines, enabling a deepening of scientific knowledge and giving opportunities for experiences in other fields of knowledge, especially ethics and commitment to non-negotiable values.

THE ROLE AND RESPONSIBILITY OF THE RELIGIOUS EDUCATION TEACHER IN BASIC EDUCATION

For Gadotti (2207) contemporary society experiences a series of learning opportunities, which he calls “learning society”. According to the author, the consequences for the school and the actors involved in education are not favorable. He thinks that students need to learn to think autonomously, that is, without being given pre-established guidelines.



In the view of religious education, this presupposes that the cultural knowledge of each individual, their ethnic and religious origin, their behavioral patterns and creeds are recognized.

Gadotti (2007) also thinks that the student needs to know how to communicate, know how to research, know how to do and present a logical reasoning that allows him to acquire knowledge in a broader and more independent way. This means that this student must learn to synthesize information and organize knowledge, in order to open up mental space for new proposals, new interpretations and, with that, be able to relate knowledge to each other and to the world.

Therefore, the Religious Education teacher must always encourage his students to make their own considerations about the contents studied, without directing them to pre-established social interpretations or previously formed concepts. It is not without reason that proselytism has been proscribed in the school environment, or at least there is an effort in this direction. Students must come to their own conclusions, based on observing the behavior of individuals and society and, with this, develop a critical and transforming spirit.

According to the Curriculum Guidelines, there are several problems in teaching Religious Education and one of the most evident has been the simple adaptation of contents and practices for each student (BRASIL, 2006).

There are many higher education professors who do not know teaching methodologies aimed at the average student. So, the Religious Education class is born suffering from prejudice, labeled as “boring” and often uninteresting for young people. This is due to the lack of strategies and resources. that allow making the class more interesting and more profitable or because it simply stems from a history of contempt for the content.

For the National Curriculum Guidelines:



it is ignored even that the lecture is a case, perhaps the most recurrent, but not the only one, with which the teaching contents can be worked; prejudice is due to resistance to didactic or methodological concerns with regard to teaching, believing that it is enough to have knowledge – information? – so that someone can be taught something (BRASIL, 2006).

In these terms, the Religious Education teacher must contemplate his students with a current, comprehensive content, free of historicity and names, as it happens in history. It is no use for the student to know about the practices of Buddhism or important dates in the history of the prophet Mohammed and Islam without understanding their legacy for the present day. Nor is there any value in studying the bibliography of Martin Luther without glimpsing his contribution to the understanding of modern society.

In fact, students need to go through the schooling process knowing how to form their own social opinion, establish their cultural parameter and be able to inquire, disagree and transform the society where they are inserted. To this end, it is up to the Religious Education teacher to provide means for this training, to direct without inducing, to demonstrate without establishing concepts, to educate religiously without promoting conversion of creeds.

THE EDUCATIONAL OBJECTIVES AND THE IMPORTANCE OF THE SUBJECT

It is necessary that educators unite in a teaching project that contemplates young people with achievable challenges and proposals for reflection that are not completely foreign to them and that are not too out of line with their interests. Therefore, any activity, experience or reflection needs to be in tune with these young people's values, expectations and needs. For a student who lives in a small town in the interior of Minas Gerais, the analysis of a religious phenomenon in India will not be very meaningful. Likewise, for the average student in a large Brazilian urban center, it is difficult to study the process of origin of an eventual ethnic conflict in the Balkans. This does not mean that these issues cannot be addressed, but that they must be given relevance.



On the other hand, it is expected that the study of the student's personal reality will be able to contemplate him with a discursive and analytical potential that will allow him to question values and conditions of other cultures in order to develop in this individual the critical sense sufficient to deconstruct false realities or realities distorted by the media.

It is expected that the fashionable individual will be able to critically reflect on the religious ethical formation process, infer values of social justice and develop capacity for political and social argumentation, thus producing a rare type of citizen: the tolerant one.

Religious Education needs to provoke a change of attitude in the student. One can no longer agree with an educational model that strives for pre-established values, favors creeds and places ethnic minorities on the margins of society. In this sense, it is imperative to develop in students the ability to question the position of the State as guarantor of the constitutional right of individual belief, giving new meaning to the concept of individuality.

SOCIAL DISEASES IN THE APPROACH TO RELIGIOUS EDUCATION

Social inequality is a problem that especially affects developing countries or those that are underdeveloped, where there is no balance in social relations and in the lives of its citizens, with regard to the economy, education, professionalization, gender parity, etc.

The ills arising from social inequality are especially known due to economic inequality, which encourages and increases them whenever income is poorly distributed in society, generating distinct and heterogeneous social classes.

Among the factors that generate the ills of social inequality is the uneven distribution of income and the lack of investments in social policies to correct the problem.



Social inequality is part of the society represented by the absence of quality education, with few or no opportunities for placement in the labor market, discouragement for the consumption of cultural goods and others.

There are those who say that the vertiginous growth of social inequality began with the advent of capitalism, with the accumulation of money and private property. Economic power would have been concentrated in the hands of a minority, while poorer families were marginalized in society.

Social inequality is the mainspring of other types of social ills, such as gender, racial, regional inequality, etc. As consequences, it is possible to contemplate the emergence of several other social problems that affect society, especially the less favored.

FAVELIZATION

The emergence of slums in a given city or area is one of the biggest social problems of modern times. These dwellings are constituted from unfavorable economic, historical and social contradictions, resulting in the formation of dwellings without minimal planning, in general from invasions or irregular occupations.

The problem of the formation of slums in urban space is directly linked to other correlated factors, urbanization and industrialization.

From industrialization, the relationship with the formation of slums rests in particular on the phenomenon of rural exodus in search of better living and working conditions in the urban space. This phenomenon, also a result of the processes of mechanization of rural production and the formation of large estates, leads workers, before going to the countryside, to reside and look for work in the city.

Therefore, it can be said that the favelization process strongly expresses the consequences of social inequalities that mark the delimitation of space and contribute to the urban and cultural segregation of the less favored classes.



In countries like India, the problem is aggravated by ancient religious values that indicate the state of poverty and slums as a result of karma. In Brazil, however, the Christian majority does not share this idea, but neither does it always seek reflection on the problem. In this sense, Religious Education needs to address the social responsibility of the State, even if it is in conflict with religious parameters.

URBAN SEGREGATION

Urban segregation or socio-spatial segregation concerns the marginalization of certain social groups for various reasons, although the most common are economic, cultural, historical and racial factors.

In Brazil, some of the most common examples of urban segregation are the formation of slums, but there are also ghettos and occupations in buildings under construction and even occupations of productive land for political reasons, which is not worth discussing at this moment.

Urban segregation is the spatial and geographic representation or reproduction of social segregation, and in general is directly associated with the process of division of wealth and class struggle. As a rule, the poorest population tends to live in more remote areas and with less accessibility to public services. Added to this, they tend to be excluded from master plans and almost always labeled as marginal, unemployed, etc.

These segregated spaces have a low availability of urban infrastructure, like the slums, without paving, basic sanitation, health centers and others. This happens because cities are constituted from their central area, expanding from there.

However, the economically more affluent classes tend to occupy this central part, since they are more expensive and valued. A cultural context is formed there, where those who live in such a place are “better” than the “little people” of the periphery.



Religious Education needs to deal with values inherent to the human being, to humanity in general, and to the principle – including the constitutional one – of equality for all. This implies holding a frank discussion with the clientele, evoking ethical and social values that go far beyond an abstract theory. It is necessary to develop in students a real empathy for the problem.

POVERTY

Poverty has decreased considerably in recent years in the country, but there are still a large number of families living in extreme conditions. Due to its history of colonization, late development and economic dependence, Brazil today has a very high share of families living below the poverty line.

Pena (2016) says that

It is worth mentioning that, despite the historical problems, Brazil has been advancing in the area of fighting hunger and poverty in the country. According to a report released by the Institute of Applied Economic Research (IPEA), the number of people who left poverty in Brazil in 2012 exceeded 3.5 million. In that study, the criterion for extreme poverty was even higher than the one mentioned above: R\$75.00 per family member (PENA, 2016 p. 2).

However, there is a large number of families that still live on the margins of society in Brazil, with gross income equal to or less than $\frac{1}{4}$ of the minimum wage, a value that was established to qualify the condition of poverty. Therefore, it is very difficult to solve the problem with just the promotion of welfare programs (SANTOS, 2012; SILVA, 2010).

In fact, the main challenges in overcoming these problems have made timid advances in recent years, removing some families from poverty, but only as a palliative measure (SILVA, 2010).

For some experts, it is necessary to reduce the number of people living in extreme poverty with the development of dignified working conditions and employability. What is proposed is the entry into the capitalist system through qualified and productive labor as a solution to the problem created by capitalism itself (SANTOS, 2012).



It is in this scenario that Religious Education needs to foster the idea that the individual is important, despite the goods he owns and that the right to work and income are non-negotiable prerogatives, breaking down cultural barriers that foment poverty and, curiously, capitalism as well. .

It is known that working the idea of meritocracy in a society marked by unequal opportunities is not an easy task, but it must be noted that work is a factor of human dignity. Having access to it is another discussion.

UNEMPLOYMENT

The term alludes to the lack of formal work, although some thinkers expand the concept to the absence of any work activity that an individual performs (GOULART, 2014).

The unemployed, therefore, will be the individual who is part of the population of working age, but who for some reason is not active, or who is looking for a job without success. This situation makes it impossible for the individual to pay for his own survival and/or that of his family, resulting in subhuman conditions or other problems.

Unemployment is sometimes synonymous with unemployment and not infrequently, vagrancy. In older times, especially with the emergence of neoliberal policies, unemployment was seen as a vice, a shameful situation that marginalized the individual when it did not put him in an illegal situation (GOULART, 2014).

In one way or another, all these forms of unemployment are the result of a maladjustment caused by social inequality and it is up to the educator to foster a critical spirit in the student in the sense that it is necessary to fight for their rights.

Religious Education also needs to address this issue. One cannot stand idly by waiting for the “miracle” to happen. It is necessary to encourage entrepreneurship for a change in reality. If there is no work, it is necessary to create new opportunities.



INCREASE IN CRIME

Daily the media has reported the increase in criminal actions both isolated and in groups. Almost always, the news involving crimes comes from areas of social risk, slums, irregular occupations or peripheries with little or no assistance from the State.

Victims are usually those individuals who most need protection and who least receive it, that is, the poor, indigenous people, black people, young people and professionals whose work is directed towards them: lawyers, religious leaders, union leaders and the society itself. police (BRITO, 2014).

It is known that the aggressors can also be agents of the State, police, jailers and others, disguised and with the self-declared premise of vigilantes. Of course, there are notable exceptions, but in general this is due to the policy of impunity that still prevails for most crimes against life and human rights and which not only benefits the aggressor but also reverses the social order, letting the criminal loose and the good citizen under house arrest.

As a result, forces soon emerged in cities that began to exploit the social disintegration of the urban environment, to impose their own norms of social regulation. The increasing distances between rich and poor, combined with the marginal activities of organized crime and the availability of weapons, created conditions for an explosive mixture, implementing the collapse of social violence around the world, especially in Brazil (BRITO, 2014).

Only understanding the harsh social conditions to which these actors (good and marginalized citizens) are subject will be able to shed light on the understanding that society is irremediably sick and is moving quickly towards bestiality. Here comes the work of the educator again.

DOMESTIC VIOLENCE

Despite being a global problem, domestic violence affects around 2 million women in Brazil each year. About 60% of these women never make official the complaint against their aggressors and the reasons are almost



always the same: fear, certainty of impunity and economic dependence on the aggressors (ABRAMOVITCH, 2015)

The fear of death is the main obstacle for these women to hand over their aggressors, but other factors weigh in on the decision. According to Abramovitch (2015):

Women need to understand that jealousy of their mates is not a sign of love. A man who thinks he has possession of his partner tends to be violent in order to maintain that possession, and our society, sexist par excellence, will turn a blind eye if the victim does not speak out. This means that no one will defend her if she does not demand her defense (ABRAMOVITCH, 2015 p. 45).

Domestic violence has many facets, all of which have serious consequences for the physical and mental health of its victims. Abused women tend to suffer from depression, anxiety and other psychosomatic problems. The problem is even greater when the aggressor is the man with whom they maintain or have maintained an affective relationship, who often becomes the main supporter of the family.

An eventual discovery of cases of domestic violence can help to understand and intervene in the insufficient performance of that student who, not knowing how to express his anguish, falls into stagnation.

Once again, the action of the educator is paramount. It is no use passing on ethical and spiritual values when one is not willing to intervene in injustice. Of course, there are safe ways to promote this intervention, but the educator can never avoid doing something in this case. Otherwise, the professional becomes a mere propagator of theories.

FINAL REMARKES

The Religious Education teacher can no longer be that individual who passes on content, dictates biographies of thinkers or the one who simply follows the adopted textbook to the letter. Instead, he needs to be able to foster in the student a real interest in the place he occupies in society.



Likewise, the Religious Education class can no longer be a mere curricular element where the student learns concepts with which he cannot deal, merely to fulfill stages of acquiring information.

In fact, the Religious Education class needs to be a sublime moment of reflection and sociological participation, where the student identifies himself as an actor in all social movements, as a builder of his own identity and as one who respects and is respected in the field of religion. spirituality.

So, it is necessary to transpose knowledge beyond the school organization. The student needs to see Religious Education as a liberating discipline from the social stigmas and paradigms that the colonizing culture suffered by the country imposed. For such an undertaking, the methodology needs to contemplate what the clientele expects, solid and well-grounded training, where the elf herself helps to build knowledge through observation, action and, above all, through the affirmation of her values.

Developing work of this nature in a pluralist community is just one of the training mechanisms available to Religious Education teachers. It is necessary to study the class, its aspirations, its expectations in relation to the country and its community. Always dialoguing with the class helps to form a fine line between the professor's academic knowledge and the student's common knowledge. And both complement each other.

It is also imperative to develop other reflection activities with the effective participation of students. You only learn by doing and Religious Education is no different. The pedagogical practice shows the student who he is in society and what he can become with his work.

Much more important than learning is knowing how to apply the learning and in this sense, the actors need to be always dialoguing. In addition, everyone needs to be able to transform with the social environment where they live, breaking paradigms and overcoming the limitations that the patriarchal and conservative system imposes on contemporary thought.



REFERENCES

- BRASIL (2006) **OCNEM - Orientações curriculares para o ensino médio: Educação Religiosa** (p. 101-132). Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em outubro de 2020.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; **PEREIRA, Gilberto Corso. Dinâmica metropolitana e segregação sócioespacial**. Cad. CRH, Salvador, v. 20, n. 50, Aug. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792007000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em outubro de 2020.
- CORREA, Filipe S. **Favelas sem cidade: uma experiência global de superurbanização precária nos limites da condição humana**. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrolopes.net>. Acesso em outubro de 2020.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013. Acesso em Outubro de 2020
- GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. ed. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FP_F_PTPF_12_026.pdf. Acesso em outubro 2020
- GOMEZ, H. **Brasil Miserável: Causas das Desigualdades Sociais na Atualidade** Santos: Focus, 2012
- MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Tempo Social**. USP. São Paulo, pp. 5-20, abr. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001. Acesso em outubro de 2020 .
- PETTERSEN, Bonie. **Questões Sociais contemporâneas**. São Paulo: Ed. Vogas, 2011
- SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. **A concepção de cidade em diferentes matrizes teóricas das Ciências Sociais**. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 9, p. 91-99, jan./abr. 2003. Disponível em <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_9/009_091.pdf>. Acesso em 05/04/2020.
- SILVA, Angelo Magalhães. Espaço **urbano e governabilidade: notas sobre a cidade e a metrópole**. UFRN, Revista Vivência, n. 34, 2009, p. 63-71. Disponível em http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/34/PDF%20para%20INTERNET%2034/05_%C3%82ngelo%20Magalh%C3%A3es%20Silva.pdf. Acesso em outubro de 2020



TORRES, Carlos V. **Desigualdades Sociais: Causas e Conflitos**. São Paulo: Étikos, 2010

VILAS, Carlos M. **Seis idéias falsas sobre a globalização**, Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/estudos/article/viewFile/749/614>. Acesso em outubro de 2020

XAVIER, Beatriz de Oliveira. **Cidades e Globalização: Germinar urbanidades, solidarizar os espaços**. Disponível em http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de9d199d8b_1.PDF. Acesso em outubro de 2020



ORGANIZAÇÃO 2022.2

Direção editorial

Kelly Thaysy Lopes Nascimento

Diagramação

Camila Félix Silva

Revisão

Maria Gorete Santos Jales de Melo

Tradução

Marlon Machado Oliveira Rio

Edson Viana de Melo

Atualização do Sistema

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

Capa

Franklin Lira da Silva

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 2, N. 2, 2022.2

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

297p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo

Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

<https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about>

Orlando, FL
2022